



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



DISCURSOS
PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
VOLUME IV
TOMO II - 1982

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



DISCURSOS
PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
VOLUME IV
TOMO II - 1982

F475d

FIGUEIREDO, João, presidente do Brasil, 1918- . *Discursos*: 1982. Brasília, Presidência da República, Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1982, v.4 — Tomo 2.

1. Figueiredo, João, presidente do Brasil, 1918- — Discursos

1. Título

18. CDD 354.810 35

**Esta publicação contém discursos
proferidos pelo Presidente da Re-
pública, João Figueiredo, durante
o ano de 1982 — Tomo II.**

ÍNDICE CRONOLÓGICO

TOMO II

03 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO DOS CANDIDATOS DO PDS/PORTO ALEGRE-RS.....	361
08 DE SETEMBRO	DISCURSO AO SER AGRACIADO COM A MEDALHA DO MÉRITO COOPERATIVO/BRASÍLIA-DF.....	365
09 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/VITÓRIA-ES....	367
09 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CAPIXABA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF.....	371
09 DE SETEMBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/VITÓRIA-ES.....	375
09 DE SETEMBRO	DISCURSO AO ENTREGAR O CONJUNTO HABITACIONAL DO SETOR PINHEIRO-PROJETO RIO/RIO DE JANEIRO-RJ.....	379
11 DE SETEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO DA VILA OLÍMPICA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO/RIO DE JANEIRO-RJ.....	383
13 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO À NAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DE REDE NACIONAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	387
14 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CAMPO GRANDE-MS.....	391

II

14 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MATO-GROSSENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF.....	397
15 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE CONTRATOS ENTRE O MINISTÉRIO DO INTERIOR E A PREFEITURA LOCAL/OSASCO-SP	403
20 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS CRIANDO RESERVAS BIOLÓGICAS/BRASÍLIA-DF.....	409
21 DE SETEMBRO	IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO PDS/FORTALEZA-CE	411
21 DE SETEMBRO	IMPROVISO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/FORTALEZA-CE.....	413
21 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CEARENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	415
21 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/FORTALEZA-CE	421
22 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA CASA DO TRABALHADOR/SÃO LUÍS-MA.....	425
22 DE SETEMBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/SÃO LUÍS-MA	429
22 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MARANHENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	435
23 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIODIFUSÃO/BRASÍLIA-DF.....	439

23 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DOS ATOS DE ENTREGA DE TÍTULOS DE TERRA A AGRICULTORES/IMPERATRIZ-MA.....	443
27 DE SETEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA TRIGÉSIMA-SÉTIMA SESSÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU/NOVA IORQUE-EUA	447
27 DE SETEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO OFERECIDO PELO SECRETÁRIO-GERAL DA ONU, SENHOR JAVIER PÉRES DE CÜELLAR/NOVA IORQUE-EUA.....	465
27 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SESSÃO SOLENE DO GRUPO LATINO-AMERICANO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/NOVA IORQUE-EUA.....	467
04 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUIANA, SENHOR LINDEN F. S. BURHNAM/BRASÍLIA-DF	473
05 DE OUTUBRO	DISCURSO NA ABERTURA DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DO PETRÓLEO/ /RIO DE JANEIRO-RJ.....	477
05 DE OUTUBRO	IMPROVISO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUIANA, SENHOR LINDEN F. S. BURHNAM/BRASÍLIA-DF.....	479
06 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL/ARACAJÚ-SE...	481
06 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO SERGIPIANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	485

IV

07 DE OUTUBRO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL/NATAL-RN	489
07 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL/MOSSORÓ-RN ..	493
07 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL CIDADE SATÉLITE/NATAL-RN.....	497
07 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RIO-GRANDENSE DO NORTE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	501
07 DE OUTUBRO	IMPROVISO AO VISITAR A CASA DO ESTUDANTE DO RIO GRANDE DO NORTE/NATAL-RN	507
08 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CAMPINA GRANDE-PB.....	511
11 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DA GRANDE SÃO PAULO E NÚCLEOS DO INTERIOR/SÃO PAULO-SP	515
11 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS JORNAIS DO INTERIOR/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP ..	521
12 DE OUTUBRO	DISCURSO AO INAUGURAR A PRAÇA EUCLYDES FIGUEIREDO/CACHOEIRA PAULISTA-SP	525
12 DE OUTUBRO	IMPROVISO POR OCASIÃO DO ALMOÇO COM O ARCEBISPO DE APARECIDA DO NORTE, E PADRES REDENTORISTAS/APARECIDA DO NORTE-SP.....	529
13 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/ANÁPOLIS-GO..	531

14 DE OUTUBRO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/GOVERNADOR VALADARES-MG	537
15 DE OUTUBRO	IMPROVISO DURANTE ENCONTRO COM OS CANDIDATOS A VEREADOR PELO PDS/BELO HORIZONTE-MG	543
18 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE LANÇAMENTO DA CADERNETA DO FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO «FGTS»/BRASÍLIA-DF	547
20 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS E ENTREGA DE CHAVES DE CASAS POPULARES/VOLTA REDONDA-RJ	551
21 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO XV CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA/RIO DE JANEIRO-RJ	557
25 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/LIMEIRA-SP	561
26 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/SANTARÉM-PA.....	567
26 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/SANTARÉM-PA.	571
26 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA AO GARIMPO DE SERRA PELADA/SERRA PELADA-PA.....	577
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/BELÉM-PA	581
27 DE OUTUBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/BELÉM-PA	583

VI

27 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA SEDE DA SUPERINTENDÊNCIA DE NAVEGAÇÃO DE MACAPÁ/MACAPÁ-AP	589
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO TERRITÓRIO/NOVOTEL-MACAPÁ-AP ...	593
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO AMAPAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	595
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PARAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	599
28 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA AS OBRAS DE CONTENÇÃO DO PORTO DE CAMETÁ/CAMETÁ-PA	607
28 DE OUTUBRO	IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO PDS/BELÉM-PA	611
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/UBERABA-MG	613
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/ARAÇATUBA-SP	619
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/BIRIGUI-SP/BRASÍLIA-DF	623
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/BAURU-SP	629
04 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CAMPO MOURÃO-PR	635

05 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE O ALMOÇO POR OCASIÃO DA ABERTURA DAS COMPORTAS DA BARRAGEM PRINCIPAL DA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU/FOZ DO IGUAÇU-PR	641
05 DE NOVEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO PARAGUAI SENHOR ALFREDO STROSSNER, PARA A ABERTURA DAS COMPORTAS DE ITAIPU/FOZ DO IGUAÇU-PR.....	643
06 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/PELOTAS-RS ...	649
06 DE NOVEMBRO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/SANTA MARIA-RS	657
08 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/CURITIBA-PR	663
08 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/JUIZ DE FORA-MG	667
10 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ABERTURA DO SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO DO NORDESTE/RECIFE-PE.....	675
10 DE NOVEMBRO	IMPROVISO AO SER SAUDADO PELO ESTUDANTE FREDERICO GUILHERME EM NOME DOS COLEGAS DO PROJETO GUARARAPES/RECIFE-PE.....	683
10 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/RECIFE-PE	687
11 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/CACHOEIRA-BA	695

VIII

12 DE NOVEMBRO	IMPROVISO AO RECEBER GRUPO DE ESTUDANTES DO RIO DE JANEIRO/RIO DE JANEIRO-RJ	699
12 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/CAMPOS-RJ	701
12 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/NOVA IGUAÇU-RJ	705
24 DE NOVEMBRO	DISCURSO AO RECEBER O OPERÁRIO-PADRÃO 1982/BRASÍLIA-DF	709
30 DE NOVEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA CHEGADA AO BRASIL DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SENHOR RONALD REAGAN/BRASÍLIA-DF	711
01 DE DEZEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SENHOR RONALD REAGAN/BRASÍLIA-DF	715
06 DE DEZEMBRO	DISCURSO NA ABERTURA DA XIII REUNIÃO DOS CHANCELERES DOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA/BRASÍLIA-DF	721
07 DE DEZEMBRO	DISCURSO AO SER CUMPRIMENTADO PELO CORPO DIPOMÁTICO AO ENSEJO DO FINAL DO ANO/BRASÍLIA-DF	727
07 DE DEZEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO ANUAL OFERECIDO PELAS FORÇAS ARMADAS AO SEU COMANDANTE SUPREMO/BRASÍLIA-DF	729
30 DE DEZEMBRO	DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO FINAL DO ANO/BRASÍLIA-DF	735

03 DE SETEMBRO
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
PORTO ALEGRE-RS

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE EN-
CERRAMENTO DO SEMINÁRIO DOS
CANDIDATOS DO PDS

Senhor Governador,
Senhores Candidatos do PDS,
Meus Correligionários:

Setenta e cinco dias separam-nos das eleições de 15 de novembro. Vai chegando o momento decisivo da campanha eleitoral.

Escolhidos pelo Partido, por vossa capacidade de liderança, por vosso prestígio, experiência e identificação com os ideais que inspiram o PDS, cumpre-vos a tarefa de levar sua palavra ao eleitorado gaúcho.

Não preciso insistir na importância e no significado destas eleições. Todo o Brasil as entende como etapa do processo de fortalecimento das instituições democráticas e como transição para um novo período de nossa vida política. Realizam-se numa conjuntura internacional pouco favorável, cujas repercussões sobre a vida econômica brasileira são conhecidas. Um eleitorado novo, na sua maior parte urbano, alertado para os problemas na-

cionais, emerge no quadro político da Nação. Traz ele ao processo eleitoral um sadio idealismo, que não teve ainda ocasião de ser temperado pela experiência e pela noção do esforço necessário, em termos de trabalho e investimento, para realizar os grandes objetivos nacionais.

Parte significativa do eleitorado, que não conheceu o Brasil anterior a 1964, não avalia bem o notável trabalho destes anos, na construção da infra-estrutura da nossa economia, na expansão do parque industrial, na abertura de novas frentes agrícolas, no crescimento das exportações, na elevação da economia brasileira a uma das primeiras do Mundo, pelo volume e pelo valor do seu produto.

Mostrai ao eleitorado gaúcho o que representa o PDS: a consolidação democrática, a continuidade administrativa, a cooperação, no interesse do Rio Grande, entre os governos do Estado e da União.

Dizei ao povo gaúcho que votar no PDS é apoiar a política de desenvolvimento e prosperidade, a retomada do processo de crescimento da economia, a política social do Governo.

Dizei à gloriosa juventude gaúcha, herdeira de tantas tradições de luta política pela liberdade e pela democracia, que o PDS pensa no futuro dos jovens ao lutar pela construção de uma sociedade aberta, próspera e justa, baseada na livre iniciativa e nas garantias fundamentais do ser humano.

Estais conscientes de vossa responsabilidade como líderes e candidatos do Partido. Quero, entretanto, saber-vos também conscientes de que me tendes a vosso lado nesta campanha. A vossa vitória é a minha vitória.

As oposições tentam transformar as conseqüências internas do problema econômico mundial em tópicos de

debate. Eis aí um estratagema pelo qual procura induzir o eleitor a acreditar que o voto oposicionista trará remédio para os problemas econômicos que enfrenta o País.

Falsa presunção. Primeiro, porque estarei na Chefia do Governo até março de 1985 e não sou de fugir às responsabilidades do meu cargo. O Governo há de vencer esta etapa de nosso desenvolvimento. Segundo, porque a Oposição não apresenta ao povo propostas claras para a economia nacional. Sua crítica não chega ao concreto porque, demagógica, foge ao risco de dizer quais os projetos, quais os subsídios, quais os interesses, quais os Estados que seriam sacrificados por sua política de contenção inflacionária.

Os gaúchos — povo de decisão e coragem, desbravador de terras, construtor e defensor das fronteiras nacionais — não se deixarão levar por esta cantilena hesitante, confusa e desafinada. Hesitante, porque a Oposição não sabe ou não pode escolher entre as diferentes ideologias que abrigam seus partidos. Confusa porque, via de regra, nesses partidos se misturam tendências contrárias, circunstancialmente aliadas para fins eleitorais. Desafinadas, porque dessas vozes resulta desarmonia ideológica e política, que o povo repudiará.

Levai a cada município, a cada rincão do Rio Grande, a mensagem do Partido, que é mensagem de prosperidade, de crescimento da nossa economia, de apoio ao agricultor, de diálogo com todas as classes e grupos sociais, de mudança com ordem, de progresso com paz social, de conagração de todos na democracia.

Levai aos jovens a certeza de que os que construíram o Brasil de hoje, grande e próspero, cruzado por estradas e modernas vias de comunicação, com uma agricultura pujante e uma indústria diversificada, são os mais aptos a preparar o Brasil de amanhã, entregando

as gerações futuras um país mais rico e mais justo que aquele que receberam de seus maiores.

Coesos em torno dos ideais e dos candidatos do Partido, de vereador a vice-prefeito e prefeito, de deputado a senador, vice-governador e governador, levai esta mensagem ao povo gaúcho com a convicção e a segurança de que servis à melhor causa.

Preciso do apoio do povo gaúcho para levar avante meu programa de Governo e este apoio deve traduzir-se num voto de confiança ao PDS e aos seus candidatos.

Sois os homens desta cruzada pela democracia, pela prosperidade e pelo bem-estar do povo brasileiro.

Peço vosso aplauso, claro, franco, forte e uníssono ao Rio Grande do Sul, ao PDS, aos seus candidatos para a vitória que se aproxima.

08 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO AO SER AGRACIADO COM
A MEDALHA DO MÉRITO COOPERATIVO

Senhores Ministros,
Senhor Presidente da Organização das Cooperativas
Brasileiras, José Pereira Campos Filho,
Meus Senhores:

Muito agradeço a distinção que acabais de me conceder. Recebo-a como testemunho do apreço de vossa organização pelo apoio e estímulo dados pelo meu Governo ao movimento cooperativista.

Desejo, pois, partilhar a honra e a satisfação, com que a recebo, com todos os meus colaboradores, dos Ministros de Estado aos mais simples dos servidores públicos que, direta ou indiretamente, prestaram o legítimo apoio à vossa causa.

O movimento cooperativista funda-se no princípio da solidariedade e nas leis da produtividade e da economia de escala. O cooperativismo encontrou no Brasil solo fértil. Sua história, em nossa Pátria, está intimamente ligada ao desenvolvimento da nossa agricultura e das in-

dústrias agropastoris. Desempenha hoje papel relevante em nossa economia e estou persuadido de que poderá exercer influência ainda maior e altamente positiva sobre a sua evolução.

Seria de desejar que o movimento cooperativista, tão forte em alguns setores de nossa vida econômica, se expandisse para novas áreas, em que seu progresso foi mais lento. Minha convicção baseia-se não somente nos benefícios econômicos de tal expansão, mas no efeito que o ânimo de solidariedade e cooperação, inerente ao movimento, teria sobre a educação do jovem produtor ou do jovem consumidor.

É com a expressão do meu profundo agradecimento pela homenagem que ora me prestais, de estímulo ao trabalho de todas as cooperativas e federações afiliadas à Organização das Cooperativas Brasileiras e com uma saudação dirigida a cada um dos cooperativados em todo o território nacional, que desejo concluir estas palavras.

Muito obrigado.

09 DE SETEMBRO
PALANQUE — PRAÇA JOÃO CLIMA-
CO
VITÓRIA-ES
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Vitória:

Alegra-me ver aqui reunidos o povo e os líderes do Espírito Santo, nesta cerimônia que sela mais um pacto entre a União e o Estado, em benefício de seu desenvolvimento e do bem-estar de sua gente.

Vejo estampados no semblante de todos o vigor, a energia, o ânimo de construir e todos aqueles sentimentos que fizeram do Brasil uma grande Nação. Essas mesmas qualidades respondem pelo extraordinário desenvolvimento do Espírito Santo, que tem recebido apoio, incentivos e investimentos do Governo da União.

As grandes iniciativas que vêm mudando a fisionomia do Estado, em Tubarão, Praia Mole, Capuaba, Aracruz, evocam projetos ousados, emprego para muitos trabalhadores, progresso, novas perspectivas para as gerações jovens.

O crescimento da indústria e do setor de serviços acompanha a modernização da agricultura, que também alcança níveis promissores, sobretudo no setor cafeeiro.

Contudo, o progresso nada vale por si mesmo. Ele vale pelo que traz ao cidadão e à sua família. Eis porque a minha política de apoio ao desenvolvimento econômico não dispensa medidas de progresso social, dando ao trabalhador melhores condições de moradia, de alimentação, de saúde e de ensino.

Desde o início do meu Governo, foi contratado pelo BNH o financiamento de 50.000 casas e esse ritmo será mantido. Desejo, mesmo, que seja superado. Hoje foram assinados sete contratos para a construção de casas para 6.350 famílias. Atos como este vão se multiplicar para dar teto a mais e mais trabalhadores, da cidade e do campo.

Os recursos do FINSOCIAL, tão criticado por meus opositores, deverão permitir uma revisão de nossa política social, para garantir ao povo acesso maior e mais rápido aos benefícios do crescimento da economia.

Estes os objetivos do meu Governo: progresso econômico; desenvolvimento social inspirado na justiça e na fraternidade; consolidação democrática. Deles não me afastei um só momento, sem evitar sequer o sacrifício da minha saúde. O aperfeiçoamento das instituições democráticas — fruto de solene compromisso assumido com a Nação — prossegue seguro e equilibrado. As eleições de novembro marcarão nova etapa deste processo. Sereis chamados, com todo o povo do Espírito Santo, a escolher o Governador do Estado, seus representantes no Congresso Nacional, prefeitos e vereadores.

Confio em que dareis um voto de confiança à política do meu Governo. Vosso apoio ao Partido Democrático Social será o apoio à consolidação democrática, à continuidade da cooperação entre o Governo Federal e o Governo do Estado que, inspirados nos mesmos

ideais, agirão, como uma só força, em benefício do Espírito Santo e dos seus habitantes.

Conheceis a plataforma do Governo: ele está nas grandes obras, nas estradas, nos portos, nas usinas, nos conjuntos habitacionais, nas escolas, nos postos de saúde e também nas obras que não se enxergam, mas que são essenciais, como o saneamento e a água potável para a população. Está na revisão da política salarial, que trouxe o reajuste de seis em seis meses e maior benefício para os trabalhadores de menor salário. Está na política de fortalecimento da democracia.

O que existe do outro lado é a proposta das oposições, mescla confusa de ideologias conflitantes, avaliação sistematicamente negativista da realidade brasileira, tímida e insegura nos seus objetivos. Os porta-vozes desta mistura de lamúrias e preconceitos ideológicos, permanentemente acovardados ante o fantasma da desgraça, oscilam entre a propagação da catástrofe imaginária e a combatividade vazada na difamação e na injúria.

Inexperientes, incapazes de avaliar a situação nacional, não desejam o poder para construir. Querem o poder pelo poder. Não hesitaram, para tanto, em somar ideologias avessas, prontos a sacrificar suas supostas idéias ao conluio precário para fins eleitorais.

Suas combinações de última hora, feitas à base de uma vulgar contabilidade de votos, não oferecem ao povo um programa, um projeto, um objetivo claro.

O ressentimento, a virulência e a calúnia não substituem um programa e uma plataforma política.

O povo saberá escolher. Confio no vosso apoio aos candidatos Carlos von Schilgen, para Governador, e Feu Rosa, para Vice-Governador; aos candidatos Camilo Cola, Vicente Silveira e Setembrino Pelissari, para o Sena-

do, e a todos os candidatos do Partido à Câmara Federal, à Assembléia, às prefeituras e câmaras municipais.

A Vitória, que o fundador desta cidade invocou há 400 anos como sua padroeira e que coroou com êxito o trabalho e a coragem do povo deste Estado, a vitória, que o protege, há de preservá-lo da aventura que lhe propõem meus opositores.

O bom senso vencerá. Peço vosso aplauso não às minhas palavras, mas aos nossos ideais; não aos indivíduos, mas aos homens públicos que põem sua competência a serviço do povo do Espírito Santo. Peço vosso aplauso ao programa e aos candidatos do nosso Partido.

09 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CAPI-
XABA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo do Espírito Santo:

Na oportunidade da minha visita ao vosso Estado, desejo dirigir-me a cada um dos seus cidadãos, homens e mulheres, idosos e jovens, para prestar contas do desempenho da Administração Federal e confirmar o objetivos do meu Governo.

O Espírito Santo tem sido cenário de notável desenvolvimento nos últimos anos e o Governo Federal tem contribuído para este progresso. Grandes investimentos da Vale do Rio Doce, da ARACRUZ, da SIDERBRÁS e da PORTOBRÁS, são responsáveis pelo novo perfil econômico do Estado. Ele contribui com sua cota de petróleo e de gás para o esforço energético nacional. Ao amparo do PROALCOOL, seis destilarias de álcool serão construídas no Espírito Santo.

No setor agrícola, a modernização da lavoura cafeeira, estimulada por financiamentos a juros favorecidos, aumentou a medida e a qualidade do produto, que obtém cotações superiores nos mercados interno e inter-

nacional. A infra-estrutura rodoviária, ferroviária e portuária do Estado ganhou notável impulso. Desde 1979, quase 5 bilhões de cruzeiros, em valores históricos, terão sido aplicados em estradas no Espírito Santo. Este ano, mais de um bilhão vem sendo investido na BR-262. E cerca de 400 milhões na BR-484, entre Itaguaçu e Itarana. Os complexos de Praia Mole e Capuaba dizem da importância do desenvolvimento portuário. Praia Mole absorverá, apenas em 1982, cinco e meio bilhões de cruzeiros. As telecomunicações sofreram uma revolução. Em março de 1979 havia 70.400 telefones em serviço no Estado. Em dezembro deste ano serão 133.000. Os telefones públicos terão quadruplicado no mesmo período.

O crescimento econômico, entretanto, não é tudo. Os ganhos do desenvolvimento devem atingir a toda a população, especialmente a sua parcela mais pobre. Não se pode esperar que os mecanismos da própria economia repartam os benefícios do crescimento. O Estado tem o dever de acelerar, graças a uma política social adequada, sua melhor distribuição. Essa política voltada para o homem é bem ilustrada pelo programa habitacional do Banco Nacional da Habitação. De 1979 para cá, o BNH contratou a construção de mais de 50 mil casas. Os recursos são da ordem de 90 bilhões de cruzeiros. A população beneficiada é de 250 mil pessoas.

O desenvolvimento urbano tem especial atenção do Ministério do Interior, que destinou 3 bilhões de cruzeiros ao Projeto Aglomerado Urbano de Vitória. Os transportes urbanos na região de Vitória receberam, ainda, o apoio do Ministério dos Transportes. Só neste ano, 375 milhões de cruzeiros foram destinados a tal finalidade.

A regularização fundiária motivou um convênio entre o INCRA e a Secretaria de Agricultura do Estado.

Cem milhões de cruzeiros vão garantir a sua execução e a breve outorga de títulos de propriedade a 5 mil pequenos agricultores. No que diz respeito aos programas alimentares, basta lembrar que, neste ano, 410 mil crianças estão recebendo merenda escolar no Estado do Espírito Santo. O programa de alimentação do trabalhador, financiado com incentivos fiscais, beneficia 19 mil operários. O programa de nutrição e saúde beneficia 40 mil gestantes, nutrizes e crianças menores de sete anos nas famílias de baixa renda.

Desde o início do meu Governo, foram construídos 440 postos e centros de saúde e reformados outros 96. Até o fim de 1982, deverão estar prontas outras 152 unidades.

A par de todas essas medidas, que vão tecendo uma rede protetora das camadas mais carentes da população, meu Governo instituiu a revisão semestral dos salários, com especial atenção para aqueles mais baixos, cuja correção é superior ao índice de preços. Essa política, visando à crescente proteção do trabalhador, vem sendo implantada progressivamente, sem alardes demagógicos, porque este Governo age por convicção e não por oportunidade.

Confesso que, do ponto-de-vista pessoal, nada me dá tanta satisfação quanto saber que posso, no exercício deste cargo, contribuir para melhorar a vida dos meus patrícios. É meu propósito continuar, nos anos de mandato que me restam, esta política, a despeito de todas as dificuldades. Num mundo conturbado pela crise, essa política tem exigido coragem e habilidade do Governo. Em contrapartida, temos merecido a confiança e o apoio da comunidade financeira internacional, que parece acreditar em nosso futuro mais do que alguns de nossos patrícios, assolados por amargo pessimismo. O Bra-

sil é um país construído pela coragem e pela imaginação dos brasileiros. A timidez e o medo são incompatíveis com nossa maneira de ser. Meu Governo reflete este sentimento nacional, ao condenar a visão turva e amedrontada que os pessimistas gostariam de impor ao País.

O Brasil continuará a crescer. A posição que conquistamos, de uma das maiores economias do Mundo, será mantida e melhorada. Às gerações jovens está assegurado um futuro próspero e tranqüilo, cheio de oportunidades de realização profissional. Não se limita nosso projeto, porém, ao bem-estar social e ao crescimento econômico. Acreditamos que a sociedade brasileira só terá plena expressão num regime democrático. Assumi com a Nação o compromisso de que não pouparia forças para atingir esse objetivo e não faltei à minha palavra. A anistia geral, as eleições diretas dos governadores, o pleito livre de 25 de novembro, são etapas de um processo que pretendo levar avante até o fim do meu mandato. Conto, para isso, com o apoio do povo brasileiro e, particularmente, do povo do Espírito Santo. Democracia, prosperidade, política social inspirada na fraternidade e na justiça, eis a plataforma que hei de defender até o fim. Estou certo de que o povo brasileiro permanecerá comigo, para que, voltando as costas àqueles cujo discurso se esgota ao anúncio da desgraça, possamos, juntos, consolidar um Brasil grande, próspero, justo, livre.

Muito obrigado.

09 DE SETEMBRO
PALÁCIO ANCHIETA
VITÓRIA-ES

DISCURSO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO
ESTADO

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu desejo apenas repetir o que tenho dito nas minhas andanças pelos Estados do Brasil, na oportunidade em que me encontro com as suas lideranças políticas. De início, desejo agradecer ao Senhor Governador e ao Diretório regional do nosso Partido esta oportunidade de encontro com os Senhores. E, nesta ocasião, desejo lembrar aos Senhores que temos, ainda, pela frente, dois meses de campanha, campanha que eu sei que será árdua. Sei que a Oposição, no Estado, é forte. Mas tenho plena confiança de que os Senhores saberão levar a palavra ao eleitorado, de maneira a convencê-lo a votar no nosso Partido.

É certo que os dados aí estão, no após-64, para uma comparação de que era o Brasil antes de 64 e o que é o Brasil hoje. Será muito fácil mostrar ao eleitorado o progresso que o Brasil teve nos seus diversos setores de atividade e nos diversos segmentos da sociedade.

Mas há, também, que atentar para aquele lado em que a Oposição bate com mais veemência e que é o lado mais difícil de convencer, que são as dificuldades econômicas por que passa o País e as conseqüências delas decorrentes, tais como a inflação e o conseqüente custo-de-vida; e as dificuldades de toda natureza, advindas para aqueles brasileiros de renda mais baixa.

É preciso atentar e ter bem presente, que temos que dizer ao povo o que o Governo fez e porque o fez da maneira por que fez; o que o Governo não fez e porque não conseguiu fazer. E, em alguns casos, até, dizer o que o Governo fez de errado. Porque não vamos ter a ingenuidade de afirmar ao eleitorado que desde 64 para cá só temos cometido acertos.

Mas, antes de todos aqueles erros que a Oposição nos aponta, é preciso ter bem presente o que o Governador Eurico Rezende acaba de afirmar em praça pública: em 64, o petróleo estava a dois dólares o barril; quando eu assumi o Governo estava a 12 dólares o barril; hoje, cheguei a fechar contratos a 40 dólares o barril. No ano de 1980, exportamos 20 bilhões de dólares e gastamos a metade só para pagar a conta do petróleo. No ano de 1981, exportamos 23 bilhões de dólares e gastamos 9,5 milhões de dólares em petróleo. O que mostra que já houve, aí, uma economia ou um avanço de cerca de 3 bilhões de dólares, que foram usados, a duras penas, com um sacrifício enorme, pela nossa agricultura e pelos nossos manufaturados.

Mas é preciso dizer ao eleitorado que não basta produzir, não basta querer exportar. É preciso ter quem queira comprar os nossos produtos. E, infelizmente, o mercado internacional, com a recessão, não está comprador; e, pelo contrário, as Nações industrializadas cada vez põem mais obstáculos às nossas exportações. Agora

mesmo, estamos em dificuldades com essa reunião que houve em Toronto, no Canadá. Estamos vendo os obstáculos que teremos por diante a ponto de alguns produtos do BEFLEX não poderem ter aquela ajuda que o Governo tem dado para facilitar os exportadores.

Tudo isto é preciso levar ao eleitorado, com argumentos acessíveis, de acordo com o nível com quem se estiver dialogando. E é preciso também ter em conta que há de chegar o momento em que o desespero da Oposição poderá radicalizar a argumentação. E não vamos cair no que eles querem, de descer até o seu nível para responder com palavras rudes, com agressões, que não se coadunam com a nossa maneira de ser.

Eu tenho a certeza de que os líderes políticos do nosso Partido no Estado saberão conduzir a campanha de tal maneira que, mesmo aquele eleitor que não fique convencido dos nossos argumentos, fique pelo menos convencido de que somos gente civilizada e bem educada, o que tenho algumas dúvidas a respeito de alguns deles.

Muito obrigado.

09 DE SETEMBRO
PALANQUE — VILA DO JOÃO (EX-
FAVELA DA MARÉ)
RIO DE JANEIRO-RJ
DISCURSO AO ENTREGAR O CONJUN-
TO HABITACIONAL DO SETOR PI-
NHEIRO — PROJETO RIO

Meus Caros Amigos:

É com grande satisfação que presido a esta cerimônia, inscrita no quadro da política social do meu Governo. Milhares de casas como estas serão entregues a seus novos donos até 1984. Ao mesmo tempo, os trabalhadores rurais recebem terras, as crianças recebem merenda, constroem-se novas escolas e ambulatorios, melhora o transporte urbano.

Este sentimento de satisfação pela obra realizada acompanha a emoção de poder contribuir para melhorar a vida de tantos brasileiros. A alegria de uma criança, o contentamento estampado no rosto de um pai de família, são para mim um presente inestimável. Compensam-me das acusações irresponsáveis, das injustiças e das injúrias de que sou alvo. Compensam-me largamente, porque valem mais em meu coração o sorriso amigo e sincero de um trabalhador, do que todas as palavras hostis e vazias dos oposicionistas. Esses anunciadores de catástrofes, na realidade, tiram proveito dos

problemas e se entristecem com as conquistas do povo brasileiro.

Em vez de perder tempo ouvindo a arenga infeliz da Oposição, meu Governo trabalha, constrói e conduz o País pelo caminho seguro e tranqüilo da prosperidade e da democracia. Basta olhar em torno para ver que muitos países irmãos não conseguiram escapar das tempestades do momento atual. Não nos alegremos com as dificuldades alheias. Porém, como bons brasileiros, não podemos deixar de mostrar entusiasmo pelo fato de continuar o Brasil a progredir em ordem e paz.

Não temos razões para pessimismo. Unidos, povo e Governo, continuaremos a trilhar o caminho do desenvolvimento. Unidos, daremos substância cada vez maior à política social, a fim de levar a todos os brasileiros os ganhos do crescimento de nossa economia.

Meu Governo adotou a correção semestral dos salários, sendo maior para os salários mais baixos; acelerou a política da casa própria e ampliou os programas de complementação alimentar; concentrou esforços no saneamento básico e destinou maiores recursos para a educação.

Foram importantes os resultados obtidos, mas o País é grande e eram necessários esforços ainda maiores. A criação do FINSOCIAL, destinado exclusivamente à expansão de programas de assistência, dará maior vigor à política social do Governo. Nestes dois anos em que me caberá ainda chefiar a Nação, espero trazer ao povo mais casas e mais ambulatórios, ampliar a merenda escolar e os programas de alimentação; apoiar o ensino em todos os seus níveis.

Vozes da Oposição criticam e querem paralisar as grandes obras governamentais. Parecem indiferentes ao fato de que tais obras são o emprego de milhares de tra-

balhadores, o ganha-pão de suas famílias, a garantia de que o País continua a crescer e a prosperar.

Não pode o Governo dar ouvidos às aves de agouro, que parecem desejar a crise e o caos. As dificuldades temporárias não podem intimidar o Governo, como não intimidam o povo deste País. Corajoso, trabalhador, ousado, o brasileiro, que desbravou este País, que enfrenta a seca, que fez a guerra pela democracia, não se encolhe em face da dificuldade. Pelo contrário, é aí que ele cresce, enfrenta e supera todos os obstáculos.

Esta é a visão do Governo, esperançosa e positiva, porque esta é a maneira de ser do povo brasileiro.

Continuaremos a lutar pelo nosso programa: prosperidade, melhoria das condições de vida do povo, consolidação democrática. A quinze de novembro, em eleições livres, o povo terá a oportunidade de dizer que me dá o seu voto, elegendo os que me apóiam, os candidatos do Partido Democrático Social.

No Estado do Rio, uma chapa que reúne juventude, competência, renovação e fidelidade aos princípios que levaram o Brasil à grandeza, uma chapa que representa garantia de progresso e democracia, uma chapa que assegura estreito entendimento entre os governos do Estado e da União, aguarda o voto dos cariocas e dos fluminenses.

Sua vitória significa a continuidade das grandes obras já iniciadas e dos projetos que a população deseja; significa um governo estadual pensando e agindo como o governo federal, engajado na mesma luta pelo desenvolvimento.

Votar nesta chapa, encabeçada por Wellington Moreira Franco, para Governador, e Célio Borja, para Senador, é votar no progresso e na democracia, na compe-

tência e na renovação administrativa, é dar ao Estado do Rio o governo que há muito tempo o seu povo merece: um governo realizador, honesto e progressista, inspirado, sempre, nos ideais da justiça social e da liberdade.

Há muito reclamava eu de sugestões que me fossem apresentadas, para a administração do País, pelos elementos mais responsáveis da Oposição. E durante três anos, tanto falei e tanto pedi, que elas vieram a público. E para desilusão minha, vieram cheias daquelas generalidades a que antes eles se referiam ou de coisas específicas que eram uma gota d'água no universo brasileiro.

Aqueles que querem ver paralisadas as grandes obras, em que com tanto sacrifício, durante esses anos, se empenhou o Governo da Nação; aqueles que querem ver mais desemprego pela paralisação dessas obras; aqueles que querem ficar apenas nos objetivos longínquos, utópicos, que são os nossos, mas que são inalcançáveis pelas nossas possibilidades em prazo curto; aqueles que se quiserem iludir com essas palavras vãs, que votem na Oposição. Aqueles, no entretanto, que ainda tiverem confiança na minha palavra — e devo fazer um parêntese para lembrar ao povo que, até hoje, não faltei a uma das promessas que, candidato, fiz —; aqueles que ainda confiam na minha palavra dêem-me Wellington Moreira Franco para Governador do Estado, dêem-me Wellington Moreira Franco para governar o meu Estado e aí eu terei certeza que poderei ser um pouco mais carioca do que tenho sido, porque vou ter ao meu lado a competência, vou ter ao meu lado a lealdade e vou ter ao meu lado o espírito democrático de que eu tanto necessito.

11 DE SETEMBRO
UNIVERSIDADE GAMA FILHO
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO DA VILA OLÍMPICA DA UNIVERSIDADE

Senhores Parlamentares,
Meus Amigos aqui presentes:

Agradeço as palavras do Professor Gama Filho, como agradeço as palavras do nosso candidato, Wellington Moreira Franco. Agradeço a presença de tantos e tão destacados líderes do Estado do Rio de Janeiro, ilustres professores e educadores, representantes do corpo docente e discente desta notável e tradicional Universidade. A mensagem do meu Governo tem o mérito da clareza e da simplicidade, persegue o desenvolvimento econômico, a valorização do homem, graças a uma política social inspirada na fraternidade e na justiça e ao estímulo à educação.

A consolidação da democracia no Brasil inspira-se na vontade de assegurar às gerações futuras uma sociedade próspera, justa e democrática, baseada na livre iniciativa e na solidez das instituições políticas.

A educação desempenha papel essencial no meu programa de Governo. Cabe-lhe habilitar os jovens a

colaborar para a construção nacional. Cabe-lhe formar o cidadão, o verdadeiro democrata.

Fundada em ideais tão elevados quanto coerentes, a conduta do Governo assume a retidão dos princípios que a inspiram. A crise econômica mundial, que tem afetado tão duramente vários países irmãos, não deixou de produzir efeitos nocivos sobre a nossa própria economia. Trata-se de momento que requer atenção, mas não justifica o pânico que as oposições pretendem semear. É possível até que sejam sinceros os seus temores, frutos da inexperiência ou da avaliação distorcida pelo vício de ver o erro em todos os atos do Governo e acerto em tudo que for contra o Governo, mesmo que seja contra o País. De sua parte, o Governo age com tranqüilidade. As perspectivas de progresso não sofrem nem sofrerão alteração. A obra que me propuz realizar nos planos político, econômico e social não será interrompida. Espero, ao contrário, dar especial ênfase à política social da moradia, saneamento, alimentação e, de forma particular, o ensino. Este o sentido da criação do FINSOCIAL.

As eleições que se aproximam constituem um marco vital na vida política do País. É hora de ver definidos os objetivos, de tomar partido e de lutar pelos ideais comuns. A verdadeira democracia não é compatível com a tibieza. Ela requer em cada cidadão a capacidade de escolher e de lutar por suas posições. O Partido Democrático Social encarna os ideais do Governo, fundamenta e defende no Congresso a política governamental. Conclamo todos a unirem forças em torno desses nossos ideais, do nosso programa de Governo e dos nossos candidatos. Wellington Moreira Franco vem da nova geração de homens públicos. Trará ao Governo experiência administrativa, capacidade gerencial, espírito inovador e sensibi-

lidade para os problemas do Estado. Encabeça a chapa do PDS como candidato a Governador. Sua eleição representa a oportunidade para que esse glorioso Estado do Rio, de notáveis tradições, tenha a administração digna, competente e inovadora que merece. O povo carioca e todo o povo fluminense saberá escolhê-lo, porque seu Governo vai assegurar o ingresso do Estado em uma nova fase econômica e social a que o Governo da União não deixará de prestar o mais decidido apoio.

Apelo a todos para que se unam em torno dos nossos candidatos: Wellington Moreira Franco, Mello Franco e Célio Borja e de todos os candidatos à Câmara Federal, à Assembléia, às Prefeituras e às Câmaras de Vereadores. Com eles tomaremos o rumo de uma vitória decisiva, em benefício do Rio de Janeiro e do seu povo.

Muito obrigado.

13 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO À NAÇÃO BRA-
SILEIRA ATRAVÉS DE REDE NACIO-
NAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Brasileiros:

A segurança é aspiração de todos. Garanti-la, externa e internamente, constitui dever elementar do Estado. Os que gozam tranqüilamente dos bens da vida podem, em grande parte, sobretudo no domínio econômico, garantir, por seus próprios meios, o seu *status* social. O mesmo não sucede, todavia, com os economicamente fracos, que só de modo precário conseguem, pelo próprio trabalho, prover à sua subsistência. Se o Governo não os socorre, mediante prestações assistenciais urgentes e eficazes, o seu destino, quando atingidos pela adversidade, é a penúria, o desamparo, a carência de condições básicas para uma vida digna e útil.

A idéia social, de que o nosso sistema constitucional se acha impregnado, objetiva impedir que os brasileiros, colhidos pelo infortúnio, sejam abandonados à própria sorte. A idéia social, genuína e profundamente democrática, é uma idéia de participação. Nos seus termos, o poder de excluir, inerente ao individualismo, é li-

mitado pelo dever de solidariedade, que o humanismo impõe.

Ordem solidarista, fundada em princípios obrigatórios de conduta, a nossa organização política quer assegurar a todos condições básicas para uma vida decente. Quer garantir a cada um os elementos necessários para que se realize, segundo a sua capacidade.

Cumpra-lhe, assim, prestar a todas as categorias sociais ou profissionais os serviços de que precisam para suprir suas exigências maiores, nomeadamente as de caráter previdenciário. Imperioso quando tiver natureza apenas suplementar ou subsidiária, esse dever é ainda mais cogente quando se cuidar do atendimento daqueles que estão próximos da penúria ou privados de meios para conseguir alimentação e abrigo para si próprios e suas famílias.

As categorias profissionais situadas nos níveis mais baixos de remuneração vêm a ser, do ponto-de-vista econômico, especialmente vulneráveis diante dos encargos de família, mesmo quando seus integrantes se acham empregados. A situação é ainda mais crítica quando não encontram onde trabalhar. Num e noutro caso, esses grupos sociais precisam, urgentemente, não só para subsistir, mas para subsistir com dignidade, do auxílio do poder público.

Nossa ordem jurídica quer a justiça social, quer a solidariedade humana, quer a proteção dos trabalhadores atingidos pelo infortúnio. Quer o socorro imediato e eficaz àqueles que, não logrando, por qualquer motivo, trabalho ou salário suficiente, vivem abaixo do nível da pobreza. Quer que se leve alimento às crianças mal nutridas, tanto as de idade escolar quanto as ainda menores. Quer que não se deixe ao desabrigo os que, sem teto, sofrem a crueldade da intempérie. Quer nossa ordem

jurídica, numa palavra, que não faltem às vítimas da indigência ou da precariedade econômica, social ou profissional, elementos que lhes possibilitem viver uma vida digna de ser vivida.

Não tem medida a dimensão da tarefa governamental de suprir às condições de vida dessas largas faixas do nosso povo. Recursos imensos são necessários para levar a cabo tal iniciativa. Por seu caráter vital, esse empreendimento entra na categoria das medidas impostas pelo que se poderia caracterizar como estado de necessidade.

A falta de recursos para custear tao vasto programa, destinado a enfrentar essa situação calamitosa, não podia fazer obstáculo ao imperativo de levar às populações carentes a assistência que lhes é devida. Querer os fins é querer os meios. A esse argumento jurídico não é preciso recorrer, no caso, porque o meio para a realização desse fim social se encontra declarado e inequívoco na Constituição, quando autoriza que se instituam contribuições tendo em vista o interesse de categorias profissionais.

Instituída, por decreto-lei, contribuição de tal natureza, acabo de aprovar, quanto ao corrente exercício, a aplicação de sessenta bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros provindos dessa fonte contributiva. Trata-se de parcela inicial de recursos a serem empregados este ano. Parcelas suplementares serão aplicadas segundo critérios por mim estabelecidos, à medida que o permitir o recolhimento da contribuição criada pelo FINSOCIAL. Esta possui feição autônoma, visto que não se destina a suplementar dotações já existentes. Guarda, por isso mesmo, caráter independente e destino variável. Estará a serviço, dentro do seu largo espectro de aplicação, de programas específicos. O seu emprego se fará em função do grau de premência da obrigação social a cumprir.

A primeira aplicação dos recursos do FINSOCIAL tem como objetivo básico dar teto a quem está desabrigado e dar alimento aos subnutridos. No tocante a estes últimos, penso, de modo especial, nas crianças em idade escolar e pré-escolar, pois a subnutrição pode comprometer seu desenvolvimento mental, que é preciso preservar a qualquer custo, por imperativo humano, por dever social e por interesse do desenvolvimento e da segurança do País.

Afligem-me, de outra parte, profundamente, os bolsões de pobreza existentes na periferia das grandes e pequenas cidades, bem como as inúmeras e dolorosas manchas de penúria que se espalham pela vastidão das zonas rurais.

Quero destacar o muito que os governos imediatamente anteriores ao meu já fizeram para dar remédio a essas situações e recordar as medidas que, no mesmo sentido, foram tomadas pelo meu Governo.

Circunstâncias notórias não permitiram, porém, que até aqui se alcançasse, em sua plenitude, o resultado almejado.

Novo e generoso esforço se impunha, para que a sociedade brasileira, por intermédio do Governo, cumprisse o seu dever de assistir os setores carentes, em nome de estrita justiça social. Essa a grande e transcendental cruzada que se desencadeará a partir dos próximos dias mediante a execução prática e eficaz do programa de ação consubstanciado no FINSOCIAL. Exigida pelo interesse comum, requerida pela democracia econômica que é nosso intento implantar, a ação do Governo em prol dos deserdados da sorte contará, certamente, com a solidariedade, a compreensão e o apoio de todos os brasileiros.

Muito obrigado.

14 DE SETEMBRO
CLUBE DOS SERVIDORES — PARQUE
DOS PODERES
CAMPO GRANDE-MS
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador do Estado do Mato Grosso do Sul,
Pedro Pedrossian,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Senhor Candidato do nosso Partido
a Governador do Estado, José Elias Moreira,
Nosso Candidato a Vice-Governador,
Senhor Carlos Stephanini,
Senhores futuros Senadores do nosso Partido,
Italivio Coelho, Valdomiro Gonçalves, Walter de Cas-
tro,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Acabamos de firmar três atos significativos da con-
tribuição que o Governo Federal vem dando ao desen-
volvimento de Mato Grosso do Sul. Pelo primeiro,
transferimos recursos para a construção de agrovias. O
segundo destina dotações do BNH para obras de infra-

estrutura urbana. Refere-se o terceiro à melhoria dos transportes urbanos em Campo Grande e Dourados.

Testemunham, mais uma vez, o empenho de meu Governo em dar continuidade aos programas de desenvolvimento, destinados a consolidar e ampliar a base econômica do Estado, bem como a projetos que contribuam para o maior conforto da população, notadamente nos setores de habitação, de saúde, alimentação e ensino.

Meu Governo tem sido capaz de levar avante o País, em meio a uma crise internacional de profundidade, que tem vitimado nações irmãs. É de notar que, em alguns casos, os países afetados não sofrem pela falta de petróleo, a fonte das maiores dificuldades da economia brasileira.

Lamentamos profundamente estas consequências da crise, que está a requerer grandeza de concepções e ações concertadas a nível mundial.

É surpreendente que alguns não percebam ou prefiram fingir que não percebem, a natureza e a gravidade da situação internacional e a capacidade do Governo em conduzir nossa economia em meio a condições tão adversas.

A temática da situação da economia foi introduzida debates pré-eleitorais pelas oposições. Uma vez que escolheram este caminho para criticar o Governo, atribuindo-lhe responsabilidade por situações que transcendem a alçada de qualquer país tomado isoladamente, parece-me que as oposições devem ao eleitor explicações claras e minuciosas sobre seus próprios projetos e perspectivas.

A política do Governo é conhecida. Seus frutos estão nas grandes obras, na política social de moradia, en-

sino, alimentação e saneamento. Estão na capacidade que tem tido o Brasil de atravessar a crise sem sofrer as dificuldades por que passam tantas nações irmãs.

Esta capacidade e a competência da gestão econômica em período tão difícil são reconhecidas no Exterior. Aqui, alguns preferem ignorá-las para, acobertados nesta ignorância, tentarem iludir a opinião pública, com a insinuação de que detêm fórmulas mágicas para a solução de problemas, cujas raízes estão, de fato, além de nossas fronteiras e da capacidade de decisão de um só país.

Cabe ao PDS, aos seus líderes e candidatos, levar ao eleitorado os esclarecimentos sobre o significado da obra do Governo, sobre os altos objetivos de sua política, sobre sua visão social, sobre seu profundo empenho em consolidar a democracia.

Cumpre, para o aperfeiçoamento democrático, que o povo vote conscientemente e saiba distinguir e valorizar a obra que o Governo vem realizando, com esforço e seriedade.

Vosso apoio, unânime e coeso, aos nomes de José Elias Moreira, para Governador; Carlos Stephanini, para Vice; de Italívio Coelho, Waldomiro Gonçalves e Walter Castro, para o Senado; e de todos os candidatos do Partido à Câmara Federal, à Assembléia, às prefeituras e câmaras municipais, será um voto de confiança na minha política e no esforço do meu Governo em benefício do progresso deste novo e grande Estado da Federação brasileira.

Conclamo todos a se unirem em torno da bandeira do PDS e a conquistarem a vitória a 15 de novembro.

Para terminar, desejo agradecer as benevolentes palavras que acabam de ser pronunciadas pelo nosso can-

didato a governador e futuro Governador do Estado, José Elias, e pelo Governador Pedro Pedrossian. Para eles eu sou o Presidente da anistia, o Presidente da eleições diretas, o Presidente do pluripartidarismo. Mas o que mais me contenta ouvir, como me contentou, foi ouvir o Governador Pedro Pedrossian dizer que eu sou o Presidente da mão estendida. Da mão que eu estendo há mais de 4 anos, como que fazendo questão de que o povo sentisse, desde o candidato, que eu queria ser o Presidente da reconciliação nacional.

Tive a satisfação, como tive aqui hoje, de ver a minha mão estendida para um cassado político aqui presente. Por todos os rincões do Brasil, por onde ando, encontro fisionomias, algumas até que continuam contrárias, opositoras ao Governo, mas satisfeitas em me cumprimentar pelo ato que pratiquei, mas tenho encontrado também algumas mãos que se encolhem como que tendo vergonha de mostrar ao povo brasileiro, que é magnânimo, algumas mãos que pertencem à gente que colaborou comigo e que comigo esteve nos anos que eles agora dizem que eram anos de ditadura. A esses eu ainda estendo a mão.

Os momentos difíceis por que o nosso País está atravessando, na crise que assola todo o Mundo, requer que deixemos de lado as nossas querelas, as nossas mazelas, as nossas mágoas e unamos todos os nossos esforços para procurar manter a nossa Pátria livre das dificuldades maiores que as nossas, por que estão passando nações muito mais ricas do que nós. É preciso um esforço conjunto de todos os brasileiros e eu ficaria feliz se esses recalcitrantes, ao invés de se oporem porque são da Oposição, viessem oferecer a sua colaboração para encontrarmos uma solução mais rápida para a nossa crise. Infelizmente não desejam, mas tenho fé em Deus que há

de chegar um dia em que nos unamos todos, brasileiros e estrangeiros que aqui vivem, para que possamos, dando um exemplo ao Mundo, construirmos uma pátria mais feliz para a nossa gente e prolongar a guerra que o Governador Pedro Pedrossian declarou, a guerra à pobreza, prolongar essa guerra com um abraço fraterno e fazermos a guerra ao ódio.

Muito obrigado.

14 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
DISCURSO DIRIGIDO AO POVO
MATO-GROSSENSE-DO-SUL ATRAVÉS
DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TE-
LEVISÃO

Povo de Mato Grosso do Sul:

Com grande satisfação visito vosso Estado, que é um dos mais novos e que está certamente destinado a ser um dos mais prósperos e dinâmicos da Federação brasileira.

Aproveito minha presença em Campo Grande para dirigir-me aos mato-grossenses-do-sul e para prestar contas da minha administração no que diz respeito ao Estado.

A autonomia de Mato Grosso do Sul, efetivada a 1º de janeiro de 1979, coincidiu praticamente com o início do meu mandato. A análise destes primeiros anos demonstra quão oportuna era vossa autonomia. Foram anos de institucionalização e de progresso.

O Governo Federal acompanhou com interesse a evolução do Estado, procurou contribuir para o fortalecimento de sua infra-estrutura e para o bem-estar de sua gente.

No setor rodoviário, a implantação e pavimentação da BR-463, no trecho Dourados-Ponta-Porã; a restauração da BR-267, a ponte sobre o rio Bandeira e a duplicação da Avenida Costa e Silva sobre a BR-163, foram as principais obras do Governo Federal. Foi assinado hoje novo convênio, entre o Ministério dos Transportes e o Governo do Estado, para a construção de agrovias, destinadas a facilitar o transporte de pessoas e o escoamento da produção.

Na área energética, cumpre registrar os progressos do programa de eletrificação rural, a construção das linhas de transmissão Campo Grande-São Gabriel-Coxim e Eldorado-Guaíra, o reforço do sistema de transmissão e suprimento a Corumbá, a construção das subestações de Campo Grande e Mimoso. De outra parte, a incorporação do Estado aos esforços do Programa Nacional do Alcool faz prever a instalação de numerosas refinarias de grande capacidade.

No que diz respeito às comunicações, o DENTEL, desde o início do meu Governo, autorizou a entrada em serviço de 14 estações de rádio e uma emissora de televisão. Os Correios têm aprimorado seus serviços, facilitando a comunicação com as localidades mais distantes.

A telefonia registrou notável crescimento: de 31.000 aparelhos instalados em fins de 1978, chegamos em agosto último a mais de 70.000. Os telefones públicos triplicaram no mesmo período. Os municípios atendidos passaram de 34, em 1978, a 64, em 1982. Os terminais de telex, de 120 a 496.

O desenvolvimento do Estado se apóia também em dois programas, geridos pela SUDECO. No triênio 1979-1981, o POLOCENTRO e o PROSUL foram responsáveis pela construção de estradas vicinais, linhas de transmissão e distribuição de energia, unidades de armazenamento. No curso de 1982, montarão a cerca de um

bilhão e meio de cruzeiros os recursos postos à disposição desses dois programas especiais.

A partir dos esforços destinados a desenvolver a infra-estrutura econômica e apoiar as atividades produtivas, notadamente as de natureza agrícola, tem meu Governo dado especial atenção a uma política social que leve o bem-estar às camadas menos favorecidas da população. Melhorar as condições de moradia, alimentação, saúde e ensino do povo foi, desde os primeiros dias do meu Governo, meta prioritária.

Tomemos o exemplo do setor habitacional. No momento, o BNH está financiando a construção de casas para 5.640 famílias nos municípios de Campo Grande, Angélica, Itaporã, Jardim, Eldorado, Cassilândia, Bonito, Terenos e Ponta-Porã. Este financiamento, no montante de quase 8 bilhões de cruzeiros, dará casa a cerca de 30 mil pessoas.

Quanto ao saneamento básico, o BNH está aplicando, por intermédio do PLANASA, quatro bilhões e setecentos milhões de cruzeiros no abastecimento de água e em serviços sanitários. Campo Grande, Dourados, Nova Andradina, Fátima do Sul, Lageado e Ponta-Porã são os municípios beneficiados este ano.

Graças à colaboração do Governo Federal, a Secretaria Estadual de Saúde construiu, em 1980 e 81, 140 postos e centros de saúde. Garantindo simultaneamente o treinamento de quase 700 pessoas em vários níveis. No curso de 1982, deverão ser construídos 25 centros de saúde e mais de 800 pessoas receberão treinamento.

No que diz respeito à nutrição, os programas de apoio alimentar tiveram grande impulso.

O Programa de Nutrição e Saúde vem alcançando, desde 1979, 15.000 gestantes, nutrízes e crianças de mais de sete anos, pertencentes às famílias mais necessitadas.

Conjuga-se este programa com o de alimentação escolar, que assiste, em 1982, a cerca de 280.000 escolares, servindo 42 milhões de merendas.

Atento à proteção do trabalhador, meu Governo introduziu a correção dos salários a cada seis meses, para neutralizar os efeitos negativos da inflação. O novo sistema, de minha iniciativa, prevê que os salários mais baixos terão correção superior ao índice de preços, aumentando, portanto, o poder aquisitivo dos que mais precisam.

O Ministério do Trabalho desenvolve, além disso, variadas iniciativas no interesse do trabalhador nos setores de prevenção de acidentes do trabalho, treinamento direto e por meio de bolsas de estudo, apoio ao artesanato e ajuda aos sindicatos.

Os pequenos proprietários rurais têm sido, de seu lado, beneficiados pela regularização fundiária, empreendida pelo INCRA. De 1979 a 1981 foram tituladas quase 11.000 propriedades. Este ano, cerca de 4.500 agricultores receberão os títulos de suas terras.

Finalmente, a educação tem recebido estímulo e apoio financeiro do Governo da União. Só neste ano, montarão a três bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros a verbas federais aplicadas no Estado. Destas, parte importante se destina à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Meu programa de Governo sempre teve três objetivos principais: a continuidade do desenvolvimento econômico; o bem-estar da população, sobretudo das camadas mais carentes; o aprimoramento das instituições democráticas.

Falei-vos, de forma sintética, sobre os programas que, de um lado, ampliam a infra-estrutura econômica

de Mato Grosso do Sul e estimulam seu crescimento e, de outro, vêm melhorar as condições de vida da população local.

Tive a satisfação de atingir muitas metas e pretendo levar avante este trabalho nos dois anos de mandato que ainda tenho a cumprir. Espero poder contar, para tanto, com vossa compreensão, colaboração e apoio.

O terceiro ponto do meu programa é, entretanto, o que mais de perto me toca o coração. Nele pus todo o meu alento e resgatei a palavra empenhada de que faria deste País uma democracia.

Etapas por etapas, fortalecem-se as instituições e amadurece entre nós a convivência política.

A anistia, a liberdade de expressão sob todas as formas, a eleição direta dos governadores, as eleições livres de novembro, são momentos importantes desta evolução política, que me cabe conduzir.

Na execução dessa grande tarefa, sou inspirado por valores que aprendi no berço e dos quais não me afastei ao longo de minha vida.

A luta por esses ideais, a certeza de que meu Governo contribui para a prosperidade do País, para o bem-estar do povo brasileiro e para a consolidação das instituições democráticas, dá sentido ao meu Governo e justifica, aos meus próprios olhos, o exercício do poder.

Para aliviar esta pesada responsabilidade, conto com a compreensão e a solidariedade do povo de Mato Grosso do Sul, a quem deixo, com minha saudação especial, a garantia do apoio do Governo Federal ao desenvolvimento deste novo e grande Estado, a prosperidade e a felicidade de seu povo.

Muito obrigado.

15 DE SETEMBRO
PRAÇA JOSÉ LIBERATTI
OSASCO-SP

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE CONTRATOS ENTRE O
MINISTÉRIO DO INTERIOR E A PRE-
FEITURA LOCAL

Povo de Osasco:

Sempre que volto a São Paulo, vejo fortalecido meu respeito e minha admiração pela iniciativa, pelo trabalho, pelo talento daqueles que construíram essa metrópole.

O desenvolvimento do Brasil, nos últimos quinze anos, é aqui mais visível do que em qualquer outro lugar. Esta notável expansão da economia brasileira, que mudou a fisionomia do País, é fruto do trabalho coletivo da Nação.

Coube ao Governo liderar este movimento nacional. Coube-lhe apontar o caminho e criar condições para que o esforço de cada um frutificasse na grande obra comum.

Os números falam alto. Mais alto ainda falam as obras, as estradas, as chaminés, nas novas paisagens urbanas e fabris que parecem ter surgido do nada, mas que surgiram do trabalho e do esforço dos brasileiros, operários, empresários e homens do Governo.

Ao assumir a Presidência, adotei a diretriz de dar maior dimensão aos programas sociais: moradia, saneamento, alimentação, ensino, assentamento e titulação dos pequenos proprietários rurais. Era preciso que, apesar da situação econômica menos favorável, e justamente por sua causa, os benefícios do nosso crescimento fossem levados, o mais cedo possível, a todos os brasileiros, especialmente os mais pobres. O Governo não quer ostentar paternalismo. Quer apenas fazer justiça.

Nem os que buscam denegrir a obra do Governo podem esconder a soma de suas realizações em benefício do trabalhador e das camadas mais pobres da população. Acontece com a política social do Governo algo semelhante ao que ocorreu com as eleições de novembro. Maldosamente atribuíram-me, durante meses, intenções secretas de adiar o pleito. Revelando falta de espírito democrático, duvidaram da lei e da palavra do Presidente. Só os fatos, a iminência do pleito e a própria campanha eleitoral, só a força de tais evidências calou essas vozes temerárias.

Serão os resultados visíveis as casas construídas, as favelas erradicadas, a água saneada, a merenda servida a milhões de crianças que, ao fim do meu Governo, farão justiça aos que o difamam.

Não temo o tribunal da História. Até o mais profundo da minha consciência, sei que meu Governo está voltado para o povo, inspirado em seus interesses, orientado para sua felicidade.

Os negativistas, os pessimistas e mesquinhos, agitam-se aos gritos de crise. Revelam, na sua inquietude, inexperiência, falta de trato das coisas do Governo, insegurança e fraqueza de espírito.

Vivem a reclamar contra os grandes planos do Governo, como se o Brasil não se houvesse feito, desde o

ato de seu descobrimento até a saga das bandeiras e a fase de modernização começada em 1964, a grandes golpes de ousadia e de coragem. O Brasil não aceita a timidez, repudia o cálculo miúdo e a perspectiva estreita que lhe querem impor. O Brasil exige concepções ambiciosas, que se antecipam ao futuro e vencem o tempo.

Nação jovem, dotada de recursos cada dia maiores, o Brasil não quer mais ouvir as lamúrias da Oposição. Há anos que os mesmos homens, seus acólitos e sucessores, anunciam a desgraça e o apocalipse. A Nação, que já os desmentiu com fatos, vai agora desmenti-los pelo voto.

O povo brasileiro, de norte a sul do País, pesando na balança de sua consciência a obra do Governo, suas realizações e sua visão otimista do Brasil e as promessas das oposições, sua inexperiência e seu pessimismo catastrófico, não hesitará em votar nos que estão comigo, com a prosperidade, o crescimento econômico, o emprego, a casa própria, a educação, o desejo e a certeza de um país maior, mais rico e cheio de oportunidades para todos.

Povo de Osasco,

Os que aqui estão reunidos para esta cerimônia, porque trabalharam para construir esta cidade e este grande Estado que é São Paulo, sabem que podem construir mais, sabem que as dificuldades momentâneas não nos devem atemorizar, sabem que o futuro é nosso. Todos sentem que, a despeito das dificuldades do momento, vivem melhor hoje do que há alguns anos. Sabem que viverão melhor amanhã, unindo seus esforços em torno do projeto comum de um Brasil próspero, justo e democrático.

A 15 de novembro, o povo brasileiro irá às urnas, num clima de paz e tranqüilidade, de que o Governo é o

fiador. Esta eleição é um marco na vida política do País, porque assinala o fortalecimento das instituições democráticas. É um momento importante para a Nação. É um momento importante para mim, que me coloquei por inteiro a serviço da causa da democracia.

Confio em que o povo de São Paulo, e especialmente o povo de Osasco, me dará o seu voto, votando nos candidatos do PDS, votando nos que apóiam o meu Governo, apóiam a abertura política, apóiam o projeto de um Brasil em que todos, sobretudo os jovens, terão a oportunidade de uma vida mais feliz. Confio em que votará na grandeza e não na mesquinha, na esperança e não no pessimismo, na coragem e não na timidez acovardada pelos fantasmas da desgraça, que parecem inspirar nossos opositores.

Confio em sua coragem, em sua esperança, nas qualidades que fizeram a grandeza deste País e deste grande Estado de São Paulo.

Nosso candidato ao Governo do Estado, Reinaldo de Barros, reúne à experiência do administrador, atestado em importantes funções, a competência e a iniciativa que, a epopéia das bandeiras, caracteriza a gente paulista.

Votar em seu nome, no de Adhemar de Barros Filho e José Papa Júnior ou Blota Jr., para o Senado, nos candidatos do PDS, a Deputado, Prefeito, Vice-Prefeito e Vereador, é votar na grandeza de São Paulo, na certeza do trabalho, na segurança da família, no progresso; é manter São Paulo na trilha da prosperidade e do bem-estar; é apoiar o meu esforço, o meu programa de desenvolvimento e democracia; é desmentir, principalmente, aquelas vozes da Oposição, que não querem que eu venha à praça pública, como se cansados das maldades e das torpezas que lançam contra mim, ainda querem me

tirar aqueles poucos momentos de felicidade e de alegria que eu posso ter como Presidente da República, que é vir ao encontro do povo; e, olhando nos seus olhos, nas suas fisionomias, eu senti que eles não estão com a razão, porque, se uma coisa eu devo declarar, com honestidade, à gente de minha terra — do Arroio Chuí até o Alto do Amazonas; do litoral do Atlântico até os confins da Bolívia — eu só encontrei, por parte do povo, carinho, carinho e mais carinho.

Aqueles que me hostilizam não são esses que vêm ao meu encontro. Os que vêm ao meu encontro sabem que, às vezes, podem não ouvir coisas boas, mas têm certeza de que vão ouvir verdades. As promessas que o João candidato fez, o João Presidente as cumpriu até agora e aquelas que ainda eu vou cumprir: o aperfeiçoamento total da nossa democracia, essa eu espero cumprir em prazo bem curto, porque sei que vou contar com apoio de vocês, para ter no meu Governo, junto a mim, como governadores de Estado, como prefeitos de municípios, homens que me ajudem, para ter no Senado Federal e na Câmara Federal, homens que confiem na minha palavra. É por isso que eu peço ao povo de Osasco e ao povo de São Paulo: dêem-me Reinaldo de Barros para governar o Estado. Dêem-me Reinaldo de Barros e a conexão do Estado de São Paulo com o Governo Federal não será interrompida. Dêem-me prefeito, o Prefeito Brose, para Osasco. E assim fazendo, o povo de Osasco e o povo de São Paulo, eu tenho a certeza, estarão ajudando o seu Presidente a cumprir totalmente as promessas que fez como candidato.

Muito obrigado.

20 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE ATOS CRIANDO RESER-
VAS BIOLÓGICAS

Senhor Presidente da Câmara dos Deputados,
Senhor Ministro de Estado da Agricultura,
Senhor Ministro-Chefe do Gabinete Civil,
Senhores Representantes dos setores do Governo
ligados ao meio-ambiente:

Na mensagem que enviei ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa deste ano, afirmei que entre os problemas que afligem a sociedade brasileira avulta o que diz com a preservação da Natureza. Lembrei, nesse documento, as medidas tomadas, em 1981, no sentido de proteger o meio-ambiente. Assegurei que, em 1982, ganharia amplitude e profundidade a política conservacionista. Garanti que o Governo sustentaria a campanha contra tecnologias poluidoras da água e do ar e contra processos de desflorestamento do solo que lhe prejudiquem ou anulem a fertilidade.

Cumprindo o dever, que me incumbe, de velar pelo meio-ambiente, mantenho estrita vigilância no sentido

de preservá-lo e coibir as agressões de que vem sendo vítima.

Hoje, Dia da Árvore, é data que desejo assinalar especialmente com a assinatura de numerosos decretos de caráter conservacionista. Dilatam-se, com essas providências, as reservas biológicas e estende-se o Parque de Itatiaia, que passa de três mil para trinta mil hectares. Somada essa área às das reservas biológicas, agora instituídas, tem-se que, só neste ano, outros novecentos mil hectares do território nacional vão servir ao trabalho de conservação da Natureza.

Essas medidas se juntam a outras, também tutelares do meio-ambiente, tomadas ainda em 1982. Para citar apenas a mais recente, recordo as providências complementares para recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul — que se consubstanciaram em decreto de 13 de setembro corrente.

Cumpre advertir que o dever de proteção ao meio-ambiente não recai somente sobre o Governo. A obrigação de proteger a Natureza incumbe também à sociedade. As agressões praticadas contra a Natureza, as mais das vezes de modo inconsciente, são crimes praticados também contra seus próprios autores. É preciso que cada um tenha presente que os recursos naturais não são ilimitados e que a poluição do meio-ambiente não se promove impunemente. É preciso que cada um ajude o Governo a preservar, em proveito do bem-estar coletivo, a harmonia do nosso sistema ecológico.

Hoje não basta que, à maneira de São Francisco de Assis, louvemos o Senhor pela nossa irmã Terra, que nos suporta e nos alimenta. Cumpre que, todos juntos, a defendamos, intransigentemente, dos que maculam a pureza de seus elementos e dos que ameaçam destruí-la.

21 DE SETEMBRO
AEROPORTO PINTO MARTINS
FORTALEZA-CE
IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
AO PDS

Só Deus sabe as amarguras por que tenho passado em buscar a normalidade democrática para o nosso País.

Já em São Paulo, fui surpreendido pela palavra de jovens estudantes, alguns até da Oposição, que vieram ao meu encontro, no aeroporto, para declarar que estavam ao meu lado nessa nossa caminhada, visando ao apaziguamento entre os brasileiros. Não entenderam, assim, alguns dos nossos opositores e dúvidas puseram sobre a atitude desses jovens rapazes.

Agora, vejo, aqui, em terra cearense, repetir-se o gesto dos estudantes paulistas. E, tal como lá, vinham os estudantes a mim dizer esta coisa que, de tudo que tenho assistido na Presidência da República, foi a coisa que mais satisfez o meu íntimo: ouvir de jovens estudantes que eu seria o pai desejado para todos eles.

Só isso basta como estímulo para que eu persista nesta minha caminhada, ajudado por esses homens que, ao meu lado, acreditam na minha palavra, para que, a

despeito de todas as dificuldades — dificuldades decorrentes, algumas, da própria natureza humana e outras dificuldades de ordem econômica — para que possamos, de fato, apesar de todos os pesares, apesar de todas as dificuldades, apesar de quaisquer perspectivas que se façam realizar as eleições de 15 de novembro e dar posse aos eleitos no Congresso e nos Governos dos Estados, em março de 1983.

Não vai ser esta a última mentira a ser desmentida por nós e propalada pela Oposição. Já tive ocasião de ser tachado de mentiroso, desde quando declarei, pela primeira vez, como candidato, que haveria de fazer deste País uma democracia.

Talvez digam, agora, que seja a mentira maior a posse dos eleitos. Mas essa, talvez, seja a mais fácil de desmentir, porque, ao meu lado, estarão não como eles dizem, as Forças Armadas, apenas, mas estará esse conjunto de jovens, para bater palmas à posse daqueles que forem eleitos, inclusive, alguns mentirosos.

Muito obrigado.

21 DE SETEMBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES
FORTALEZA-CE
IMPROVISO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO
ESTADO

Senhor Governador,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Já estamos no acesso da campanha para as eleições de 15 de novembro deste ano. Aquelas mesmas eleições que as oposições, há seis meses atrás, diziam que eram uma mentira minha e que não iriam se realizar. Aquelas mesmas eleições, que essas oposições diziam que iam ser vestidas de casuísmos e que o povo não iria poder votar livremente.

Recebi em meu Gabinete, voluntariamente, os representantes das três forças do nosso Partido; vieram me comunicar, que as dificuldades haviam sido contornadas e que as três forças, coesas, iriam partir para as eleições de 15 de novembro.

Tenho a certeza de que quaisquer que tenham sido essas dificuldades do passado, as três forças unidas a 15 de novembro eleger Gonzaga Motta, Governador do Estado, que, com Humberto Bezerra e Virgílio Távora, pa-

ra Senador, irá encabeçar a lista dos nossos candidatos eleitos. Não tenho dúvidas de que não haverá omissões por parte do nosso eleitorado; E eu confio nos Senhores, líderes políticos que são do Estado do Ceará, para, junto ao eleitorado, convencer aqueles ainda não convencidos, de que os nossos adversários verdadeiros são as oposições. Trataremos de derrotá-las e depois trataremos das nossas querelas. É certo que tenho ouvido, desde que aqui cheguei, e mesmo antes, algumas reivindicações por parte do Governo Estadual e de seus líderes, a respeito de assuntos que facilitariam ou possibilitariam um melhor convencimento do eleitorado. Já lhes disse das minhas dificuldades para atendê-los totalmente. Vou estudar caso a caso e ver, com os poucos recursos de que disponho, o que é possível fazer. Devo, entretanto, dizer aos Senhores que não condiciono a nossa vitória à possibilidade desses recursos. Porque tenho fé no patriotismo do cearense. Não há de ser a chegada deste ou daquele recurso para atender a este ou aquele setor, que irá fazer com que o cearense deixe de votar no que é melhor para o Ceará e para o Brasil. E nisso, eu conto com os Senhores, com a liderança dos Senhores, com a inteligência dos Senhores, para convencer o nosso eleitorado.

Volto, portanto, para Brasília amanhã, saindo do Maranhão, certo de que, aqui no Ceará, não há dúvida nenhuma sobre quem vai governar o Estado e quem vai representar o Estado no Congresso Nacional.

Se há alguém, se houver ainda alguém que deseje se omitir, melhor que vote na Oposição. É mais honesto. Eu desejo o voto completo na nossa chapa ou desejo que não votem em ninguém da nossa chapa.

Muito obrigado.

21 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CEARENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo do Ceará:

Retornando a vosso Estado para presidir à conclusão de atos entre a União e o Governo local, quero dirigir a palavra a cada um dos cearenses. Falarei, brevemente, sobre as realizações e metas de minha administração no Ceará e sobre os grandes objetivos nacionais do meu Governo. Assim agindo, cumpro um dever democrático, acorde com minhas convicções mais profundas.

Minha administração age sob o impulso de três idéias: manter o crescimento da economia, para assegurar emprego a todos os trabalhadores e um futuro ainda melhor às gerações vindouras; levar os benefícios desse crescimento a todos os brasileiros, especialmente os mais necessitados; e, finalmente, reforçar as bases democráticas da nossa organização política, de modo que nossa prosperidade se faça no quadro de uma democracia sólida e duradoura.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico, o Governo atua em dois níveis: estimulando, ou tomando diretamente a iniciativa da produção, e consolidando a infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento.

Quanto ao estímulo a atividades de produção, a SUDENE implantou, ou ampliou, no Estado, mais de 550 projetos industriais e agropecuários, com investimentos equivalentes, em preços do ano passado, a 188 bilhões de cruzeiros, gerando quase 60 mil empregos. O POLONORDESTE está desenvolvendo sete projetos de desenvolvimento rural integrado, beneficiando quase 4 milhões de pessoas, em 121 municípios cearenses. São apenas exemplos. Outros poderiam ser citados, como os investimentos na área de prospecção geológica, com vistas à futura mineração ou aos investimentos, da ordem de 18 bilhões, para as obras nos campos petrolíferos de Xaréu e Curimá.

Quanto às obras de infra-estrutura, basta dizer que, de 1979 a 1981, o Ministério dos Transportes despendeu, a preços históricos, mais de 4 bilhões de cruzeiros no Estado, nos setores rodoviário, ferroviário, portuário e de transportes urbanos. Neste ano de 1982, 1 bilhão e setecentos milhões terão o mesmo destino. Merecem destaque os investimentos para a implantação do trem de subúrbio de Fortaleza, que virá melhorar e reduzir o preço dos transportes em vossa Capital.

As comunicações experimentaram notável progresso. O serviço de correios cresceu em dimensão e qualidade. O número de telefones chegará a 140 mil em dezembro de 1982.

Entre março de 1979 e julho deste ano, o BNH contratou a construção de moradias para 50 mil famílias.

Na rede de saúde do Estado, foram construídas, nos últimos dois anos, 139 unidades básicas, postos e cen-

tros de saúde. Em 1982, serão abertos mais de 30 centros. O treinamento de pessoal de saúde e de combate a doenças transmissíveis tem registrado significativo progresso, graças à estreita colaboração entre o Ministério da Saúde e as autoridades estaduais.

Programas alimentares têm trazido benefícios aos mais necessitados. O Programa de Nutrição e Saúde contempla regularmente 205 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Atendimento ao Pré-Escolar, iniciado em Pernambuco, já está sendo aplicado em caráter experimental no Ceará. Cinco mil crianças de 4 a 6 anos, com a participação de 3.500 mães, estão envolvidas. O Programa Nacional de Alimentação Escolar dá merenda, este ano, a 900 mil alunos. Finalmente, o Programa de Alimentação do Trabalhador, custeado com incentivos fiscais, garante nutrição adequada a mais de 30 mil trabalhadores, dentro de empresas cearenses.

O Ministério da Educação e Cultura tem contribuído, em cooperação com as autoridades locais, para a melhoria da rede escolar. Este ano, o Governo Federal está transferindo ao Ceará 345 milhões de cruzeiros para o ensino de 2.º grau e mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros para o ensino primário, além dos recursos destinados a estimular a educação física. A Universidade Federal do Ceará foi dotada de 2 bilhões de cruzeiros em 1982.

Periodicamente, a seca volta a afligir o Ceará. Valeroso, o cearense não se deixa abater. O Governo, que lhe reconhece o mérito e a coragem, acorre em seu auxílio, seja com obras de caráter permanente, seja por meio de atividades assistenciais, para atenuar o sofrimento das populações com a oferta de emprego e de alimentos. O programa de aproveitamento dos recursos hídricos do Nordeste construiu 6 açudes para o abasteci-

mento e para perenizar os cursos d'água. Outros seis estão em obras e mais quatro em fase de projeto. Os 16 açudes beneficiarão mais de 500 mil pessoas.

O programa de emergência atende hoje a 140 municípios do Ceará. O número de trabalhadores inscritos ultrapassou, recentemente, a marca de 450 mil. É desnecessário dizer o que representa o programa para essa multidão de trabalhadores e chefes de família.

Quanto ao problema da terra, desejo ressaltar que, até 1978, cerca de 120.000 agricultores haviam recebido títulos de propriedade. Durante meu Governo, 67 mil novas famílias viram titulado o solo que cultivam. Prossegue o trabalho conjunto União-Estado para a regularização fundiária e os pequenos agricultores continuarão a receber a plena propriedade de suas terras num ritmo cada vez mais rápido.

Estes programas do Governo mostram quanto o preocupa o homem, a quem procura proteger; do seio materno à escola, e desta ao trabalho, assegurando-lhe melhor casa, melhor comida, saúde e educação. Muito ainda deve ser feito e ninguém está mais consciente disto que o próprio Governo. Posso, entretanto, dizer que, com o apoio dos brasileiros, muito será ainda realizado até o fim do meu mandato, em 1985.

A par dos esforços pelo desenvolvimento da economia do Ceará e pelo bem-estar dos cearenses, a par de toda a atividade para melhorar a vida dos mais pobres, meu Governo luta, de forma incansável, pela consolidação da democracia. Os frutos desse trabalho, idealista e obstinado, a favor do ideal democrático, já estão sendo colhidos. Foi a anistia política que trouxe ao convívio dos brasileiros todos os irmãos, quaisquer que fossem suas idéias; e a ampla liberdade de expressão do pensa-

mento; são as eleições gerais de novembro, que se realizarão em clima de paz e liberdade.

Restam-me ainda mais de dois anos de mandato presidencial. Espero dar continuidade à política de desenvolvimento e de ação no campo social, inspirada na justiça e na solidariedade humana.

Sei que a situação internacional não torna fácil a tarefa que me impus. Mas também sei que, graças a Deus e à colaboração dos brasileiros foi possível conduzir esse programa de Governo, não obstante as duras dificuldades que a crise internacional nos tem criado.

Os cearenses, povo valente, que nunca se deixou atemorizar pela adversidade, continuará a emprestar-me sua confiança, seu apoio e sua compreensão. Com essa solidariedade, poderei levar avante a política de progresso, de justiça e democracia que todos queremos para o Brasil.

21 DE SETEMBRO
PRAÇA OTÁVIO BONFIM
FORTALEZA-CE

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Fortaleza:

Voltar a Fortaleza não é apenas rever a bela metrô-
pole em que se transformou vossa capital. É revisitar
uma das grandes reservas de homens de iniciativa e de
coragem de que dispõe o Brasil. O cearense distingue-se
por sua capacidade de trabalho, pelo espírito arrojado e
sem temores, pela facilidade de adaptar-se a novas situa-
ções e novas técnicas. Estas as qualidades que fazem de-
le um agente do desenvolvimento, em seu próprio Esta-
do e em qualquer parte do País.

Tais qualidades são a garantia de que vosso Estado
continuará a trilhar o caminho do desenvolvimento. Os
que não temem os rigores da seca vão saber enfrentar
dificuldades momentâneas e vão prosseguir conduzindo
este Estado para o grande destino que o aguarda.

O Governo Federal seguirá prestando todo o apoio
ao Estado e dando-lhe condições para que continue no
caminho da prosperidade, que soube escolher.

Acabamos de assinar vários atos significativos desta política de colaboração entre a União e o Ceará, em benefício da sua economia e do seu povo.

Ajustes dessa natureza refletem as linhas mestras do meu Governo. De um lado, o aperfeiçoamento da infraestrutura da economia: as estradas, os portos, as comunicações. De outro, o apoio direto à produção e às novas atividades econômicas. Esses esforços se conjugam com medidas que levam a todas as camadas da população, especialmente às mais pobres, os benefícios do progresso. É a política da moradia e da saúde, da alimentação e do ensino para todos.

Posso orgulhar-me de dizer que, se muito foi feito no Brasil antes que assumisse o poder, em alguns setores meu Governo fez mais, em pouco tempo, do que se fizera em muitos anos.

O FINSOCIAL, cujas primeiras aplicações aprovei na semana passada, será a grande fonte de recursos para a política social do Governo, inspirado em critérios de urgência e de justiça. O FINSOCIAL dará casa aos mais necessitados, melhores condições de alimentação e saúde aos pobres e socorrerá os carentes onde for necessário. É a contribuição da solidariedade, criada ao amparo de nossa Constituição, diretriz máxima da política social do Governo.

Fortalecer a democracia é para mim um compromisso inafastável. Ele decorre de profunda convicção, assimilada desde a infância; de que só o regime democrático pode levar o Brasil ao seu grande destino. Desse compromisso não me afastei, nem me afastarei um só instante. Segui sem hesitações este caminho, em meio à persistente incredulidade e à atitude negativa de meus opositores.

Aproximam-se as eleições, num clima de paz, a desafiar todos os que duvidaram de minha palavra. A grande consulta democrática será oportunidade para que o povo brasileiro e o povo cearense demonstrem seu apoio ao meu Governo, às minhas iniciativas, à consolidação democrática, à política de prosperidade com segurança, de modernização com ordem, de justiça social, de felicidade para todos os brasileiros.

Conto com vosso apoio a Luiz Gonzaga da Fonseca Motta, um político da geração jovem, que porá o vigor de sua mocidade, de sua inteligência e de seu trabalho a serviço do Ceará e que encabeça a chapa do Partido Democrático Social. Adauto Bezerra, candidato a Vice-Governador, Virgílio Távora, candidato ao Senado e todos os candidatos do Partido a deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, merecem vosso voto e, mais do que isso, vosso apoio irrestrito, fraterno, dinâmico, a fazer do PDS cearense uma legião na defesa da democracia, da prosperidade, e de todas as aspirações do povo cearense.

Conclamo os pedessistas a votarem em candidatos para todos os cargos, sem exceção. O voto vinculado foi instituído para fortalecer os partidos políticos, para garantir sua grandeza e dar-lhes influência cada vez maior na vida política do País. Toda omissão é condenável e prejudicial, porque abala a unidade partidária.

A vitória do PDS em 15 de novembro será a grande resposta, o grande sim à mão que estendi aos brasileiros, em espírito de conciliação e de harmonia. Conduziremos juntos o Brasil ao seu destino histórico de país democrático, grande, próspero, justo e livre.

22 DE SETEMBRO
CLUBE RECREATIVO LÍTERO-PORTU-
GUÊS
SÃO LUÍS-MA
DISCURSO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO
ESTADO

Senhor Governador,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Desejo, inicialmente, agradecer às palavras generosas que acabam de ser pronunciadas pelo Governador Ivar Saldanha, um pouco exageradas em relação ao que o meu Governo fez pelo Estado do Maranhão. Desejo agradecer, também, a oportunidade que Sua Excelência me ofereceu nesta minha passagem pelo Estado, neste contato com as lideranças políticas do nosso Partido.

E, nesta oportunidade, desejo lembrar aos Senhores que apesar de eu não ter absolutamente dúvida nenhuma sobre a nossa estrondosa vitória nas eleições de 15 de novembro, apesar de não ter dúvidas nenhuma de que o Maranhão dará uma das maiores vitórias ao nosso Partido, em toda a Federação, faço questão de frisar que é meu desejo que o Estado do Maranhão apresente um índice de eleitorado votante no nosso Partido bem superior aos demais Estados, para mostrar que razões tinha o meu Governo quando, a par de todas as dificuldades

de ordem econômica, conseguiu reservar, para este Estado, porque acredita nele, na sua gente e no seu futuro, alguns recursos que permitissem dar uma idéia ao povo maranhense e ao povo brasileiro do que poderá ser o Estado do Maranhão em prazo curto.

Já como candidato eu dizia que três Estados do Brasil estavam a merecer um cuidado especial do Governo central, porque não acompanhavam o ritmo de desenvolvimento dos demais Estados: o Estado de Santa Catarina, apertado entre o Rio Grande do Sul e o Paraná, criando como que um hiato no desenvolvimento da Região Sul; o Estado do Mato Grosso, cujas as potencialidades não tinham sido nem ao menos arranhadas, e o Estado do Maranhão. Daí o meu carinho especial por esses três Estados, por acreditar que eles merecem dar ao Brasil aquilo que suas potencialidades lhes permitem e aquilo que reclama e que anseia a sua gente, há tantos anos. No que diz respeito à campanha eleitoral, devo dizer aos Senhores que estou absolutamente calmo. Primeiro, pela experiência que os Senhores têm de conversar com o eleitorado, de dialogar com o eleitor e numa época de situação difícil como a que estamos atravessando, em que argumentos mais fáceis estão ao lado da Oposição, para explorar as dificuldades que não são de culpa nossa, as dificuldades de ordem econômica por que atravessa a Nação e que trazem, como consequência, a inflação e o resultante, o aumento do custo-devida.

Estou absolutamente seguro de que os Senhores saberão levar ao nosso eleitorado as razões por que, não apenas o Brasil está nessa situação, mas aqueles países mais ricos que o nosso e já desenvolvidos como a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Itália e os Estados Unidos, e, para não ir muito longe, países como o México,

que produz 2,5 milhões de barris de petróleo por dia, mais do que o dobro que o Brasil consome diariamente, está em pior situação econômica do que a nossa. Argumentos não faltarão para combater os argumentos da Oposição. Mas, lembro aos Senhores, que não vai ser fácil explorar essas dificuldades. Mas, repito, volto para Brasília confiante na atuação dos Senhores junto ao eleitorado e na certeza de que, aqui no Maranhão, a minha satisfação será tão grande, a vitória será tão estrondosa que eu me comprometo a ser este o primeiro Estado a visitar, depois da vitória de 15 de novembro

Muito obrigado.

22 DE SETEMBRO
CASA DO TRABALHADOR
SÃO LUÍS-MA

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA CASA DO TRABALHADOR

Senhores Governadores,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Congressistas,
Trabalhadores de São Luís:

Ouvimos a palavra brilhante dos líderes de vosso Estado, que vos disseram do significado desta Casa do Trabalhador, da obra do Governo e dos sentimentos que inspiram o nobre povo maranhense.

Agradecendo as manifestações de apreço que acabo de receber, quero dizer-vos que volto a vosso Estado com grande alegria, como grande é o respeito com que piso esta terra justamente orgulhosa das tradições de sua História, da inteligência dos seus filhos e de sua contribuição à cultura brasileira.

Com igual contentamento, participo desta cerimônia da Casa do Trabalhador, uma iniciativa inspirada no respeito ao trabalho, no apoio à organização sindical e nos ideais de colaboração e solidariedade. Uma obra

que proclama, ainda uma vez, o interesse o empenho do Governo em valorizar o trabalhador e melhorar suas condições de vida.

Meu Governo concentra seus objetivos na continuidade do progresso econômico, na incorporação de todas as classes sociais, especialmente as menos favorecidas, aos benefícios do desenvolvimento e na consolidação da democracia. A escolha destes objetivos tem base na convicção de que a Humanidade ainda não descobriu melhores alternativas para a democracia política e a livre iniciativa econômica.

Inspira-se também no princípio de que cabe ao Estado atenuar desigualdades, reduzir sofrimentos, desmontar o quadro que impede, tantas vezes, os mais necessitados de vencerem a fatalidade da pobreza absoluta. Assim agindo, o Governo obedece ao imperativo da solidariedade humana.

Este o motivo da ênfase que foi dada à política social. Esta a origem do conjunto de iniciativas que visam a melhorar a condição do trabalhador, na cidade e no campo. Instituí a correção semestral dos salários, para atenuar os efeitos corrosivos da inflação; acelerei a atividade do BNH, para dar casa própria a um número crescente de famílias; ampliei a ação do PLANASA, para levar água potável e conforto a um número cada vez maior de lares; dei apoio ao programa da merenda escolar, que alcança, este ano, 21 milhões de crianças em todo o Brasil; determinei a aceleração dos trabalhos do INCRA que, de 1979 para cá, já titulou mais propriedades do que em todos os anos anteriores, desde a aprovação do Estatuto da Terra.

São alguns exemplos do que já foi feito. São sinais do que será feito e do que pretendo fazer nos dois anos de mandato que tenho pela frente.

Espero poder dar mais casas aos trabalhadores, ampliar os programas de apoio alimentar, melhorar as condições de saúde e oferecer maiores oportunidades de educação a todos os brasileiros. A única recompensa que espero é saber que pude contribuir para fazer mais felizes os brasileiros de todos os rincões e de todos os níveis sociais.

A dificuldade financeira do momento reduziu os recursos disponíveis para as obras do Governo. A criação do FINSOCIAL, criticado pelos meus opositores, visa justamente a financiar projetos de alcance social. Já aprovei a destinação de mais de 60 bilhões de cruzeiros, que irão dar casa e melhorar a alimentação dos que mais precisam.

Meu Governo tem procurado manter o crescimento da economia como um todo e tem apoiado de modo decisivo a economia nordestina. Assim agindo, não busca colecionar estatísticas: quer alcançar um crescimento equilibrado e melhores condições de vida para todos os brasileiros.

Sabem os negativistas que o trabalho do Governo, que se manifesta em todos os setores, recolhe o aplauso da população. Sentem que a opinião pública aprova, em massa, a ação governamental. Arguições de toda ordem são levantadas, por isso, com o objetivo de amesquinhar nossa política administrativa. Aqui se condena a instalação da indústria do alumínio pela ALCOA e os projetos de industrialização dos minérios de Carajás. Sustenta-se que esses empreendimentos trarão grave dano à ecologia do Estado, poluição dos rios e dos mares, atentado à fauna e à flora, além de destruir a cidade histórica de São Luís do Maranhão. Ali se afirma que o projeto de Carajás causou profunda mudança na vida do Estado, aumentou o custo-de-vida, encareceu os alu-

guéis, elevou o preço dos serviços e utilidades, sem nenhuma contrapartida. Acolá se argumenta que o Maranhão sofreu um processo de colonização, ficando reduzido à condição de simples testemunha de uma fase de mudança, sem participar desse importante episódio da sua História.

É visível a improcedência dessas acusações, suscitadas mais pelo propósito de denegrir do que pelo intento de analisar objetivamente o desempenho governamental.

Nada mais descabido que dizer que os projetos relativos ao alumínio e aos minérios de Carajás vão trazer prejuízo à ecologia maranhense. Isso implica insinuar que o Governo não se interessa pelos problemas ecológicos, quando o certo é que tais questões, como está comprovado, merecem de sua parte o mais vigilante cuidado.

Não se inquiete a população maranhense. Os profetas do pessimismo, na sua ignorância, desconhecem a existência de técnicas, hoje de uso comum, pelas quais é fácil evitar qualquer malefício. Não desconhecem, contudo, — embora não o proclamem, porque não lhes convém —, o empenho notório do Governo em preservar a pureza do meio ambiente.

Não é verdade, de outra parte, que o Maranhão seja mero espectador do processo de mudanças, resultantes das grandes iniciativas, que se desenvolvem em torno do alumínio e dos minérios do Carajás. O Maranhão participa ativamente desses projetos. O Porto de Itaqui não será apenas o escoadouro de minérios, mas também a porta de entrada de riquezas, que beneficiarão o povo maranhense.

Não permitirei que o progresso ameace destruir a Natureza. Não consentirei, tampouco, que a cidade de São Luís, um dos maiores patrimônios culturais do Bra-

sil, sofra qualquer dano em razão das mudanças operadas na região. Não deixarei que nenhuma indústria, instalada no Maranhão, venha a poluir a água dos seus rios ou baixar a qualidade do ar atmosférico.

Asseguro ao povo desta cidade, — onde pulsa de modo especial, o sentimento de brasilidade —, que guardo, no coração, os sonhos de que se nutre a juventude: o seu idealismo, o seu amor pela Natureza, o seu empenho de preservar a harmonia ecológica, a sua vocação democrática, o seu apego à justiça social.

As eleições, que se avizinham, são a oportunidade para que o povo maranhense manifeste seu apoio aos objetivos do meu Governo; diga que agi certo em assegurar a liberdade de expressão, em proclamar a anistia, em propor a eleição direta dos Governadores, em garantir eleições livres e democráticas; que agi certo dando nova ênfase à casa popular, à educação, à saúde e à alimentação; que agi certo em não me afastar um só momento do ideal de fazer do Brasil uma grande democracia.

Este o sentido do vosso voto aos candidatos do PDS: Luiz Rocha, para Governador do Maranhão; João Gonçalves, para Vice-Governador; João Castelo e Luís Fernando Freire, para o Senado e a todos os candidatos a deputado federal, estadual, prefeito e vereador.

O Maranhão, seguindo os seus grandes líderes, me dará o seu apoio. Este é o único estímulo de que necessito para levar adiante o programa de prosperidade e democracia, fazendo do Brasil a grande nação a que aspiramos todos.

Muito obrigado.

22 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MA-
RANHENSE ATRAVÉS DE REDE ESTA-
DUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Maranhenses:

Venho ao vosso Estado para presidir a uma série de atos entre o Governo local e o Governo da União, bem como avaliar os resultados do trabalho da Administração Federal.

Quero aproveitar esta oportunidade para dirigir-me, pela televisão e pelo rádio, ao maior número possível de maranhenses e dar-lhes conta dos objetivos do meu Governo.

Apesar da crise econômica internacional, que não tem poupado nem mesmo países produtores de petróleo e que afeta profundamente algumas nações irmãs, meu Governo não poupa esforços no sentido de manter a economia sob controle, de dar continuidade aos grandes projetos nacionais e de levar às classes mais necessitadas os benefícios do crescimento que teve o País nos últimos quinze anos.

Este esforço nacional reflete-se, quanto ao Maranhão, no fortalecimento da infra-estrutura econômica do Estado, no apoio à produção e no estímulo aos novos empreendimentos.

A SUDENE aprovou, nos últimos anos, 46 projetos industriais e 86 projetos agropecuários, gerando com isso milhares de empregos. Os recursos para custear estes projetos montaram a 36 bilhões de cruzeiros.

A SUDAM, por sua vez, aprovou, até agora, 47 projetos, com recursos superiores a 10 bilhões de cruzeiros. Igual cifra representam as operações do Banco da Amazônia, no Maranhão. O projeto Grande Carajás, por sua vez, exercerá uma influência altamente positiva sobre a economia maranhense. O Maranhão — é preciso que se diga — não será apenas testemunho do que se realiza no setor de minérios de Carajás. O Maranhão será participante. O Porto de Itaqui não será apenas um escoadouro de minérios, mas também um porto de entrada de riquezas, que trarão melhoria de vida para o homem da região.

No setor de transportes, merece destaque a destinação, este ano, de 400 milhões de cruzeiros para construção de agrovias e de 1 bilhão e 250 milhões para a conclusão da BR-222, no trecho Santa Luzia-Açailândia.

As comunicações tiveram grande progresso no Maranhão. Aumentou o número de agências postais e telegráficas, enquanto que os telefones passaram de 21.700, em dezembro de 1978, para 50.000. Hoje mais de cem municípios e 88% da população do Estado têm acesso aos serviços telefônicos. O investimento para alcançar este resultado representou, só no meu Governo, o equivalente a mais de sete bilhões de cruzeiros.

Tenho afirmado sempre que o homem é a medida das coisas e que o desenvolvimento só é um fim desejá-

vel na medida em que contribui para a melhoria das condições de vida do povo, para sua educação e aperfeiçoamento.

Penso também que o Estado não deve confiar às forças do processo econômico o acesso dos mais necessitados às vantagens do desenvolvimento. Cumpre-lhe agir para que todos possam, no menor prazo possível, alcançar condições dignas de moradia, alimento, saúde e educação.

No que diz respeito à habitação, o BNH contratou, desde o início do meu Governo, o financiamento da casa própria para mais de 17 mil famílias maranhenses. O saneamento básico recebeu 3 bilhões de cruzeiros para assegurar água potável e serviços sanitários a diversos municípios.

A Rede Estadual de Saúde recebeu decidido apoio do Governo da União. Nos dois anos passados, foram construídas mais de 300 unidades mistas, centros e postos de saúde. A previsão para 1982 é de abertura de 72 novos postos. Acelerou-se, ainda, o treinamento de pessoas, em todos os níveis, para atenderem a estas unidades.

No terreno da complementação alimentar, o Programa de Nutrição e Saúde vem atendendo a 84 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Alimentação Escolar garante atualmente a merenda de 540.000 alunos e seis mil operários já recebem refeições graças ao Programa de Alimentação do Trabalhador, estimulado por incentivos do Imposto de Renda.

Em apoio à educação, tem o Governo Federal transferido importantes recursos a este Estado. Só este ano serão mais de dois bilhões e 650 milhões para o ensino de 1.º e 2.º graus e 3 bilhões e oitocentos milhões para a Universidade Federal do Maranhão.

Todas as iniciativas, projetos e programas a que me referi, integram-se num só objetivo: o desenvolvimento do Maranhão e a felicidade do seu povo. A outra vertente do meu Governo é o fortalecimento das instituições democráticas. Ponho neste objetivo meu maior empenho pessoal, disposto a tudo sacrificar para cumprir o compromisso de fazer do Brasil uma grande democracia.

Muitas são as etapas vencidas, da anistia à eleição direta dos governadores, da proteção dos direitos individuais à ampla liberdade de imprensa, da valorização dos partidos políticos à garantia das eleições gerais de novembro próximo.

Sei que poderei levar adiante esta política nos anos que ainda tenho à frente do Governo.

O povo brasileiro — e o povo maranhense em particular — me dará sua solidariedade e seu estímulo. Construiremos juntos um Brasil de paz, segurança, justiça e liberdade.

23 DE SETEMBRO
HOTEL NACIONAL
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NA SOLENIDADE DE
ABERTURA DO XIII CONGRESSO BRA-
SILEIRO DE RADIODIFUSÃO

Senhores Ministros de Estado,
Senhor Governador do Distrito Federal,
Senhor Presidente da ABERT, Joaquim Mendonça,
Senhores Congressistas:

Há sessenta anos, uma emissão radiofônica, talvez a primeira do País, surpreendia os visitantes da Exposição Internacional de 1922 — aniversário da nossa Independência —, ao transmitir palavras do Presidente Epitácio Pessoa.

Nestes últimos sessenta anos, as rádios emissoras, às quais, mais tarde, se juntaram as emissoras de televisão, encheram, com a transmissão de sons e imagens, os céus do Brasil. De modo crescente, levam a todos os céus do País informações, música e entretenimento, ministram conhecimentos, propagam e discutem idéias, ensinam doutrinas, folheiam, enfim, sob nova forma, as páginas do imenso livro da vida e da cultura.

Por seus característicos elementares, pela sua força criativa, pelo seu fascínio quase irresistível, pelos benefícios que pode proporcionar, a radiodifusão se converteu, desde logo, em serviço existencial em relação à sociedade. Tinha, por isso, de ficar sob o domínio ou inspeção do Estado. Entre nós, a radiodifusão, em sentido técnico-jurídico, é serviço público, prestado diretamente pela União ou desempenhado por meio de concessão, autorização ou permissão. Adotou-se, em nosso País, assim, sistema pluralista, pois a União não se arroga, diversamente do que sucede em outras nações, o monopólio da radiodifusão, nem a torna privativa de entidades públicas, se bem que, por lei, as pessoas de direito público interno, inclusive universidades, tenham preferência para a concessão.

Gestores de serviço público, os concessionários ou permissionários, se investem no direito de fruir as vantagens proporcionadas pela exploração do serviço. Sobre eles recai, porém, o dever de perseguir o fim a que o serviço, por sua natureza, está vinculado — fim que é o interesse coletivo, fim que é interesse público.

No seu nascedouro, a radiodifusão encontrou um mundo cuja complexidade crescia, porém o ritmo desse crescimento estava longe do que adquiriu dentro em breve, por obra da aceleração da ciência. A acumulação do saber, daí decorrente, estava muito longe do grau que esse processo histórico alcançou nos últimos trinta anos, quando a evolução científica se acelerou vertiginosamente. Dizem os competentes que, nestes três últimos decênios, a soma do saber disponível triplicou, ou, quando menos, duplicou.

Procede a tese de que a instabilidade do nosso Mundo é, em grande parte, consequência da aceleração da ciência e da técnica, que impõe uma transformação

permanente de todas as nossas condições de vida. O remédio está em reconquistar a estabilidade, mediante processo de adaptação às novas circunstâncias, criadas, no universo cultural, pelas forças do progresso técnico ou científico.

Dois métodos se oferecem para isso, um positivo e outro negativo. O primeiro — método positivo — consiste em elevar rapidamente o nível da educação popular, para que a sociedade se afeiçoe, pela compreensão e inteligência dos fenômenos, ao novo mundo, cujos horizontes se alargam. O segundo — o negativo — reside em mostrar que nem tudo é mudança; que os princípios fundamentais, de caráter ético, social e político, que têm presidido à evolução da Humanidade, permanecem inabaláveis; que esses princípios, que, como já foi dito algures, trouxeram a Humanidade até aqui, hão de garantir-lhe a sobrevivência e o porvir.

Esses, os maiores e mais nobres encargos da radio-difusão. Cumpre-lhes mostrar, principalmente, à juventude que o esboroamento deste ou daquele dogma, a superação deste ou daquele princípio, não autoriza se reneguem todos os dogmas e todos os princípios, mormente os de caráter moral. Refiro-me à juventude, porque compreendo a sua perplexidade diante de um mundo que, sendo capaz de operar tantas mudanças, não consegue eliminar as causas mais pungentes do sofrimento humano, inclusive de natureza social, nem oferece resposta a eternas perguntas, que afligem pensadores e filósofos de todos os tempos. Refiro-me aos jovens, porque confio neles; porque estou persuadido de que saberão suprir falhas ou deficiências das gerações anteriores; porque, sabendo que, pelo ofício do tempo, os jovens de hoje são os antepassados de amanhã, saberão legar às gerações futuras um mundo melhor do que aquele em que lhes tocou viver; porque, pelo extraordinário au-

mento do patrimônio cultural, posto em suas mãos, possuem consciência de que estão em melhores condições de prosseguir a generosa, difícil e inacabada tarefa de realizar sonhos que todos, eles e nós, temos acalentado.

A crise maior, que nos atormenta, é a crise da educação, porquanto somente pelo urgente desenvolvimento desta nos será possível enfrentar os graves problemas oriundos da velocidade das transformações geradas pela formidável evolução do saber científico e tecnológico.

Instrumentos por excelência do processo educacional, a radiodifusão e a televisão arcam com tremenda responsabilidade na condução desse processo, em todos os seus aspectos, principalmente o espiritual e o moral, porque essencialmente de caráter moral e espiritual é a crise do nosso tempo.

Imbuídos como estais dessa grave responsabilidade, apresento-vos, Senhores Congressistas, com os cumprimentos pelo vigésimo aniversário da vossa prestigiosa associação, votos calorosos para que os trabalhos desenvolvidos no Congresso, ontem instalado, sirvam aos interesses maiores da sociedade e da cultura brasileira.

Muito obrigado.

23 DE SETEMBRO
PRAÇA TIRADENTES
IMPERATRIZ-MA

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DOS ATOS DE ENTREGA DE
TÍTULOS DE TERRA A AGRICULTO-
RES

Povo de Imperatriz:

É com grande satisfação que visito esta boa terra. Sua história evoca um longo caminho de progresso e aponta para um futuro pleno de vitalidade.

Criado há 130 anos, o povoado de Frei Manoel Procópio cresceu depressa. Prepara-se agora para um novo salto, sob a influência do projeto Grande-Carajás.

O futuro, que se desenha para vossa região, depende, em grande parte, de vossas próprias qualidades, de vossa iniciativa e devoção ao trabalho.

Podeis, entretanto, estar certos de que o Governo Federal e o Governo do Estado, unidos pela mesma vontade de trazer o progresso e a felicidade a todos os brasileiros, continuarão a dar-vos o seu apoio irrestrito.

Os atos que acabaram de ser firmados simbolizam esta presença constante do Governo da União na luta pelo desenvolvimento, nos grandes projetos, geradores de progresso e emprego, no esforço por melhorar as

condições de vida do povo, garantindo casa própria, saneamento, alimentação e educação.

Procedemos, também, à entrega simbólica de títulos de propriedade a mil agricultores. É mais uma demonstração do empenho do meu Governo em acelerar o processo de regularização fundiária e aplicar o Estatuto da Terra. Até o fim do ano, espero atingir a meta, em todo o Brasil, de assegurar a 300.000 famílias a plena propriedade das terras em que trabalham.

Assumi o Governo com dois propósitos principais:

Melhorar a vida do homem do povo e consolidar a democracia. Objetivos tão elevados e de tamanho alcance justificam a união nacional. Estendi a mão a todos os brasileiros para convidá-los a um gesto positivo em favor do bem comum, do interesse coletivo, da paz e da concórdia. Tenho, muitas vezes, retomado essa imagem, porque ela reflete fielmente o meu estado de espírito, o meu intento de esquecer o passado e procurar, com grandeza d'alma, num esforço conjunto dos brasileiros, a realização de nossos objetivos.

A 15 de novembro, o povo, chamado às urnas, vai responder, pelo voto, ao meu gesto. Estou certo de que acorrerá ao meu apelo e votará nos que apóiam a política da liberdade, da democracia e do progresso. Votará nos candidatos do PDS, o Partido que sustentou, no Congresso Nacional, minha luta pela anistia, pelas liberdades individuais e pelo bem estar do povo.

Votar em Luiz Rocha, para Governador, João Gonçalves, para Vice-Governador, João Castelo e Luiz Fernando Freire, para o Senado; votar nos candidatos do PDS à Câmara Federal e à Assembléia, às prefeituras e Câmaras Municipais, será a forma de dizer sim ao meu Governo e à minha proposta política. Será manter a colaboração entre o Governo Federal e o Governo do Es-

tado, em benefício do povo maranhense. Será dar continuidade aos grandes governos do Senador Sarney e de João Castello, que tudo fizeram pelo Maranhão. Será votar na democracia, na prosperidade, no Brasil maior, mais rico e mais justo, que é o ideal de todos nós.

Muito obrigado.

27 DE SETEMBRO
SEDE DA ONU
NOVA IORQUE-EUA

DISCURSO POR OCASIÃO DA
TRIGÉSIMA-SÉTIMA SESSÃO DA AS-
SEMBLÉIA GERAL DA ONU

Senhor Presidente:

Em nome do Governo e do povo do Brasil, desejo congratular-me com Vossa Excelência por sua eleição para a Presidência da Trigésima-Sétima Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Saúdo vivamente os ilustres representantes dos Estados-Membros congregados nesta sala.

Estendo minhas calorosas saudações ao Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas, Embaixador Javier Pérez de Cuéllar, brilhante diplomata que honra a América Latina.

Apresento ainda sinceros agradecimentos ao Senhor Ismat Kittani, Representante do Iraque, que presidiu de modo seguro e hábil aos trabalhos da Trigésima-Sexta Sessão.

Neste momento, em que vai iniciar-se o debate geral, manifesto a esperança de que esta Sessão da Assembléia-Geral contribua, eficazmente, para a solução

justa das controvérsias que abalam a paz e a segurança internacionais e para a superação das ameaças à estabilidade da economia mundial.

Há algumas décadas, uma depressão econômica sem precedentes e tensões políticas incontroladas levaram a uma guerra catastrófica. A sociedade de Estados soberanos resolveu então criar, em 1945, uma vasta rede de instituições, destinadas à cooperação entre os Estados, para evitar a repetição de crises econômicas de tal profundidade, promover o desenvolvimento econômico e social, aliviar as tensões políticas e poupar as gerações seguintes do flagelo da guerra.

Reaparecem hoje sinais que lembram de forma dramática as experiências da década de 30.

Nova crise econômica, que atinge indiferentemente países de sistemas distintos, mostra-se refratária às terapias ortodoxas e assume dimensão global.

Criada para examinar e dirimir controvérsias entre os Estados, a Organização das Nações Unidas, paradoxalmente, viu-se transformada, com excessiva frequência, em palco de confrontações estéreis.

Sabemos, porém, que outras formas de condução da vida internacional dependem inevitavelmente do arbítrio dos Estados mais poderosos que, às vezes, se contrapõem à causa da liberdade e da justiça entre as nações e entre os homens.

Diante desse quadro, o Brasil reitera seu compromisso de, com os demais países-membros, fazer das Nações Unidas um verdadeiro centro de harmonização das ações dos Estados. Não hesito em conclamar todos os Governos aqui representados a que observem estritamente, no âmbito internacional, os propósitos e princípios que orientam nossa Organização.

Lanço veemente apelo a que de novo nos congreguemos na tarefa de construção da paz.

Não há, nem pode haver futuro no triste e inaceitável sucedâneo que é o equilíbrio do terror. Não é possível persistirmos na ilusão de que a harmonia mundial poderá alicerçar-se no excesso de capacidade de destruição.

Decênios de encontros e tentativas de negociação não impediram o aumento, o aperfeiçoamento e a diversificação dos arsenais nucleares, capazes de destruir a Humanidade de diversas formas, em diversas circunstâncias, por diversas vezes.

Vejo com enorme apreensão a persistência da crise no Oriente Médio, cujos aspectos mais salientes são, neste momento, o conflito entre o Iraque e o Irã e as sequelas da ação militar que vitimou o Líbano, país com que mantemos profundas e fraternas relações. Ainda recentemente, a opinião mundial ficou profundamente chocada com o massacre de civis palestinos em Beirute. Sabemos todos que a questão do Oriente Médio só encontrará solução quando forem desocupados os territórios árabes, hoje sob ocupação militar, e for reconhecido o direito do povo palestino a um Estado soberano, assim como o direito de todos os países da região, inclusive Israel, a viverem em paz, dentro de fronteiras reconhecidas.

Também na África Austral persistem focos de tensão gerados pela ocupação da Namíbia e por sucessivos atos de agressão a países independentes, notadamente Angola. O Brasil não pode deixar de condenar igualmente a discriminação racial, em particular suas formas institucionalizadas, que ameaçam a própria paz internacional.

O êxito dos atuais entendimentos com o objetivo de alcançar rapidamente a independência da Namíbia, com base nas resoluções das Nações Unidas, é o verdadeiro caminho para a remoção de tensões que tanto têm entravado as justas aspirações dos povos da área ao desenvolvimento econômico e à autêntica independência.

Meu País vê com grave preocupação a ampliação do processo de transferência para as regiões menos desenvolvidas das tensões geradas pela confrontação entre as superpotências. A política de prestígio e de poder com relação ao Terceiro Mundo engendra divisões e afeta seriamente as propostas de cooperação entre as nações em desenvolvimento. É firme posição brasileira — e, para tanto, estamos dispostos a prestar nossa contribuição — que esse processo deve ser urgentemente estancado e revertido.

Não se pode aceitar que, em razão da política de blocos, ocorra a ocupação de países soberanos e a interferência em seus assuntos próprios e se imponham limites à sua liberdade, como sucede no Afeganistão. A rejeição do uso da força deve aplicar-se diretamente aos principais focos de tensão de nossos dias.

Na América Central, recrudescem manifestações de uma crise profunda, de proporções históricas e de alcance social, político e econômico. O Brasil, consoante os princípios de autodeterminação dos povos e de não-ingestão em assuntos internos de outros países, crê que a solução política do problema compete aos povos afetados, livres de toda interferência externa, ainda que velada. No campo econômico, não é possível isolar as dificuldades da América Central da crise mundial, nem minimizar a responsabilidade dos países industrializados pela criação de condições propícias à retomada do desenvolvimento econômico e social. A paz e a estabilidade

de nessa região são pressupostos da boa convivência hemisférica.

No Atlântico Sul, assistimos recentemente à marcha dolorosa das engrenagens da violência. O meu Governo desenvolveu consideráveis esforços, nos últimos meses, em prol de uma solução política e duradoura para a questão das Ilhas Malvinas e estamos determinados a dar-lhes prosseguimento, no interesse da paz, da segurança e da concórdia entre as Nações. O Brasil reconhece hoje, como desde o início desta controvérsia, no ano de 1833, os direitos soberanos da República Argentina sobre as Ilhas Malvinas e defende, como sempre fez, a necessidade da realização de negociações como meio adequado para a solução desse problema.

Ressalto, pois, a importância do exame da questão das Malvinas pela Assembléia-Geral, que requer, como passo vestibular de seu encaminhamento, a implementação integral da Resolução 502 do Conselho de Segurança. É tempo de que os que com tanto vigor condenaram o emprego da força para a solução de controvérsias demonstrem a coerência e a autenticidade de seus propósitos. É necessário que se iniciem negociações para afastar o risco de tensões crescentes em área cuja vocação é a da cooperação e prosperidade.

Senhor Presidente,

O Brasil vive em paz com seus vizinhos imediatos, com a América Latina e com todas as nações que respeitam as bases da convivência internacional.

As relações entre o Brasil e os países amigos da América Latina constituem, na verdade, claro testemunho do êxito que se obtém quando se opta francamente pelo caminho do respeito mútuo, da não-interferência e da busca da convivência harmônica e profícua, acima de controvérsias ou divergências tópicas.

Como parte da América Latina, o Brasil está certo de que seus vizinhos saberão resolver suas divergências, mesmo as de natureza territorial, por meios pacíficos e conciliatórios e espera que os países-irmãos da América Latina reforcem sua capacidade de diálogo e entendimento regional. Devemos todos trabalhar para que nossa região alcance níveis superiores de desenvolvimento, entrosamento e desempenho positivo na cena mundial.

Com os países-irmãos da África, nossos vizinhos do outro lado do mar, aos quais nos liga uma história comum, o Brasil tem por objetivo desenvolver as mais profundas, diretas e cordiais relações. Propósitos igualmente amistosos movem nossa política de aproximação com as demais nações do Terceiro Mundo.

Integrado no mundo ocidental, o Brasil deseja realizar suas aspirações nacionais com pleno respeito à liberdade, à democracia e aos direitos da pessoa humana. Esses altos valores, bem como a tradição ocidental de pluralismo e de igualdade entre as nações, formam um quadro que faculta ao Brasil atuar fora do constrangimento hegemônico de superpotências ou de pressões ideológicas adversas.

Com os países do Leste, o Brasil busca manter um relacionamento correto, em particular no campo econômico e comercial, com base no interesse mútuo e no respeito recíproco ao princípio de não-ingerência nos assuntos internos.

Para meu País, paz e desenvolvimento não constituem ideais dissociados dos nossos objetivos e ações de política externa. O Brasil efetivamente trilha a rota do universalismo, da boa convivência e da dignidade nacional.

Senhor Presidente,

É a gravidade da situação internacional que traz às Nações Unidas, pela primeira vez, o Presidente da República Federativa do Brasil.

Nunca, na história da Organização, foram tão sérios os riscos e ameaças à paz, à segurança e ao progresso das nações. Nunca foram tão grandes e tão importantes os desafios.

Conclamo os Governos de todos os Estados-Membros para que, juntos, empreendamos um esforço resoluto no sentido de enfrentar os problemas internacionais que se avolumam e de fazer retroceder as forças que conduzem à desesperança.

É nosso dever comum corresponder às expectativas de nossos antecessores que, havendo experimentado eles próprios as duras consequências da desorganização política, da depressão econômica e da guerra, comprometeram seu empenho e o nosso na promoção da paz e do desenvolvimento.

São demasiadas as deficiências do atual ordenamento internacional. Trata-se de um quadro pobre em realizações e rico em problemas; pobre em criatividade e rico em manifestações de desorganização; pobre, enfim, em eficácia e justiça e rico em desperdício e desequilíbrios. Não posso ficar indiferente a esse quadro. É imperativo corrigir os graves defeitos que nele sobressaem.

A sociedade das nações é essencialmente uma comunidade política. Como não se pode, ao nível nacional, decidir sem consulta aos interesses e anseios do povo, tampouco se pode, neste foro, fazer *tabula rasa* das reivindicações justas e legítimas da grande maioria das nações e preservar as estruturas verticalizadas de poder internacional.

É crucial o papel político das Nações Unidas na luta contra o conformismo, a intransigência e as ambições de vitória absoluta. Só nesta Organização pode gerar-se a convivência democrática entre os Estados.

Senhor Presidente,

A vertiginosa liberação de forças produtivas em escala planetária no pós-guerra, construiu, em questão de poucas décadas, a intrincada tessitura de um mundo diferente, mais complexo e instável, mas também mais diversificado e promissor. Em consequência, a interdependência entre as nações tornou-se uma necessidade histórica.

Foram poucos e insatisfatórios, contudo, os aperfeiçoamentos que conseguimos introduzir nas estruturas de convivência internacional.

Manifesta-se, lamentavelmente, uma regressão até mesmo nos débeis esforços de cooperação internacional para o desenvolvimento. A interdependência entre as nações parece por vezes degenerar em tentativas de reconstrução de quadros hegemônicos ou sistemas de subordinação, que em nada contribuem para a prosperidade, seja no mundo industrializado, seja do mundo em desenvolvimento. Como em muitos casos praticada, a interdependência parece reduzir-se a um novo nome para a desigualdade.

Os interesses do Norte e do Sul não são contraditórios. Na verdade, não há uma crise entre o Norte e o Sul, mas uma crise profunda do próprio sistema económico internacional. É a mesma situação que afeta a ambos, situação terrivelmente adversa e da qual só sairão pelo caminho do entendimento e da solidariedade, nunca pelo retorno à acrimônia e à confrontação.

O desafio que a todos os países se coloca é o de como se ajustarem às novas realidades dos anos 80.

Para o Norte, trata-se de compreender em toda sua extensão — e em seu potencial de enriquecimento para o comércio internacional — o fato inelutável da definitiva emergência do Terceiro Mundo como parceiro dinâmico e sua busca de uma posição de maior destaque no cenário da economia mundial.

Quanto ao Sul, é chegado o momento de darmos expressão efetiva à coesão que temos sabido preservar para além das dificuldades externas e diferenças internas. É necessário caminhar para a implantação de uma interdependência verdadeiramente solidária entre a América Latina, a África e a Ásia.

Devemos deixar claro — por nossas ações como por nossas palavras — que a diversidade do Terceiro Mundo encerra insuspeitadas oportunidades de complementariedade econômica e é fator de união, não massa de manobra para iniciativas — como a discriminação arbitrária entre países em desenvolvimento — que visam a desfazer ao mesmo tempo a coesão do Terceiro Mundo, a cooperação internacional para o desenvolvimento e o diálogo Norte-Sul.

Precisamos, também, demonstrar plenamente nossa capacidade de buscar, com serenidade e espírito construtivo, o encaminhamento de nossas postulações. Estas, por mais justas que sejam, não nos devem levar a atitudes negociadoras rígidas e maximalistas — sob risco de assim acabarmos por enfraquecer nossos próprios princípios e ideais e exacerbar ainda mais a intransigência que caracteriza alguns setores do mundo desenvolvido.

Senhor Presidente,

Têm sido infrutíferos os esforços do Terceiro Mundo no sentido de modificar — em instituições como o FMI, o Banco Mundial e o GATT entre outras — qua-

dros normativos, estruturas de decisão e regras operacionais discriminatórias.

Postulações repetidas há anos ou mesmo décadas chocam-se contra a impenetrável muralha do poder de veto de uns poucos, capaz de sobrepor-se às mais óbvias considerações de racionalidade ou às mais fundadas pretensões de equidade.

Onde estejam em pauta interesses das grandes potências, entretanto, multiplicam-se as iniciativas.

Não convém mobilizar o GATT em direção a novas tarefas normativas, em áreas como as de exportação de serviços e de políticas de investimentos, visando à criação de regras que poderiam dificultar o acesso dos países em desenvolvimento aos mercados internacionais e, até mesmo, sua capacidade de ordenação dos próprios mercados internos. Ao mesmo tempo, não se podem deixar de lado questões fundamentais relacionadas com o aprimoramento daquele organismo e como o atendimento de reivindicações de seus participantes em desenvolvimento.

Em foros de natureza financeira, são definidas — e por vezes adotadas contra a maioria, por força de sistemas decisórios defeituosos — medidas que restringem a flexibilidade das operações, aumentam as exigências de condicionalidade e discriminam os países em desenvolvimento.

Paradoxalmente, certos países procuram manter seu controle sobre organizações que parecem condenar, senão ao desaparecimento, pelo menos à insignificância, tão grande é a assimetria entre as necessidades crescentes de seus filiados em desenvolvimento e os recursos financeiros colocados à sua disposição.

Os princípios do livre-comércio não podem limitar-se — seletiva e arbitrariamente — aos fluxos de capital,

enquanto permanece cerceada a transferência de tecnologia e se inibe a capacidade de atuação por parte dos países em desenvolvimento importadores de capital.

Os ideais do livre-comércio não podem ser contraditórios com a preservação e mesmo o reforço da autonomia dos países do Terceiro-Mundo.

A interdependência não pode ser conceito inimigo das soberanias nacionais.

Aos países em desenvolvimento, que por tanto tempo se bateram pela soberania permanente sobre seus recursos naturais, abre-se hoje o novo desafio de preservar a soberania sobre o seu espaço econômico próprio.

Tal não significa, contudo, que aos países em desenvolvimento seja aconselhável a hostilidade, ou sequer o desinteresse, quanto a maior interação no plano internacional, mesmo no que se refere aos fluxos de capital e tecnologia e às operações das transnacionais. Pelo contrário.

É inegável que a imensa maioria dos países em desenvolvimento — a começar por aqueles de expressão nitidamente ocidental, como o Brasil, mas incluindo outros de diferente conformação político-econômica — aspiram ao estreitamento e diversificação de suas ligações como o Ocidente desenvolvido, fonte valiosa de fatores de produção necessários a seu desenvolvimento.

A preservação e fortalecimento do espaço econômico nacional desses países não limitará a expansão do sistema econômico internacional. Será, sim, fator de alargamento do espaço econômico global, para benefício de todos.

Senhor Presidente,

Impossibilitado, por motivo de saúde, de comparecer à Reunião de Cancún, acompanhei aquele acontecimento com interesse e esperança e até com emoção.

Não posso, por isso aqui deixar de expressar, em nome do Governo e do povo brasileiro, o sentimento de profundo desencanto diante da inexistência, até esse momento, de qualquer seguimento prático ao encontro de Cancún. Vemos com ansiedade, ao contrário, a continuada — até acelerada — erosão dos instrumentos e instituições que deveriam dar solução aos problemas internacionais.

Vemos com preocupação ainda maior a resistência de importantes setores do Mundo desenvolvido ao que havia sido a grande conquista conceitual, de Cancún: o reconhecimento do fato de que os caminhos da solução da atual crise passam também pelos rumos do Sul e devem transitar pela rota da cooperação entre as nações e não depender apenas das incertezas do mercado. A crise que vivemos é global em mais de um sentido: atinge praticamente a totalidade dos países e é, ao mesmo tempo, financeira e comercial. Além de ampla, é profunda: o investimento produtivo está sendo asfixiado em escala planetária, ao impacto das elevadas taxas de juros e das incertezas sobre as perspectivas do comércio e do sistema financeiro internacionais.

Tudo se passa como se subitamente se houvesse paralisado uma grande potência econômica do Mundo desenvolvido: 30 milhões de trabalhadores altamente qualificados estão desempregados na América do Norte e Europa Ocidental.

Mas o efeito de tal situação de crise sobre os países do Sul é ainda mais devastador: As economias em desenvolvimento não-exportadoras de petróleo experimen-

taram nos últimos três anos uma deterioração de relações de troca jamais observada em sua história. Vale dizer, os esforços exportadores crescentes vêm sendo neutralizados com ingressos decrescentes de divisas, que configuram uma verdadeira espiral de pauperização.

— Anos de paciente investimento na criação de uma infra-estrutura exportadora, que vinha permitindo aos consumidores dos países desenvolvidos adquirir produtos do Sul em condições vantajosas, são desbaratados por barreiras protecionistas intransponíveis.

— A persistência de altas taxas de juros retira a rentabilidade financeira de investimentos de longa maturação já efetuados e ameaça inviabilizar economicamente projetos indispensáveis à superação das dificuldades atuais.

— A elevação do custo de serviço da dívida externa cria para alguns países situações insustentáveis, como demonstram acontecimentos recentes que afetaram, de forma dramática, alguns dos mais promissores países do Sul.

Todo esse sacrifício ainda poderia ser tolerado se, em decorrência, a recomposição da ordem econômica internacional pudesse ser vislumbrada num horizonte de tempo razoável. Infelizmente, este não é o caso. A política econômica das grandes potências está destruindo riquezas sem nada construir em seu lugar. O enrijecimento dos fluxos financeiros e o processo de inibição das trocas internacionais destroem as perspectivas de superação das dificuldades presentes.

O momento impõe-nos a todos uma atitude recíproca de compreensão e flexibilidade. O diálogo Norte-Sul deve ser revigorado com urgência. Aos esforços a longo prazo — para o que se faz tão necessário o lançamento

das negociações globais — é imperioso acrescentar desde logo a discussão dos aspectos de curto prazo da crise.

A definição da economia do futuro passa pela superação dos problemas do presente. A tarefa de reformular o sistema econômico internacional é impostergável mas, nas atuais circunstâncias, temos de iniciá-la pelo esforço de evitar a própria derrocada do sistema.

Para tanto, é essencial que nas principais organizações internacionais se inicie, desde logo, um exame integrado e objetivo das medidas de emergência que se afigurem viáveis para o desafogo dos fluxos internacionais de comércio e finanças.

É imprescindível que os países desenvolvidos e disponham a tomar iniciativas com os seguintes objetivos:

- liberalizar o comércio;
- expandir os fluxos financeiros internacionais;
- adotar nova política de juros e iniciar com urgência o trabalho de revisão do sistema monetário internacional.

Os países em desenvolvimento, por sua tendência estrutural ao *deficit* em conta-corrente, não podem ser os primeiros a eliminar as barreiras comerciais, com o que estariam apenas agravando seus *deficits*, sem criar um impulso suficiente para a recuperação da economia mundial. É preciso que os países desenvolvidos aceitem como inevitável a reestruturação de suas economias. Somente quando os países desenvolvidos abrirem mão da proteção de setores que deixaram de ser competitivos, poderão os manufaturados e semi-manufaturados dos países em desenvolvimento ocupar seu lugar nos mercados internacionais, em benefício dos consumidores do Norte e dos produtores do Sul.

É urgente aumentar ao mesmo tempo a disponibilidade de recursos sob controle das entidades financeiras internacionais e a participação das autoridades monetárias na preservação da liquidez e estabilidade do sistema financeiro internacional. Só assim poderá a comunidade internacional — e os países em desenvolvimento em particular — livrar-se da camisa-de-força representada pela contração simultânea do comércio e dos fluxos financeiros de natureza oficial.

Quanto à questão das taxas de juros, não há divergência necessária entre os objetivos maiores da política econômica dos países do Norte e um gerenciamento de suas taxas de juros compatível com a viabilidade econômica e financeira das economias em desenvolvimento. Na verdade, atende aos interesses de todos evitar que a desarticulação das economias em desenvolvimento acarrete um efeito desestabilizador indesejável sobre os países do Norte.

De outra parte, é forçoso reconhecer que uma das condições essenciais para a reativação do comércio mundial é a recuperação de um mínimo de estabilidade no sistema monetário internacional, que não pode constituir-se num fator de turbulência, deixado ao arbítrio das variações unilaterais de política econômica de umas poucas grandes potências.

A solução da presente crise não é uma questão de ajuda para os países em desenvolvimento. Trata-se, sim, de assegurar condições para que eles possam saldar seus compromissos com a justa remuneração de seu trabalho.

Senhor Presidente,

Aqui venho para expressar as mais legítimas aspirações de meu País. Move-me acima de tudo a preocupação de assegurar o bem-estar de meu povo. Vimos realizando um esforço notável de desenvolvimento econômi-

co, com resultados promissores que enchem de esperança não só o povo brasileiro, mas também todos os povos que anseiam por conquistar níveis de vida compatíveis com a dignidade humana e com o grau de desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico de nossa época.

É minha obrigação buscar condições internacionais propícias ao prosseguimento deste nobre esforço em que se empenha o meu povo, pois o Brasil não abrirá mão do lugar que lhe cabe no concerto das nações.

Espero que a concorrência vinda do Sul será compreendida como expressão válida do dinamismo político e econômico dos povos que aspiram ao desenvolvimento. Que essa concorrência não será pretexto para a acomodada preservação de padrões de relacionamento iníquos e ineficientes, mas sim impulso para a busca corajosa da renovação.

Estou convicto de que os Estados mais poderosos saberão responder de modo criativo à nova realidade consistente na emergência do Mundo em desenvolvimento como parceiro ativo nos múltiplos cenários da vida internacional.

Tenho inabalável confiança na capacidade de renovação da sociedade internacional.

Hoje, contudo, o clima de conflito entre as nações, nos campos político e econômico, atinge níveis ameaçadores. É neste momento que se faz sentir, em toda a sua força, o imperativo moral e político da cooperação internacional, para que possam ser assegurados, de forma racional, os destinos da sociedade das nações.

A consciência de que a comunidade internacional hoje enfrenta o mais amplo desafio à sua capacidade de ação impõe esforços ingentes e impostergáveis nos seguintes campos:

— Solução, por via de negociação, das tensões e disputas que envenenam o panorama internacional, tanto no plano Leste-Oeste quanto em áreas do Terceiro Mundo.

— Valorização do diálogo e da conciliação e fortalecimento das instituições internacionais, a começar pela própria Organização das Nações Unidas.

— Efetiva retomada do diálogo Norte-Sul, compreendendo o lançamento das negociações globais, como demonstração da disposição de todos de responder aos anseios da imensa maioria das nações.

— Ação concreta e imediata, sem prejuízo para a retomada desse diálogo, sobre as mais prementes questões econômicas que ameaçam a comunidade internacional a curto prazo.

Senhor Presidente,

Faço os meus melhores votos para que os trabalhos desta Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas tenham pleno êxito. Exorto os representantes dos Estados aqui reunidos a assumirem por inteiro a responsabilidade histórica intransferível de corresponder às expectativas dos que, em 1945, fundaram esta Organização e de construir para as gerações futuras uma estrada mais larga no rumo da Paz e do Desenvolvimento.

Estamos no limiar de um Mundo novo. Permita Deus que, graças a nossos esforços, seja ele um Mundo melhor. O Brasil, eu vos asseguro, está pronto a cumprir sua parte nesse empreendimento.

Muito obrigado.

27 DE SETEMBRO
SEDE DA ONU
NOVA IORQUE-EUA

DISCURSO NA SESSÃO SOLENE DO
GRUPO LATINO-AMERICANO DA OR-
GANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Senhor Presidente do Grupo Latino-Americano
das Nações Unidas:

Agradeço as generosas palavras que acabo de ouvir de Vossa Excelência. Dirijo-me com prazer aos ilustres representantes dos Governos da América Latina, aqui reunidos, para expressar meu reconhecimento pelas manifestações de que fui alvo e que me foram especialmente gratas.

O fato de ser Vossa Excelência, Senhor Chanceler da Venezuela, quem exerce, neste momento, a Presidência de nosso Grupo Regional, me proporciona uma satisfação a mais. Das viagens aos países vizinhos do Brasil, que empreendi com o propósito de intensificar nossa cooperação igualitária e nosso espírito de unidade, guardo a melhor recordação da primeira, que me levou a Caracas, onde encontrei inesquecível hospitalidade.

Senhor Presidente,

Numa situação internacional alarmante pela incidência sucessiva de conflitos, com perigosos reflexos so-

bre a segurança coletiva, a América Latina tem papel especialmente construtivo a desempenhar. Meu Governo sabe valorizar a crescente convergência dos países da região nos foros internacionais, de que é exemplo a nossa solidariedade perante as práticas econômicas exclusivistas que nos afetam.

Os Governos representados nesta sala, unidos pela geografia, pela história e pela cultura, têm firme tradição de tratamento pacífico dos litígios internacionais. Essa tradição se projeta extra-regionalmente pela contribuição, atenta e dedicada, que a América Latina oferece às Nações Unidas para a busca da paz.

Senhor Presidente,

Honra-nos o fato de que um digno representante da tradição continental, o Embaixador Javier Pérez de Cuéllar, responda, neste momento tão carregado de riscos, pelo cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas. Seu desempenho, durante o primeiro ano da difícil missão que lhe confiou a comunidade internacional, diz muito das altas virtudes que todos nele reconhecem.

A nós, latino-americanos, cabe revigorar a cooperação internacional e superar as graves ameaças que ensombrecem o futuro da Humanidade. Estou convencido de que teremos a energia e o otimismo necessários para empregar os meios hoje disponíveis, muito superiores aos do passado, e resolver muitos dos problemas que desafiavam a comunidade internacional.

Os meios existem. Cabe-nos, em consequência, oferecer nosso esforço coeso à comunidade internacional. Devemos buscar o fortalecimento da organização, dinamizando mecanismos que efetivamente previnam e solucionem conflitos, na certeza de que estaremos assim atendendo às aspirações de nossos povos.

Ao lado de nossa luta pela paz, perseveremos no esforço comum pelo desenvolvimento econômico, pela mudança nas regras do comércio internacional e pelo fortalecimento da cooperação entre os Estados. A América Latina se orgulha — com toda justiça — de sua contribuição política e doutrinária ao trabalho diplomático que os países em desenvolvimento têm realizado, na busca de melhores condições de vida para seus povos. Essa tarefa prossegue, hoje, no centro de nossas preocupações. O Brasil a ela continua fiel. Estamos decididos a honrar, com os demais países latino-americanos, as responsabilidades que nos cabem na criação de uma nova ordem econômica internacional, presidida pela razão e pela justiça.

Muito obrigado.

27 DE SETEMBRO
HOTEL THE PLAZA
NOVA IORQUE-EUA

DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMO-
ÇO OFERECIDO PELO SECRETÁRIO-
GERAL DA ONU, SENHOR JAVIER PÉ-
REZ DE CUÉLLAR

Senhor Secretário-Geral:

Agradeço, muito sensibilizado, as palavras de Vossa Excelência. No presente quadro internacional, afetado por crises políticas e econômicas de gravidade crescente, constitui motivo de tranquilidade para todos nós o fato de que tenham sido confiadas a Vossa Excelência as árduas tarefas de Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas.

Ao longo de sua vida diplomática, Vossa Excelência tem dado prova de equilíbrio, de espírito público e de todas as outras qualidades necessárias ao desempenho do cargo que ocupa.

Merece destaque o papel construtivo que Vossa Excelência desempenhou, faz pouco tempo, na tentativa de serenar os ânimos por ocasião do conflito relativo às ilhas Malvinas. Se não foi possível evitar o então confronto armado, isto revela apenas as dificuldades, por vezes insuperáveis, que se antepõem ao primado da razão e da objetividade.

O empenho de Vossa Excelência, nessa como em outras situações difíceis, é motivo de alento para todos os que esperamos e confiamos em ver resolvidas, pela negociação e pelo entendimento, as disputas internacionais. Para tanto, poderemos sempre contar com a competência e o esforço incansável de Vossa Excelência.

Já no relatório sobre o trabalho da Organização apresentado à Assembléia-Geral ora reunida, Vossa Excelência revelou também a dimensão inovadora de seu pensamento e de seus propósitos. Ao examinar questões fundamentais, que a todos nos preocupam, esse documento aponta soluções criativas e justas, essenciais ao encaminhamento adequado dos atuais problemas.

Não há mais dúvida, Senhor Secretário-Geral, de que a transformação da realidade internacional, em bases construtivas e consensuais, impõe-se como pressuposto necessário da paz e do desenvolvimento. Essa mudança é, na verdade, a única perspectiva sensata, pois é a única que permite, ao mesmo tempo, a realização das esperanças dos países em desenvolvimento e a própria solução eficaz dos problemas que afetam os países industrializados e a comunidade internacional como um todo.

O exame da situação atual, marcada por tão graves e tão urgentes questões — e o relato recente de Vossa Excelência a esse respeito é esclarecedor — revela a importância primordial de se revitalizarem os processos decisórios internacionais, especialmente os mecanismos de que dispõem as Nações Unidas.

O Governo brasileiro há muitos anos vem insistindo para que se tomem medidas de agilização diplomática das Nações Unidas, com vistas ao fortalecimento da paz e da segurança internacionais. A atitude de Vossa Exce-

lência, vindo ao encontro de nossos anseios, recebe, de nossa parte, o mais firme apoio.

Senhor Secretário-Geral,

A América Latina está honrada pela confiança que a comunidade internacional deposita em Vossa Excelência. Não poderia haver melhor intérprete das contribuições positivas que, desde muito tempo, nossa região tem aportado ao desenvolvimento da boa convivência entre as nações.

Convido todos a brindarem pelo êxito crescente da Organização das Nações Unidas, pela paz mundial e pela saúde de Vossa Excelência.

04 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA RE-
PÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA,
SR. LINDEN F. S. BURHNAM

Senhor Presidente:

A visita oficial de Vossa Excelência ao nosso País representa um marco de particular significado na história das relações entre a Guiana e o Brasil. Estou seguro de que, com essa visita, amplas perspectivas irão se abrir para a cooperação igualitária entre as duas nações.

O Brasil, Senhor Presidente, faz do diálogo e da boa convivência os vetores de seu comportamento internacional. Ao refletirmos sobre as diversas manifestações da presente crise, sempre descobrimos, na raiz de tudo, a intransigência. Os mesmos argumentos egoístas e imediatistas, a mesma resistência à formação do consenso.

Esse quadro, que perturba profundamente a nação brasileira, levou-me a falar no Plenário das Nações Unidas, de onde estou voltando. Reconheço que a Organização das Nações Unidas ainda é o melhor instrumento de que dispomos para promover a cooperação internacional e que esse instrumento sofre profundas limitações e deve ser revitalizado.

De acordo com as melhores tradições brasileiras, meu apelo se dirigiu à consciência dos homens e dos Governos, em prol da paz e do diálogo. Não tenho ilusões sobre a perspectiva de nossos esforços pela renovação do sistema internacional. Para alguns, eles parecem irrealistas; para outros, utópicos. Às vezes, o próprio fato de nascerem de um país ou grupo de países do Terceiro Mundo já os desqualifica perante a comunidade das nações desenvolvidas.

Na área da economia internacional, a história das frustrações experimentadas pelos países em desenvolvimento é bem conhecida. As nações do Norte e, com peculiares argumentos, os países socialistas consideravam-se de certa forma estranhos às reivindicações do Sul. O privilégio econômico dos países do Norte parecia imunizá-los das vicissitudes de uma ordem internacional, que, nós, do Terceiro Mundo, sabíamos precária, de bases tênues, mais propícia ao conflito que à cooperação.

Hoje, não há mais dúvida de que as dificuldades que atingem praticamente todas as nações estão vinculadas à própria natureza da ordem econômica internacional. As tensões se encadeiam. Os problemas do Sul tocam centros nervosos nas finanças do Norte; os problemas do Norte são elementos essenciais para se compreender a profundidade da crise do Terceiro Mundo.

Senhor Presidente,

Falei, de início, sobre as perspectivas da cooperação entre a Guiana e o Brasil. Estou certo de que o maior intercâmbio entre nossos povos será decorrência natural não só da proximidade física, mas, sobretudo, da semelhança de condições existentes nos dois países, que favorece a troca de conhecimento na área da agricultura e na da indústria.

Ao reforçarmos nossos laços, estaremos cumprindo nossa vocação latino-americana. O Brasil não acredita que nossa área possa ser organizada em termos de poder, com a seqüela das divisões, dos eixos, das hegemonias. Pelo contrário, é essencial que estes países se sintam plenamente seguros para que possam, em paz, dedicar-se por inteiro aos seus objetivos de desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Por sua dupla condição de nação latino-americana e de país em desenvolvimento, o Brasil persegue o aprimoramento das formas de integração regional e sub-regional. Ressalto, nesse contexto, a relevância do Tratado de Cooperação Amazônica, de que a Guiana e o Brasil são partes. Esse acordo, tornado possível graças ao exemplar esforço de todos os pactuantes, funda-se na convergência de energias para a solução dos problemas com que se defrontam os países amazônicos.

Senhor Presidente,

A geração de Vossa Excelência teve a tarefa árdua, mas generosa e compensadora, de conduzir a nação guianense nos caminhos da liberdade, de autodeterminação e da soberania. Vossa Excelência muito se distinguiu nesse processo e foi sob sua liderança e inspiração que a Guiana integrou-se à comunidade de povos livres deste Continente. Desde então, a Guiana não cessou de erguer sua voz na defesa das posições que interessam aos países em desenvolvimento, especialmente os da América Latina. A presença de Vossa Excelência na reunião de Cancún foi exemplo expressivo da ação e do prestígio internacional de seu país.

Acompanhei com particular interesse a visita do meu Ministro das Relações Exteriores à Guiana, no início deste ano, quando foram concluídos acordos que

refletem o espírito de entendimento fraterno que tem presidido as nossas relações.

Alentado pela realidade e pelas perspectivas de nossa maior cooperação, peço a todos que brindem a felicidade pessoal de Suas Excelências, o Senhor Presidente da República Cooperativa da Guiana e Senhora Forbes Burnham, à crescente prosperidade da nobre nação guianense e a nossa perene amizade.

05 DE OUTUBRO
CENTRO INTERNACIONAL RIOTUR
S.A.
RIO DE JANEIRO-RJ
DISCURSO NA ABERTURA DO 2º CON-
GRESSO BRASILEIRO DO PETRÓLEO

Senhores Congressistas:

Compareço a este Congresso com grande satisfação. A coincidência do 30º aniversário da PETROBRÁS com o 25º aniversário do Instituto Brasileiro de Petróleo realça-lhe o significado.

Não é preciso insistir sobre a importância do petróleo para a vida econômica brasileira, nem sobre o papel desempenhado pela PETROBRÁS na sua exploração, que fez da empresa um motivo de orgulho para os brasileiros.

Ilustra bem sua importância para nossa vida econômica o fato de que, só no meu Governo, nossas reservas de petróleo passaram de 1 bilhão e 264 milhões de barris a 1 bilhão e 589 milhões de barris e as reservas de gás, de 26 bilhões e 779 milhões de metros cúbicos a 67 bilhões e 213 milhões de metros cúbicos. A produção de petróleo alcança este ano a média de 267 mil barris por dia. A empresa se fez presente, com igual eficiência, na

distribuição de derivados do petróleo, garantindo o abastecimento nas mais remotas regiões do País.

Valendo-se de sua experiência e de sua posição no mercado internacional, a PETROBRÁS passou a atuar na exportação de produtos brasileiros, reforçando nosso peso na balança do comércio exterior.

Paralelamente, soube a empresa desenvolver uma política de estímulo à indústria de equipamentos e materiais petrolíferos e à criação de tecnologia nacional.

Congratulo-me, portanto, com a PETROBRÁS, com seus diretores e com todos os seus funcionários, dos mais altos aos mais modestos escalões, pelos vinte e nove anos de sua existência.

Quero destacar o notável desempenho do Instituto Brasileiro de Petróleo no aperfeiçoamento de técnicos e no avanço tecnológico das empresas que lutam, ao lado da PETROBRÁS, pelo desenvolvimento do setor petrolífero. Seu trabalho silencioso, mais altamente profícuo, projeta-se sobre o nosso programa de pesquisa de petróleo, na terra firme e no mar.

Estou certo de que a PETROBRÁS e o Instituto Brasileiro de Petróleo continuarão a prestar serviços inestimáveis ao Brasil e renovo a todos os seus colaboradores os meus cumprimentos pela constância, ao longo do tempo, dessa contribuição ao nosso desenvolvimento.

Quero manifestar a todos os Congressistas, com agradecimentos por seu trabalho em setor de capital importância para o País, os votos de que seus debates possam gerar novas soluções técnicas, contribuindo para a produção, em volume crescente, do petróleo de que o Brasil tanto necessita, nessa marcha acelerada ao encontro do futuro.

05 DE OUTUBRO
CLUBE DO EXÉRCITO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA, SENHOR LINDEN F. S. BURHNAM

Senhor Presidente:

Seguindo seu conselho que nós, latino-americanos, não gostamos de discurso, não vou lê-lo, e depois deste saboroso almoço que o Senhor acaba de nos oferecer, seria até um insulto eu ler um discurso. Mas gostaria também de dizer algumas palavras após ouvir as suas generosas afirmações a respeito do meu país.

É verdade que há anos atrás eu fui um estudioso do Latim. E lá aprendi algumas afirmações que hoje servem, na oportunidade em que nós dois, Senhor Presidente, nos esforçamos para aprofundar os laços de amizade entre a Guiana e o Brasil. Nós sabemos, Senhor Presidente, que as dificuldades geográficas têm impedido um melhor relacionamento entre os nossos países. Mas eu me lembro que os meus mestres diziam que «labor improbus omnia vincit», ou o que significa em Português «o trabalho perseverante tudo vence».

Eu tenho a certeza, Senhor Presidente, que nós dois e seus auxiliares iremos compreender um trabalho perse-

verante no sentido de que essas dificuldades geográficas sejam afastadas e, em prazo curto, nós poderemos ter o sonho de ver entrelaçados pela linha do comércio, pela linha do transporte e, principalmente, pela linha da amizade, as relações Brasil-Guiana.

Nós sabemos, Senhor Presidente, que o momento internacional nos trouxe uma crise econômica que afeta profundamente o desenvolvimento dos nossos povos. Mas isso não significa que nós abandonemos os nossos projetos, que tanto foram discutidos entre mim, o Senhor e os seus auxiliares, de desenvolvermos os nossos dois países. Estamos buscando, e com afinco, saber daquelas causas que têm trazido essas dificuldades para esse desenvolvimento. Mas não queremos ficar naquela situação de que meu mestre em Latim dizia: «infelix qui non potuit rerum cognoscere causas» «infelizes daqueles que não conhecem as causas das coisas».

O Senhor Presidente disse que veio ao Brasil e, tal como César, veio, viu e venceu. Eu tenho a certeza, Senhor Presidente, que nós dois, juntos, haveremos de vencer por sabermos buscar as causas que têm impedido o nosso maior relacionamento. De uma coisa o Senhor pode ter certeza, Senhor Presidente, o Senhor venceu. O Senhor conquistou sem utilização da força e conquistou para sempre a amizade do povo brasileiro.

E é por esta amizade, pela amizade entre o povo da Guiana e o povo brasileiro, que eu peço aos presentes para que ergam um brinde que será também pela felicidade pessoal de Vossa Excelência, o Senhor Presidente Burhnam, e pela felicidade do povo guianense.

06 DE OUTUBRO
IATE CLUBE — SEDE
ARACAJU-SE

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus caros Amigos:

Com grande satisfação vejo aqui reunidos os mais destacados líderes políticos e empresariais de Sergipe.

Acabamos de abrir, por meio de convênios, novas frentes de colaboração entre o Governo da União e o Estado de Sergipe, uma colaboração que se apóia nos mesmos ideais e na mesma visão política. Hoje pela manhã, tive oportunidade de presidir à inauguração da NITROFÉRTIL, um notável empreendimento que muito irá contribuir para o progresso do Estado.

Tem seu paralelo no Projeto Potássio Taquari-Vassouras, que a PETROMISA deverá concluir ainda no meu Governo, em 1984. Pude, também, apreciar o crescimento desta bela cidade e de sua indústria, testemunhos da iniciativa, do trabalho, da competência dos sergipanos; prova clara de que estas qualidades, devidamente apoiadas, estão fazendo um novo Nordeste, próspero e dinâmico.

O Governo Federal prosseguirá apoiando o desenvolvimento de Sergipe. Os recursos do FINSOCIAL vão intensificar a política social no Estado, nos setores de habitação, de alimentação, merenda escolar, de educação e de saúde.

Os resultados colhidos pela nossa política são os mais positivos. Mais representam eles, ainda, se pensarmos que foram colhidos em meio às dificuldades da crise internacional.

O Governo, que tem conduzido com habilidade e mão firme a barca do Estado, pode dar garantia à Nação de que atravessaremos serenamente tais dificuldades. As pessoas isentas podem a cada dia apreciar o mérito de nossa política, quando lêem, no noticiário internacional, sobre os sérios problemas que afetam outros países. A comparação mostra o equilíbrio com que o Governo soube conduzir o País, a despeito de nossa escassez de petróleo e das circunstâncias adversas do mercado exterior.

Tem o Governo uma postura de inabalável adesão à causa democrática. Todos os nossos atos visam ao fortalecimento das instituições e a uma democracia sólida e duradoura.

Esta a plataforma que o Governo e o Partido Democrático Social oferecem ao eleitorado. Honesta nos propósitos e nos resultados, ela deve levar-nos à vitória nas eleições de novembro. É preciso que nos unamos, com ânimo e decisão, em torno das idéias e objetivos do Partido e que, coesos, busquemos o seu triunfo, num voto que fortaleça a unidade partidária e prepare o PDS para as grandes tarefas que lhe cabem neste período decisivo de nossa vida política. Partido da democracia social, ele deve ser o grande instrumento de ação daqueles que querem fazer de nossa pátria uma democracia está-

vel, baseada no respeito às liberdades individuais, à lei e às instituições, com uma economia próspera, fundada na livre iniciativa.

Conclamo todos — e ao dirigir-me aos líderes aqui presentes, falo a todo o Estado de Sergipe —, conclamamos todos a unirem suas forças em torno dos candidatos de nosso Partido e levá-los à vitória a 15 de novembro: João Alves Filho, para Governador; Antônio Carlos Valadares, para Vice-Governador; Albano Franco, para Senador; candidatos a suplentes de Senador, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores. É hora de agirmos unidos, porque a luta pela prosperidade, pela justiça e pela democracia exige coesão e não admite indecisões. Conto com vosso apoio para a grande cruzada que, com o PDS, empreendemos para construir a democracia brasileira, que é a aspiração de todos nós.

Meus caros patrícios de Sergipe,

Saio desta minha rápida passagem pelo Estado, revigorado e satisfeito. Revigorado e satisfeito porque nela tive a ocasião de rever amigos; amigos de infância, amigos de juventude, amigos das horas boas e das horas más; amigos que sempre os tive amigos, através de mais de 50 anos; meus ex-colegas de Colégio Militar e de Escola Militar do Estado de Sergipe e, aqui neste palanque, representados pelo Cadete-de-Infantaria Djenal Tavares de Queiroz.

Volto revigorado, satisfeito e sensibilizado e agradecido pela maneira carinhosa com que o povo de Aracaju me recebeu, confirmando, mais uma vez, a hospitalidade do nordestino; e entre os nordestinos, a tradicional hospitalidade dos sergipanos que soube dar ao seu Presidente a impressão, pelo menos, de que o povo o quer.

E revigorado e satisfeito, também, por ouvir as palavras do nosso candidato a governador, futuro gover-

nador do Estado, João Alves Filho, ao dizer que Sergipe é extremamente pobre, mas é intransigente na defesa da lealdade aos seus ideais. Estas palavras, ditas, atualmente, para quem tem assistido, nesses três últimos anos, mais de perto, a ausência de certas qualidades básicas que devem ornar a personalidade humana, de certas qualidades básicas que devem ornar o cidadão, de certas qualidades que devem estar presentes sempre num cidadão cristão; depois de três anos de ver tanta ausência de qualidades nos nossos homens, eu tenho a satisfação de dizer que não tive nenhuma decepção com os homens de Sergipe.

Nas horas boas e nas horas más, nos momentos mais fáceis e nos momentos mais difíceis, eu sempre tive, nos homens de Sergipe que iam levar a sua palavra ao meu Gabinete, aquela mesma lealdade que unem eu, que unem a mim e ao Cadete Djenal.

Por isso, repito: volto revigorado e satisfeito. Porque será esta lealdade do povo sergipano que há de levar à vitória a chapa do nosso Partido, num exemplo ao Brasil de que as pequenas querelas, as pequenas rugas domésticas, tão próprias das lides políticas, aqui em Sergipe, já não ficam em segundo plano, ficam em terceiro plano quando estão presentes os interesses do Brasil.

Muito obrigado.

06 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO SER-
GIPANO ATRAVÉS DE REDE ESTA-
DUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Sergipe:

Retorno com grande prazer ao vosso Estado. Revi, hoje, esta bela cidade de Aracaju, e as novas indústrias que atestam sua riqueza e seu progresso.

Gostaria de permanecer mais tempo entre vós, e de poder ir também ao interior. Os compromissos do meu cargo obrigam-me a uma breve estada, que aproveitei para presidir à assinatura de atos do interesse do povo sergipano, e para ouvir seus principais líderes. Eles me trouxeram seu entendimento sobre a colaboração entre a União e Sergipe, e traduziram os anseios e projetos desta gente valorosa.

Dirijo-me agora, pelo rádio e pela televisão, a todos os sergipanos e sergipanas, da cidade e do campo; aos que, maduros, já contribuem para a riqueza do Estado, e aos que, jovens, têm responsabilidade pelo Sergipe de amanhã. Quero, neste momento, prestar contas da política federal no Estado, de seus resultados, e das metas para os anos vindouros.

Minha administração tem concentrado esforços em três pontos: o controle da economia, para defender o Brasil dos efeitos negativos da crise internacional e assegurar nossa contínua prosperidade; a política social orientada para a melhoria das condições de vida do povo; a consolidação da democracia.

A política econômica traduziu-se, no plano estadual em reforço da infra-estrutura de transportes e comunicações, e no apoio aos projetos industriais e agrários, que vão mudando rapidamente o perfil da economia sergipana.

A política social desdobra-se em ações concretas nos setores da morada, saúde, alimentação e ensino.

No plano político, meu projeto tem comportado várias etapas, que, da anistia e do fortalecimento dos partidos políticos, conduzirão às eleições gerais de novembro próximo. Eis, em duas palavras, meu programa de Governo. Sua pedra de toque é o interesse da Nação. Seu objetivo último, a felicidade do povo brasileiro.

Voltemos os olhos para as obras deste Governo. No setor rodoviário, foram aplicados recursos importantes, desde 1979, na BR-101 e na BR-235, entre Aracaju e a divisa com a Bahia. Este ano vamos aplicar quase 600 milhões nestas duas estradas vitais para o Estado, e mais 300 milhões em agrovias, afora recursos para estradas vicinais.

Ao setor ferroviário destinam-se duzentos e oitenta e oito milhões em 1982. Além disto, convênio entre a Rede Ferroviária Federal e a Nitrofertil permitirá a remodelação do trecho Laranjeiras-Aratu, numa obra de grande alcance econômico.

O progresso na área das comunicações pode ser avaliado pelo fato de que, em 1979, 61 dos 74 mu-

nicipios do Estado não possuíam serviços de comunicações. Este ano, todos os municípios do Estado estão interligados por telefonia, e o número de telefones dobrou. Até o final do ano teremos implantado centrais com DDD e DDI em Simão Dias, São Cristovão, Nossa Senhora da Glória, Neópolis, Itabaianinha, Aquidabã, Capela e Nossa Senhora das Dores. Novas centrais com DDD estarão operando em Ribeirópolis, Frei Paulo e Carira.

O progresso no sistema de transportes e comunicações favorece o crescimento da economia do Estado, estimulado pelos investimentos das próprias empresas do Governo, como a Petrobrás e a Nitrofertil, e pelos empreendimentos do setor privado à base de incentivos governamentais.

A SUDENE aprovou 96 projetos industriais e agropecuários, representando investimentos superiores a 150 bilhões de cruzeiros em valores atuais. O Polonordeste hoje desenvolve 3 projetos, que cobrem 46 municípios e beneficiam mais de 600.000 pessoas.

O Programa de Emergência alcançou, este ano, 58 municípios, gastando cerca de meio bilhão de cruzeiros. Sempre que necessário, o Programa esteve presente, garantindo trabalho, salário e alimento às populações afetadas pela seca.

O desenvolvimento urbano também merece a atenção do Governo Federal. Aracaju recebeu recursos de vulto para melhoria e pavimentação de ruas, especialmente nos bairros mais pobres; para segurança de tráfego, construção de terminais urbanos de passageiros e carga, e transporte hidroviário.

O BNH contratou, desde 1979, a construção de mais de 20 mil residências em Sergipe. O Programa de Nutrição e Saúde atende 45 mil gestantes, nutrízes e

crianças de até 7 anos, de famílias pobres. O Programa Nacional da Alimentação Escolar deverá alcançar, em 1982, 208 mil alunos de 7 a 14 anos.

O Ministério da Saúde, diretamente ou em colaboração com a Secretaria de Saúde de Sergipe, foi responsável pela construção, desde 1980, de 280 centros e postos de saúde, e pela instalação de 52 sistemas públicos de abastecimento de água.

O ensino de 1.º e 2.º graus recebe importante apoio financeiro da União. No plano universitário, a Universidade Federal de Sergipe deverá receber mais de dois e meio bilhões de cruzeiros, no ano corrente.

Em prol da ação assistencial do Governo, instituí o FINSOCIAL, cujos recursos vão resolver problemas dos moradores de favelas, e complementar a alimentação das camadas carentes de nosso povo. Essa iniciativa revela a postura do meu Governo, preocupado com soluções duradouras, e não demagógicas, para os problemas dos brasileiros mais humildes.

O progresso e o bem-estar material devem ser acompanhados pelo desenvolvimento social equilibrado, e pelo fortalecimento das instituições, de modo que o país persiga a sua inabalável vocação democrática.

Movido por tal convicção, apelei a todo o país para que unisse forças em torno desse programa, que responde aos verdadeiros anseios da Nação brasileira.

Este é o apelo que agora renovo a todos os sergipanos que me escutam, para que me apoiem na cruzada pela prosperidade, pela paz, pela justiça social e pela democracia.

Muito obrigado.

07 DE OUTUBRO
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE — SEDE
NATAL-RN

IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Eu diria que as palavras do Governador Lavoisier Maia, são bem em consonância com exagero de solidariedade e de hospitalidade do povo rio-grandense-do-norte.

De fato, Sua Exa. foi ao exagero de fazer certas afirmações a meu respeito, que caberiam melhor ditas para a equipe do meu Governo. E na equipe do meu Governo incluo aqueles governadores, senadores e deputados que me apoiaram; aqueles prefeitos e vereadores, que sempre procuraram dar respaldo às decisões da equipe governamental. Porque, sem esse apoio não teria sido possível atingir os parcos resultados que obtivemos nestes três anos. A eles, portanto, e ao povo brasileiro, responsável por suas presenças no Congresso Nacional e nos governos do Estado, as minhas homenagens.

É verdade que muitas das intenções do meu Governo foram frustradas logo no primeiro ano, quando da segunda crise do petróleo. E quando da recessão econômica internacional veio se refletir sobre nossas exporta-

ções. Especialmente neste último ano, no ano de 1982, temos sentido efeito dessa recessão internacional.

Chegamos ao ponto de produzir mais e receber menos ou de produzir mais e vender menos ou de produzir mais e não vender nada, tais as dificuldades que o comércio internacional trouxe, não propriamente contra o Brasil. Mas, em consequência da crise, foram o Brasil e os países em desenvolvimento grandemente prejudicados pelas medidas de ordem econômica, que os países desenvolvidos tiveram que adotar para se defenderem da recessão. Mas, tive a compreensão dos governantes, dos meus ministros e de todo o povo brasileiro, em bem saber discernir o porque que os recursos que eu trazia para o Nordeste não estavam consentâneos com minhas promessas de candidato, que às vezes chegava a me despertar, ao verificar que alguém tinha que ser prejudicado e esse alguém sempre e sempre tinha de ser o Sul mais desenvolvido.

Mas, não é fácil retirar recursos já alojados, pois já se sentiam eles com direito a esses recursos. Muitas vezes eu tive que apelar para o Ministro Andreazza, para que com a sua persuasão, às vezes brutal, e apelar para esse tão injustiçado Ministro Delfim Neto, para que eles arranjassem meios de desviar os recursos para socorrer o Nordeste.

Felizmente, Deus me ajudou e foi possível trazer aquela felicidade que eu esperava no início do meu Governo para o povo nordestino, foi possível pelo menos levar à gente do Sul, e justiça lhe seja feita, porque bem o compreenderam a palavra de ordem que era socorrer o Nordeste.

Tenho, assim, a satisfação de ver que o povo nordestino compreendeu e ficou satisfeito com o pouco que lhe coube e o Sul, em prazo curto, dadivosamente, veio

a mim e reconheceu que eu tinha razão. Isso para mim foi a maior vitória do meu Governo. Mas, vitórias outras, também as tive de que também não sou responsável. Talvez seja até menor.

Abertura democrática, resultante da anistia, da eleição direta para os governadores, da liberdade de imprensa, esse oxigênio de democracia que respiramos hoje, no Brasil, só foi possível porque o povo me apoiou e à frente do povo eu senti dos seus representantes, os parlamentares, principalmente os do meu Partido, os governadores e os meus ministros. Jamais me faltou apoio das Forças Armadas, para a normalização democrática do País; jamais uma palavra negativa de um companheiro fardado, para a meta de atingirmos a democracia em prazo curto. E essa segunda satisfação eu levo também do meu Governo, mas a maior de todas, a satisfação maior que posso ter conseguido nesses três anos do governo é não apenas ver o carinho e a hospitalidade com que o povo em todos os rincões do Brasil me recebe, mas sentir, principalmente, que a juventude brasileira já a mim se chega e diz compreender as minhas palavras e que junto comigo e com meus auxiliares se esforçar para que possamos, a despeito de todas as dificuldades, atingir a plenitude democrática.

E nesse particular ninguém mais do que, desde que ontem pisei as terras potiguaras, ninguém mais entusiasmada que a juventude rio-grandense-do-norte, que hoje à tarde deu-me uma demonstração cabal do que é possível fazer quando para um pouco e se ouve a juventude e quando se lhe pode dispensar alguns exageros nas suas atitudes e nas suas afirmações e quando não se tem medo de chegar a eles e sentir que, de fato, o que eles querem, como nós também, é o bem do Brasil.

Muito obrigado.

07 DE OUTUBRO
PALANQUE — PRAÇA BENTO PRAXE-
DES
MOSSORÓ-RN
DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Mossoró:

Saúdo em vossa terra a cidade próspera e dinâmica, que cresce no horizonte potiguar, orgulhosa de suas realizações e confiante no seu futuro. Saúdo a cidade de tradições democráticas e libertárias, que extinguiu a escravidão cinco anos da Lei Áurea. Saúdo a cidade que deu ao Rio Grande do Norte e ao Brasil tantos filhos ilustres.

Venho seguro de encontrar em vossos corações generosa acolhida para a minha palavra, porque a mensagem que vos trago, a mensagem do meu Governo, é mensagem de união pela democracia, pelas liberdades individuais, pelo bem-estar do povo.

Herdeiro das tradições de um passado glorioso, o povo de Mossoró reconhecerá na minha palavra o eco de suas mais profundas convicções e a antecipação de seus mais arraigados desejos e não negará apoio ao programa do meu Governo. Tem ele o mérito da clareza e da objetividade: enfrentar a crise internacional para dar

seqüência ao nosso desenvolvimento; estimular a política da casa popular, da saúde, alimentação e educação, para levar a todos os brasileiros, especialmente aos mais necessitados, os benefícios do progresso; fortalecer as instituições, para fazer de nosso País uma grande democracia.

O Governo Federal vem dando apoio irrestrito ao desenvolvimento do Rio Grande do Norte, por meio de investimentos diretos, de incentivos, de financiamentos e, sobretudo, da criação de uma moderna infra-estrutura de estradas e comunicações.

A presença, no Estado, de um governador perfeitamente afinado com o Governo Federal, nas suas concepções políticas e na sua visão das responsabilidades do mando, é garantia de estreita colaboração em benefício do povo potiguar.

A política social do Governo terá crescente aplicação em vosso Estado. O FINSOCIAL, recentemente criado, será fonte de recursos para programas assistenciais especiais, voltados para as categorias profissionais mais necessitadas. Até o fim do meu Governo, em março de 1985, o FINSOCIAL terá transformado em realidade muitas legítimas ambições do povo brasileiro.

Ao assumir o mandato presidencial prometi fazer do Brasil uma democracia. Agi inspirado em profunda convicção, aprendida na infância amadurecida ao longo dos anos e das responsabilidades do Governo, de que só a democracia responde à natureza da alma brasileira, de que nossa vocação e nosso destino são o regime democrático.

Não poupei esforços para cumprir com meu compromisso. Dele não me afastei um só momento.

A garantia das liberdades individuais e da livre imprensa, a anistia, o fortalecimento dos partidos políti-

cos, a escolha direta dos governadores, a realização, em novembro próximo, das eleições gerais, são os degraus que nos levam a um plano mais elevado de nossa vivência democrática.

Para realizar esse programa, que, mais do que meu, é o programa de toda a Nação, estendi as mãos a todos os brasileiros, no desejo de colher o apoio de todos para uma política de incontestável mérito.

Renovo agora esse gesto, ao pedir vosso apoio nas eleições de novembro próximo.

Peço esse apoio para os que estão comigo, os que apóiam meu Governo, os candidatos do PDS. Apoio unânime, de governador a vereador, para que o Partido seja reforçado e coeso deste embate eleitoral.

Peço vosso voto em José Agripino Maia, para governador do Rio Grande do Norte; Radir Pereira, para vice-governador; Carlos Alberto e Ulisses Potiguar, para o Senado; em todos os candidatos do PDS, para deputado federal e estadual, para prefeito e vereador. União e coerência são as palavras de ordem. Porque essa vitória é para já! É para já, já e já.

Conclamo todos a juntarem seu esforço ao meu esforço para, unidos e movidos por um só ideal, fazermos do Brasil a grande democracia que seu povo deseja, espera e merece.

Anteontem, recebi os resultados dos exames médicos periódicos a que me submetem a «equipe de ditadores» que me acompanha. Como era de esperar, os resultados não foram bons: taxa de colesterol alta, com uns tais de triglicídios triplicados, acima do normal e umas outras tantas taxas que fazem de mim um quase moribundo. E entre as recomendações médicas no meu regime alimentar, figurava, em primeiro plano, a extinção

total do camarão. Mas eu, que sempre fui um rebelde, rebelde às prescrições médicas, e que nunca tive necessidade de despertar o meu apetite para a mesa, vou continuar rebelde. E, diariamente, até 15 de novembro, vou comer camarão com cabeça e tudo. Vou comer camarão com cabeça, com barba, e não vou morrer de morte natural, por causa disso. E ao fazer meus exames, no dia 16 de novembro, eu garanto que aquelas taxas terão baixado ao nível normal. Porque hei de encher a minha consciência com tantos fatos de Mossoró, que não hão de ser os remédios que vão me dar e vão fazer baixá-las, e, sim, o voto do povo desta terra.

Muito obrigado.

07 DE OUTUBRO
PALANQUE — AV. PRESIDENTE BAN-
DEIRA
NATAL-RN

DISCURSO NA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL CIDADE SATÉLITE

Havia eu escrito para ler ao povo de Natal um pequeno discurso alusivo a esta solenidade de entrega de chaves.

Mas, antes de qualquer afirmação, eu quero deixar explícito para o povo de Natal que aqui estou para dizer que a vitória deste homem como governador «é prá já».

Eu sinto, pela emoção do povo de Natal e do Povo de Mossoró, que não há invenção de voto que impeça este homem de ser governador do Estado do Rio Grande do Norte. E não há de ser a simples invenção do voto camarão que vai impedir que o José Agripino seja o futuro governador do Estado. Mas, para chegarmos a esse estado de espírito que vejo no povo de Natal, para chegar a esse estado de espírito que é hoje o estado de espírito de todo o povo brasileiro, um longo caminho tem que ser perseguido. Um caminho de obstáculos, de sofrimento, de decepções e de amargura. Mas, que valeu a pena trilhar para ver esse espetáculo de democracia que o povo de Natal está dando.

Eu era candidato, eu era ainda candidato, mal despi a farda de oficial de exército e já começaram as oposições a duvidarem da minha palavra. Prometi fazer deste País uma democracia e riram de mim. Prometi que ia dar anistia a mais ampla possível e fizeram chacota da minha vontade de fazer anistia e me chamaram de mentiroso e de covarde. Eu prometi a liberdade de imprensa e até a imprensa duvidou da minha palavra. Eu prometi eleição direta para governadores e eles próprios duvidavam que eu tivesse coragem de dar eleição direta. Eu marquei as eleições para 15 de novembro de 1982 e muito poucos, muito poucos deles, achavam que essas eleições iam se realizar. De tudo eles me acusaram. A última, não tendo mais assunto, não tendo do que mais me acusar, disseram que eu tinha tido um falso enfarte do coração. Agora, agora insistem em dizer que essa eleição está cercada de casuísmo; cercada de regras que vão fraudar as eleições. Mas, regras, que tanto servem para nós como para eles. Acusam a nossa cédula eleitoral de ser má, mas não há de ser a cédula eleitoral que vai impedir o povo que vote nos candidatos dele. E agora, a última decepção que tive, depois de vir percorrendo o território brasileiro e assistido a espetáculos como este, em que o povo, com toda a liberdade, apóia os candidatos do partido da sua preferência, hoje me fazem uma pergunta, que pra mim é uma acusação, pra mim essa pergunta foi uma agressão. Perguntaram-me se determinado candidato ganhar essas eleições, ele levaria?

Meus caros patrícios, isso é um insulto à minha dignidade. Este País vai fazer democracia pra valer. E essa pergunta demonstra receio de quem tem medo da democracia. Não tivesse eu essa convicção democrática, não tivesse eu a certeza de que o melhor caminho para a nossa Pátria é a democracia, é através do voto livre, e

eu não estaria aqui nesse desgastante trabalho de percorrer os rincões do Brasil para ter aquele contato com a gente da minha terra, que eles tentaram impedir, acusando-me de parcial porque eu queria vir a público defender os meus candidatos. Mas se esquecem de que eles podem vir a público defender os seus, porque eu lhes dei esse direito. E é tal a minha certeza na convicção democrática dos patrícios que eu nem me aventuro a pedir votos para José Agripino; eu considero isso um insulto à gente da terra rio-grandense-do-norte. Não há de ser a minha presença, nem seis ou quatro frases preconstituídas que hão de fazer o eleitor potiguar mudar a sua opinião. Eu quero deixar à gente da terra rio-grandense-do-norte essa certeza de que o povo vai votar livremente. Votar nos candidatos que a sua consciência indicar. Mas eu não tenho dúvida de que a 16 de novembro a vitória, «prá já», é de José Agripino. E aí sim, iremos todos festejar em praça pública a vitória desse moço para governador, porque com ele eu tenho a certeza que será mais fácil para mim, nesses dois anos e meio de Governo, trazer para o Rio Grande do Norte aquilo que o povo potiguar deseja e merece.

Muito obrigado.

07 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RIO-
GRANDENSE-DO-NORTE ATRAVÉS DE
REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELE-
VISÃO

Povo do Rio Grande do Norte:

Com grande satisfação volto ao Rio Grande do Norte, e às cidades de Natal e Mossoró. Aproveito para presidir à assinatura de convênios entre a União e o Estado, e para ouvir as lideranças estaduais.

Gostaria de poder permanecer mais tempo no Rio Grande do Norte, percorrer o Estado, ouvir maior número de pessoas e sentir mais de perto os desejos do povo.

As obrigações do cargo exigem minha presença em muitos lugares, o que reduz minha estada entre vós. Usando, entretanto, as ondas do rádio e da televisão, quero dirigir a palavra a todos os riograndenses do norte, dar-lhes conta dos resultados do meu trabalho no Governo, e das metas para os dois anos e meio em que ainda terei o encargo de conduzir a Nação.

O Rio Grande do Norte tem merecido firme apoio do Governo Federal, na construção de estradas, portos,

obras de saneamento e sistema de comunicação, e ainda no incentivo à criação de novos empreendimentos.

No setor rodoviário, concluíram-se o contorno de Mossoró, na BR-304, e a BR-405 no trecho Jucuri-Apodi. Ainda este ano, vamos aplicar mais de 800 milhões de cruzeiros na pavimentação do trecho Areia Branca-Mossoró, na BR-110, e da BR-405, entre Apodi e Pau de Ferros. O Programa de Agrovias receberá 300 milhões de cruzeiros. Recursos no montante de um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros serão aplicados na construção de estradas vicinais no Estado, a partir deste ano. O setor de transportes urbanos de Natal receberá, em 1982, mais 154 milhões de cruzeiros, havendo ainda a previsão de 76 milhões para a pavimentação de ruas em bairros operários de Mossoró.

No setor de comunicações, os Correios e a TELERN vêm aprimorando constantemente seus serviços. No início do meu Governo, 89 municípios dispunham de serviço telefônico, sendo 32 mil os aparelhos instalados. No fim deste ano, 151 municípios terão 47 mil telefones ligados.

Estes investimentos no plano da infra-estrutura são a base do desenvolvimento, acelerado pelas iniciativas das próprias empresas estatais e pelos incentivos aos empreendimentos particulares.

Até agora, a SUDENE apoiou 209 projetos industriais e agropecuários no Estado, com investimentos globais, em valores históricos, da ordem de 120 bilhões de cruzeiros, que geraram mais de 30 mil empregos. Merece destaque a Alcalis do Rio Grande do Norte — ALCA-NORTE — cujas instalações fabris já estão concluídas em mais de cinquenta por cento, havendo absorvido mais de 21 bilhões de cruzeiros de investimentos.

Periodicamente, o sertão é castigado pela seca. O povo potiguar, de legendaria coragem, enfrenta o flagelo com obstinação, sem arrefecer seu amor ao trabalho. O Governo, atento à gravidade do problema, toma medidas de longo prazo, para reduzir o impacto negativo das secas, e providências de curto prazo, para aliviar os flagelados, oferecendo-lhes emprego e alimento.

Entre os programas de longo prazo, cabe alinhar o PROHIDRO, que vem construindo poços públicos, açudes para abastecimento de pequenas cidades e para a perenização dos rios; o programa de irrigação do Departamento Nacional de Obras contra as Secas; o Projeto Sertanejo, que ajuda os pequenos e médios proprietários agrícolas.

A barragem «Armando Ribeiro Gonçalves», a maior do Nordeste, no Piranhas-Açu, está em fase final de obras. Permitirá a irrigação de 20 mil hectares e beneficiará 70 mil pessoas. A assistência às vítimas da seca é confiada ao Programa de Emergência, que até maio deste ano atuou em 149 municípios do Rio Grande do Norte, dispendendo 13 bilhões de cruzeiros, e dando trabalho, salário e comida às populações flageladas.

Através do Polonordeste, a SUDENE leva adiante quatro projetos de desenvolvimento rural integrado em 120 municípios, com proveito para mais de 1 milhão de pessoas. Este ano, dispomos de um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros para o programa.

Quero destacar o esforço desenvolvido pela Fundação Pró-Memória na preservação do rico patrimônio artístico e cultural deste Estado.

Outra vertente de ação do Governo diz respeito à política social da casa própria, da melhoria das condições de alimentação, saúde e ensino.

O BNH no momento financia a construção de casas para cerca de 20 mil famílias em 19 municípios do Estado.

O Programa de Nutrição e Saúde, em cooperação com a Secretária de Saúde do Estado, atende cerca de 88 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos. O Programa Nacional de Alimentação Escolar alcança 400 mil escolares em 1982.

Em colaboração com o Ministério da Saúde terão sido construídos, de 1980 até o final deste ano, 179 unidades básicas, postos e centros de saúde.

A educação merece particular atenção do Governo Federal. Mais de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros são destinados, em 1982, ao ensino de 1.º e 2.º graus no Estado. Quatro e meio bilhões foram previstos, neste ano, para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Escola Superior de Agricultura de Mossoró.

Ninguém mais consciente que o próprio Governo do muito que resta a fazer pelas populações mais necessitadas do Brasil. Esta consciência não deve, entretanto, impedir-nos de ver o muito que foi realizado até hoje.

Com a criação do FINSOCIAL, o Governo dotou-se do instrumento de captação de recursos para fortalecer a assistência aos trabalhadores. O FINSOCIAL permitirá criar programas especiais de emergência, com vistas à casa própria, bem como às necessidades alimentares e de saúde.

Os dois anos e meio que ainda tenho à frente do Governo testemunharão grandes melhorias na vida dos brasileiros mais pobres. Esta é uma das poucas alegrias que me dá o exercício do poder.

O panorama que tracei vos terá mostrado que o Governo Federal não poupou esforços em apoio ao Rio

Grande do Norte, ao seu desenvolvimento, ao bem-estar de sua gente. O povo potiguar tem uma perspectiva de progresso e melhoria das suas condições de vida, num clima de paz social e segurança. Essa perspectiva se enriquece com o fortalecimento de nossas instituições políticas, um dos objetivos centrais de meu Governo. Empehei minha palavra no compromisso de fazer do nosso país uma grande democracia. O povo sabe que vou cumpri-la.

A garantia das liberdades individuais e da liberdade de imprensa, a anistia, o fortalecimento dos partidos políticos, as eleições gerais de novembro próximo, são etapas deste processo a que convidei todos os brasileiros a se associarem.

Estes são os objetivos do meu Governo. São os objetivos do povo brasileiro. São os objetivos de todos os que, como nós, sonham levar o Brasil ao grande destino que lhe está reservado.

Muito obrigado.

07 DE OUTUBRO
CASA DO ESTUDANTE
NATAL-RN

IMPROVISO QUANDO DA VISITA À
CASA DO ESTUDANTE DO RIO GRAN-
DE DO NORTE

Meus caros estudantes de Natal:

Eu me sinto feliz por estar aqui entre vocês porque, inicialmente, me reporto à minha condição de estudante. Desde os três anos de idade eu comecei a estudar; e ainda não tinha completado onze anos e já estava afastado da minha família num colégio interno. Daí para adiante, o meu lar sempre foi a escola; meus pais praticamente foram os meus professores. Por vezes me ligava aos meus pais por carta, outras vezes, alguns contatos de pouco tempo; em seguida a separação, o exílio, a saudade, a falta de recursos, a falta de livros, o desespero, mas sempre estudando.

Ao ingressar no Exército, pensei que estivesse livre da minha condição de estudante. Após passar seis anos num Colégio Militar, ao ingressar na Escola Militar, eu disse: «Agora vou deixar de estudar, ou vou, pelo menos, deixar de ser estudante». Maior desilusão eu tive quando verifiquei que na Escola Militar passei a estudar dez vezes mais do que estudava no Colégio Militar.

Ao sair aspirante a oficial eu me julguei o dono-do-mundo: «Não devo satisfações a ninguém, sou o maior sabichão do Mundo, já sei cálculo integral, sei cálculo infinitesimal, sei balística, sei mecânica, sei dinâmica, sei física...» Mas eu não sabia nada.

Ao me colocarem na tropa, a primeira vez, no primeiro Regimento que eu fui servir na Vila Militar, cheguei à conclusão que eu era um analfabeto: eles queriam ensinar o dia-a-dia no quartel — eram sargentos. E foi através desses nossos amigos inseparáveis que eu comecei a aprender o que era a vida militar.

Mesmo assim, dos meus 43 anos de serviço no Exército, passei 11 como professor nas Escolas Militares, na Escola de Aperfeiçoamento e na Escola de Estado-Maior do Exército. De maneira que, na minha vida, ou eu estava aprendendo como aluno ou eu estava tentando ensinar como professor. Sempre estava no meio de estudantes — entendido estudantes como aqueles que estudam — e sempre chegando à conclusão que eu não sabia nada, porque cada coisa que eu aprendia eu verificava que era apenas um vestígio, um bocadinho daquilo que eu devia saber.

E assim chego ao fim da minha vida com vontade enorme de estudar, com vontade imensa de aprender tudo o que eu não consegui aprender. Dando graças a Deus por Ele haver me concedido, na pobreza que é o nosso País, na pobreza de recursos do nosso País, esta beleza que é ter conseguido aprender alguma coisa, com as deficiências de ensino que nós temos.

É essa, portanto, a minha primeira alegria: é eu me sentir novamente, entre vocês, como estudante. A segunda alegria é verificar, como eu disse ontem, na chegada aqui a Natal, que é bem satisfatório para mim, é reconfortante, e até mesmo incentivante, eu sentir que, após

quatro anos de pregação e de ser acusado de mentiroso, de demagogo, de fingido, de fascista, de gorila e outras «cositas más», sentir que a mocidade da minha terra entendeu e, como dizia o nosso poeta, «a farda jamais abafou o civismo no peito do cidadão».

Fardado estava, com aquela cara amarrada que a disciplina militar impunha, e já sonhava com a democracia; a democracia que aprendi em casa, que aprendi nos colégios militares, que aprendi com meus mestres militares, que aprendi com o exemplo dos chefes militares da nossa História. Esta mesma democracia é que eu desejo implantar aqui; a democracia que o meu pai sonhou, a democracia que ninguém acredita que seja possível implantar a curto prazo. Mas essa democracia é que eu vejo vislumbrar num horizonte próximo. Porque estou vendo que a mocidade da minha terra já tenta entender o que eu digo e até perdoa os pecados que eu tive. Esta a segunda satisfação que eu tive.

E a terceira é verificar o entusiasmo dos jovens estudantes, que sem o interesse de se filiarem a esta ou àquela organização estudantil, escolhem livremente um partido político para a ele se dedicar e saem às ruas para defender o seu candidato, com entusiasmo, como vocês fizeram agora na recepção ao nosso candidato a governador do Estado, o nosso José Agripino.

Quisera eu que, após o 15 de novembro, muitos de nós, brasileiros, pudéssemos ir às ruas não apenas para festejar a vitória dos nossos candidatos. É claro que ficaremos satisfeitos se o eleitorado escolher os nossos candidatos. Mas se todos nós, brasileiros, pudéssemos — de todos os partidos — ir para a rua dançar e festejar a chegada da democracia e cada um puder olhar nos olhos do seu adversário político e, ao invés de olhá-lo como um inimigo, olhá-lo como um adversário, que

venceu ou que foi derrotado, porque soube apresentar melhores argumentos ao povo e olhá-lo como um brasileiro tão cidadão e tão patriota como qualquer um de nós e nos abraçarmos a todos e podermos trabalhar, todos juntos, de todos os Partidos, pelo futuro deste grande País, que é o nosso Brasil.

Muito obrigado.

08 DE OUTUBRO
PALANQUE-PARQUE DO AÇUDE NOVO
CAMPINA GRANDE-PB
DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Campina Grande:

Não há, de norte a sul do País, que não identifique o nome de Campina Grande com o trabalho, a operosidade e o progresso.

Dentro de três dias, Campina Grande comemora sua elevação a cidade, aprovada por lei de 11 de outubro de 1864. São 118 anos em que seu povo se destacou por exemplos de iniciativa, de espírito pioneiro e de dinamismo. É, pois, com admiração por vossas qualidades que venho a esta terra, trazer-vos de viva voz a palavra do meu Governo.

Vivemos, todos os brasileiros, momento de particular importância em nossa História. Somos uma grande nação, conquistamos posição de destaque mundial pelo peso da nossa economia e pelo respeito que inspiramos às demais nações. Atravessamos, como nação adulta, uma grave crise internacional, cujas consequências povoam, de um ou de outro modo, a nossa vida diária.

Ao contrário do que tem ocorrido, até com países irmãos, o Brasil enfrenta a crise sem perder o controle

da economia e guardando seu poder de iniciativa e de negociação. As dificuldades não nos impediram de dar seqüência aos grandes empreendimentos nacionais e à política de apoio aos mais necessitados, de financiamento da casa própria, de estímulo aos programas alimentares para as mães, as crianças e os escolares, de melhoria da assistência sanitária, de maiores oportunidades de educação e treinamento. Ao contrário, graças ao FINSOCIAL esses programas de ajuda vão estender seu alcance a outros tantos milhões de brasileiros.

Aqui no Nordeste, o Governo desenvolveu um dos maiores programas de emergência para neutralizar os efeitos nocivos da seca, dando emprego e garantindo alimentação às populações afetadas.

O povo sabe que estou ao seu lado, que o meu Governo não lhe faltará em nenhuma circunstância. Sabe também que o programa de minha administração não se esgota na atividade econômica, sabe que prometi consolidar nossas instituições políticas para fazer deste País uma grande democracia e sabe que seguirei cumprindo com minha palavra.

Meus ideais são os ideais do povo brasileiro. Meus interesses são os interesses da Nação. Com este espírito, estendi as mãos a todos os brasileiros, convidando-os à união de forças para levarmos avante um programa de prosperidade, ajuda aos mais necessitados, justiça social e democracia.

Este é o convite que ora faço a todos vós, à população de Campina Grande, ao povo paraibano, para defendermos juntos esta grande causa nacional, num grande momento de nossa vida e de nossa História.

Eu vos conclamo a que me apoiéis maciçamente votando nos candidatos do PDS, de governador a vereaa-

dor, reforçando a unidade do Partido. É preciso que os ideais e objetivos comuns forjem nossa coesão em torno do PDS e de todos os seus candidatos: Wilson Braga e José Carlos da Silva Júnior, para o Governo do Estado; Amir Gaudêncio, Marcondes Gadelha e Olavo Nóbrega, para o Senado; deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.

Com vosso voto e com vosso apoio daremos a vitória ao progresso, à justiça social e à democracia. Com vosso apoio faremos o Brasil grande, forte e livre que todos desejamos.

Eu nunca fui homem de conseguir ser amigo por partes ou pela metade. Eu nunca fui homem que possa entender a lealdade em pequenas parcelas. Eu sempre encarei a lealdade como um todo: ou se é leal em tudo, ou não se é leal. Ou está comigo em tudo, ou está contra mim. E àqueles que querem apenas demonstrar uma parte do seu apoio a mim, sendo apenas leal em particular, em frações, eu peço que sejam leais com as suas consciências e votem na Oposição. Porque eu prefiro ficar com aqueles que me apóiam até o fim.

E é com esse espírito que eu venho às terras da Paraíba, na certeza de que o povo paraibano, que nunca soube ser leal aos bocadinhos, há de saber escolher o seu partido como um todo: ou está ao meu lado, ou está contra mim.

E volto com o espírito sereno, porque sei que nesta opção, a maioria, a grande maioria do povo paraibano, vai ser leal ao lado da verdade e ao meu lado.

Muito obrigado.

11 DE OUTUBRO
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO
ANHEMBI
SÃO PAULO-SP

DISCURSO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DA
GRANDE SÃO PAULO E NÚCLEOS DO
INTERIOR

Meus Senhores:

A Nação brasileira vive um grande momento cívico. Convocada às urnas, deverá escolher a 15 de novembro seus representantes no Congresso, governadores dos Estados, deputados estaduais, prefeitos e vereadores.

Na evolução do nosso processo político, têm estas eleições característica peculiar: são elas uma importante etapa do programa de consolidação democrática, a que consagrei meu Governo.

Realizam-se em meio a uma grave crise econômica internacional, cujas conseqüências se fazem sentir entre países ricos e pobres, não respeitando fronteiras nem continentes e já tendo vitimado alguns países irmãos.

Afetando nossos mercados, reduzindo o valor de nossas exportações, criando barreiras aos nossos produtos, elevando os juros de nossos empréstimos, a crise conturbou nossas perspectivas e exigiu um processo de reajustamento, que temos procurado fazer o mais bran-

do e gradual possível. O Governo não pode tudo. Seria injusto, assim, responsabilizá-lo por todas as dificuldades que afligem a sociedade. Seria injusto, sobretudo, responsabilizá-lo pela situação econômica, financeira e social, que preocupa a Nação.

Demonstrei, há poucos dias, em Nova Iorque, perante a Assembléia das Nações Unidas, em discurso de repercussão internacional, que o Mundo vive um dos seus momentos mais difíceis, mais dramáticos. Sustentei que, nesta hora, grave sobre todas, é ilusório pensar que os grandes problemas que atormentam a Humanidade, principalmente no plano econômico, financeiro e social, podem ser resolvidos isoladamente, por este ou aquele país, por maior que seja o seu poderio. Mostrei que o Estado da sociedade industrial criou estruturas que ultrapassam o domínio das nações individualmente consideradas. Frisei ser irrealista, perigoso, quando não catastrófico, continuarem os povos a tratar das grandes questões de hoje segundo os estilos ou as categorias do passado, irremediavelmente superadas ante as transformações da época em que vivemos. Formulei veemente apelo no sentido de que, em conjunto, as grandes nações reexaminassem, sob nova luz e outros ângulos, o quadro internacional. Pedi se repensassem os problemas universais, à procura de formas novas e mais justas de convivência. Instei, com veemência, em que, mediante esforço comum, se assentem as relações entre os povos em novas bases, que propiciem a concórdia e a prosperidade gerais.

Um dos maiores órgãos da imprensa americana acaba de qualificar esse discurso como extraordinário. Não recebo esse qualificativo para mim. Eu o acolho, antes, para o povo brasileiro, pois foi em nome dele que falei, foi o seu pensamento unânime que tive o privilégio de

expressar, foi a maneira pela qual a nossa gente está vendo a sua época, os seus dramas, as suas perspectivas, que me coube expressar. Recebo esse juízo, portanto, como reconhecimento da maturidade política do nosso povo, da fidelidade que devota aos seus ideais de entendimento, de convivência pacífica e de justiça entre as nações.

Analisando com essa clareza o que sucede no Mundo, vendo, com essa lucidez, o que, nestes dias ásperos e conturbados, se passa em todos os céus da terra — o povo brasileiro não cometerá a injustiça de responsabilizar o Governo pelas nossas dificuldades domésticas. Diante do que vislumbra lá fora, diante do entrelaçamento de tudo isso com a vida nacional, os brasileiros não cometerão a incongruência de responsabilizar o Governo pelos reflexos, dentro de suas fronteiras, da crise que assola o cenário internacional. Entenderá a nossa gente, fácil e claramente, que culpar o Governo, especialmente, pela alta do custo-de-vida, quando esse fenómeno é universal e tremendamente contagioso, briga com a realidade. Em vez de criador de crise, que — repito — é planetária, o nosso País é tributário dela; estamos, infelizmente, entre as suas vítimas. Sabemos que não somos, não podemos e não queremos ser uma ilha, invulneráveis ou estranhos ao que ocorre além das nossas fronteiras. Mas sabemos também que dispomos de potencialidades que outros, menos afortunados, não possuem. Sabemos, sabe o povo brasileiro, também, que à custa de imaginação, de trabalho, de sacrifício, o Brasil se colocou entre as grandes potências econômicas do Mundo. Sabemos que, mediante imenso progresso, em todos os setores, dispomos de meios materiais e humanos que nos habilitam a confiar no futuro. Sabemos que, uma vez modificadas, em termos racionais, as linhas de comportamento econômico e financeiro, no pla-

no internacional, retomaremos, rapidamente, o nosso ritmo de desenvolvimento.

Embora inegáveis as dificuldades do momento, não existe razão para pessimismo quanto ao futuro. Dias melhores estão muito próximos de nós, no horizonte. Não nos anunciam, certamente, à maneira bíblica, rios de leite e de mel. Anunciam-nos, contudo, tempos de menos desconforto, de mais justiça, de maior compreensão e fraternidade.

Tenho orgulho do que, nestes últimos anos, conseguimos construir. Orgulha-me, particularmente, poder declarar que, apesar de todas as dificuldades, o Governo não recuou um milímetro na política de assistência social. A verdade é que, em vez de qualquer retrocesso nessa política, a atividade humanista do Governo avançou, firme e vivamente. A verdade é que, além de outras providências assistenciais, ousou-se, ainda no corrente ano, a instituição de um programa de vital importância — o FINSOCIAL —, que se destina a resgatar, corajosa e imperativamente, a dívida com a sociedade para com aqueles que não têm pão, para com aqueles que não têm escola, para com aqueles que estão desabrigados, para com aqueles que sofrem na carne e no espírito a visita impiedosa da doença, para com aqueles que carecem de meios para trabalhar e produzir.

Tenho fé no meu País, acredito na racionalidade do meu povo, creio no seu descortino e no seu espírito de justiça, na sua bondade, na pureza dos seus juízos, na realização dos seus sonhos de grandeza, na sua capacidade de sacrifício para realizá-los.

Sei, pois, que não estou só. Tenho certeza de que não estamos sós. Estou persuadido de que possa contar com a minha gente. Estou convencido de que tenho a

meu lado a consciência límpida e tranqüila do povo brasileiro.

O processo de fortalecimento das instituições democráticas, que ora vivemos, é fruto da política do Governo, objeto de meu pessoal empenho e de formal compromisso assumido com a Nação.

Pudemos chegar a esta etapa graças ao apoio constante do PDS. A bandeira da anistia, da abertura, da democracia, é a bandeira do PDS. É preciso que o Partido não a deixe cair em mãos estranhas.

Cabe-nos levar ao povo paulista a mensagem de tranqüilidade e segurança, a certeza de que as dificuldades econômicas não nos afastarão da estrada do progresso, da justiça social e da democracia.

A construção democrática é tarefa nacional; é obra de todos para todos. Estendi as mãos ao povo brasileiro, pedindo apoio para esta política de redenção nacional e estou certo de que o povo compreenderá o alcance desse gesto. Sois os porta-vozes desse apelo, que ecoará na alma paulista, forjada no culto das virtudes republicanas.

Atento ao controle da economia, à manutenção da prosperidade e à defesa das grandes conquistas que fizeram do Brasil a oitava economia mundial de mercado, meu Governo dedicou especial atenção à política social. Isto visa a levar a toda a população, especialmente aos seus segmentos mais pobres, os benefícios do crescimento econômico. É a política habitacional, cujos resultados de três anos superam os de toda a vida do BNH; é a política de correção semestral do salário; é a política de complementação alimentar, com seus programas especiais, como o da merenda escolar e o de alimentação do trabalhador; é a política de criação de uma rede de saú-

de; a política de apoio à educação de base; a política de aplicação acelerada do estatuto da terra.

Eis a síntese do programa do meu Governo: controle da economia; prosperidade; política social que estenda a todos os benefícios do progresso; democracia.

Este é o programa que venho realizando com o apoio do PDS e para o qual peço o voto do povo. Faço-vos portadores desta mensagem, seguro de que marchamos para a vitória a 15 de novembro.

Conclamo todos a se manterem coesos em torno a bandeira do Partido.

Peço vosso aplauso, à candidatura de Reinaldo de Barros, para governador; Guilherme Affif, para vice-governador; Adhemar de Barros Filho, José Blota Júnior e José Papa Júnior, para o Senado; e a todos os candidatos do PDS a deputado federal e estadual, prefeito e vereador.

Unidos, venceremos a 15 de novembro; e poderemos garantir o regime de prosperidade, de liberdade e de democracia que o povo brasileiro deseja e merece.

Muito obrigado.

11 DE OUTUBRO
SEDE DO SESC
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP
DISCURSO POR OCASIÃO DO III CON-
GRESSO BRASILEIRO DOS JORNAIS
DO INTERIOR

Senhores Congressistas:

É com grande satisfação que compareço ao III Congresso Brasileiro dos Jornais do Interior.

Minha presença testemunha a importância que atribuo à imprensa das cidades médias e pequenas e ao seu papel na evolução de nossa sociedade.

A construção democrática — em que estou profundamente empenhado — não se exaure em medidas de caráter jurídico e político. A sociedade livre que ambicionamos criar pressupõe o pluralismo de opiniões e de iniciativas no plano político, econômico e cultural.

Liberdade política e pluripartidarismo têm seu paralelo na livre iniciativa e na economia de mercado. Nossa vida republicana confiou o fortalecimento da unidade nacional ao respeito pelas diversidades políticas e sociais. A federação surgiu como fórmula jurídica para garantir a expressão política às peculiaridades das diversas áreas do País. Da mesma forma, no plano cultural, a vivência democrática exige não só a liberdade de expressão mas a salvaguarda de nossas tradições.

É muito importante o papel que devem desempenhar, nesta sociedade pluralista, os meios de informação e de comunicação, em nível local.

Cabe-lhes garantir um desejável pluralismo dos veículos de informação, expressar interesse local, preservar e revelar valores de nossa cultura, fortalecer o espírito comunitário e o municipalismo.

Sois depositários de notável tradição. Recai sobre vossos ombros a responsabilidade de mantê-la. Cumpre que desempenheis a função que vos confia a sociedade brasileira, desejosa de preservar nas manifestações de sua vida política, econômica e cultural, as bases de sua organização democrática.

À Associação Brasileira de Jornais do Interior cabe coordenar vossos esforços e estabelecer, entre os diversos jornais filiados, laços que assegurem, na união, a independência e a personalidade de cada um.

Aprecio o significado e a importância de vosso trabalho. Meu Governo, que bem avalia esse esforço, não deixará de vos apoiar, no mesmo espírito com que procura revigorar as pequenas e médias empresas e apoiar o desenvolvimento urbano das cidades de porte médio.

De vossa parte, sabereis pesar vossas responsabilidades como veículos de formação da opinião pública, num momento crucial de nossa História, em que a Nação busca modernizar-se, sem sacrifício dos valores tradicionais de nossa cultura e traduzir em todas as suas potencialidades nossa vocação democrática. É tarefa nacional, à qual convidei, em gesto conciliador, todos os brasileiros.

Tenho-me pronunciado, freqüentemente, desde quando candidato à Presidência, sobre a liberdade de imprensa e estou convicto de que todos reconhecem as

garantias de seu livre exercício no país. Só não as vê quem não deseja trilhar os caminhos que tenho aberto no sentido da democratização e da concórdia.

É essencial, porém, que a liberdade da imprensa seja exercida com alto sentido de responsabilidade, respeito por nossos valores e obediência aos princípios da ética da informação.

Formulo votos para que vossos debates sejam profícuos contribuir para o fortalecimento dos órgãos filiados à ABRAJORI e dar destaque ao papel que desempenham em nossa sociedade.

Muito obrigado.

12 DE OUTUBRO
PALANQUE-PRAÇA EUCLYDES FI-
GUEIREDO
CACHOEIRA PAULISTA-SP
DISCURSO QUANDO DA INAUGURA-
ÇÃO DA PRAÇA EUCLYDES FIGUEI-
REDO

Meus Amigos:

Esta homenagem à memória de meu pai é para mim motivo de profunda emoção.

Traz-me ao espírito a figura paterna, austera e afeetuosa, personificando no seu comportamento os valores de hombridade, integridade e coragem, que dele faziam o que se pode chamar de um homem. Sua lembrança povoa a vida dos seus filhos e dos que com ele conviveram, de exemplos de retidão, destemor e altruísmo.

Evoca ainda esta homenagem o seu ideário, seu amor pela causa democrática, a qual não hesitou em sacrificar nem sua carreira nem o conforto dos seus e em cujo nome amargou as penas do exílio.

Cachoeira Paulista, então Valparaíba, sediou o Quartel General da Zona Norte e testemunhou o valor militar do General Euclides Figueiredo, comandante das tropas revolucionárias, como terá testemunhado suas qualidades humanas e seu inabalável apego às liberdades civis e à democracia.

Agradeço, comovido, este tributo à memória do General Euclides Figueiredo, em cuja imagem se confundem, no meu espírito, o amor filial, a admiração e o respeito. Falta-me, por certo, isenção para julgá-lo, mas minhas palavras terão o mérito da mais límpida sinceridade.

Presto, no exercício diário dos meus deveres de Chefe de Estado, minha homenagem pessoal ao homem público Euclides Figueiredo. Ao consolidar as liberdades e as instituições democráticas, objeto prioritário do meu Governo, revivo, a cada instante, a lição de fidelidade aos princípios da democracia, de que sua vida foi o maior exemplo.

Agradeço, como filho, a homenagem que lhe prestaís e com ela me solidarizo na qualidade de cidadão e de democrata.

Agradeço emocionado a festiva, carinhosa e calorosa recepção que Cachoeira Paulista concede a mim, a meus irmãos, meus sobrinhos, meus primos, meus familiares e meus amigos. Ela diz bem do carinho que devotam à memória de meu pai. É meu desejo que essa carinhosa recepção se transforme numa ligação mais estreita entre mim, meus familiares e a população de Cachoeira Paulista e das outras cidades do Vale do Paraíba que com o meu pai sofreram as agruras de 1932. Uma ligação tão estreita, tão íntima e tão perfeita e coesa como aquela que ligou meu pai ao grande negro que foi Palimércio de Rezende. E que essa amizade entre meu pai e Palimércio possa simbolizar também, para mim, a vontade que tenho de que a minha ligação com o povo de minha terra seja tão perfeita quanto essa que existia entre aqueles dois homens que nem precisavam conversar para decidir alguma coisa: bastava se olharem nos olhos e cada um já sabia o destino a tomar. Que Deus esteja

conosco e que me dê forças para permanecer como estou sendo.

Muito obrigado.

12 DE OUTUBRO
CONVENTO NOVO
APARECIDA DO NORTE-SP

DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMO-
ÇO COM O ARCEBISPO DE APARECI-
DA DO NORTE E OS PADRES REDEN-
TORISTAS

Como simples romeiros, eu e alguns auxiliares do meu Governo viemos a Aparecida para reverenciar a memória da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Aparecida, e rezar pela paz da nossa Pátria, pela felicidade do povo brasileiro.

Nesta oportunidade, nós, como simples romeiros, fomos recebidos aqui nesta Sala Paroquial por D. Penido, desta maneira tão acolhedora, tão carinhosa, tão amiga, tão fraterna, que eu me sinto na obrigação de agradecer penhoradamente e ao agradecer, dizer a Vossas Reverendíssimas que nos intervalos de nossas preocupações administrativas, nós também sabemos rezar. Se nessas horas em que todos nós nos irmanamos na nossa fé cristã, podem Vossas Reverendíssimas ter certeza de que estarão presentes nas nossas preces para que o bom Deus e a nossa Padroeira permitam que sempre que passemos aqui encontremos estes corações amigos, amigos mesmo, para nos receber desta forma.

Muito obrigado.

13 DE OUTUBRO
PALANQUE — CENTRO ADMINISTRATIVO
ANÁPOLIS-GO
DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Anápolis:

Venho, com grande satisfação, a esta dinâmica cidade para trazer-vos a palavra do Governo, num momento importante de nossa vida política.

A 15 de novembro, convocados às urnas, os brasileiros escolherão os futuros governadores de seus Estados, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, num pleito do maior alcance e significação.

Sua importância decorre do processo de consolidação democrática, cujos frutos — a anistia, o clima de liberdade, a livre expressão do pensamento, a pluralidade partidária — foram aplaudidos pela Nação, que reconhece no Presidente alguém que cumpre sua palavra de candidato.

No exercício do poder, só tenho compromisso com a grandeza do Brasil e com a felicidade do povo brasileiro. Em nenhum momento me afastei destes altos propó-

sitos. Eles inspiram a política de controle da economia, num momento em que o Mundo inteiro é sacudido pela crise; eles guiam a política social, preocupada em levar a toda a população, especialmente às camadas mais pobres, os benefícios de nosso crescimento; eles conduzem a política de financiamento da casa própria, a multiplicação dos postos de saúde, as obras de saneamento e água potável, a ampliação dos programas de assistência alimentar e de merenda escolar, a ênfase dada à educação de base, a aplicação efetiva do estatuto da terra.

Tenho orgulho dos resultados desta política para o povo e, a despeito da crise, pretendo dar mais força à ação social do Governo. Os recursos do FINSOCIAL nos permitirão acorrer com programas especiais à solução das necessidades mais agudas do povo, em matéria de casa, alimentação e saúde.

Ao determinar essas diretrizes de política social, respondendo tanto ao interesse da Nação quanto a profundas convicções pessoais. Não espero gratidão. É, entretanto, com mágoa que vejo as tentativas apresentar-me à opinião pública como indiferente à sorte de meus compatriotas. Não temo o julgamento da História, porque estou consciente do que tenho feito e do que farei pelo povo brasileiro. A verdade e a franqueza estão do meu lado e o povo saberá reconhecê-las.

Estou certo de que, até o fim do meu Governo, o Brasil terá condições de ultrapassar a atual crise. As dificuldades que atravessamos, sem perder o controle da economia, sem ver afetado nosso poder de iniciativa e de negociação, em meio ao respeito da comunidade internacional, são passageiras. O Brasil continuará no caminho da prosperidade, da liberdade, da justiça e da democracia.

Esta a política de meu Governo, para a qual peço vosso apoio. A 15 de novembro tereis a oportunidade de dizer que sois a favor do progresso num clima de segurança, que sois a favor da abertura, que sois a favor do programa social do Governo. Votando naqueles que me apoiaram nestas medidas, nos que votaram a favor da anistia, nos que aprovaram a correção semestral do salário, nos que estão com a abertura política; votando nos candidatos do PDS, votareis no partido que, apoiando o meu Governo no Congresso, permitiu essa obra de desenvolvimento e consolidação democrática.

Renovo, agora, o apelo para que me apóiem, votando nos que estão comigo, votando nos candidatos do PDS: Otávio Lage, para governador do Estado; Benedito Ferreira, para vice-governador; Rui Brasil Cavalcante Júnior e Osires Teixeira, para o Senado; e todos os nossos candidatos a deputado federal e estadual, prefeito e vereador.

A hora é da coesão em torno dos ideais do nosso Partido. Do vosso apoio maciço aos candidatos do PDS depende o fortalecimento do Partido, chamado a desempenhar grande papel no processo histórico de consolidação das instituições democráticas, em que estamos empenhados, e no desenvolvimento contínuo e acelerado do Estado de Goiás.

Confiamos na experiência dos que souberam levar o Brasil à posição de respeito e destaque, hoje por ele ocupada, para reafirmar nossas conquistas e dar continuidade ao nosso progresso. Vamos marchar com o PDS, o meu partido, para a vitória da democracia, da liberdade, da prosperidade e da justiça.

Ouvi, há pouco, uma frase que muito me lisonjeia, que muito me envaidece mesmo, mas que não exprime bem a realidade. Disseram em Santa Catarina, e aqui foi

repetido, que a História do Brasil ficou mais bonita com a minha presença na Presidência da República. Eu diria que a História do Brasil sempre foi uma história bonita. Exemplos que os antepassados deram para formar este grande País que é a nossa Pátria; exemplos de abnegação, de heroísmo, de sacrifício, não podem ser ultrapassados pela minha presença na Presidência da República. Mas eu diria a vocês, com toda sinceridade, que eu acho também que a História do Brasil ficou mais bonita depois que comecei a conversar com o povo; depois que eu pude sair do meu Gabinete e ir às praças públicas para olhar de frente a fisionomia de minha gente e sentir se eles estavam ou não acreditando na minha palavra. E essa beleza que acho desta festa democrática que está sendo a minha presença nas praças públicas junto ao povo, é a festa que a Oposição queria impedir, negando-me o direito de fazer aquilo que eles reclamavam, há quinze anos atrás, o diálogo com a minha gente. Querem que me porte como um magistrado e que fique com isenção entre os partidos, apenas aguardando a palavra do Tribunal Superior Eleitoral e dar posse aos eleitos.

Não há lei neste País que me impeça de dar a minha opinião. Rebusquei, procurei alguma lei que impedisse isso e ela não existe. Por isso, estou aqui legalmente como Presidente da República e como Chefe do meu Partido para dizer ao povo que vote comigo, porque eu acho estou com a razão.

Infelizmente, tenho que confessar, sem falsa modéstia, que se reclamam tanto da minha presença nos palanques, em praça pública, é porque temem as verdades que eu venho dizer ao povo, ou porque temem as verdades que eu vou ouvir do povo. O que tenho a dizer ao povo de Goiás é que eu prometo que este diálogo vai continuar e que eu virei sempre, a despeito da Oposição

não querer, eu virei sempre ao encontro de minha gente, dos meus patrícios, para saber o que pensam, o que sentem, o que anseiam, o que aplaudem e o que não aplaudem.

É uma pena que uma Oposição que se diz democrática inverece por este caminho antidemocrático de cercar a palavra de um cidadão como eu sou; enquanto eles têm toda a liberdade pelo rádio, pela imprensa, pelos jornais e em praça pública, de dizerem o que bem entendem do meu Governo e de minha pessoa. Mas e esquecem de quem lhes deu esta liberdade foi o meu Governo. Como também se esquecem que quem lhes garante esta liberdade é o meu Governo. Porque sabem também que em defesa desses direitos eu lutarei até o fim para que eles possam vir à praça pública expressar as suas idéias e os seus pensamentos e até me atacar. Mas que não impeçam, não queiram impedir que eu tenha esse mesmo direito.

Saio de Anápolis reconfortado por essa recepção que a sua gente, que os seus habitantes, acabam de me proporcionar e saio convencido de que o povo de Anápolis saberá, como o povo de Goiás também o saberá, pensar e pesar bem as razões de cada lado e votar em consciência naquele lado, naquele partido que o seu coração, que a sua consciência indicar.

Muito obrigado.

14 DE OUTUBRO
PALANQUE — PRAÇA DO 20º ANI-
VERSÁRIO
GOVERNADOR VALADARES-MG
IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Havia eu escrito um discurso para ler aos meus patrícios das Minas Gerais e em particular à população de Governador Valadares. Mas, vou repetir aqui o que há poucos dias eu fiz na pequena Paraíba. O calor, o afeto, o carinho, o entusiasmo com que a população de Governador Valadares me recepciona, aqui, tal como lá na Paraíba, me obrigam a que eu faça de improviso para vocês uma fala, uma fala que, menos que um discurso, será apenas a apresentação de algumas razões das minhas atitudes.

E assim o faço ao agradecer essa generosa recepção como homenagem à boa gente desta terra mineira.

Ainda candidato, assumi com a Nação o compromisso de fazer deste País uma democracia. Trazia comigo na minha bagagem a resultante de três forças: a força da minha fé em Deus, a força da minha fé democrática e a minha força de vontade. Forças estas que iam

impulsionar a única arma que possuía: a certeza de que ia apenas falar a verdade.

Muito poucos acreditaram que alguém fosse dar crédito a um ex-General, saído de dentro dos quartéis, acostumado a conversar apenas com os seus soldados, ou com os seus cadetes, ou oficiais-alunos, nas escolas superiores. Mas eu tinha a convicção de que à força de dizer a verdade, o povo da minha terra ia se convencer de que eu era sincero, e que, de fato, estava procurando normalizar a vida democrática do nosso País.

Às vezes, nos arroubos do meu entusiasmo, extravasava certas expressões que a Oposição até hoje explora: prendo e arrebento os que se opuserem, mas felizmente até hoje não foi necessário prender ninguém. Pelo contrário, libertei-os de exílio e da palavra e não precisei também arrebentar os mais radicais da Oposição, porque eles se auto-arrebentaram nesses últimos 3 anos.

Afirmei também como candidato que não esperassem de mim um Presidente de etiqueta, de protocolos, porque não os conhecia; o único protocolo que eu conhecia era o cerimonial militar e o regulamento de continência. Que não esperassem de mim um Presidente sofisticado, porque eu havia de continuar, como Presidente, aquilo que até então eu tinha sido nos meus 43 anos de serviço ao Exército.

E dizia eu então: Eu sou o que sou e não vou mudar. Eu acho que até nisso eu cumpri a minha palavra, a força de dizer as coisas com simplicidade, a força de às vezes me irritar com a maneira de ser de certos oposicionistas. Com a força de irritar quando tentam me levar por caminhos que nunca eu os escolhi, cheguei hoje aqui a Governador Valadares ao fim de quatro anos quase se caminhadas pelos rincões do Brasil. E apesar de certas incompreensões de alguns oposicionistas, a que

dá cobertura uma certa parte da imprensa, apesar disso cheguei a esse ponto no meu caminhar, certo de que pelo menos uma vitória eu já consegui: O povo tem certeza de que eu não lhe menti durante esses quatro anos. Às vezes a minha rudeza vai a ponto para não fugir a verdade de prejudicar os próprios interesses do meu Partido. Pois que num ano eleitoral, eu digo francamente a um senhor prefeito que me pede uma verba, sem a qual perderá as eleições, eu lhe digo em pleno palanque, que ele já está derrotado, porque eu não lhe dou a verba, porque eu não a tenho. Jamais prometi aquilo que humanamente, fisicamente, sou incapaz de fazer.

Mas prometi uma coisa que, uma parte era minha, que era normalizar democraticamente o País, e a outra parte, defender o que eu conseguisse transmitir ao povo.

E hoje vejo que o povo conseguiu captar a minha mensagem e minha palavra é recebida com confiança pela minha gente, na certeza de que, se eu não trouxe dias melhores, eu pelo menos consegui evitar dias piores que se avizinhavam. Que alentador para mim, vir aqui a Governador Valadares, uma cidade a quem eu pouco dei, ou nada dei, às vezes até contrariei certos anseios da população de Governador Valadares, mas contrariei porque eu não tinha possibilidades físicas de atendê-la no momento e eu tive uma satisfação de ver que, apesar disso, apesar da pobreza do que eu fiz na região, o povo me recepciona desta maneira carinhosa que aqui vejo, para me dizer que acredita na minha pregação e me dá incentivo para que permaneça.

Esta satisfação que aqui sinto hoje e que me vai servir de estímulo para permanecer até o fim buscando aquele objetivo de normalizar democraticamente o nosso País, não me queria ser dada pela Oposição que, falando em nome da democracia, achava que eu não devia

vir à praça pública para falar ao povo. Para pregar as minhas idéias, para defender o meu Partido e para pedir ao povo que votasse nos meus candidatos.

E quando diziam isso beneficiavam-se da anistia e da liberdade que lhes dei de expressão. Para eles, sim, virem à praça pública, apresentarem democraticamente as suas idéias e para também me atacarem, me caluniarem e ainda dizerem que isso era democracia.

Tive o cuidado de procurar aqueles mais sabidos que eu em legislação do País, busquei junto aos juristas saber se iria infringir alguma lei em poder vir a público e fazer a campanha do meu Partido. Nenhum juiz até hoje disse que isso contrariava alguma lei do meu País. E quando vejo exemplos de outros países apontados como exemplos de democracia, eu vejo nesses outros países, que procuramos tomar como exemplo, os chefes de Estado percorrerem todos os rincões do país e fazerem a propaganda do seu partido.

Eu tenho a minha consciência tranqüila de que estou no meu direito de cidadão, de estar aqui entre a minha gente para dizer-lhes o que penso e para ouvir também o seu pensamento. Venho aqui a Governador Valadares, cidade que visito pela primeira vez, que me deu talvez a maior recepção que já tive desde que assumi a Presidência da República. Venho aqui para dizer ao povo desta terra que eu vou persistir na trilha democrática que escolhi. E que das eleições de 15 de novembro vai depender e muito a pressa com que eu possa chegar ao meu objetivo final.

Peço ao povo de Governador Valadares que faça de Eliseu Resende o futuro governador do Estado. Que faça de Eliseu Resende governador do Estado e Bias Fortes, vice-governador.

Que levem para o Senado João Fagundes Neto ou João Marques. Que me dê como prefeito da cidade, Hermínio Gomes, Paulo Fernando ou Teófilo Soares. E que vote nos nossos candidatos a deputados federais e estaduais, para que eu tenha na Assembléia Legislativa e na Câmara dos Federal a massa de manobra de que necessito para tornar a nossa Constituição menos redundante e mais objetiva. Para que a nossa constituição seja menos prolixa em adjetivos e advérbios, tenha poucos verbos, mas no presente, seja sucinta. E deixe para a lei ordinária aquilo que o Congresso pode determinar.

Eu agradeço à sociedade de Governador Valadares, ao Prefeito do Vale do Rio Doce, aos líderes políticos da região, em particular aos vereadores e candidatos a vereador, a compreensão que tem tido para com a minha atuação e essa recepção que me proporcionaram. Posso garantir ao povo de Governador Valadares que, após 15 de novembro, eleitos os nossos candidatos, vou fazer com que Eliseu Resende, essa inteligência privilegiada que me acompanha há tantos anos, torne mais doce a vida da população do Rio Doce. E procure maneiras e modos de fazer com que o progresso que já chegou a outras regiões, venha também a Governador Valadares e livre a gente, já não digo do desemprego, mas livre a gente dessa terra do subemprego. E para isso é necessário, Dr. Eliseu, que o Sr., que será o futuro governador do Estado, vá fazendo o seu plano de Governo de forma a trazer para esta região aquele desenvolvimento, inclusive o industrial, que vai proporcionar a toda a população mais empregos e, em consequência, mais escolas, mais apoio a saúde, e uma vida mais farta e mais tranqüila.

Dr. Eliseu, o Sr. tem a cabeça. Eu vou ver se tenho os recursos. Nós dois juntos podemos fazer muita coisa.

A parte mais difícil esta em que vocês devem cobrar do Dr. Eliseu, eleito, aqueles planos a que devo dar cobertura orçamentária, porque da cabeça do Dr. Eliseu Resende, eu tenho certeza, só saem planos realizáveis. Não saem utopias nem promessas. E ao me despedir de vocês, renovando os meus votos de agradecimento por essa magnífica recepção, eu renovo também o meu apelo: Votem no partido que ajudei a fundar, no partido que é o meu Partido, no partido em que, eu tenho a certeza, a juventude vai encontrar campo para os seus ideais. Um partido, eu não tenho dúvida, em que o trabalhador se sentirá apoiado e seguro nas suas pretensões. Um partido que, quando não houver possibilidade de realizar uma determinada coisa, virá a público dizer que não é possível. Mas um partido em que eu acredito, porque foi o único partido que eu ajudei a fundar.

Com a vitória de Eliseu Resende, Minas Gerais, eu tenho certeza, vai proseguir na sua trilha de desenvolvimento, do Governo Francelino Pereira, em melhores condições, porque talvez já tenhamos contornado a crise internacional que enfrentamos e, mais desafogados, nós do Governo Central, teremos um pouco mais de flexibilidade no alocar recursos para o Estado de Minas. Despeço-me de vocês de Governador Valadares, esperando aqui voltar após o 15 de novembro, para nesta mesma praça festejarmos a nossa vitória. E aqui nesta mesma praça, isso eu vou lhe cobrar, Dr. Eliseu, assinar nesse palanque, os primeiros atos que vão beneficiar a região de Governador Valadares.

Muito obrigado.

15 DE OUTUBRO
AEROPORTO DA PAMPULHA
BELO HORIZONTE-MG
IMPROVISO DURANTE ENCONTRO
COM CANDIDATOS A VEREADOR PE-
LO PDS

Inicialmente eu devo agradecer ao Senhor Governador e aos Senhores a presença de todos aqui na oportunidade dessa minha passagem por Belo Horizonte. Esta presença, em Belo Horizonte, é para mim muito significativa, não só para um contato direto com os senhores veradores e candidatos à vereança do nosso Partido, como também pela oportunidade de tecer considerações a cerca de um mês que estamos das eleições de 15 de novembro.

Como os Senhores sabem, o nosso Partido se empenhou para que houvesse alterações na lei eleitoral, alterações essas que foram muito combatidas pela Oposição, mas cuja filosofia mestra para nós era a de fortalecer a existência do partido, a filosofia do partido, fazer com que o eleitor, ao invés de votar em nomes da sua preferência, por mais qualidades e virtudes que tivessem para desempenhar o cargo, levasse em conta, em primeiro lugar, o programa partidário. Fazer com que não houvesse a incoerência do eleitor votar para governador num determinado candidato de um partido e ao mesmo

tempo não lhe desse na Assembléia Legislativa o respaldo de um deputado desse mesmo partido. Fazer com que o Presidente da República tivesse, de preferência, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, os candidatos de seu partido, para que as idéias do seu partido fossem mais facilmente aprovadas pelo Congresso. Fazer com que em cada município não houvesse a possibilidade de um prefeito ser eleito e não ter o respaldo na Câmara dos Vereadores.

Assim sendo, a filosofia nossa de dar mais força ao programa partidário faz com que o eleitor tenha uma opção: ou ele se inclina, em primeiro lugar, pelo voto ao governador ou se inclina pelo voto a senador ou a deputado federal, estadual, prefeito ou a vereador. O fato é que a opção dele tem que ser dentro do partido. Se o eleitor não ficar satisfeito e achar que dentro do partido não haja nomes capazes para que ele vote, ele ainda pode deixar de votar para determinados cargos ou funções.

Ora, isso é uma franqueza da lei que nós não pudemos contornar, porque, se o eleitor deixa de votar num determinado cargo, ele indiretamente está fortalecendo o partido contrário; é preciso que o eleitor vote em todos os nomes, em todos os cargos para os quais haja eleição. É claro que os governadores, candidatos a governadores, senadores e deputados vão se empenhar nesse sentido.

Mas eu sei bem que o candidato que tem mais contato com o eleitor, que tem mais facilidade de ter mais contato direto com cada um dos eleitores, é o candidato a vereador. Daí porque a importância dessa eleição, em que o vereador se transforma, de fato, no grande cabo eleitoral do partido. É o vereador quem vai mostrar ao eleitor e quem pode conversar com o maior

número de eleitores, mostrando a conveniência de que todos os votos sejam dados, que não percam nenhum voto.

E é esse o apelo que eu faço aos Senhores: que voltem e levem esta mensagem minha para o eleitor. É preciso que o partido se apresente coeso, é preciso que votemos em todos os candidatos. Por mais inclinação que tenhamos por candidatos a um determinado cargo de outro partido, é necessário votar nos candidatos do nosso Partido. Isso significa muito para o projeto que tenho de normalizar politicamente o País. Essa palavra é que eu queria dizer aos Senhores, acompanhada de um voto de uma feliz campanha e de uma bonita vitória em 15 de novembro.

Muito obrigado.

18 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NA SOLENIDADE DE LAN-
ÇAMENTO DA CADERNETA DO FUN-
DO DE GARANTIA POR TEMPO DE
SERVIÇO «FGTS»

Senhor Ministro do Trabalho,
Senhor Ministro do Interior,
Senhor Ministro-Chefe do Gabinete Civil,
Senhor Presidente do BNH,
Senhores Líderes Sindicais,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Assinala esta cerimônia importante iniciativa: a criação das cadernetas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Os Ministros Andreazza e Murillo Macedo acabam de indicar os objetivos e o alcance da medida.

A maior transferência e controle que decorrerão do novo sistema trarão benefícios diretos para os empregados. Refletem, ademais, tendência, que é necessária se afirme em nossa sociedade, de maior conhecimento e controle pelos cidadãos da política e da ação do Estado.

Tenho tido a oportunidade de afirmar que o processo de consolidação democrática, a que votei meu Governo, não se exaure no fortalecimento de algumas instituições e mecanismos. É preciso que o comportamento de todos os brasileiros se inspire em princípios democráticos. Não basta cumprir com o ritual para constituir os poderes da República. É preciso a disposição, a inclinação de dar vida às instituições num espírito democrático.

Se, de um lado, a medida responde a esta meta, a que desejo associar todos os brasileiros, de outro, reflete também um objetivo de meu Governo, o de procurar, de maneira realista, constante e não-demagógica, melhorar a sorte dos trabalhadores.

Se não posso — porque não está no poder de nenhum Presidente da República — mudar sozinho as difíceis condições econômicas internacionais que oprimem todos e causam sérios danos a tantos países, procuro atenuar as consequências da crise para os grupos sociais mais necessitados.

Neste espírito, meu Governo aprovou a revisão semestral dos salários, de benefícios evidentes para todos os que sofrem com a inflação, previu que os salários mais baixos tivessem uma correção salarial acima do índice de preços, reorientou a política habitacional de forma a melhor contemplar as camadas de menores salários, redirecionou os esforços do Ministério da Educação e Cultura no sentido da educação de base, deu firme apoio aos programas alimentares, como o PAT — Programa de Alimentação do Trabalhador e a merenda escolar.

Neste mesmo espírito, a criação do FINSOCIAL dará ao Governo a possibilidade de ampliar e aprofundar sua ação assistencial, socorrendo, com programas especiais, as categorias sociais mais necessitadas.

Há, portanto, que ver a criação da Caderneta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço nos seus méritos próprios, que são muitos para todos e como reflexo da política do Governo em benefício dos trabalhadores, política de longo alcance, feita sem alarde e inspirada nos princípios de solidariedade cristã e de fraternidade republicana, que são a base da nossa sociedade.

Muito obrigado.

20 DE OUTUBRO
PALANQUE — PRAÇA DO ESCRITÓ-
RIO CENTRAL
VOLTA REDONDA-RJ
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS E ENTREGA DE
CHAVES DE CASAS POPULARES

Meus Amigos:

Volta Redonda é a cidade símbolo do processo de industrialização e modernização do Brasil. Situada a meio caminho entre os nossos dois maiores centros econômicos, está fadada a desempenhar papel cada vez mais importante na economia nacional.

O Brasil registrou, nos últimos vinte anos, um crescimento notável, que alterou o perfil de nossa sociedade. A rapidez do processo surpreendeu a todos, povo e Governo para a cidade; criou enormes aglomerados urbanos, multiplicando aí os problemas de transporte, saneamento, moradia e saúde.

O Governo verificou que, para situações novas, impunha-se uma nova política. Era necessária, de um lado, apoiar as zonas metropolitanas, melhorar as condições de transporte nas grandes cidades, acelerar a construção de casas populares, prover o saneamento e o abastecimento de água.

De outro lado, cabia apoiar as cidades de porte médio, criando meios para que pudessem absorver parte expressiva das novas populações que se urbanizam em ritmo acelerado. Uma política de saneamento, habitação, educação e estímulo às atividades econômicas, faz hoje das cidades médias uma alternativa mais humana do que as grandes cidades.

O exercício do poder só se legitima pela sua utilização em benefício do povo e da grandeza nacional. Assim, vejo o mandado de que estou investido. Devo desempenhá-lo até 15 de março de 1985 e pretendo dedicá-lo, até o último dia, ao bem-estar dos brasileiros.

Foi inspirado nesse objetivo que criei o FINSOCIAL, cujos recursos pretendo empregar em programas especiais para amparo às categorias de trabalhadores mais necessitados. Espero ter o apoio de todo o povo para dar a amplitude que desejo a esse programa. Desejo que boa parte dos recursos do FINSOCIAL se destine a suprir as necessidades de moradia para os mais pobres. Parte substancial dos mesmos recursos proverá ao saneamento, à alimentação e à educação de base, mudando substancialmente as condições de vida de nossas populações urbanas.

A política social a que pretendo dar maior ênfase não será frustrada pelas condições de economia, resultantes da crise internacional. Ao contrário, este é o momento de atenuar as conseqüências nocivas da recessão internacional, socorrendo os menos favorecidos. Estou certo de que contarei com o apoio de todos para uma política inspirada nos mais corretos princípios de solidariedade e de fraternidade. O povo brasileiro, que me apóia no projeto de fortalecimento da democracia, que me tem apoiado na luta contra as dificuldades econômicas impostas pela crise internacional e que ele sabe não

serem de responsabilidade do Governo; o povo brasileiro me dará mais uma vez seu apoio para a política social que devolverá às nossas cidades, que cresceram com tanta rapidez, uma dimensão mais humana.

O País, a 15 de novembro próximo, terá ocasião de dizer que apóia o meu Governo, que apóia minha administração e o programa que defendo. Terá a oportunidade de dizer que está comigo, com a anistia, com a liberdade de expressão e com a democracia; terá ocasião de dizer se está de acordo com a minha voz e com o que eu disse na Organização das Nações Unidas; terá ocasião de dizer se está de acordo com a maneira com que eu venho conduzindo o País em paz e tranquilidade, paz e tranqüilidade a despeito das dificuldades internacionais, a que não têm podido resistir nações mais ricas que a nossa. O povo dirá, enfim, que está com o Presidente que jamais faltou com a sua palavra.

O voto nos candidatos do Partido Democrático Social é o voto de confiança e apoio à minha administração.

Wellington Moreira Franco, jovem líder competente e dinâmico, digno do Governo do Estado do Rio de Janeiro, é o homem indicado para concretizar, em cooperação com o Governo Federal, a política social de que falei. Votar em Moreira Franco é garantir a renovação com estabilidade, progresso com segurança e paz social.

O momento exige união em torno dos ideais da democracia e pede o voto coerente, integral e sem reservas, nos candidatos do Partido.

Aqueles que estão comigo devem também apoiar o partido que me apóia. E por isso devem eleger Célio Borja, para o Senado Federal; Francisco de Melo Franco, para vice-governador, deputados federais e estaduais, prefeito e vereadores do PDS, a fim de criar uma base

sólida de apoio a este Governo e à sua política de paz, de prosperidade e de democracia.

Ao chegar aqui a Volta Redonda, hoje pela manhã, encontrei algumas notícias a respeito da Companhia Siderúrgica Nacional, que convém eu venha a público retificar; à notícia de uma dispensa de cerca de 2 mil trabalhadores da Companhia logo após as eleições. Eu posso garantir aos operários da Companhia que essa notícia é totalmente infundada.

Se é verdade que dadas as dificuldades econômicas por que passa o País, dificuldades que não estão em minhas mãos contornar, o Governo será obrigado a fazer economias nos seus gastos e por vezes até diminuir o ritmo de certas obras. Mas o Governo não fará economia à custa dos trabalhadores. E não haveria coerência de minha parte, se entre todos os projetos que estão em andamento, de todas as usinas siderúrgicas que estamos desenvolvendo, que estamos expandindo, a que tem prioridade um pelo seu porte, pelo seu significado e porque falta pouco para completar a sua total expansão, é justamente a de Volta Redonda. Não haveria coerência alguma em expandir a Companhia e dispensar-se o operário.

Por outro lado, encontrei também, uma certa preocupação quanto à Escola Técnica Pandiá Calógeras. Também posso garantir que ela não será desativada. Se outra solução não houver, eu assumo a responsabilidade para que ela continue ativa.

Queria aproveitar para mandar, aqui, um abraço, eu que, durante cinco anos, servi na zona das Agulhas Negras, em Resende, e nas proximidades de Barra Mansa, e na impossibilidade de estar hoje com os meus amigos, em Barra Mansa, queria mandar o meu abraço àquela gente que tão bem soube tratar o então Capitão-

de-Cavalaria que, por vezes, ia visitar aquela cidade, num sábadou ou num domingo e o recebia como se fosse um dos seus.

Tive hoje a emoção e o prazer de ouvir a voz emocionada da Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Emoção grande, para mim, porque meu pai combateu Getúlio Vargas e, em busca do que ele julgava certo para a nossa Pátria, sofreu várias prisões, foi exilado, perdeu a carreira, perdeu bens, perdeu amigos, passou três anos na Casa de Correção; e Getúlio, pelos seus ideais, foi ao sacrificio da própria vida.

Hoje, tive a grande satisfação, talvez, a maior que possa ter tido nessa minha campanha pela pacificação nacional, de ver-me abraçado pela filha de Getúlio Vargas. Como se Deus tivesse mandado um recado lá do Céu, dizendo, por intermédio da sua digna filha, que os dois lá estão abraçados também. Aplaudindo, talvez e muito, o meu esforço pela normalização política do País, e pela confraternização nacional. E por vezes, até, reprimendo certos exageros meus. Mas tenho certeza que os dois, juntos, estarão aplaudindo aquele projeto que é meu e de Wellington Moreira Franco.

Foi uma mensagem dos céus como para suprir a falta da presença dos dois, nesta ocasião tão necessária para a nossa Pátria. Porque se os dois aqui estivessem, estariam aqui, neste palanque, para votarem em Wellington Moreira Franco. Mas eu tenho certeza que, no dia 15 de novembro, na eleição que vai se fazer no Céu, Wellington Moreira Franco terá 3 votos: o de meu pai, o de Getúlio Vargas e o de minha mãe.

Muito obrigado.

21 DE OUTUBRO
CENTRO INTERNACIONAL RIOTUR
S.A.
RIO DE JANEIRO

DISCURSO DURANTE SESSÃO SOLENE
DE ABERTURA DO XV CONGRESSO
NACIONAL DE INFORMÁTICA

É grande a satisfação que experimento, ao conhecer de perto a criatividade e a capacidade de realização daqueles que estão voltados para a evolução da informática no Brasil. Este XV Congresso Nacional e a Feira Paralela de Equipamentos, cuja importância além-fronteiras identifiquei pela presença de distintos representantes de nações amigas, refletem o alto nível alcançado, entre nós, no domínio do tratamento tecnológico centrado na informação. A informática, que já determina caminhos e feições para os anos futuros, bem merece a perfeita conjunção dos nossos melhores esforços, inteligência e intenções.

Desde o início do meu Governo, tem sido minha preocupação constante assegurar ao Brasil a possibilidade de, soberanamente, absorver, criar e administrar recursos informáticos na justa medida de seu desenvolvimento cultural, social e econômico. A criação da Secretaria Especial de Informática e todo um elenco de providências orientadas no sentido de materializar os projetos nacionais no setor, constituíram, para mim, uma das

mais gratas iniciativas. Divido com os Senhores — testemunhas e co-participantes sempre presentes nesse grande empreendimento — o orgulho pela resposta que demos ao desafio.

Em faixas de mercado antes dominadas por produtos estrangeiros, contamos hoje com equipamentos nacionais que podem, de fato, atender às necessidades internas, como disputar, com reais possibilidades, colocação no exterior.

Sabemos, entretanto, que o dinamismo das transformações geradas pela informática não comporta sensações de vitórias absolutas. É preciso sempre retemperar energias e orientar impulsos criativos, na expectativa de novos avanços. Com toda certeza, mais do que em qualquer outra área dos conhecimentos humanos, na informática a antecipação é a fórmula conhecida para a sobrevivência.

Meus Senhores,

Consciente disto e animado pelo propósito de manter o Brasil à frente na utilização dos bens da informática, aproveito a oportunidade para dar conhecimento da mais recente iniciativa normativa para o setor. Trata-se de um conjunto de medidas adotadas, pelo meu Governo, para assegurar maior correspondência e participação nacionais, na produção e comercialização de programas e documentação, antes à mercê de uma dependência, em grande parte inibidora da realização autônoma e fonte de distorções dificilmente corrigíveis.

O registro de «software», ao direcionar também o esforço das entidades governamentais de fomento para aplicações no desenvolvimento de programas que persigam a autonomia tecnológica no setor, constitui uma

etapa importante na corrida pelo domínio das benesses da informática.

Meus Senhores,

Na antevisão do que ainda podem e devem realizar o Governo, o empresariado e todas as vocações que se realizam na busca da capacitação e do aperfeiçoamento nacionais, testemunho a minha fé na presença do homem brasileiro, como a referência básica e precisa em todas as nossas intenções e ações no campo da informática

Muito obrigado.

25 DE OUTUBRO
PALANQUE-PRAÇA TOLEDO DE BAR-
ROS
LIMEIRA-SP
DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Vejo nesta minha visita a oportunidade de dizer ao povo de Limeira e, por seu intermédio, a todo o povo de São Paulo, o que me vai na alma, neste grave momento da vida nacional.

Vive o Brasil um período histórico. Depois de vários anos de um processo acelerado de crescimento e modernização, que alterou a fundo a sociedade brasileira, nossa economia atravessa uma fase adversa, reflexo da crise internacional, cuja magnitude não vinha sendo bem avaliada nem mesmo nos centros de decisão dos países mais desenvolvidos.

Julguei-me no dever de ir pessoalmente às Nações Unidas, para levar ao mais alto foro internacional uma palavra de alerta sobre as consequências que, se nada for mudado, adirão para toda a Humanidade da crise econômica que se avoluma sob seus olhos perplexos. Tive a satisfação de ver que minhas palavras foram não

somente acatadas, mas vieram em hora oportuna. Tiveram repercussão favorável tanto junto ao governo dos países desenvolvidos e, naturalmente, dos países em desenvolvimento, quanto na opinião pública mundial.

Creio haver contribuído para a tomada de consciência da necessidade de uma ação global para enfrentar uma crise de natureza global. A interdependência atingiu hoje grau tão elevado que nem mesmo os países mais ricos e mais poderosos podem enfrentar sozinhos esta crise econômica. Cumpre analisar suas causas e buscar, na ação coordenada de todos, as medidas que evitem para a Humanidade uma repetição de 1929.

A consciência do caráter internacional da crise que atravessamos é generalizada. Entre nós, lamento dizer, algumas vozes pretendem, no entanto, dissociar os problemas nacionais do drama que se desenvolve lá fora, responsabilizando o Governo por uma situação da qual não é ele o causador e para a qual não poderá, isolado de outros governos, encontrar remédio.

Há quem pretenda valer-se da crise para combater-me. Como não podem criticar-me pela política da abertura democrática; como não podem criticar-me por fatos como a anistia, a garantia das liberdades individuais, a livre expressão do pensamento, o respeito às decisões do Judiciário, a eleição direta dos governadores, as eleições livres de novembro; como não podem criticar-me pelo impulso que dei à política da casa própria, da educação de base, da aplicação do estatuto da terra; como não podem criticar-me pela correção semestral dos salários, que aliviou os trabalhadores dos efeitos da inflação, atacam meu Governo invocando as dificuldades econômicas resultantes da crise internacional, gerada e alimentada fora de nossas fronteiras.

A injustiça dessas acusações é flagrante. Asseguro a todo o povo brasileiro que os problemas econômicos que atravessamos não são de responsabilidade do Governo.

Garanto, no entanto, que estamos empenhando esforço total para superar a crise que nos envolve. O Governo mantém o controle da economia, guardando sua capacidade de iniciativa e de negociação. Minha viagem às Nações Unidas e a repercussão, moral e material, de minhas palavras são testemunho deste fato.

Superada a crise internacional, o Brasil, pela riqueza de suas terras e reservas minerais, pela soma do capital acumulado, pela importância do parque industrial, pelo número e qualidade de seus trabalhadores, manterá a situação de destaque na economia mundial e retomará em ritmo acelerado o caminho do progresso.

Peço o apoio do povo, pela forma democrática do voto. Peço o apoio do povo ao Partido que incorpora os ideais de democracia e prosperidade. Peço o apoio do povo ao PDS e a seus candidatos, de governador e vereador, num voto coerente e íntegro, que fortaleça o Partido, que o prepare para os desafios que o momento lhe reserva e que crie a base parlamentar de continuidade na política de meu Governo, a política da casa própria, do saneamento, da alimentação, da educação de base, da saúde, da regularização fundiária, do bem-estar do povo brasileiro.

Marchemos unidos para a vitória a 15 de novembro, com Reinaldo de Barros, para governador e Guilherme Affif, para vice-governador; com Adhemar de Barros Filho, Blota Júnior e Papa Júnior, para o Senado; com todos os deputados, prefeitos e vereadores do Partido Democrático Social, que traz a bandeira do progresso, da justiça social e da liberdade.

Referiu-se o nosso candidato a governador, Reynaldo de Barros, às mentiras que vozes da Oposição propagam durante esta campanha. Eu já não falo tanto das mentiras, porque o povo brasileiro sabe que eu jamais menti ao povo. Mas, desejo alertar o povo, não para as mentiras, porque até de mentiroso já me chamaram, mas para as formas demagógicas da busca de votos, em que não se pejam de apresentar ao povo brasileiro, como se o povo brasileiro fosse formado de imbecis, afirmações tais como: «casa própria para todos os brasileiros»; «elevadores para as favelas»; e «comida de graça para o trabalhador». E eu, que estou no Governo há mais de três anos, sei do esforço que se tem que fazer para chegar a construir 2 milhões e meio de residências e para atingir, no fim do meu Governo, os 5 milhões que prometi, duas vezes e meia mais do que o Banco Nacional de Habitação havia construído até o meu Governo. Eu sei bem o esforço que se tem que fazer para dar residência aos 18 milhões de brasileiros que ainda não as têm.

Se fosse possível, pelo simples fato de ser governante, de dar casa a todos os brasileiros necessitados; se fosse possível dar alimentação barata a todos os trabalhadores do Brasil; se fosse possível dar transporte barato e condizente, para os que têm de se movimentar para o trabalho; se fosse possível proporcionar lazer e distração; se fosse possível melhorar, num passe de mágica, o nível do nosso ensino e abrir todas as escolas aos nossos estudantes, não haveria partido de oposição, porque o Governo faria tudo isso.

Eu desafio a Oposição que cumpra as promessas que está fazendo em praça pública. Eu desafio porque, se fosse humanamente possível fazê-las, eu não iria permitir que eles chegassem às eleições fazendo promessas, porque eu já as tinha feito antes.

Ao agradecer ao povo de Limeira esta calorosa, carinhosa, afetuosa manifestação com que me recebeu, devo afirmar à gente desta terra que eu confio na clarividência e no patriotismo dos limeirenses. Eu não tenho dúvidas de que o povo saberá discernir entre os que podem fazer alguma coisa e os que tudo prometem; entre aquele que nunca mentiu ao povo e aqueles que me chamam de mentiroso.

Se houver alguém, em Limeira, convencido de que eu sou um mentiroso, de que faltei com algumas das promessas que fiz desde quando candidato, eu peço ao bom Deus que vote na Oposição

Muito obrigado.

10

11

12

13

14

15

16

17

18

26 DE OUTUBRO
HOTEL TROPICAL
SANTARÉM-PA

DISCURSO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DA
REGIÃO

Queria agradecer a todas as lideranças do nosso Partido a oportunidade por esse contato com os líderes da região. Contato que me satisfaz muito, pelo esforço grande que os Senhores têm feito em relação às eleições que se aproximam. Isto é importante porque no momento nós não contamos com o apoio do governo do Estado e a Oposição aqui é muito forte. Mas o trabalho feito pelo Senador Jarbas Passarinho e pelo nosso candidato Oziel Carneiro permite ao nosso Partido vencer e nós podemos vencer bem. Essa situação que o Partido desfruta é consequência do trabalho dos Senhores junto ao eleitorado e serviu para neutralizar parte da campanha que vinha movendo o governo do Estado como também o principal partido da Oposição, o PMDB. Eu quero me congratular com os Senhores pelo resultado positivo e tanto mais deve ser digno de aplausos que eu felicito que a campanha tenha sido realizada sem que os Senhores tivessem necessidade de baixar o nível da campanha, mantendo-a a um nível à altura da educação do nosso eleitorado. Isto tudo a despeito de nós não podermos,

em contrapartida, ter um comportamento semelhante ao de certas pessoas da Oposição, que pensam apenas em agredir, caluniar e mentir.

Eu espero que o eleitorado paraense responda esta maneira de fazer campanha no dia 15, depositando seu voto no candidato do nosso Partido. Cada agressão de que fomos vítimas, cada vez que uma mentira for lançada ao ar, eu tenho a certeza de que os Senhores, pela persuasão, pela argumentação, vão conseguir mais votos.

Ainda estamos a 19 dias das eleições. Ainda é possível que seja lançada ao ar uma série de mentiras. Eu prometi a mim mesmo que jamais diria de público as situações que levaram o atual governador do Estado a se afastar de mim. Mas posso esclarecer aos Senhores que não fui eu quem faltou com a palavra e com o compromisso que não lhe pedi, com compromisso que não lhe solicitei e que me foi dado voluntariamente. Eu tenho a certeza que eu tenho a consciência tranqüila. Minha consciência não me acusa de nada. Apenas de ter acreditado na palavra de um companheiro. E digo aos Senhores que a eleição não é fácil. Até às vésperas, até o dia 14, há necessidade de se trabalhar. Tudo é possível acontecer até que o voto seja colocado na urna. E esse trabalho eu entrego aos Senhores. Desejo voltar ao Pará depois das eleições para ver Oziel governador, e para ver o Senador Passarinho eleito. Dê-me porque vou precisar muito deles após a eleição. O que eu tenho a fazer nesses dois últimos anos para completar o meu Governo vai depender muito dos homens com quem eu contar na Câmara e no Senado. O Pará já me deu grandes colaboradores, como o Senador Gabriel Hermes. O Pará merece que Passarinho reforce com esses nomes o Senado. E

com a bancada federal majoritária será possível funcionar e dar ao projeto Carajás a missão condigna que o Pará merece, com os recursos de que o Brasil necessita para deslanchar no desenvolvimento

26 DE OUTUBRO
PALANQUE-PRAÇA SÃO SEBASTIÃO
SANTARÉM-PA

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Com grande emoção venho a esta cidade, pioneira na ocupação da Amazônia, porta do Tapajós, destinada a ser um dos pólos do desenvolvimento regional. Santarém representa, na sua prosperidade, o milagre da ocupação da Amazônia, que tanto admira aos estrangeiros, e simboliza as virtudes dos paraenses, cujo espírito de aventura e capacidade de trabalho semearam cidades no coração da floresta.

Testemunhastes o notável crescimento de Santarém nos últimos anos e os que são jovens verão o grande papel que está reservado à sua terra.

Meu Governo tem empenhado o melhor dos seus esforços para apoiar a região, estimular seu desenvolvimento, melhorar as condições de vida do povo, ajudar os mais necessitados, procurando dar-lhes melhor casa, alimentação, saúde e ensino.

A crise internacional, cuja ameaça, não ao Brasil, mas ao equilíbrio da economia do Mundo todo, levou-se

às Nações Unidas, vem limitando nossa capacidade de ação. Não nos impede, entretanto, de estimular grandes projetos que terão efeitos altamente positivos sobre a economia do Pará e de Santarém.

Atendendo a um apelo do Senador Jarbas Passari-
nho, um nome que ilustra o Pará no Senado Federal,
determinei o reestudo da possibilidade de acelerar as
obras na rodovia Santarém-Cuiabá. É empreendimento
de vulto, que exige grandes recursos, mas os estudos se-
rão refeitos e espero que possamos imprimir-lhe um rit-
mo que atenda aos interesses regionais.

O porto de Santarém está destinado a ser a grande
plataforma de escoamento das riquezas produzidas no
coração do Brasil Central.

Para que essas riquezas possam chegar ao porto,
vamos recuperar e melhorar a rodovia Santarém-Cuiabá.

Estou certo de que, muito breve, a medida em que
outros projetos estejam sendo terminados, poderemos
destinar, para as obras da Santarém-Cuiabá, os recursos
necessários para que o nosso Oitavo Batalhão Rodoviá-
rio venha de novo aplicar seu valor e sua eficiência no
melhoramento definitivo dessa rodovia vital para o Esta-
do do Pará.

Não se limita meu Governo à visão estreita do de-
senvolvimento econômico. Queremos o desenvolvimen-
to, mas queremos que ele se faça em benefício do povo.
Queremos, sobretudo, que as camadas mais pobres pos-
sam beneficiar-se logo dos resultados do crescimento da
economia brasileira.

Por isso, acolho com simpatia os anseios no sentido
de que, também nesta região, seja intensificado o apoio
do Governo ao pequeno e médio agricultor.

Muito já estamos fazendo nesse sentido.

Quero, entretanto, que essa linha de política seja reforçada. Determinei aos órgãos competentes do Governo Federal que busquem soluções viáveis para sua execução, articulando-se para garantir ao pequeno proprietário rural, também na região amazônica, condições seguras de produção e de escoamento dos frutos de seu trabalho.

E desejo não só isso, mas também que o agricultor tenha imediato acesso a padrões dignos de moradia.

Nesse sentido, o Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários e o Ministro do Interior, com os recursos do FINSOCIAL, darão novo impulso no plano de construção da habitação rural, de forma que um número crescente de agricultores e de trabalhadores rurais possa orgulhar-se de ter uma casa para morar com sua família.

Essa preocupação com a população mais pobre é o fundamento — que se inspira nos ideais de solidariedade e fraternidade — da política do meu Governo.

São os projetos do BNH, a complementação alimentar para gestantes e crianças, a merenda escolar, os programas básicos de saúde e os programas educacionais que todos são financiados pelo Governo da União. É o Governo Federal que está presente, buscando dar melhores condições de vida a todos os brasileiros.

Desejo, francamente, que a escolha pelo Pará de governantes do PDS, que partilham da mesma ideologia, da mesma visão humanitária, do mesmo sentimento de justiça social, da mesma fé na livre empresa e no livre jogo da democracia, dê ao Estado uma equipe que possa agir em perfeita harmonia com o Governo Federal. A cooperação é mais fácil e mais eficaz entre homens da mesma formação e de iguais princípios. O

grande beneficiário desta unidade de ação entre os Governos da União e do Estado será o povo paraense.

Destaquei os objetivos do meu Governo no campo econômico e social. Isso, porém, não é tudo. Prometi fazer do Brasil uma grande democracia. Estou honrando minha palavra. Apoiado no PDS pude conduzir a Nação de forma tranqüila e segura aos caminhos da abertura democrática. Anistia, eleição direta dos governadores, garantia das liberdades individuais e especialmente da liberdade de expressão, foram marcos desta escalada democrática. A 15 de novembro daremos novo passo, no momento em que o povo escolherá seus governadores e seus representantes.

O povo paraense, cuja devoção à causa da liberdade e da democracia tem profundas raízes em sua história, apoiará o meu programa de governo, apoiando os que me foram fiéis, os que me acompanharam, os que mantiveram sua palavra, os que, iniciando comigo a luta pela prosperidade e pela democracia, não desertaram da causa, os companheiros do Partido Democrático Social, o partido que dá suporte ao meu Governo no Congresso Nacional.

Prezo, nos homens e nos povos, duas qualidades acima de todas, a retidão e a lealdade. Vosso voto nos candidatos do PDS, em Oziel Carneiro e Zeno Veloso, para o Governo do Estado, no grande líder paraense Jarbas Passarinho, para o Senado Federal, nos candidatos à Câmara e à Assembléia, a prefeito e vereador, e não só manifestação de apoio ao programa do meu Governo, mas é também sagração da competência, do espírito público; da correção, da dignidade dos homens que sustentam a bandeira do PDS do Pará.

Peço vosso aplauso à vitória do PDS em 15 de novembro, coroando o processo de abertura democrática, o programa social do Governo, o advento da sociedade próspera, justa e democrática que o Brasil merece.

26 DE OUTUBRO
PALANQUE
SERRA PELADA-PA

DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA
AO GARIMPO DE SERRA PELADA

Quando da minha primeira estada aqui em Serra Pelada, naquele primeiro contato em que o Curió me deu oportunidade de estar junto com vocês, eu prometi que, durante o meu Governo, viria mais vezes aqui. Nessa minha segunda visita a Serra Pelada, eu devo dizer aos Senhores que esta não será a minha última visita durante o Governo. Afinal, aqui em Serra Pelada, o que vejo são cerca de 30 mil brasileiros que, sofrendo todas as dificuldades das intempéries do sol, do calor, da chuva; o esforço físico levado, às vezes, à exaustão; as noites maldormidas pela falta de comodidade; a alimentação, por vezes, não condizente com o esforço despendido; e as condições de separação dos seus entes queridos, da família.

Afinal de contas, eu vejo 30 mil brasileiros predestinados em tirar do fundo das terras brasileiras o ouro que vai trazer um pouco de felicidade para cada um, mas vem também salvar a nossa Pátria.

Assisti, aqui, ao representante de vocês agradecer, a mim, pelo apoio que tenho dado a Serra Pelada. Na

realidade, quem tem que agradecer, em nome de todos os brasileiros, a todos os Senhores, sou eu.

Muito me preocupam as notícias que a mim chegam sobre os destinos do garimpo de Serra Pelada. Me preocupam, principalmente, porque, segundo os técnicos, há possibilidades de acidentes no Morro da Babilônia. Eu posso garantir aos Senhores que darei todo o apoio para que o garimpo possa continuar em Serra Pelada, inclusive no Morro da Babilônia, com um mínimo de acidentes.

Ouçó vozes, também, de que para retirar os Senhores daqui, eu iria modificar o sistema de aprovisionamento proporcionado pela COBAL. Podem também ter os Senhores a certeza de que enquanto houver aqui um garimpeiro, estará a COBAL ao seu lado, apoiando. O preço da alimentação que a COBAL oferece aos Senhores tem que ser o mesmo preço que a COBAL oferece nos outros pontos do Brasil.

Chegaram-me também notícias de que iria modificar o sistema da compra do ouro através da Caixa Econômica Federal. Eu seria o último a pensar em fazer isso, porque essa foi a única maneira: primeiro, do ouro não ser desviado para mão estranhas, ficar pertencendo ao Brasil; e segundo, que os Senhores tivessem a remuneração justa pelo esforço que despenderam.

O Governo vai continuar a comprar o ouro dos Senhores ao preço do mercado, e assim há de ser.

Fiquei muito sensibilizado com o gesto dos Senhores em me oferecer uma batéia. Após o Governo, se ainda me restarem forças físicas, prometo vir passar aqui uma manhã com os Senhores, para que, com esta batéia, os Senhores me ensinem a bamburrar também.

Quem sabe se a minha estrela não me proporcionará a encontrar uma pepita? E pode ser que o meu amigo Curió também se entusiasme e venha fazer companhia a mim.

Mas tudo isso que vocês têm e que vocês me agradeceram, eu devo, francamente, com toda lealdade, dizer que eu só fui motivado, eu só fui alertado, porque contava com um amigo aqui, que vinha viver entre os Senhores, que me dizia das dificuldades que os Senhores estavam passando. Este amigo se tornou menos que um chefe, menos que um irmão para os Senhores, se tornou quase que um pai de todos os Senhores.

Eu queria ter, junto aos brasileiros, o prestígio que o Curió tem entre os Senhores. E nesta oportunidade, queria apenas dizer o seguinte: ajudem o Partido do Curió, que é o meu Partido.

Deus, que está nos céus, sabe que eu não estou pedindo uma injustiça. Se há alguém que mereça o nosso voto neste País, é o meu amigo Curió. E votando no Curió, eu sei que vocês também votarão nos homens do meu Partido, fazendo Oziel Carneiro, governador do Estado, e reelegendo o Senador Passarinho. Com Oziel, com Passarinho, com Curió, será mais fácil para eu dar um desenvolvimento ao Estado do Pará, fazendo com que o Projeto Carajás se torne uma realidade para os brasileiros e fazendo com que vocês, que sabem extrair as riquezas da terra, possam trabalhar onde houver ouro, com o apoio do Curió, com o apoio do Governador Oziel e com o meu apoio. E após as eleições, eleito o meu amigo Curió, eu faço a promessa de vir festejar esta eleição, aqui entre os Senhores, para agradecer.

Muito obrigado.

27 DE OUTUBRO
PARÁ CLUBE — SEDE SOCIAL
BELÉM-PA
DISCURSO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO
ESTADO

Meus Senhores:

Eu posso garantir a todos que, entre tantos dias de decepção e amargura, este está sendo um dia feliz para mim, ao ser recebido aqui, na Capital do Pará, na minha querida Belém, pela juventude paraense. Agora, aqui no Clube, sou recebido pelas nossas velhinhas da Legião Brasileira de Assistência. Em seguida, vem a emoção de ser recebido pela mulher paraense, do Movimento Democrático Social do nosso Partido e, mais atrás, vejo as lideranças políticas do Estado.

Quem é recebido tão carinhosamente pela juventude, pelos anciãos, pelas mulheres e pelos líderes, não deve estar muito errado. Depois de todo esse afeto, todo esse carinho, todo esse calor humano que senti de todos vocês, me dá a certeza de que, se não conto com a totalidade, eu conto com a grande parte do povo paraense, que acredita na minha palavra. Posso garantir a todos vocês que até hoje a minha consciência ainda não deu oportunidade de que eu faltasse com algum compromi-

so que eu tivesse assumido. Deus há de nos dar aqueles votos, a 15 de novembro, para mostrar que o povo soube sentir quem faltou à palavra.

27 DE OUTUBRO
PALANQUE-PRAÇA DO RELÓGIO
BELÉM-PA

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Belém:

Portal da Amazônia, guardiã centenária desta grande região, capital de um grande Estado, centro cultural de nobres tradições, Belém merece a admiração e o carinho de todos os brasileiros. A cidade materializa nos seus momentos uma história de coragem, de civismo e de espírito pioneiro. Seu povo sabe aliar altivez e cordialidade, espírito de iniciativa e culto às tradições. e está destinado a desempenhar um papel histórico na ocupação da Amazônia e na utilização dos seus recursos.

É com estes sentimentos que visito vossa capital, num gesto de amizade que se dirige ao povo de Belém e a todo o povo do Pará. Presidi hoje a uma série de atos em benefício da população da cidade e do Estado. Não são atos isolados, visto que completam providências anteriores, integrando uma política global. Refletem uma diretriz de Governo, um ideário que vê a grandeza de nosso País e no bem-estar do seu povo a razão de ser do Estado.

O Pará atravessa um período de rápida evolução e acelerado crescimento econômico. Este surto, iniciado com o impulso dado ao desenvolvimento da Amazônia pelo Governo Federal, a partir de 1964, anuncia uma nova era para toda a região.

Grandes projetos, de magnitude que impressiona a brasileiros e estrangeiros, mas reflete apenas a escala amazônica, desenvolvem-se no Pará: Carajás, Tucuruí, Trombetas, são hoje nomes conhecidos no Mundo inteiro. O seu impacto sobre a economia paraense será imensamente favorável.

O Governo Federal, que estimula essas iniciativas, investe também na criação de uma infra-estrutura de energia, de comunicações e de transportes, com a construção de rodovias, a modernização dos portos e a organização das hidrovias, nesse particular, alertado pelas justas e oportunas ponderações dos eminentes homens públicos paraenses que integram a bancada do PDS no Senado Federal, o Governo Federal articula, concomitantemente com a construção da barragem de Tucuruí, a edificação simultânea da grande eclusa que possibilitará a navegação ao longo dos vales do Tocantins e do Araguaia.

Este esforço de desenvolvimento, que deverá modernizar a economia do Estado, criar novos empregos e melhorar o nível de vida da população, não oculta a outra linha de ação do Governo, no sentido de assegurar a todo o povo os benefícios do crescimento. Meu Governo tem dado especial ênfase à política social. Inspirado nos princípios da solidariedade e fraternidade, busca, por meio de ações concretas e de efeito imediato, melhorar as condições de moradia, de saúde, de alimentação e de educação do povo. De acordo com essa política, o BNH reviu seus critérios operacionais para concentrar esforços

em projetos que beneficiem grupos de menor renda e, graças ao PLANASA, contribuir para o saneamento das áreas urbanas.

As ações que o Governo Federal, através do Ministério do Interior, tem empreendido para melhoria das condições de vida das populações menos favorecidas, são tão numerosas que não posso relacioná-las todas aqui. Não quero, entretanto, deixar de me referir ao projeto de urbanização das baixadas de Belém. Vamos ali prosseguir num imenso programa de construção de moradias, para, em curto prazo, proporcionar residência digna para todos os quatrocentos mil irmãos nossos que ainda vivem em condições que não podemos permitir que persistam por mais tempo. Este é um compromisso público que assumi e que levarei a termo. Até o fim do meu Governo, com a ajuda de Deus e o apoio do povo e a ação dos meus Ministros, todos os habitantes da baixada de Belém terão as suas casas, a exemplo do que já está sendo feito nos alagados de Salvador, na Maré, do Rio de Janeiro, no Lagamar, em Fortaleza, e em tantos outros pontos de todo o País.

A ação do Governo Federal em benefício da população paraense não se esgota aí, entretanto. Somente este ano, através de outros órgãos do Ministério do Interior, mais de 97 bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados aqui no Estado em obras que trarão resultados positivos e concretos para o povo. A garantia de emprego é hoje uma das maiores preocupações de qualquer pessoa. Garantir emprego para a nossa gente, por isso mesmo é objetivo central da ação do Governo. Com essa meta em vista, investimentos e incentivos federais estão possibilitando manter o ritmo de desenvolvimento no Estado do Pará e criando os empregos necessários para todos os jovens que buscam o mercado de trabalho. Mais de 36

mil empregos resultaram dessa ação do Governo Federal, através da SUDAM, aqui no Estado do Pará.

Programas como o de Alimentação do Trabalhador, o de Nutrição e Saúde e o de Alimentação Escolar, estão sendo expandidos e continuarão, enquanto estiver no Governo, a merecer meu apoio.

O setor fundiário merece atenção especial do Governo, que se refletiu na escolha de um Ministro Extraordinário para conduzir a solução dos problemas da terra. Pode meu Governo orgulhar-se de ter dado aos agricultores títulos de propriedade sobre uma área de terras superior à superfície de muitos países europeus. Vejo com satisfação que as metas, cada vez mais ambiciosas, que traçamos para este setor vão sendo cumpridas e talvez superadas.

Preocupado com os efeitos da inflação, sobre a vida diária dos empregados, tomei a iniciativa da correção semestral dos salários. Persuadido de que se deve mais aos mais necessitados, propus que os salários mais baixos tivessem correção superior aos índices de preços. Esta e outras medidas, como a recente criação do FINSOCIAL e da caderneta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, visam a dar aos trabalhadores o apoio e o estímulo de que precisam.

O FINSOCIAL será instrumento de solidariedade cristã e de justiça social. Espero poder, com os meios que ele proverá, dar uma amplitude sem precedentes ao apoio do Governo às classes trabalhadoras.

Entendo, entretanto, que o bem-estar que desejamos assegurar ao povo brasileiro pressupõe um quadro político democrático. A democracia é vocação profunda de nosso povo. Respondendo a este anseio, dediquei-me, de corpo e alma, ao processo de consolidação democrática. Tomei a iniciativa da anistia, da eleição direta dos

governadores e da legislação destinada a fortalecer os partidos. Assegurei o exercício das liberdades individuais, garanti a liberdade de expressão, fiz-me fiador das eleições de 15 de novembro, que não de se realizar, com toda lisura, num clima de segurança e paz.

Posso orgulhar-me de estar cumprido o programa que tracei ao assumir o Governo. O que prometi será feito. Conte para tanto com o apoio do povo e dos congressistas do Partido Democrático Social. O PDS foi e tem sido a garantia do processo de abertura, que não poderia ter sido realizado sem o seu apoio. O PDS é o partido que votou a anistia. O PDS é o partido que lutou na Câmara e no Senado pelas medidas que propus ao Poder Legislativo. O PDS é o partido da lealdade, da coerência e da fidelidade.

Ao povo que me apoiou na execução dessa política peço que me renove esse apoio, votando nos candidatos do PDS, votando nos que me foram fiéis e aos nossos ideais, votando nos que não sacrificaram os princípios e a amizade à ambição e à sede de mando, votando naqueles para quem valem os princípios e a palavra empenhada, naqueles que não cederam à tentação dos conluios e conchavos do oportunismo.

Vosso voto a Oziel Carneiro e Zeno Veloso para o Governo, a Jarbas Passarinho — paraense de coração e de adoção, paraense pelo mérito de haver dedicado seu talento e sua carreira ao serviço do Pará — vosso voto a Jarbas Passarinho para o Senado e aos candidatos a deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores do PDS, será o gesto de solidariedade que espero, será o sinal de vosso apoio à democracia, à justiça social e à prosperidade do povo paraense. Esta é a nossa bandeira;

é a bandeira do nosso partido; é a bandeira dos paraenses que amam seu Estado, no que ele tem de grande e generoso.

E ao pedir os votos do povo paraense aos candidatos do meu partido, eu desejo agradecer ao trabalho que a mulher paraense vem executando, ao esforço que a mulher paraense tem despendido, através do movimento da mulher democrática, para fazer com que o nosso Partido leve o seu argumento junto ao eleitorado do Estado do Pará. Quero agradecer esta magnífica recepção que o povo de Belém tão generosamente me dedica. Eu devo afirmar ao povo de Belém que entre os defeitos que tenho, e sei que os tenho algum, não está a mentira. As afirmações que vão fazer, eu posso lhe assegurar, são a expressão da verdade. Declarei ao prezado amigo Deputado Arbaje, em meu gabinete de trabalho, quando lhe concedi uma audiência, que jamais viria a público para explicar o afastamento do atual governador de mim. Talvez, dissesse eu ao Deputado Arbaje, seria uma homenagem que eu presto ao Exército brasileiro. Não queria desmerecer a farda que vesti durante 43 anos. Mas posso garantir ao povo do Pará, como expressão da verdade, que não faltei a compromisso algum. Minha consciência não me acusa de nada. É verdade que quem se afastou fui eu, por vontade própria, mas afastei-me envergonhado. Senador Passarinho acabou de dizer, há poucos momentos, que faltava no palanque um ex-Governador manda a minha consciência que eu diga, Senador, que não falta, não faz falta.

Muito obrigado.

27 DE OUTUBRO
NOVOTEL DO AMAPÁ
MACAPÁ-AP

DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA SEDE DA SUPERINTENDÊNCIA DE NAVEGAÇÃO DE MACAPÁ

Meus Amigos:

Recordarei sempre com emoção o momento em que, sobre a linha do Equador, neste ponto avançado da soberania brasileira sobre o Atlântico Norte, dirijo a palavra ao povo de Macapá.

Sois, na simplicidade do vosso trabalho cotidiano, os bandeirantes de hoje, abris novas terras ao cultivo e à mineração, criais novas povoações, consolidais nossas fronteiras.

O Governo admira vosso trabalho e reconhece o vosso mérito. Pioneiros, colhereis a recompensa de vosso esforço e vereis este Território, próspero e desenvolvido, chegar à autonomia como Estado da Federação.

Minha administração tem incentivado o desenvolvimento do Amapá, procurando estimular a iniciativa privada e investindo para a criação de uma infra-estrutura de energia, transportes e comunicações.

Aliada a esta política de desenvolvimento econômico, a política social visa a melhorar a vida da população. É a política da casa própria, é a política para a regularização das terras agrícolas, são as políticas da saúde e da educação.

Posso orgulhar-me de que meu Governo tem feito. Não me declaro satisfeito, porque sei que muito há a fazer e que muito farei nos anos em que estiver à frente da administração federal.

Preocupada com os efeitos da inflação sobre o nível de vida dos empregados, minha administração promoveu a correção semestral dos salários e a revisão dos salários mais baixos em nível superior aos índices da inflação. Estas e outras muitas iniciativas, como a recente criação do FINSOCIAL e da caderneta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, somam-se às medidas de apoio à segurança e à tranquilidade ao trabalhador.

O Governo não age por oportunismo ou demagogia: age por convicção, inspirado nos ideais da solidariedade cristã e da fraternidade republicana. Não promete o que não pode cumprir e realiza o que prometeu.

Saber que a administração age com base em idéias e princípios dá tranquilidade ao povo e segurança de que Governo é leal em suas promessas, fiel às suas idéias e coerente em suas ações. O trabalhador pode ter a certeza de que o Governo está do seu lado, para orientá-lo e ampará-lo sempre que necessário for.

O FINSOCIAL gerará os recursos necessários para uma política assistencial às categorias sociais mais necessitadas. Os seus resultados, somados ao longo dos anos, mudarão a vida de milhões de brasileiros.

A política de desenvolvimento econômico e de amparo ao trabalhador visa à formação de uma sociedade

próspera e justa. Queremos que esta sociedade se expresse livremente, graças a um regime democrático baseado em instituições sólidas.

Tenho empenhado o melhor de meus esforços para o aperfeiçoamento de nosso regime político. Inspirado nos princípios democráticos, que respondem à índole de nosso povo, assumi a iniciativa do processo que deve culminar nas eleições de 15 de novembro.

A anistia, o revigoramento dos partidos políticos, a eleição direta dos governadores, a garantia dos direitos individuais e da liberdade de imprensa são aspectos de um mesmo processo, que liderei e que tenho orientado de forma a levar o Brasil, sem agitações e sem sobressalto, ao caminho da democracia.

A plataforma de meu Governo, desenvolvimento, justiça social, democracia, tem merecido o apoio do povo.

Sem ele e sem a solidariedade dos representantes do PDS no Congresso Nacional não teria podido o Governo levar avante sua política por um Brasil grande e pela felicidade do povo brasileiro.

As eleições democráticas e livres de 15 de novembro serão a oportunidade para que o povo renove seu apoio ao Governo, votando nos candidatos do PDS. Este voto de confiança na política de desenvolvimento, justiça social e democracia é também um voto a favor do bem-estar e da tranquilidade do povo brasileiro.

Estou certo de que o povo do Amapá me renovará sua confiança e seu apoio, votando nos candidatos do meu Partido. Assim agindo, estarão retribuindo meu gesto, estendendo-me a mão em solidariedade a meu Governo, ao que significa sua política em prol do Brasil e dos brasileiros.

E na oportunidade desse meu primeiro contato com o povo de Macapá, devo agradecer a Sua Excelência o Governador e ao povo de Macapá esta generosa recepção que me proporcionaram. Calorosa, afetuosa e carinhosa que bem demonstra o apreço que o povo desta terra tem pelo seu Presidente.

Muito obrigado.

27 DE OUTUBRO

NOVOTEL

MACAPÁ-AP

DISCURSO DURANTE ENCONTRO
COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO
TERRITÓRIO

Meus Senhores:

Eu agradeço muito sensibilizado ao Senhor Governador e aos Senhores por esta oportunidade que me dão, para este contato direto com as lideranças políticas do Território. Nesta oportunidade, quero dizer aos Senhores que estou plenamente sossegado quanto aos resultados das eleições de 15 de novembro.

A esse respeito no Território do Amapá não tenho dúvidas de que o nosso Partido será vitorioso. Isso não significa, entretanto, que não devemos deixar de lutar até o dia 15 a fim de que a nossa vitória seja a mais expressiva possível e que possamos ter não só aumentar a nossa bancada federal como, também, ter aqui uma representação que ajude o nosso Governador no plano de desenvolvimento.

Tenho notícias que a campanha está se desenvolvendo em termos altos, em nível bem alto, e que a agressão não tem chegado aqui ao Amapá no nível condizente com a educação cívica do povo do Amapá. E saberá

bem entender a mensagem dos Senhores que julgo é a nossa, que é a mensagem de paz, mensagem de desenvolvimento, mensagem de progresso e, principalmente, uma mensagem de conciliação com todos aqueles que hoje fazem oposição a nós. Muitas felicidades aos Senhores.

27 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRÁSÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO AMA-
PAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTA-
DUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo do Amapá:

Tenho grande satisfação em visitar esta terra, onde a soberania brasileira se estende ao hemisfério norte, e onde se comprova, mais uma vez, nossa capacidade de aproveitar as riquezas imensas da região amazônica.

Aqui surgem novas perspectivas de utilização do trópico úmido, e abrem-se novas fronteiras à capacidade que tem o brasileiro de desbravar florestas, de gerar riquezas, de criar cidades. Os homens e mulheres do Amapá são os precursores do que virá a ser um dia, seguramente, um dos Estados da União.

Não podendo visitar vossos lares, dirijo-me pelo rádio e pela televisão a cada família, a cada residente do Território, para dizer algo sobre a política do Governo Federal e as iniciativas de minha administração. Assim agindo, cumpro imperativo da democracia, de dar ao povo a melhor informação sobre o que o Governo está fazendo e pretende fazer.

Sob meu Governo, a SUDAM aprovou incentivos para vinte e um projetos agrícolas e industriais, com investimentos superiores a 3 bilhões de cruzeiros. De 1979 para cá, recursos do Polamazônia, no valor de um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros, foram aplicados no desenvolvimento agrícola, urbano, industrial, e em projetos nas áreas da educação, transportes e outros serviços

O Governo tem feito investimentos na manutenção das estradas BR-156 e BR-210 e na construção do porto de Macapá. A capital também recebe recursos do Ministério dos Transportes, destinados à sua infra-estrutura viária. Este ano, 60 milhões de cruzeiros estão sendo empregados na pavimentação de ruas nos bairros operários.

As comunicações têm merecido apoio federal, por intermédio da Teleamapá — que está ampliando a rede telefônica da capital —, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e da EMBRATEL, que tem aqui três estações para comunicação por satélite, em Macapá, Oiapoque e Amapá. Desde 1979, Macapá está ligada ao país pelo serviço DDD, estendido no ano passado a Santana.

O Ministério da Saúde, diretamente ou em colaboração com a Secretaria de Saúde do Território, construiu, de 1979 a 1981, duas unidades mistas e 19 postos de saúde. Para 1982 está prevista a construção de mais 14 postos.

No setor de apoio alimentar, o Programa de Nutrição em Saúde vem atendendo cerca de 13.000 gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos pertencentes às famílias mais necessitadas. O Programa Nacional da Alimentação Escolar dá merenda, este ano, a 64.800 crianças na faixa etária de 7 a 14 anos.

O Ministério da Educação deverá aplicar, no Amapá, em 1982, mais de 400 milhões de cruzeiros, destinados ao ensino do 1.º e 2.º graus.

O Ministério do Trabalho, que já vem realizando programas de apoio ao artesanato e de aperfeiçoamento e treinamento do trabalhador, decidiu implantar no Território o Sistema Nacional de Emprego.

O INCRA vem assentando agricultores e titulando terras. Desde o início do meu Governo, mais de dois mil trabalhadores rurais receberam títulos de propriedade. Este ano, a meta do INCRA é dar a propriedade a cerca de 1.200 pequenos agricultores.

Ao assumir o Governo, decidi dar à minha administração um caráter humano, impondo-lhe como preocupação central a urgência de levar a todo o povo, especialmente às pessoas mais necessitadas, as vantagens do crescimento que a economia brasileira registrava nos últimos anos. Determinei que fosse acelerada a ação do Governo para garantir aos mais pobres as condições mínimas de moradia, alimentação, saúde e ensino.

Apesar das dificuldades produzidas pela crise internacional, os resultados desta orientação são expressivos em todo o país. Muito já se fez, e muito mais será feito. Na criação do FINSOCIAL viu o Governo um poderoso instrumento para o amparo e o socorro de amplas categorias de trabalhadores. Seus recursos darão nova amplitude à nossa política social.

O desenvolvimento do Amapá se fará num modelo de preservação da natureza e de respeito e proteção às populações indígenas. A FUNAI vem executando quatro projetos de desenvolvimento de comunidades indígenas, apoiando a educação e o aperfeiçoamento de práticas agrícolas dos índios. Sua ação é importante e deve ser incentivada por todos. A progressiva incorporação dos

índios à cidadania é objetivo nacional, que corresponde à nossa índole e aos princípios cristãos de nossa cultura.

No intuito de preservar as riquezas naturais da região, foram criados o Parque Nacional de Cabo Orange, a Reserva Biológica do Lago Pirituba e a Estação Ecológica de Macapá-Jipioca. As gerações futuras agradecerão nossa providência, que lhes terá assegurado patrimônio ecológico de mais de um milhão de hectares.

O povo conhece meu empenho prioritário no fortalecimento de nossas instituições democráticas. Coube ao Governo liderar este processo, de forma gradual e tranqüila. A anistia, a garantia das liberdades civis, a livre expressão do pensamento, a valorização dos partidos políticos, as eleições livres de novembro próximo são etapas de um processo que conduzirá o país à plenitude democrática.

Pude tomar estas iniciativas no campo econômico, social e político, porque tive, em todos os momentos, o apoio popular.

Espero, nos dois anos e meses de mandato que me restam, continuar o programa de justiça social, de democracia, progresso e liberdade para todos os brasileiros.

Muito obrigado.

27 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PA-
RAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTA-
DUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Paraenses:

É com grande satisfação que retorno ao Pará, para avaliar os resultados das iniciativas e obras financiadas pelo Governo Federal. Minha visita compreenderá Belém, Santarém e Cametá. Na impossibilidade de percorrer o vasto território paraense, valho-me do rádio e da televisão para levar a cada um de vós, a cada família, a minha palavra, a prestação de contas da minha administração, e os projetos do meu Governo para o período de mais de dois anos em que reterei ainda a responsabilidade de conduzir a Nação.

O Pará, pela importância de sua área, pela riqueza surpreendente de suas reservas naturais, pelo espírito de iniciativa de sua população, tem assegurado um grande papel no futuro do Brasil. Os projetos que se realizam em seu território, dos quais Trombetas, Tucuruí, e Grande Carajás são exemplos notáveis, antecipam a visão do que será o seu grande porvir.

As profundas modificações por que passou o Estado, nos aspectos econômico e social, devem-se ao notável impulso dado pela União à região amazônica nos anos de maior prosperidade, desde 1964.

É propósito do Governo Federal continuar a favorecer o desenvolvimento econômico do Estado, em benefício do povo paraense e no quadro geral dos interesses nacionais.

O presente quadro internacional é marcado por grave crise econômica, cujas repercussões se refletem em nossa própria vida, encarecendo o preço das importações, deprimindo o valor dos nossos bens de exportação, estreitando o mercado para nossos produtos, elevando as taxas de juros.

É neste quadro desfavorável que me compete conduzir a Nação. Podemos, todos os brasileiros, orgulhar-nos de que, apesar da crise mundial, o país não foi arrastado, como tantos países amigos, ao plano inclinado da moratória. O Governo mantém o controle sobre a economia, preservando nossa capacidade de iniciativa e de negociação.

Em nome do povo brasileiro, levei nossa palavra às Nações Unidas. A análise da situação, as cautelas que aconselhei, e o apelo que fiz ao bom senso e à cooperação internacional, tiveram repercussão favorável. A voz do Governo brasileiro foi internacionalmente ouvida e acatada. Esperamos que um alto sentido de responsabilidade, por parte dos governos ocidentais, a aliança dos talentos políticos e econômicos, e a decidida cooperação entre as Nações, possa reconduzir o mundo a um caminho de progresso e tranquilidade.

Até lá, continuaremos a administrar nosso país com a mesma segurança e ponderação com que o fizemos até agora. Manteremos os grandes projetos nacionais, em-

bora, em alguns casos, sua execução deva ter ritmo mais lento. Os projetos que, como Carajás, contribuirão diretamente para a melhoria de nosso balanço de pagamentos, serão mantidos na sua integridade.

No interesse do povo paraense, a SUDAM aprovou incentivos do FINAM para 237 projetos, representando investimentos superiores a 87 bilhões de cruzeiros. Destes, 116 são projetos agropecuários e abrangem uma área de quase dois milhões de hectares. No seu conjunto devem gerar emprego para cerca de 37 mil trabalhadores.

O Polamazônia deu origem a cinco pólos de desenvolvimento, compreendendo 188 novos projetos em 31 municípios do Pará, com recursos de três bilhões e setecentos milhões de cruzeiros. São projetos integrados, em que colaboram diversas agências e órgãos federais.

O Programa de Recuperação Sócio-Econômica do Nordeste Paraense vem aplicando recursos em 30 municípios daquela região do Estado, na construção de armazéns, estradas vicinais, cais de saneamento, sistemas de abastecimento de água, escolas, e na assistência a produtores rurais.

Os grandes projetos federais terão profunda influência na economia e na vida das populações do Estado, chamadas a partilhar seus benefícios. Na sua esteira, outros programas virão, produzindo um efeito multiplicador sobre a economia do Estado.

Cabe mencionar a persistente atividade de pesquisa da Petrobrás na plataforma continental paraense e no baixo Amazonas. Façamos votos para que se confirme a existência de uma província petrolífera da Costa do Pará, que seria de grande ajuda para o Estado e para o Brasil.

O Governo Federal tem investido com vigor na infra-estrutura da economia paraense. Tucuruí será responsável por uma verdadeira revolução energética. No domínio das comunicações, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ampliou o número de suas agências, enquanto que a EMBRATEL e a Telepará, subsidiária local da TELEBRÁS, estenderam em muito sua área de ação. Durante meu Governo, o número de telefones dobrou, passando de 56 mil para 109 mil. Hoje, todos os 83 municípios paraenses dispõem de serviços telefônicos. Até o fim do ano, serão instalados mais de 26 mil telefones no Estado.

No setor rodoviário, minha administração tem aplicado recursos na conservação, melhoramentos e restauração da BR-316 (no trecho Belém-Gurupi), da BR-010 e da BR-230. Merecem registro as obras de duplicação da Belém-Benevides, a variante da hidrelétrica de Tucuruí, as pontes sobre os rios Itacaiunas e Uriboca, e a construção do terminal rodoviário de carga de Marabá. Somente em 1982, o DNER deve aplicar quase 4 bilhões de cruzeiros no Pará.

No setor portuário, prosseguem as melhorias do porto de Belém. O embarcadouro de Barcarena Velha foi concluído no ano passado. O início da construção das eclusas de Tucuruí, e do porto de Vila do Conde, e as obras para manter a navegabilidade dos rios, completam o esforço nesta área vital para um Estado provido de prodigiosa rede hidrográfica. Para utilizar esse potencial, a ENASA vem ampliando e melhorando seus serviços, havendo transportado no primeiro semestre deste ano mais de 68 mil passageiros e cerca de 72 mil toneladas de mercadorias.

O Governo esteve atento ao desenvolvimento urbano, por intermédio do BNH, do Programa de Assistên-

cia aos Municípios, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. O Conselho mantém convênios com os municípios de Marabá, Santarém, Castanhal e Altamira. A região metropolitana de Belém foi objeto de convênio assinado em julho deste ano.

Meu Governo tem a diretriz de orientar os recursos disponíveis de modo a levar os benefícios do progresso a toda a população, especialmente às camadas mais pobres. Não almejamos o desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas sim pelo que trará para o povo brasileiro.

Esta política se traduz no estímulo à casa própria, aos programas de saúde, à suplementação alimentar e ao ensino.

Nos últimos três anos, o BNH contratou a construção de casas para mais de 17 mil famílias. O PROMORAR, em cooperação com o DNOS, construirá agora 2.500 casas no Bairro da Providência, em Belém, e novos contratos foram assinados por ocasião desta minha visita ao Estado.

No setor de saúde, cabe registrar os investimentos do PLANASA em obras de abastecimento de água e serviços sanitários de Belém. O Departamento Nacional de Obras de Saneamento, de sua parte, está despendendo recursos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros em 15 municípios do Estado. O Ministério da Saúde construiu, em ação direta ou em cooperação com o Estado, desde 1980, 638 unidades mistas, postos e centros de saúde. Desenvolve ainda um trabalho meritório no controle das grandes endemias, especialmente a esquistossomose e a malária.

No que diz respeito à alimentação, o Governo Federal, por meio do INAN, mantém o Programa de Nutrição e Saúde, que vem beneficiando 100 mil gestantes,

nutrizes e crianças de até 7 anos, de famílias necessitadas. O Programa de Alimentação do Trabalhador, que permite a dedução do imposto de renda das empresas que dão refeições aos seus empregados, vem progredindo e já alcança mais de 8 mil operários. É de esperar que um número maior de empresas adotem esse mecanismo. O Programa de Alimentação Escolar dá merenda a mais de 600 mil alunos, em 5.450 escolas de todo o Estado.

No setor educacional, a União está aplicando no Pará, em 1982, mais de um bilhão de cruzeiros em apoio ao ensino de 1.º e 2.º graus.

A vastidão do Pará e a incerteza da situação fundiária em muitas regiões do Estado é fonte de preocupação permanente para o Governo Federal.

O INCRA e o GETAT vêm desenvolvendo um trabalho importante, que já permitiu a arrecadação de milhares de hectares de terras devolutas, e o assentamento de numerosas famílias. Só o INCRA concedeu, em três anos, títulos de propriedade para mais de 25 mil famílias de agricultores. A meta para este ano é titular mais de 8 mil propriedades.

Reconheço que há muito por fazer, mas é preciso que a sociedade colabore com o Governo para permitir a solução harmoniosa e pacífica deste importante problema. A exacerbação dos ânimos não é construtiva. Precisamos, ao contrário, de um espírito de solidariedade e do estrito cumprimento da lei por parte de todos.

Quero ainda enfatizar o interesse do Governo Federal em que o desenvolvimento do Pará se faça com respeito às populações indígenas, cuja incorporação à cidadania deve se fazer sem violência de qualquer espécie.

Igual atenção merece a preservação da natureza. A criação de parques e florestas nacionais e de reservas

biológicas é necessária, e os brasileiros do futuro nos agradecerão pelo bom senso que empregarmos na utilização dos recursos que a natureza nos ofereceu.

Quero dizer-vos que, no que concerne à política social do Governo, é minha intenção ampliar e aprofundar seu alcance. O FINSOCIAL dará recursos para atendermos às categorias de trabalhadores mais carentes, sobretudo em matéria de casa e alimentação. Os primeiros recursos já foram destinados e, nos próximos dois anos, desejo apoiar um número cada vez maior de brasileiros necessitados.

A ação do meu Governo não se esgota no domínio econômico e social. Prometi fazer do Brasil uma grande democracia, e não sou homem de quebrar minha promessa. Concedi a anistia, criei condições para o fortalecimento dos partidos políticos e para o exercício da livre expressão de idéias e pensamentos, preparei a realização de eleições livres, num clima de paz e tranqüilidade, a 15 de novembro.

Só com o apoio do povo pude levar avante o meu programa de Governo, que se inspira na democracia social, e que tem por objetivo o bem do povo. Espero contar com o constante e renovado apoio de todos os paraenses para este programa de prosperidade, de justiça social e de democracia.

Muito obrigado.

28 DE OUTUBRO
PALANQUE-PRAÇA DA PREFEITURA
CAMETÁ-PA
DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA
ÀS OBRAS DE CONTENÇÃO DO POR-
TO DE CAMETÁ

Com grande satisfação visito esta cidade e piso o solo onde Pedro Teixeira aparelhou sua expedição ao Alto Amazonas. Comove-me estar na terra cujas tradições de bravura e civismo se encontram escritas na História do Pará.

Maior é minha satisfação por saber que Cametá não vive das glórias do passado. Sabe fazer de suas tradições a base de seu desenvolvimento, o motivo de seu dinamismo, o estímulo à construção de seu futuro.

As obras que hoje inauguramos provam o progresso da cidade e testemunham o apoio do Governo Federal ao esforço dos cametaenses. Meu Governo tem prestado atenção aos interesses do Pará, que abriga alguns dos maiores projetos em execução em todo o Brasil. São inestimáveis as repercussões positivas que terão para a economia paraense. A posição de Cametá no vale do Tocantins lhe assegura papel preeminente em toda a região geo-econômica sob sua influência e estou certo de que muito se beneficiará deste surto de progresso.

Despertada que foi a Amazônia pelas iniciativas do Governo Federal depois de 1964, o seu futuro é de grandeza e prosperidade. Meu Governo quer que o progresso do Estado se estenda a todos os paraenses, quer que os benefícios do crescimento cheguem tão rápido quanto possível a todas as camadas da população, especialmente às mais necessitadas. Esta orientação se traduz no impulso dado à política habitacional, orientada para atender aos que recebem menores salários, na expansão do programa de substituição de favelas, no estímulo aos programas alimentares, como a merenda escolar e o Programa de Nutrição e Saúde, no apoio à educação.

Não buscamos o desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas pelo bem-estar que trará ao povo. Não colecionamos números. Queremos ver o povo empregado e alimentado, as crianças no colégio, as famílias em casas dignas e limpas e todos com saúde. Se não podemos atingir todos os objetivos ao mesmo tempo, temos a consciência tranqüila de estarmos fazendo o possível para levar o bem-estar aos brasileiros.

Nem mesmo a crise internacional, que desemprega milhões de trabalhadores nos países mais ricos do Mundo, e que vem repercutir em nossa própria economia, diminuindo o valor do que exportamos, encarecendo o que importamos e elevando os juros dos nosso empréstimos; nem mesmo a crise internacional nos impede de levar avante a política social a favor dos que mais precisam.

O FINSOCIAL foi criado para prover os recursos desta política. Ele nos permitirá, graças a programas especiais, socorrer as categorias sociais mais necessitadas. Será fonte, nos próximos anos, de milhares de casas populares, para os trabalhadores da cidade e da zona ru-

ral, de melhor saúde e melhor alimentação para milhões de brasileiros.

O regime democrático, de cujo fortalecimento fiz um dos objetivos centrais do meu Governo, exige a participação do povo. O Governo depende do apoio do povo, por intermédio de seus representantes. Não poderia meu Governo ter feito o que fez pelo Brasil, pelo Pará e pelo povo paraense, se não tivesse, no Congresso, o apoio do Partido Democrático Social.

A 15 de novembro, o povo irá às urnas, em eleições que coroam esta etapa do processo de consolidação democrática. Coube-me a iniciativa da anistia, da eleição direta dos governadores, da consolidação dos partidos políticos; garanti as liberdades individuais e a livre expressão de idéias e opiniões; sinto-me, com muito orgulho, responsável e fiador deste processo, para o qual peço também o voto do povo brasileiro.

Peço-vos o voto de confiança no meu Governo e no que ele representa: a garantia do aperfeiçoamento democrático, do progresso, da política do bem-estar social, baseada nos ideais da justiça e fraternidade que nos inspiram e que orientam nosso Partido.

Votando nos candidatos do PDS, o povo criará condições para uma estreita colaboração entre o Governo Federal e o futuro Governo do Pará, em benefício da grandeza do Estado e da felicidade de sua gente.

Os candidatos do PDS são os candidatos da coerência e da lealdade. Companheiros de todas as lutas apoiaram meu Governo porque, identificados com as mesmas idéias e os mesmos propósitos, não vêm no poder um instrumento para servir-se mas um instrumento para servir ao povo e realizar o bem público.

Conclamo o povo de Cametá a unir suas forças para levar Oziel Carneiro e Zeno Veloso ao Governo do Estado e Jarbas Passarinho, cujas virtudes o destacam entre os homens públicos de nossa geração, para o Senado Federal, onde sua presença honra o Estado do Pará.

Conclamo todos a votarem nos candidatos do PDS para deputado federal e estadual, para prefeito e vereador, preenchendo a chapa inteira num voto coerente e maciço, que reforce nosso Partido. Nossa vitória é garantia da política da democracia, justiça social, prosperidade e liberdade para todos.

Ao finalizar, desejo agradecer ao Senhor Prefeito de Cametá e ao povo desta terra, ao mesmo tempo, pela magnífica e calorosa recepção que proporcionaram, que foi muito além da tradicional hospitalidade do povo desta terra, e do outro lado, a honra que concederam a mim e a minha família, dando a uma rua desta cidade o nome do meu saudoso pai.

Ele deve estar, a esta altura, lá no céu satisfeito por ver que os cametaenses não esqueceram o que ele conseguiu fazer por esta Pátria e também por ver que quiseram colocar o seu nome ao lado de tantos e tantos nomes ilustres que saíram daqui para fazer, já não digo a História do Pará, mas para passar às fronteiras do Brasil

Muito obrigado.

28 DE OUTUBRO
BASE AÉREA
BELÉM-PA

IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
AO PDS

Eu fico muito agradecido e emocionado com essa manifestação que vocês me fizeram, quase ao deixar as terras do Pará, e desejo dizer a vocês que, melhor do que qualquer comício público, melhor do que qualquer manifestação de figurões, essa manifestação de vocês tem mais importância para mim e mais significado emocional. Porque o jovem não faz aquilo que não sente. O jovem só faz aquilo que sente. Mesmo quando ele está errado, ele está convicto de que está certo. De maneira que eu me sinto emocionado, cada vez que vejo um jovem se inclinar na minha direção porque eu sei que ele vem porque quer. Ele não está sendo empurrado. Os jovens que ainda estão do lado de lá não são maus. Eles apenas estão convencidos de que o que dizem a eles é que é o certo. Nesse particular eu conto com a palavra de vocês para convencer os companheiros de que o lado puro está aqui, de que o lado são está conosco. Não queremos nada. Eu daqui a dois anos vou-me embora p'ra casa e serei apenas um ancião. E vou guardar, apenas, entre as amarguras desses anos, as

boas lembranças destes momentos em que estive com vocês, com os jovens da minha Pátria.

Muito obrigado.

03 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA HENRIQUE
KRÜGER
UBERABA-MG
DISCURSO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus Amigos:

A emoção cívica, que a todos nós anima neste mês de novembro, tem sua raiz na certeza de que participamos de um momento histórico.

O povo — cuja sabedoria percebe a realidade profunda das coisas — vê que estas eleições constituem etapa importante do processo de evolução das nossas instituições políticas, que se tem chamado o processo de abertura.

Partilho desta emoção, como brasileiro. Dediquei meu Governo à política da consolidação democrática. A ela votei horas de trabalho e horas de vigília, a ela terei sacrificado — quem sabe? — alguns anos de minha vida, no esforço de persuadir os indecisos e os indiferentes, de conquistar a opinião dos resistentes, de enfrentar a incompreensão e a frieza de uma Oposição que negou seu voto até mesmo à anistia.

Este é um esforço justificado pelo alto objetivo, um esforço que só espera a recompensa de poder dizer que prometi e fiz do Brasil uma grande democracia.

Neste instante de profundo engajamento político e afetivo, venho dizer ao povo de Uberaba, ao povo do Triângulo e a todo o povo de Minas Gerais, que espero o seu apoio.

Espero seu apoio porque tenho a convicção de que meu Governo foi inteiramente dedicado aos interesses do povo brasileiro. Espero seu apoio porque a causa da defesa de nossa economia, afetada pela crise internacional, porque a causa do bem-estar social e da política assistencial do Governo, e porque a causa da democracia, são as bandeiras do povo brasileiro, pelas quais continuarei a lutar.

Ao longo de mais de três anos de governo, marcados pelas pressões de uma crise em que só a Oposição pretende não reconhecer o caráter internacional, conduzimos o País de maneira tranqüila na trilha da prosperidade, da justiça social e da democracia. Não faltaram incrédulos e agoureiros a pretender que o Governo desfaleceria em seus propósitos, que a situação econômica seria um freio à realização de nossos objetivos.

Não nos conheciam. Nem consideraram a fibra e a qualidade do povo brasileiro, a firmeza e a obstinação com que lutamos por nossa causa. Foram desmentidos por mim e pelos fatos. Serão desmentidos pelas eleições de 15 de novembro.

Fracos, imaginaram que seria débil a reação do meu Governo; irresolutos, acreditaram que desistiríamos de nossos objetivos.

Enganaram-se redondamente. Conscientes das dificuldades criadas pela crise, levamos a palavra do Brasil

ao mais alto foro internacional e proclamamos ante a Assembléia-Geral das Nações Unidas nossa mensagem de alerta e nosso apelo à cooperação internacional única forma de salvar a Humanidade de um longo período recessivo.

Nossa palavra foi ouvida e produziu efeitos imediatos. O Brasil mantém seu prestígio, sua capacidade de iniciativa, seu poder de negociação. Não fomos arrastados, como tantos países, no roldão das falências e moratórias. Preservamos o controle de nossa economia e se adotamos medidas de austeridade o fazemos por decisão própria, amadurecida na consideração dos interesses nacionais.

Mas, a despeito da crise internacional, o Brasil é o país que está inaugurando a maior usina hidrelétrica do Mundo, Itaipu; que está desenvolvendo, com ampla cooperação internacional — reveladora da fé que as grandes democracias industriais depositam no Brasil — um dos maiores projetos integrados da atualidade, o Projeto Grande Carajás; é o país que financiou, somente nos três primeiros anos de meu Governo, casa para quase 7 milhões de pessoas; é o país que duplicou, nestes três anos, o número de telefones instalados e que, até o fim deste ano, dotará todos os seus municípios de pelo menos um posto de serviço telefônico; é o país que amplia, a cada ano, sua fronteira agrícola; é o país que vê reveladas, cada dia, novas riquezas minerais; é o país que desenvolveu o maior programa de substituição de petróleo por combustível gerado a partir de um recurso renovável — o PROÁLCOOL, que hoje faz rodar mais de 500.000 veículos em nossas estradas.

Não há, portanto, razão para pessimismos. Vivemos um momento que exige maturidade. As reações de

temor e timidez são imaturas e não têm cabimento no Brasil de hoje, um grande país a caminho da construção de uma sociedade moderna e democrática.

Apesar do clima econômico pouco favorável, meu Governo desenvolveu um imenso programa de financiamento à casa popular; deu a propriedade da terra a 500.000 agricultores em todo o Brasil, titulando uma área superior a superfície de alguns países europeus; adotou a correção semestral dos salários dos trabalhadores, promovendo correção favorecida para os salários menores; ampliou os programas de complementação alimentar, um só dos quais dá merenda a mais de vinte milhões de crianças; acelerou os programas de educação e saúde.

Enganaram-se nossos opositores quando duvidaram da minha palavra empenhada na realização de eleições livres e no processo de consolidação democrática, de que sou fiador. Enganaram-se quando, por espírito radical, negaram apoio a todos os projetos do Governo, mesmo quando se tratou da anistia ou da correção semestral dos salários dos trabalhadores.

Para opor uma barreira a todos estes erros e enganos, para conter o humor radical e o pessimismo das oposições, que só vêem ameaças e infortúnios, e para dar continuidade ao programa do Governo, é que conclamo a todo o povo de Minas a votar nos candidatos do Partido Democrático Social.

Um PDS forte é necessário para que o Governo Federal possa implementar sua política de fortalecimento dos municípios de maior e crescente apoio às cidades de porte médio, de estímulo às pequenas e médias empresas, numa ação coordenada que visa ao desenvolvimento mais equilibrado do País.

Tenho dois anos de mandato a cumprir. Desejo dedicá-los à continuidade da obra que venho realizando e à ampliação das iniciativas do Governo, para garantir melhores condições de vida a todos os brasileiros.

O povo mineiro, patriota e objetivo, povo que não se deixa levar pelo engodo de promessas irrealizáveis, me dará seu apoio, porque sabe que o meu é um Governo que cumpre a palavra.

Conclamo todos a votarem no partido da segurança e da prosperidade, no partido dos que têm competência e experiência. Conclamo todos a votarem em Eliseu Resende e Bias Fortes para o Governo e em todos os candidatos do PDS ao Senado, a deputado estadual e federal, a prefeito e vereador.

O povo de Uberaba, que soube construir, em tão poucos anos, um dos pólos de desenvolvimento deste País, povo de coragem, capacidade de trabalho e espírito pioneiro, saberá escolher o caminho do progresso, do otimismo, o caminho dos que se dedicam a criar e realizar, repudiando a crítica vazia e o pessimismo.

Convido a todos os mineiros a unirem forças e a participarem da festa do otimismo, da imaginação, da criatividade, da competência e do progresso, da festa inaugural de mais um grande período na vida de Minas Gerais. Convido todos à festa da vitória, com o candidato do nosso Partido, Eliseu Resende, no Palácio da Liberdade.

Há pouco ouvi em palavras pronunciadas pelo meu prezado amigo Aureliano Chaves, numa afirmação que a meu modo eu também sou um construtor de estradas. E que a maior estrada que eu estaria construindo seria a estrada da democracia no Brasil. De fato, dei todo o meu empenho, todo o meu vigor e toda a argumentação

de que dispunha junto aos meus companheiros para que o projeto dessa estrada se transformasse na realidade de hoje. Mas, para que essa estrada possa conduzir a democracia em segurança é preciso pavimentá-la. Preciso de asfalto democrático para pavimentar essa estrada e só quem me pode dar esse asfalto são os votos que iremos obter a 15 de novembro. Com eles tenho certeza que a nossa democracia, antes do fim do meu mandato, chegará a seu destino.

Ouvi, também, há pouco, uma afirmação do nosso candidato Eliseu Resende, que é necessário complementar antes que eu acabe. Disse ele que os que nunca fizeram, farão ou não. Os que sempre fizeram, farão. E desejo complementar para meditação do povo mineiro: os que nunca fizeram e tiveram oportunidades de fazê-lo e até contrário, às vezes desfizeram, estes jamais farão.

Muito obrigado.

03 DE NOVEMBRO
PREFEITURA MUNICIPAL
ARAÇATUBA-SP

DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE

Povo de Araçatuba:

Venho a Araçatuba com grande prazer, realçado por esta oportunidade de dirigir a palavra a tantos amigos. Esta é uma das cidades marcadas pelo progresso. Seu dinamismo e o papel que exerce nesta região são exemplos da pujança do interior do Brasil. A força de nossa terra não está concentrada nas grandes cidades. Corre como seiva de vida pelo interior do País, ativada pela laboriosidade, pela seriedade, pela imaginação e pelo patriotismo dos seus habitantes.

Minhas palavras estão imbuídas de respeito pelo vosso trabalho e de admiração pelas vossas realizações. Venho dizer, em breves palavras, que meu Governo vota especial atenção aos problemas que vos interessam e que pretendo nos próximos anos voltar-me ainda com maior empenho, para o fortalecimento dos municípios e para a ajuda às pequenas e médias cidades, para o apoio à agropecuária, para o estímulo à desconcentração industrial, para o incentivo às pequenas e médias empresas.

Um Brasil próspero e feliz exige melhor equilíbrio no seu desenvolvimento, melhor distribuição de sua população, maior estímulo às forças locais, nos setores econômico, político e cultural.

Estamos agindo neste sentido, em todos os planos, e o sistema distrital que teremos, não nestas, mas nas eleições de 1986, de muito contribuirá para nosso objetivo. Vamos valorizar a representação regional, vamos revigorar o municipalismo, vamos fazer com que os jovens tenham, nos lugares onde nasceram e se criaram, as oportunidades de educação, trabalho, aperfeiçoamento e realização.

Mais do que nenhum outro, meu Governo orientou sua atividade para iniciativas de caráter social, para melhorar a vida de nossa população. Ampliou o programa de construção de casas próprias, acelerou os processos de regularização fundiária, dando aos agricultores terras que, somadas, são maiores do que o território de alguns países socialistas europeus; expandiu os sistemas de fornecimento de água potável que, no fim do meu Governo, existirão em mais de 80% das cidades brasileiras; melhorou as condições de saúde, de alimentação e de educação de base dos brasileiros.

Tudo fez, a despeito das dificuldades econômicas impostas ao Brasil, como a todo o Mundo, por uma crise internacional de proporções não imaginadas. A verdade é que o Brasil não foi vencido pela crise, nem, como tantos outros países, entrou em moratória. A verdade é que o Brasil tem enfrentado a crise, que os últimos dados apontam para uma queda de ritmo da inflação e um aumento dos níveis de emprego e que, com crise ou sem ela, o Governo não diminuiu em nada os programas so-

ciais em benefício do povo. Ao contrário, aprovando o FINSOCIAL, está-se equipando para uma ação intensificada nos setores de saúde, alimentação e habitação.

Assim venho agindo. Acredito que a democracia é o governo do povo para o povo. Inspirado pelos ensinamentos cristãos, acredito no dever da solidariedade. Educado nos princípios republicanos, vejo na fraternidade o cimento de nossa vida social, por isso tudo farei pelo povo de minha terra, pelos meus irmãos brasileiros, pelo seu bem-estar e pela sua felicidade.

Tenho contado para esta obra com a cooperação e o apoio dos brasileiros. Assim tem de ser. Não poderia ser o cavaleiro solitário desta cruzada.

A 15 de novembro, ireis às urnas para escolher vossos representantes.

Votando nos candidatos do partido que me acompanha nesta cruzada pelo prestígio do Brasil, pelo seu progresso, pelo bem-estar e pela felicidade dos brasileiros, estareis somando forças para grande obra de construção nacional. Votando no PDS, votareis a favor da abertura política, da renovação de nossas instituições democráticas, do prestígio internacional que meu Governo deu ao País, estareis votando a favor do programa social do Governo, da habitação, da correção semestral dos salários, da expansão dos serviços de educação e saúde.

Conto com vosso apoio ao PDS, a Reynaldo de Barros, para governador, Guilherme Affif, para vice-Governador, Adhemar de Barros Filhos, José Blota Júnior e José Papa Júnior, para senador.

Conto com vosso apoio à chapa inteira do PDS, de governador a vereador, para que, fortalecido, possa o PDS sustentar a política do meu Governo, a política da democracia, da prosperidade e da justiça social.

E nessa minha rápida passagem por essa próspera Cidade de Araçatuba, em que inicio as minhas andanças pelo interior do Estado de São Paulo, ao agradecer a generosa recepção que o povo me presta, devo dizer que é com carinho que lembro sempre a minha meninice em Campinas, terra natal de minha mãe. Sempre que venho ao interior de São Paulo revejo os meus tempos de menino e revejo a minha mãe campineira, paulista até onde poderia ser uma mulher. Tão paulista e tão campineira que conseguiu domar o endiabrado do carioca do meu pai e transformá-lo em paulista de coração.

E foi essa mulher campineira, de fibra inquebrantável, que conseguiu domar, também, os seus seis filhos. E entre as boas coisas que nos ensinou — a lealdade, o amor a esta terra —, ensinou, principalmente, a ser bom com os humildes e, principalmente, perdoar as injustiças, as agressões, as calúnias, e saber responder, com amor e com sobranceira, ao ódio dos que têm inveja daqueles que só querem o bem ao próximo.

Muito obrigado.

03 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA DR. GAMA
BIRIGUI-SP

DISCURSO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus Amigos:

A amizade e a simpatia, inspiradas por um grande amigo comum me ligam a esta Cidade.

São sentimentos desta mesma natureza — a cordialidade e a fraternidade — que busco introduzir nas decisões governamentais. Meu Governo é e será governo humanitário, em que o bem-estar do povo, o futuro dos jovens, a segurança dos velhos, a habitação, a renda e a educação primam sobre os demais objetivos.

Meu Governo é também o governo da democracia. Todos os momentos de minha administração foram marcados pelo objetivo de criar um quadro político adequado às nossas aspirações, à vocação do povo brasileiro, à consolidação de instituições aptas e perpetuar os seus direitos fundamentais.

Anistia, eleição direta dos governadores, fortalecimento dos partidos políticos e do pluripartidarismo e as

eleições deste 15 de novembro são os patamares de um processo que deve dar ao nosso País sólidas instituições democráticas.

Muitos, tímidos, incrédulos ou de má-fé, disseram que não levaria avante o meu projeto, que retrocederia, que a inflação e os problemas criados pela crise econômica internacional tirariam a coragem do Governo, que não faria eleições temeroso de que o povo atribuisse ao Governo a responsabilidade da crise e dos problemas gerados lá fora.

As eleições estão aí a desmentir os meus adversários. O Governo prometeu e cumpriu. As eleições se realizarão a 15 de novembro. O Governo não teme o julgamento das urnas, porque não foi ele que inventou a crise do petróleo, nem criou a crise financeira internacional. O povo sabe, ao contrário, que o Governo criou o PROÁLCOOL — um programa pioneiro em todo o Mundo — que move hoje mais de 500 mil veículos em todo o Brasil. O povo sabe que, para uma crise internacional, são necessários remédios da mesma natureza. O povo sabe que fui, pessoalmente, às Nações Unidas levar a palavra do Brasil e alertar as grandes potências para a gravidade da situação internacional.

Meu Governo não se encolheu diante da crise, enfrentou-a. Tivemos que moderar algumas de nossas ambições, de reescalonar certas obras, de prolongar a execução de alguns projetos, mas não paramos. Estamos inaugurando Itaipu, avançamos com alguns grandes projetos nacionais, com os pólos petroquímicos, com Grande Carajás, com a expansão da fronteira agrícola, com o programa nacional de comunicações.

Nossa política já está colhendo seus frutos, a inflação está diminuindo seu ritmo e o nível de emprego está aumentando.

O povo acompanhou o Governo na sua luta pelo controle da economia. O Brasil diminuiu a velocidade de sua marcha, mas não abandonou a estrada do progresso.

Vamos, povo e Governo, continuar nossa luta comum pela construção de uma grande democracia, em que a livre iniciativa e as liberdades políticas serão o alicerce de um Brasil moderno, em que a justiça social, inspirada em nossas tradições cristãs e republicanas, será o elo a unir todos os grupos sociais, num clima de paz e de prosperidade.

Conto com o apoio do povo para este programa. Conto com o voto daqueles que nos acompanharam e nos seguiram nestes árduos anos de Governo. Votando nos que sustentaram minha administração, votando nos candidatos do PDS estareis dando a aprovação, o estímulo e o alento de que necessito para completar minha obra de governo. Unidos, realizaremos nosso projeto comum.

Peço apoio aos meus candidatos, aos candidatos do meu Partido, Reynaldo de Barros, para governador, Guilherme Affif, para vice-governador, Adhemar de Barros Filho, José Blota Júnior e José Papa Júnior, para senador.

Votando na chapa do Partido, de governador, a deputado federal e estadual, prefeito e vereador, dareis a base de que necessito nos Estados e no Congresso Nacional, para levar avante o programa da democracia, prosperidade e bem-estar, que é o programa do meu Governo.

O Brasil de norte a sul conta conosco para levar avante o projeto de abertura política e criação de uma grande democracia, próspera e justa.

O Brasil confia na união de nossas forças para a realização desta grande obra nacional.

A minha segunda passagem por esta querida cidade de Birigui atende a instância do meu prezado amigo, Deputado Renato Cordeiro, tão insistente que mereceu de mim um repelão no aeroporto de São Paulo, mas que me dá, pela segunda vez, o prazer de ter contado com aquela mesma gente que me recebeu ainda não empossado como Presidente da República. E que, sem me conhecer, por confiança em Renato Cordeiro, me recebeu tão generosamente que até hoje guardo como uma das melhores e maiores recepções que já possa ter tido como Presidente.

Mas o prazer da visita e o prazer de ceder ao pedido de Renato Cordeiro, consentindo em dar-lhe mil casas populares, eu confesso que vai me trazer também um problema, já que os recursos são poucos e Lavoisier, lá de cima, está me vigiando: «Nada se cria, tudo se transforma». Alguém vai sair perdendo com essas mil casas.

Esse o grande problema que o Renato Cordeiro me impôs hoje: de quem eu vou tirar mil casas para dá-las a Birigui? De qualquer maneira, eu acho que o povo de Birigui merece essa minha preocupação. Naturalmente, que eu vou tirar de quem necessita menos. Não vou levar em consideração aqueles que menos me apóiam. Mas tenho certeza de que hei de encontrar soluções que satisfaçam a Birigui e aos outros.

Devo, entretanto, fazer uma retificação naquelas palavras que acabo de ouvir do Deputado Renato Cordeiro, quando diz que tenho prejudicado a minha saúde com essas andanças. Ele está sendo insincero porque

permite que os meus amigos de Birigui me ofertem uma bola e um sapato para praticar esporte violento. Portanto, ele não acredita que a minha saúde seja tão ruim.

E para desmentir totalmente as palavras de Renato Cordeiro, eu prometo vir jogar uma partida de «biribol» após a nossa vitória, a 15 de novembro, aqui com vocês.

Muito obrigado.

03 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA DA BÍBLIA
BAURU-SP
DISCURSO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus Amigos:

A visita que acabo de fazer à Exposição Regional mostrou-me, mais uma vez, o que já sabia sobre a pujança, a capacidade de trabalho e a iniciativa do povo bandeirante.

Rever vossso Estado, vossa região, vossa cidade, é sempre nova fonte de alento, de ânimo e de coragem. Revigora-se aqui o otimismo com que vejo o futuro de nosso País, a certeza de que meu Governo escolheu os caminhos certos e a tranquilidade frente ao negativismo que querem disseminar os que se opõem ao meu Governo.

O Mundo atravessa efetivamente momentos de dificuldades. Não há mágica que possa isolar-nos dos reflexos negativos desta situação internacional. Tampouco há motivo para que a Nação se entregue ao medo e ao desestímulo, impatrioticamente apregoados por análises pessimistas e interesseiras.

O Brasil está concluindo importantes projetos, como Itaipu; está desenvolvendo, no PROÁLCOOL, uma iniciativa, pioneira em todo o Mundo, para a substituição dos derivados do petróleo; mantém um programa de telecomunicações que aproximou todos os brasileiros, anulando distâncias e vencendo o tempo; desenvolve a competência nacional em indústrias de ponta; avança na implantação de um dos maiores projetos de desenvolvimento integrado, Grande Carajás; expande continuamente a fronteira agrícola, conquista com nova tecnologia os cerrados, valoriza as várzeas, irriga o sertão com as águas do São Francisco; descobre, a cada dia, novas riquezas minerais.

Este não é um país para pessimismo. É um grande país, em acelerado processo de modernização, temporariamente afetado por uma crise de dimensões internacionais. Afetado, disse eu, mas não interrompido. Na verdade, nunca abandonamos o caminho do progresso. Mantemos os grandes projetos nacionais, perseguimos a rota da prosperidade, abrimos horizontes às novas gerações, que receberão de nós um Brasil muito melhor do que aquele que herdamos de nossos maiores.

Não nos damos por satisfeitos com os progressos realizados, porque desejamos o melhor para o nosso País e para todos os brasileiros. É bom, entretanto, não esquecer o caminho já percorrido. O brasileiro mora melhor, dispõe de mais bens, goza de melhor saúde, alimenta-se melhor e vive mais do que há dez ou vinte anos atrás. É preciso continuar, nos anos vindouros, este progresso, que tem sido notável.

Meu Governo vem realizando um grande programa habitacional. Desenvolveu um programa de saneamento básico, água potável e esgotos, de alcance nacional. Ampliou os programas alimentares, como o de Alimentação

do Trabalhador, o de Alimentação Escolar e outros que beneficiam milhões de brasileiros. É minha intenção manter e ampliar estes programas. Tal é a destinação do FINSOCIAL, um instrumento de justiça, que permitirá socorrer, com programas assistenciais, às camadas mais necessitadas da população.

Minha experiência de governo convence-me do acerto das medidas de apoio aos municípios, às cidades do interior e às cidade de porte médio; de incentivo às pequenas e às médias empresas; de estímulo aos agricultores, a fim de favorecer um desenvolvimento mais equilibrado e mais humano. É preciso agora multiplicar esforços no sentido da desconcentração industrial, estimulando a instalação de novas unidades fabris nas cidades médias, que oferecem a todos uma vida melhor, mais saudável, mais tranqüila do que nos grandes centros metropolitanos.

São projetos ambiciosos, fruto de nossa experiência de governo, da evolução da sociedade brasileira, da percepção das tendências em sociedades mais evoluídas que a nossa. Não são projetos que se realizam a curto prazo. Não me preocupo com isto. Vejo no poder apenas a oportunidade para realizar o bem público e, no exercício da liderança, a responsabilidade de apontar à Nação o caminho para o desenvolvimento.

Terei colhido a incompreensão de alguns, incapazes de se aperceberem do sentido das medidas adotadas e dos benefícios que o País colherá no futuro. Confio, entretanto, no sentimento do povo, que sabe distinguir entre quem trabalha para o bem da Nação e quem deseja conquistar o poder apenas para satisfazer suas ambições de mando.

Tenho dois anos de mandato presidencial pela frente. Pretendo dedicá-los à nossa consolidação econômica

e, sanada a crise internacional, à reativação de nossa economia, para dar-lhe o mesmo dinamismo que experimentou nos anos que se seguiram a 1964. Darei ênfase crescente à política social do Governo, instrumentada agora pelo FINSOCIAL. Darei novo impulso à política de construção de casas populares, aos programas de saneamento, de saúde, de educação de base.

A própria dificuldade econômica que atravessa o Mundo será fonte de novos ensinamentos. Assim como a escassez do petróleo nos trouxe o PROÁLCOOL, que já alimenta mais de 500 mil veículos, os atuais percalços nos ensinarão a melhor utilizar recursos abundantes no País, a começar pela mão-de-obra. A inteligência e a imaginação de nossos administradores, de nossos técnicos e de nossos cientistas, estimulados por problemas novos, hão de nos dar novas soluções.

Dedicarei ainda estes anos de governo ao fortalecimento de nossas instituições democráticas. É tarefa que exige a participação de todos os brasileiros, que pede profundo entendimento de nossa sociedade e de nossa história. Não é obra que se esgote com leis e decretos: exige a disposição de viver democraticamente as instituições, de acatar o voto, mas de respeitar a índole do País, que repele aventuras, mudanças bruscas e plágios ideológicos. Os brasileiros querem a democracia, mas querem uma democracia com profundas raízes nacionais. Não nos adianta ir buscar em outros países o modelo para nossa sociedade. Para não falar nos exemplos falsamente democráticos que, acredito, já não comovem os nossos jovens, diariamente alertados para o caráter violento e totalitário.

Nossa democracia, para viver e prosperar, deverá ter raízes em solo brasileiro, afeiçoando-se ao nosso caráter. Os que não compreenderem esta lição e quiserem

impor idéias ou ritmos de evolução que nos sejam estranhos, estarão de fato lutando contra a abertura e contra a democracia.

Peço-vos o apoio ao meu programa de Governo, à prosperidade com segurança, ao desenvolvimento com paz social, à abertura democrática num processo sem aventuras. Peço vosso apoio ao Partido Democrático Social, que incorpora os objetivos e ideais do Governo, que sustentou no Congresso Nacional nossas propostas, contra uma oposição sistemática e radical.

Peço vosso apoio aos nossos candidatos, Reynaldo de Barros, para governador; Guilherme Affif, para vice-governador; Adhemar de Barros Filho, José Blota Júnior e José Papa Júnior, para o senado, e todos os candidatos a deputados federais e estaduais, a prefeitos e vereadores do nosso Partido.

O momento exige coerência ideológica e política, pede uma opção clara do eleitorado a favor de um partido. Precisamos de forte apoio nos Estados e no Congresso para neutralizar o aventureiro que desponta aqui e acolá e que não ajudará o Brasil a construir a sociedade livre, próspera e democrática que ambicionamos.

O voto no PDS é o voto na abertura, é o voto na prosperidade. Conto com vosso apoio e com o apoio do povo paulista para levar avante esta obra de consolidação da democracia, de desenvolvimento e de justiça social.

Eu desejo agradecer as palavras generosas dos oradores que me antecederam, generosas em demasia em relação a minha pessoa. Em particular, desejo agradecer os exageros a que a amizade do Deputado Franciscato levou. Exagero que levou o Deputado Alcides Franciscato a afirmar que todos os progressos que nos últimos 3

anos teve a região de Bauru deveu-se a meu beneplácito. Deveu-se, isto sim, à eficiência do Governo do Estado de São Paulo e deveu-se também à eficiência da Prefeitura de Bauru. Bauru nada fica a dever-me por este progresso e sim aos filhos do Estado e aos governantes que aqui passaram. Palavras por demais exageradas, que eu peço ao povo para perdoar, porque são levados pela amizade recíproca que liga o Deputado Franciscato a mim.

Ao encerrar as minhas palavras, desejo apenas repetir a complementação que fiz hoje ainda, quando passei pelo Estado de Minas Gerais, na Cidade de Uberaba. Ao ouvir nosso candidato Eliseu Resende afirmar, para a meditação do povo, que os que já fizeram farão, os que nada fizeram farão ou não. E eu retifiquei logo em seguida que os que nada fizeram, mas tiveram a oportunidade de fazê-lo e não fizeram, ou às vezes até desfizeram, não farão absolutamente nada. Eu peço ao povo da terra paulista que ao colocar seu voto na urna pense neste grande verdade. Aqueles que já tiveram oportunidade de fazer alguma coisa e não fizeram, não merecem mais o nosso voto. Mas aqueles que já foram testados e conseguiram fazer algo em benefício do povo merecem o nosso voto. Eu peço ao povo da terra de São Paulo que medite bem e olhe para o nome dos nossos candidatos e veja aqueles que fizeram ou não fizeram alguma coisa por São Paulo e pelo Brasil.

Muito obrigado.

04 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA GETÚLIO VAR-
GAS
CAMPO MOURÃO-PR
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Sede de município há apenas 35 anos, Campo Mourão é um notável exemplo do desenvolvimento brasileiro, da iniciativa e do trabalho de nossa gente.

É com sincero prazer que visito esta terra e que me vejo cercado de representantes do povo que desbravou a região, criou a Cidade e multiplica hoje suas riquezas.

Meu Governo preza e respeita essas qualidades, que tão bem representam o povo do Paraná. Reconhece em vós os agentes do desenvolvimento paranaense, apóia vosso esforço e tudo fará para que vosso trabalho frutifique, para o bem de cada um e de sua família, para o bem das gerações futuras e do Brasil.

Minha administração concentrou seus esforços em três objetivos: o controle da economia e da retomada da prosperidade; a política social de apoio às camadas mais pobres da população, graças ao financiamento da casa própria, aos programas de alimentação, saúde e educa-

ção e à consolidação das instituições democráticas, para dar a este País uma organização política sólida e acorde com o índole de nosso povo.

O controle da economia assumiu aspectos prioritários porque os problemas foram acentuados pela crise internacional. O início do meu Governo coincidiu com a segunda crise do petróleo e com o agravamento da situação econômica internacional.

Coube-me, assim, a ingrata responsabilidade de levar avante um programa de desenvolvimento e importantes projetos, em meio a uma nova alta dos preços do petróleo, à redução de nossas exportações, à subida dos juros dos empréstimos internacionais, sobre o pano de fundo de uma crise cujas dimensões e conseqüências não foram logo percebidas pela comunidade internacional.

Este cenário, nada promissor, repercutiu sobre nossa economia e sobre nossas vidas. Não obstante, o Governo brasileiro soube enfrentar a crise. Não fomos levados, como outros países, ao descontrole e à insolvência.

As medidas de contenção que adotamos são frutos de decisões nossas e de nossa própria iniciativa. Dilatamos o prazo de conclusão de algumas obras, mas não sacrificamos nenhum grande projeto nacional. Amanhã estarei inaugurando a maior usina hidrelétrica do Mundo: Itaipu. Nenhum projeto industrial será adiado nos próximos anos por falta de energia.

Da mesma forma, avançam Carajás, os pólos petroquímicos, o programa de telecomunicações, com o lançamento de um satélite nacional, e prosseguem importantes obras rodoviárias, inclusive as agrovias.

Não estamos, pois, num país estagnado. Ao contrário, continuamos a equipar nossa economia num ritmo

de quem tem um projeto para o futuro e pensa realizá-lo. Governo e povo confiam no futuro e sabem que não há porque esmorecer na luta pelo progresso do Brasil.

Outro dos meus grandes objetivos é a política social. Voltado para os interesses e o bem-estar do povo, o Governo concentrou sua atenção em medidas que possam melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras. Promovi a correção semestral dos salários. Garanti para os salários mais baixos uma correção mais elevada que a taxa de inflação. Lancei um programa de financiamento de casas populares que, em três anos, abrigou 7 milhões de brasileiros. Determinei a expansão dos programas alimentares que asseguram hoje refeições a milhões de alunos, de trabalhadores, de jovens mães e de crianças pequenas. Revi os critérios do Ministério da Educação e Cultura para favorecer a educação de base. Estimulei programas de treinamento e aperfeiçoamento da mão-de-obra.

Determinei a aceleração dos programas de saneamento e das campanhas organizadas, a nível nacional, pelo Ministério da Saúde.

O INCRA deu aos agricultores, só no meu Governo, títulos de propriedade de terras equivalentes, pela área, à superfície de alguns países europeus.

Terei satisfação ao efetuar, em março de 1985, o balanço do meu Governo, pois dedicarei os próximos dois anos a dar maior amplitude a esta política em favor dos que mais necessitam de apoio. É política baseada numa postura humanista, que vê no Estado o instrumento do bem público, e fundada nas tradições de solidariedades de nosso povo.

Desejo fortalecer o municipalismo, sustentar a evolução das cidades pequenas e médias, criar condições pa-

ra a desconcentração industrial, estimular a iniciativa privada nas pequenas e médias empresas, apoiar a agricultura, por intermédio da pesquisa, do crédito e de uma política de preços realistas. Este conjunto de iniciativas deve ensejar, a médio prazo, desenvolvimento mais equilibrado e melhor ocupação do território nacional. É preciso trazer os benefícios do progresso a cidades como Campo Mourão, é preciso que os jovens encontrem aqui mesmo as oportunidades e aperfeiçoamento e trabalho remunerador, é preciso que seu talento, sua dedicação e seu entusiasmo contribuam para o progresso e o bem-estar da cidade que os viu nascer; que eles possam, aqui mesmo, realizar seus sonhos sem serem levados a engrossar a população dos grandes aglomerados urbanos.

Queremos o melhor para os brasileiros. Queremos que vivam numa sociedade cada vez mais rica e mais justa. Queremos que a democracia tenha raízes profundas na vida política e no comportamento cívico dos brasileiros. A política de consolidação das instituições democráticas, de que fiz um dos principais objetivos de meu Governo, fará do Brasil a grande nação democrática com que todos sonhamos.

Assumi a liderança desta cruzada proclamando a anistia, restaurando a eleição direta dos governadores, favorecendo a pluralidade dos partidos políticos, criando condições para o seu fortalecimento como instrumentos de tradução da vontade popular.

As eleições de 15 de novembro são uma etapa decisiva nesse processo. Quero que o povo brasileiro diga, com seu voto nos que estiveram ao meu lado nestes anos de Governo, que aprova o meu programa, que aprova a abertura política, que aprova os projetos a favor do tra-

balhador, que aprova o duro combate pelo controle da inflação e pela recuperação da nossa economia, que aprova o Governo que cumpre o que promete.

O PDS é o partido que guarda nossos ideais e apóia nossa luta. Peço vosso voto aos seus candidatos, Saul Raiz e João Paulino Vieira Filho, para o Governo; Ney Braga, um nome que honra o Paraná, para o Senado, e todos os candidatos a deputado federal e estadual, prefeito e vereador.

É hora de traduzir, num voto integral aos candidatos do PDS, o vosso apoio à minha luta pela democracia, pela prosperidade e grandeza do Brasil e por dias sempre melhores para todo o povo brasileiro.

Há 47 anos, éramos então meninos ainda, em 1935, quando conheci Ney Braga e, nestes 47 anos, sem necessidade, conversas ou conchavos, eu e Ney Braga sempre estivemos do mesmo lado. Jamais necessitei, para orientar a minha decisão nos momentos de crise, de consultar Ney Braga para saber se ele estava ou não ao meu lado. Daí porque, nestes dois anos que me restam de Governo, eu necessito da ajuda de Ney Braga no Senado Federal, para que me dê o respaldo — com a sua competência, com a sua palavra justa, com seu caráter e com a sua vontade de fazer as coisas — para que me dê o respaldo, para que eu possa confrontar o juramento que fiz de fazer deste País uma democracia.

Mas necessito também ter o aplauso do povo e no meio deste povo está na vanguarda o povo paranaense, porque é um povo que produz, o povo que pensa, o povo que sabe o que faz, que transforma os nossos sertões em cidades como Campo Mourão. Esse povo tem que ter a sua fé e um homem que me ajude a ajudar o Paraná. A minha tarefa será melhor administrar o País e poder melhor desenvolver o Estado do Paraná e será muito

melhor facilitada com Saul Raiz para a governança do Estado, sem falar na sua competência como administrador. Eu devo dizer que com Saul Raiz eu tenho a certeza que ele estará sempre e eternamente do meu lado.

Eu já me cansei de ver aqueles que por vocês estão do meu lado quando é dos seus interesses particulares, mas quando vêm o interesse nacional, mas quando se sentem diante do interesse nacional passam para o lado que lhes é mais interessante. Eu estou cansado de deslealdades. Daí porque devo ressaltar a posição do meu prezado amigo Paulo Pimentel que, apesar de todas as rugas ou rixas que possa ter no Estado, não resistiu ao argumento de que o Paraná estava acima de tudo isso e bem compreendeu antes que outros que era preciso unirmos nossas forças para levar o Paraná para frente.

Eu peço ao povo do Paraná que me dê Saul Raiz e Ney Braga para que me ajudem no fim do meu Governo.

Muito obrigado.

05 DE NOVEMBRO
HIDRELÉTRICA DE ITAIPU
FOZ DO IGUAÇU-PR

IMPROVISO DURANTE O ALMOÇO
POR OCASIÃO DA ABERTURA DAS
COMPORTAS DA BARRAGEM PRINCIPAL
DA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU

Atingimos hoje uma etapa importante da construção de Itaipu. Itaipu, fruto da coragem, da pertinência, do esforço, da inteligência conjuntas paraguaio-brasileiro. Esta obra, que é, sem dúvida, a maior obra do gênero no Mundo e que produzirá, quando completada, cerca de 12 milhões de quilovátios, tem seu significado maior não tanto na energia que vai produzir para o Paraguai e para o Brasil e para os países da América, mas sim pelo exemplo que o povo paraguaio e o povo brasileiro dão ao Mundo do que é possível fazer com o entendimento entre as Nações, porque existe respeito e amizade.

Muito mais do que os 12 milhões de quilovátios que Itaipu irá produzir, muito mais ficará na História este exemplo que o trabalhador paraguaio e o trabalhador brasileiro, que o técnico paraguaio e o técnico brasileiro dão ao Mundo do que significa querermos ser amigos de fato e fazermos força por demonstrar ao Mundo que nada pode nos separar.

A profundidade da amizade entre o Paraguai e o Brasil de qualquer maneira está selada por esta grandiosa obra que, com as graças de Deus, vamos terminar juntos, Senhor Presidente, para podermos morrer com a satisfação, não de termos deixado uma grande obra para nossos países, mas de havermos contribuído com nosso exemplo para a amizade entre os povos da América do Sul e do Mundo.

E é para homenagear este esforço demonstrado pelo povo paraguaio em conjunto com o povo brasileiro que ergo a minha taça em homenagem ao trabalhador paraguaio, saudando na pessoa de Vossa Excelência, Senhor Presidente, o trabalhador número um do Paraguai, desejando de todo o coração a paz e felicidade pessoais para Vossa Excelência, Senhor Presidente, e para a Senhora Stroessner.

Muito obrigado.

05 DE NOVEMBRO
HIDRELÉTRICA DE ITAIPU
FOZ DO IGUAÇU-PR

DISCURSO POR OCASIÃO DO ENCON-
TRO COM O PRESIDENTE DO PARA-
GUAI, SR. ALFREDO STROESSNER,
PARA A ABERTURA DAS COMPOR-
TAS DE ITAIPU

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
do Paraguai, Alfredo Stroessner:

Este encontro marca a etapa culminante da constru-
ção de Itaipu e constitui um grande momento na histó-
ria das relações entre o Brasil e o Paraguai.

Sua importância transcende, porém, o âmbito de
nossos dois países para adquirir projeção continental.

Na presente atmosfera de crise e pessimismo, que
analisei na Assembléia-Geral das Nações Unidas, um ato
como o de hoje tem o sentido de reafirmar a confiança
no valor do esforço humano para superar dificuldades
passageiras e perseguir um futuro de progresso e prospe-
ridade.

Mostra, ao mesmo tempo, que os ônus e sacrifícios
financeiros que assumimos não foram em vão, mas con-
solidaram obra destinada a gerar riquezas e bem-estar
para as gerações futuras.

Exemplo para os países em desenvolvimento, Itaipu^a mostra que nossos povos foram capazes de desenvolver tecnologia própria para edificar a maior hidrelétrica de todo o Mundo.

No coração do Continente americano, o Brasil e o Paraguai oferecem à causa da integração latino-americana uma realidade de cimento e aço, um poderoso vínculo no setor fundamental da cooperação energética.

Deste cenário grandioso, rendo minhas homenagens àqueles que, desde a década de 60, tiveram a sabedoria de transformar uma dádiva da natureza, condomínio do Brasil e do Paraguai, em área de convergência de interesses mútuos, em fonte geradora de energia praticamente inesgotável, para beneficiar a qualidade de vida de dois povos.

Neste trabalhoso processo de que foram etapas a Ata das Cataratas, o Tratado de Itaipu e o início da implantação do projeto, sobressaem com destaque especial as figuras de Vossa Excelência, incansável animador e condutor da iniciativa e, do lado brasileiro, dos Presidentes Castelo Branco e Costa e Silva, de saudosa memória, assim como os Presidentes Emílio Médici e Ernesto Geisel, que tanto contribuíram para que o sonho traduzido nesta cerimônia se tornasse realidade.

Presto minhas sinceras homenagens a todos aqueles que a partir de 1975, quando teve início efetivo a construção de Itaipu, souberam, com seu labor e determinação, produzir os resultados excepcionais que vêm permitindo o exato cumprimento do Tratado de Itaipu, no concernente aos requisitos técnicos e cronológicos.

Neste quadro se destacam, em primeiro plano, pela ação firme, equilibrada e competente, os dirigentes da

Entidade Binacional de Itaipu, cabendo-me, por dever de justiça, mencionar nominalmente o Diretor-Geral, General José Costa Cavalcanti, e o Diretor-Geral Adjunto, Engenheiro Enzo Debernardi.

Relevo ainda o desempenho, comprovadamente eficaz, das empresas privadas ligadas ao projeto de engenharia, às obras civis, à fabricação e à montagem dos equipamentos; dos engenheiros, dos administradores, dos mestres e dos operários, em ação no canteiro de obras, nos escritórios técnicos, nas instalações fabris, tanto no Brasil quanto no Paraguai.

Assistimos hoje à materialização de um plano que, desde suas origens, foi moldado pela amizade fraterna e pelo desejo de cooperação entre nações que se estimam e se respeitam.

Erguemos Itaipu, traduzindo uma profissão de fé no futuro de nossos países e na capacidade empreendedora de nossos povos. Propusemo-nos realizar uma obra sem paralelo. Os frutos da tarefa que, em determinados momentos, congregou de uma só vez mais de 40.000 trabalhadores dos dois países, aqui estarão para sempre incorporados a cada pedaço desta obra de proporções extraordinárias.

Itaipu é uma realidade concreta ante nossos olhos. Simboliza a firmeza dos laços que unem o Brasil e o Paraguai e exemplifica, em todos os sentidos, o modo pelo qual duas nações soberanas podem desenvolver, com espírito de equidade, uma colaboração do mais alto nível e de resultados fecundos. Os sentimentos que presidem à cooperação brasileiro-paraguaia têm reflexos positivos não só no plano bilateral, mas também no domínio regional. Fiel ao espírito e à letra do Tratado da Bacia do Prata, converte-se Itaipu em marco do desenvolvimento da área. E o acordo sobre os Aproveita-

mentos Hidrelétricos de Itaipu e Corpus, de 1979, assegura, face a este futuro empreendimento paraguaio-argentino, uma convergência de interesses de importante repercussão regional.

Reafirmo hoje a convicção que consignamos na Declaração Conjunta firmada em Assunção, em abril de 1980, de que «o estreitamento dos laços bilaterais entre as diferentes nações latino-americanas constitui um ganho para todas as demais nações».

Senhor Presidente,

Pela quarta vez, na qualidade de Chefe de Estado, tenho a grata oportunidade de encontrar-me com Vossa Excelência, o que demonstra a amizade que nos liga e a constância dos ideais que aproximam nossos países.

Todos esses encontros foram marcados por positiva troca de opiniões sobre temas de interesse comum, numa atmosfera de grande cordialidade e franqueza.

Entre os contatos que mantivemos, evoco em especial a visita que tive a satisfação de fazer ao Paraguai. Guardo, muito sensibilizado, as melhores lembranças dos dias que permaneci em Assunção, em abril de 1980. Revivi, naquela ocasião, sentimentos que nunca mais me deixaram desde os anos que vivera na capital guarani.

Vossa Excelência e eu mantivemos, durante minha estada no Paraguai, conversações que nos permitiram aquilatar o relacionamento brasileiro-paraguaio e abordar suas perspectivas de expansão. Os vários instrumentos que compõem o arcabouço jurídico dessas relações asseguram a fertilidade do terreno em que caminhamos e levam-me a antever com otimismo o futuro de nossos países. Nesses acordos registra-se com vigor o desejo de atingirmos resultados cada vez mais expressivos na cooperação bilateral. No caminho do entendimento e da

harmonização de esforços, estamos decididos a avançar sem hesitações, de que é prova eloqüente o ritmo da construção de Itaipu.

Apesar das dificuldades da conjuntura mundial, dos problemas que afetam nossos países e da necessidade de superar obstáculos de toda ordem, estamos executando, sem esmorecimento, um dos preceitos máximos da convivência internacional do nosso tempo, o da cooperação.

Há poucas semanas, na Trigesima-Sétima Sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, tive oportunidade de referir-me ao imperativo moral e político que é a cooperação, para que possam ser assegurados os destinos da comunidade internacional.

A imensa complexidade técnica de Itaipu contrasta com a simplicidade dos propósitos que caracterizam a cooperação entre nossos países. O Brasil e o Paraguai estão demonstrando que a querem realizar franca e lealmente.

Senhor Presidente,

Itaipu é um monumento a dois povos vizinhos que, crendo em si próprios, guardando confiança mútua e entendimento superior, foram capazes de conjugar esforços num empreendimento sem paralelo.

Sabemos ambos que muitos olhos estão hoje postos neste cenário de Itaipu, exemplo de colaboração entre dois povos, em hora de tão graves tensões e desentendimentos.

Os que participam desta festa, mesmo residentes nos mais distantes rincões de nossas pátrias, estão conscientes de que não perdemos a grande oportunidade que a História nos ofereceu.

06 DE NOVEMBRO
PALANQUE — ASSOCIAÇÃO RURAL
PELOTAS-RS

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Sempre que retorno ao Rio Grande tenho tido o cuidado de fazer recarregar as minhas pilhas de emotividade. Precaução que tenho seguido porque sei bem do que é capaz o povo gaúcho para sensibilizar um coração combalido como o meu. Mas, por mais precauções que tenho tomado, sei que a recarga é menor do que o necessário. E hoje, só num dia, tive ocasião de me emocionar por cinco vezes. A primeira foi chegar ao aeroporto, com jovens estudantes de Santa Maria a me hipotecar solidariedade e a dizer que estarão comigo na jornada pela normalização democrática de nosso País. A segunda, pela hospitaleira e calorosa recepção que me proporcionou o povo de Santa Maria. A terceira pelo gesto de grandeza do Dr. Manoel Vargas, fazendo-se presente ao palanque e tomando a palavra para aceitar a minha mão estendida. A quarta, ao repetir-se aqui, a generosidade da gente de Santa Maria com esta recepção do povo pelotense. E, finalmente, a quinta, ao ouvir entre as pala-

vas dos oradores que me precederam, o nosso candidato a senador, Chiarelli, o meu amigo Chiarelli, afirmar daqui, que o povo me prefere como eu tenho sido. Eu me recordo das minhas primeiras apresentações em público, como candidato a Presidência da República, quando eu dizia ao povo de minha terra que eu era assim, estava muito velho para mudar. Não pretendia mudar e não queria, iria prosseguir com as poucas qualidades e virtudes que pudesse possuir e com muitos defeitos que reconhecia, mas que eu preferia continuar, a ser como Presidente, aquilo que sempre fui. E terminava sempre dizendo: Eu não vou mudar. Se querem de mim um Presidente sofisticado, um pouco mais polido naquelas horas em que a impertinência mostra que não se deve ser polido, busquem outro Presidente, porque eu não sirvo, porque eu não vou mudar. Hoje, três anos e pouco depois, tenho a satisfação de ver um representante do povo e o povo aplaudindo e dizendo que eu continue sendo eu mesmo. E interpreto esta afirmação, que é para mim uma satisfação que muito me emociona, como uma afirmação de que o povo prefere as verdades que tenho dito, por despolidas e agressivas que sejam, mas prefere que elas sejam ditas, ao invés de palavras rebuscadas, omissas e sem que a verdade apareça bem clara. Agradeço ao Deputado Chiarelli o conceito que acaba de emitir e que é a quinta emoção que tive aqui no meu Rio Grande.

Não poderia voltar ao Rio Grande do Sul sem visitar esta cidade, que por suas tradições, por seu alto nível cultural, pelo valor dos seus grandes vultos, pela competência de seus líderes e de seus empresários, pela capacidade de trabalho de sua população, se distingue entre as cidades brasileiras.

No momento em que aumenta a consciência da necessidade de estimular a ocupação mais equilibrada do

território nacional, para evitar o crescimento desordenado das zonas metropolitanas, é necessário que se apóie as cidades de porte médio, daí eu considerar de valor simbólico nesta visita a vossa cidade.

Pelotas, centro de uma rica zona agrícola, dotada de um parque industrial de tradição, sede de importantes estabelecimentos de ensino, desponta como um destes pólos de desenvolvimento regional, que urge apoiar e estimular. Estou certo de que o futuro lhe reserva dias de crescente prosperidade.

Os atos de inauguração dos conjuntos habitacionais, a que acabamos de presidir, representam um aspecto importante da política de minha administração. Nos primeiros três anos de meu Governo, o BNH financiou casa para 7 milhões de brasileiros. Não o fez por acaso, cumpriu diretriz política tendente a favorecer os mais necessitados, construindo para isso, um maior número de habitações em todo o País.

Esta diretriz refletiu uma postura nova, que vê no desenvolvimento social e no bem-estar das populações o verdadeiro objetivo do desenvolvimento econômico. Não coleciono números, peço aos meus Ministros que me exponham seus programas em termos de satisfação das necessidades fundamentais da população: casa, alimentação, saúde, educação.

Esta vertente social do programa do meu Governo recebera impulso ainda maior a partir de 1983. Os recursos do FINSOCIAL proverão as necessidades da política assistencial do Governo. Com apoio do PVO, muito poderei fazer e muito farei para melhorar a sorte dos brasileiros.

Atravessamos, em conseqüência de grave crise econômica mundial, período difícil. A queda das exporta-

ções, o aumento dos juros internacionais e a alta dos preços das importações acarretam efeitos negativos sobre a produção brasileira e opuseram novas dificuldades à política anti-inflacionária. Esa situação reduziu a liberdade de ação do Governo, que se viu obrigado a rever prazos de execução de projetos, adiar prioridades e limitar seus planos de ação. Já acostumados a grandes taxas de crescimento, o Governo, os empresários e o povo tiveram que readaptar-se as novas condições. Posso dizer com satisfação que povo, empresários e Governo reagiram com maturidade.

Não fomos arrastados no aluvião das falências internacionais. O Governo mantém o controle da economia a sua competência e eficácia são reconhecidas internacionalmente. Consciente das causas profundas da crise mundial, levei minhas apreensões ao mais alto foro da comunidade internacional, onde a minha palavra continua a repercutir.

O Brasil, não obstante a crise internacional, mantém seus grandes projetos e acelera a execução de sua política social. Reduzimos o passo, porém não nos desviamos do caminho traçado.

A crise internacional não deixa de trazer ensinamentos. O PROALCOOL, filho da crise do petróleo, é o mais bem sucedido programa de substituição do petróleo em todo o Mundo. Os processos de contenção de importações estimulam a produção interna. Aprendemos a utilizar melhor os fatores abundantes em nossa economia, a começar pela mão-de-obra. A criatividade e a imaginação dos brasileiros desponta em novas sugestões, novas iniciativas e novas empresas. Possuimos ainda grandes fronteiras agrícolas a expandir e o nosso subsolo revela, a cada nova pesquisa, riquezas insuspeitadas. Superada esta etapa que não pode servir a explorações demagógi-

cas, que só obscurecem a compreensão do problema e desorientam o povo — Brasil seguirá o caminho da prosperidade.

Os que iludiram o povo com explicações enganosas e com falsas promessas não progredirão. O povo não se deixará enganar, porque contrapõe a falsidade destas armadilhas a sua experiência de que o Governo não esconde a verdade e cumpre o que promete.

A política do meu Governo, inspirada nos valores essenciais da pessoa humana, se materializa nos objetivos econômicos e sociais que procuram assegurar o bem-estar do povo brasileiro. Não se esgota, entretanto, neste horizonte: visa mais alto à criação de uma sociedade livre e democrática, sociedade criativa e desenvolvimentista. Este é o sentido profundo da política de consolidação das instituições democráticas.

Numa rápida escalada, promulgamos a anistia, valorizamos os partidos políticos, criamos condições para a pluralidade partidária, asseguramos a eleição direta dos governadores, para chegar ao pleito de 15 de novembro, sempre sob a suspeita da Oposição de que nada disto ocorreria.

É chegada a oportunidade para que o povo manifeste seu apoio ao meu programa de governo. Votando nos que o apoiam, votando nos candidatos do PDS, o povo brasileiro me dará o estímulo, de que necessito, para levar avante o projeto nacional, o projeto de fazer o Brasil uma grande democracia, social, moderna, voltada para o futuro.

Necessito deste estímulo e de uma renovada manifestação de confiança do povo, para liderar um projeto desta envergadura e de tão grandes e positivas consequências para toda a Nação. Sei que respondo por mi-

nhas iniciativas ao autêntico anseio do povo brasileiro. Sei que a grande maioria dos brasileiros está a meu lado e apoiam os programas do meu Governo. Peço-lhe agora que manifeste este apoio pelo voto.

Votar em Jair Soares, para governador; Cláudio Strassburger, para vice-governador; Carlos Alberto Chiarelli e Alberto Hoffmann, para o Senado Federal; votar nos candidatos do PDS, para deputados estaduais e federais, para prefeitos e vereadores, é a manifestação do apoio que vos peço.

O povo brasileiro precisa de um PDS forte e unido em torno do programa de democracia, prosperidade e bem-estar social. O Brasil precisa de um partido que assegure a continuidade, a seriedade e a competência. O Brasil não pode permitir-se, neste momento grave da sua História, os azares de uma aventura. Nesta última oportunidade de um contato meu, direto, com a gente da terra gaúcha, escolhi para fazê-lo nesta histórica Cidade de Pelotas. Daqui faço o meu último apelo direto ao eleitorado rio-grandense. Dêem-me Jair Soares para governador deste Estado, a fim de que não haja solução.

De continuidade naquele apoio que o Governo Federal possa dar, a tempo, ao Rio Grande do Sul. Eu preciso de Chiarelli no Senado Federal, para que aqueles projetos que forem da autoria do Executivo, que forem do interesse direto do Governo, tenham uma palavra autêntica para defendê-los em nome do Governo. Preciso de uma maioria forte na bancada federal, para que eu tenha o respaldo suficiente na aprovação destes projetos. Eu peço ao povo desta terra que me dê Jair Soares, para governador; Hoffman e Chiarelli, para senadores e uma bancada federal majoritária e que dê a Pelotas um prefeito, um senhor prefeito. Que faça de Carlos Brod um prefeito que há de ter ligação direta com o Governador.

dor e comigo. Não me queiram dar um prefeito que sirva de entrave ao desenvolvimento da Região. Portavozes que são do meu Partido estes líderes políticos que aqui estão, suas vozes já seriam suficientes e já o estão sendo, para convencer o eleitorado gaúcho. Mas hoje vejo que conto com mais algumas vozes, as vozes dos jovens que me foram receber no aeroporto, as vozes dos estudantes e principalmente a voz da mulher gaúcha.

Eu preciso que a mulher gaúcha convença o eleitorado. É tão fácil fazê-lo, com os argumentos de que dispõe para levar Jair Soares ao Governo do Estado, com Strassburger, e levar ao Senado Hoffmann e Chiarelli. Não há melhor maneira do povo desta terra ajudar ao meu Governo do que votando em em 15 de novembro. Volto e saio do Rio Grande convicto de que o voto consciente dos gaúchos pode me dar esta satisfação.

Muito obrigado.

06 DE NOVEMBRO
PALANQUE — PRAÇA SALDANHA
MARINHO
SANTA MARIA-RS
IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

É com muito contentamento que visito vossa cidade. Ela incorpora as qualidades que mais aprecio no povo gaúcho: a laboriosidade, a coragem, o espírito de iniciativa e o sentido inovador e progressista. No coração do Rio Grande, Santa Maria da Boca do Monte comanda o nosso afeto e o nosso respeito por tudo o que ela representa, por seus valores humanos e por suas conquistas materiais.

Centro agrícola, comercial e industrial importante, dotado de uma Universidade conhecida além de nossas fronteiras, Santa Maria possui um destino certo como pólo de desenvolvimento de sua região.

Estou persuadido de que, cada vez mais, as exigências de um desenvolvimento mais equilibrado e mais humano favorecerão as cidades de porte médio, como Santa Maria. Elas são mais amenas do que os grandes centros metropolitanos e é justo que possam receber o

estímulo necessário para que as jovens gerações de hoje e de amanhã encontrem, no meio em que nasceram, as oportunidades de realização que legitimamente ambicionam.

Paralelamente ao decidido apoio às atividades agropecuárias, que continuam a ser o esteio de nossa economia, por meio de uma política de incentivo à pesquisa, de treinamento de mão-de-obra, de introdução de novas técnicas, de crédito e de preços adequados, é também necessário estimular o movimento cooperativista e as pequenas e médias empresas, que constituem a mais forte manifestação da livre iniciativa e do espírito empresarial, indispensáveis à consolidação da sociedade livre, próspera e dinâmica que desejamos para nossos filhos.

O Governo muito tem feito nestes setores. Fará muito mais nos próximos anos. A atual situação econômica — que temos sabido enfrentar com habilidade — sugere novas idéias e estimula a criatividade de nossos administradores, de nossos técnicos, de nossos cientistas e de nossos empresários. Assim como o PROÁLCOOL — um projeto mundialmente admirado, que move mais de meio milhão de veículos — resultou da crise do petróleo, os problemas gerados pela atual crise internacional serão fontes de novas soluções, que surgirão dos novos equilíbrios buscados pela economia e da melhor utilização, nas atuais circunstâncias, dos fatores de produção mais abundantes no Brasil.

A situação econômica é objeto de cerrada atenção do Governo, que não a encara com pessimismo. O Brasil mantém o controle de sua economia e dispõe de riquezas em variedade e quantidades suficientes para poder adaptar-se às novas circunstâncias. Reduzimos o rit-

mo de certas obras, adiamos algumas prioridades, refizemos alguns cálculos, mas insistimos no caminho da prosperidade.

Meu Governo assinalou-se pela ênfase que deu às medidas de caráter social, tendentes a atenuar as consequências da inflação e melhorar as condições de vida das camadas mais necessitadas da população. Propus a correção semestral dos salários; propus que os salários menores tivessem correção mais elevada que a taxa de inflação; lancei um grande programa de financiamento de casa própria; dei início a um programa para substituição de favelas; ampliei os programas de alimentação para os trabalhadores, os escolares, mães jovens e crianças pequenas; acelerei a regularização fundiária e a titulação de terras; provi recursos para programas de saneamento e para campanhas de saúde; apoiei a educação de base.

As atuais condições da economia, em vez de desencorajar, estimulam esta linha de ação. Em verdade, a partir de 1982, pretendo ampliar, com base no FINSOCIAL, a ação assistencial do Governo. Pretendo atingir, até 1985, a meta de financiar casa para 25 milhões de brasileiros. Até o fim do meu Governo, 85% da população urbana do País deverá beneficiar-se dos serviços de abastecimento de água potável.

Estamos reduzindo a mortalidade infantil, estamos assegurando melhor alimentação às crianças, estamos prolongando a vida dos brasileiros.

Inserem-se estas iniciativas de valorização da pessoa humana, de sua saúde, de suas condições de habitação e de suas possibilidades de aperfeiçoamento, num quadro mais amplo, o da transformação do Brasil num país moderno democrático, voltando para o bem-estar e a felicidade do povo.

As eleições que se aproximam são a culminação do processo de consolidação das instituições democráticas a que me dedico, de corpo e alma, desde o princípio do meu Governo. Promulguei a anistia; criei condições para o fortalecimento de um sistema multipartidário, que possa traduzir fielmente, em suas variantes, a opinião do eleitorado; assegurei a eleição direta dos governadores.

Espero, destas eleições, um grande exercício de democracia, a manifestação do povo a favor do processo de consolidação das instituições democráticas. Espero também que o povo traduza no seu voto a aprovação que tem dado ao meu Governo, à minha atuação internacional, à habilidade com que, em meio à crise mundial, conduzimos o País. Espero que o povo expresse sua solidariedade com a política social, a política da casa própria, do feijão barato, dos programas alimentares, da saúde e da educação.

Espero que o povo, votando no PDS, votando nos candidatos do partido que sustenta minha administração, dê ao Governo o apoio, o estímulo e o alento de que preciso para levar avante esta grande luta pela democracia, pelo crescimento, pela prosperidade e por melhores condições de vida para a população.

Jair Soares e Cláudio Strassburger, para governador e vice-governador; Carlos Chiarelli e Alberto Hoffmann, para o Senado; os candidatos a deputado federal e estadual, a prefeito e a vereador, esperam o vosso voto.

Votar nos candidatos do PDS é aprovar a abertura política, é apoiar a política de controle da economia, é sustentar a atitude altaneira do Brasil nos foros internacionais, onde a palavra do Brasil é ouvida e acatada; é dizer a todo o Mundo que o povo e o Governo brasileiros estão unidos na defesa dos interesses nacionais; é

dar mão forte ao Governo para prosseguir a política social de amparo aos trabalhadores e de assistência aos mais necessitados.

Votar no PDS é votar maduramente. É votar na modernização, é votar na paz social; é repudiar os ódios, a agitação e o revanchismo; é votar na prosperidade; é votar na política social inspirada na justiça e na fraternidade.

A 15 de novembro conto com vosso apoio, num gesto de solidariedade, para construirmos juntos um Brasil melhor, mais próspero e cada vez mais democrático.

Ao chegar hoje em Santa Maria, já trazia o coração abalado por duas emoções durante esta campanha. A primeira vinda de jovens estudantes que por onde quer que eu passe vem me hipotecar solidariedade. E para vaidade e orgulho meus, afirmar em toda a parte que eu o proclamei cheio de júbilo que eu seria o pai que eles desejariam ter. Eu creio que nenhum homem pode desejar uma coisa mais bela do que esta, ver a mocidade da sua terra apontá-lo com exemplo para pai. Hoje ao chegar em Santa Maria, fui novamente recepcionado por um grupo de estudantes que repetiram a cena.

A segunda emoção a tive em Volta Redonda, quando a Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em praça pública e no palanque, estendeu-me a sua mão. Ao agradecer o seu gesto, disse eu naquela ocasião que por maiores divergências que nossos pais pudessem ter tido em vida e naturalmente a tiveram, certos de que estavam fazendo o melhor para a nossa Pátria, eu tinha certeza de que os dois estavam lá no céu abraçados e apoiando nosso esforço conjunto e, se cá estivessem, iriam votar em nossos candidatos. Hoje vejo prolongada esta emoção, vendo meu amigo Maneco Vargas, espontaneamen-

te, vir aqui a mim para dizer que também ele está conosco. Agora somos quatro, ou melhor, somos cinco: Maneco Vargas, Alzira Vargas, eu, meu pai e Getúlio Vargas, são cinco votos a mais.

E se aqui estivessem, meu caro Maneco, eles estariam batendo palmas para esta democracia que queremos implantar em nossa Pátria, que dá até o direito de nós assistirmos impassíveis à falta de educação de um grupo pequeno. E que com nosso temperamento, meu caro Maneco, não perdemos as estribeiras.

Vejo ali naquela faixa «João, suas raízes permanecem vivas em São Sepé». O sangue da minha gente no fim do século XVIII e que transportou para o Rio de Janeiro, parece que está meio adormecido porque suportou tudo isso. Não chegou a esquentar, Maneco. É sinal de que a veia democrática está mesmo implantada no meu sangue. Não permite que ele chegue à temperatura que deveria chegar, com tanta afoiteza e tanta falta de educação.

08 DE NOVEMBRO
PALANQUE — PRAÇA RUI BARBOSA
CURITIBA-PR
IMPROVISO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus Amigos:

Democracia pressupõe a existência e vozes discordantes, mas pressupõe também, como um de seus alicerces básicos, o direito de cada cidadão expressar-se livremente.

Hoje, vi repetido, em Curitiba, na reunião do nosso Partido, vozes discordantes e de protesto, com as quais não discordo no seu direito de protestar e discordar, mas discordo essencialmente do direito que possam ter de perturbar ou impedir a voz dos outros.

Se é verdade que já como candidato eu jurei fazer deste País uma democracia, é verdade que neste juramento estava o meu juramento de defender os princípios básicos da democracia. Se é esta democracia que querem estes moços, não está incluído no meu programa apoiá-los. A democracia que eu defendo é aquela que quando eles quiserem se reunir para discordar de mim e do meu Partido, eu lhes garanta o direito de fazê-lo. Mas em

função do próprio juramento que fiz, de fazer deste País uma democracia, usarei de todos os meios legais para que eu possa vir a praça pública e não ser importunado por mal-educados. Se não sabem, se não sabem exercer a democracia, que saibam, pelo menos, mostrar que se não tem a educação cívica a que se referiu o nosso amigo Ney Braga, que tenham pelo menos aquela educação de base que devem ter recebido no lar. E se querem apenas mostrar coragem, querem mostrar que são viris, eu lhes aconselho outras formas de se mostrar virilidade que não esta forma covarde, de apupos.

Nem todos os punhos fechados para o alto, nem com *slogans* que já estão ultrapassados, é que um homem mostra que é homem. Eu venho aqui a Curitiba a convite do meu amigo e companheiro de Escola Militar, o Ney Braga. Venho a seu convite para compartilhar desta festa, mas não venho pedir votos para Saul Raiz, para governador e Ney Braga, para o Senado Federal. Eu venho aqui apenas para, com minha voz já enrouquecida, dizer aos Senhores que se curitibano fosse eu votaria em Saul Raiz e Ney Braga. É um cidadão que vem aqui e que faz esta afirmação e o Presidente que lhe faz um apelo: eu necessito de Saul Raiz na governança do Estado e necessito de Ney Braga no Senado Federal para que, com Jaime Lerner na Prefeitura de Curitiba, com os três juntos e mais os nossos candidatos a deputados federais, estaduais e vereadores, eu possa continuar a dar ao Paraná a assistência que merece, para que retome o ritmo de desenvolvimento anterior, para que eu possa introduzir as alterações legislativas que permitirão de facto eu possa cumprir o juramento que fiz de fazer deste País uma democracia. E espero, após deixar o Governo nesse esforço que tenho feito para dar aos governos os representantes que eu acho que o povo de cada estado

merece, para que eu possa retirar-me e aguardar a morte com a consciência tranqüila de que fiz pela minha pátria o máximo.

Eu não só fui cidadão consciente dos meus deveres de cidadão, como também procurei ser um Presidente consciente do que a Pátria estava necessitando e para que eu possa encarar o futuro com tranqüilidade e dar aos meus netos e aos meus bisnetos a grande nação democrática com que sonhamos. Uma nação democrática em que não haja discordantes e que há insatisfeitos, mas principalmente que cada um tenha a liberdade e a tranqüilidade de vir a praça pública e dizer a sua verdade sem ser importunado.

O João cidadão, o João cidadão e o Presidente João, concordam em que Saul Raiz na governança do Estado e Ney Braga para o Senado são de fato os melhores homens que o Paraná merece.

Muito obrigado.

08 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA DA ESTAÇÃO
JUIZ DE FORA-MG
IMPROVISO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus Amigos:

Poucos dias nos separam das eleições de 15 de novembro. O povo, convocado às urnas, vai exercer o direito democrático de escolher o governador do Estado e seus representantes federais, estaduais e municipais.

São eleições de grande importância; pelo que representam como etapa do processo de abertura, pela sua repercussão na evolução política do País, pelas consequências que terão sobre a continuidade da política empreendida pelo meu Governo.

Perguntam-me alguns por que engajei-me na campanha eleitoral. Não vou deixar de dar-lhes resposta, franca e diretamente, como é do meu feitio. Participo da campanha porque acredito no processo político a que dediquei meu Governo; porque considero que estas são eleições importantes para a evolução política do Brasil; porque desejo que o partido que me apoiou no processo da abertura, que sustentou, no Congresso, minha admi-

nistração, que votou e aprovou minhas propostas, tenha o reconhecimento do povo brasileiro; porque desejo que, fortalecido nas urnas, este mesmo partido, o PDS, possa prestar-me o forte apoio de que necessito para prosseguir o processo de consolidação democrática, a política social, a política de combate à inflação e de controle da economia, que o País requer e que desejo executar nos próximos anos de meu mandato.

Venho falar ao povo com a convicção de quem sabe estar com a boa causa, a causa legítima do interesse nacional, do bem-estar e da paz social, a causa da prosperidade e da modernização da sociedade brasileira.

A despeito de condições adversas, decorrentes da crise econômica internacional, meu Governo não somente levou avante importantes projetos nacionais, não somente prosseguiu na ampliação das obras de infraestrutura — estradas, portos, comunicações — como deu uma notável amplitude à sua política social.

Aprovei a correção semestral dos salários, a correção dos salários mais baixos em nível superior à inflação; ampliei, em escala sem precedentes, os financiamentos da casa própria e o PROMORAR — um programa para a substituição das favelas; acelerei a regularização fundiária, assegurando a propriedade da terra a milhares e milhares de agricultores; estendi os programas alimentares a um número cada vez maior de crianças, jovens mães, escolares e trabalhadores; revi os critérios do Ministério da Educação e Cultura para dar prioridade à educação de base. Somadas, estas medidas constituem uma rede de proteção para todos os brasileiros, especialmente para classes mais necessitadas, a assegurar-lhes uma vida melhor e maiores expectativas para as gerações futuras.

Meu Governo reflete uma visão ampla da sociedade brasileira. Não se esgota em providências de circunstâncias, nem em medidas oportunistas. Vê grande e vê longe, sem perder de vista os interesses e as necessidades do cidadão comum e do homem do povo. Deu ao País uma projeção internacional sem precedentes, que nos assegura o respeito e a consideração de todas as nações. Conduz a economia com segurança e tranqüilidade e que nos tem permitido atravessar a crise internacional sem angústias e sem sobressaltos. Completa um processo de reorganização institucional e de fortalecimentos da democracia, sem submeter o País a agitações, tumultos, desordem e crises.

Vale a pena interromper este processo? Vale a pena entregar a outras mãos o Governo? Ou é mais sábio, mais prudente, mais comedido votar nos que apóiam esta equipe, para permitir-lhe concluir esta etapa?

Minas, terras de tradições democráticas e liberais, terra de ponderações, de experiência e sabedoria políticas, terra de trabalho silencioso, terra de progresso e de inovação, Minas sabe que as grandes conquistas políticas se fazem com calma e habilidade, que há tempo de plantar e tempo de colher e que não se acelera nem se interrompe o processo de crescimento de uma cultura.

Conhecedor da maturidade do povo mineiro, de seu patriotismo, de seu aferrado amor à liberdade e à democracia, venho trazer-lhe, por intermédio da população de uma de suas mais prósperas e dinâmicas cidades, minha palavra, às vésperas das eleições.

Venho pedir ao povo de Minas o seu apoio para continuar a obra de meu Governo, para manter alto o nome de nossa Pátria, para combater os efeitos da crise

econômica internacional sem estagnar a nossa economia, para ampliar a ação social em favor dos mais necessitados.

Não vos prometo o que não posso fazer. Com a autoridade que me cabe, com a tradição — que ninguém me negará — de cumprir com a palavra, posso dizer-vos que meu Governo dedicará os dois próximos anos ao controle da economia, à redução da inflação, ao estímulo à produção nacional, mas sobretudo à ampliação da política social, da casa própria, alimentação, saúde, educação para todos os brasileiros.

Os recursos do FINSOCIAL nos darão, nos próximos anos, os meios para esta política. Já autorizei as primeiras aplicações. Serão feitas nos setores da substituição de favelas e da complementação alimentar. Não foram feitas às pressas, nem prescindem de cuidadosa análise dos projetos. Mais uma vez desminto os detratores que me acusaram de uma iniciativa eleitoreira. O FINSOCIAL é um instrumento de política de longo prazo, não um recurso oportunístico. Veio para ficar e seus resultados serão reais e crescentes e beneficiarão os que mais necessitam.

Estão igualmente sendo estudadas medidas para ampliação da rede de ambulatórios. Vamos melhorar o atendimento, eliminar filas e transtornos desnecessários para os trabalhadores. Vamos racionalizar o sistema de atendimento médico, de forma a reduzir-lhe o custo. Vamos aprimorar os mecanismos de distribuição de medicamentos, por intermédio da CEME. Vamos ampliar a rede de creches da Legião Brasileira de Assistência.

Nosso sistema de previdência social tem sido objeto de críticas. Os que assim agem têm esquecido de dizer que, há dezoito anos, antes da Revolução de 1964, apenas 3 em cada 10 brasileiros estavam amparados pela

Previdência. Hoje, 9 em cada dez brasileiros estão protegidos contra a doença, contra os acidentes de trabalho e outros riscos. Mais de 20 modalidades de benefícios amparam o trabalhador brasileiro.

Este rápido crescimento, de 18 milhões de segurados em 1964 para mais de 105 milhões em 1982, teve, naturalmente, conseqüências. Posso assegurar que os problemas resultantes deste crescimento serão vencidos. A previdência social não está falida nem vai falir jamais. Os direitos dos trabalhadores estão protegidos e, enquanto estiver no Governo, ninguém os prejudicará.

É para este programa, para sua continuidade nos próximos anos, que peço o vosso voto. O Governo, no quadro democrático em que vivemos, precisa de um forte apoio no Congresso e nos principais Estados da União, para levar avante sua corajosa política de fortalecimento democrático e justiça social. Precisa, para tanto, de vosso voto ao partido que o sustenta, o meu partido, o Partido Democrático Social.

Peço vosso apoio aos candidatos do PDS: Eliseu Resende, um mineiro de velha cepa, que mostrou, como meu direto colaborador no Ministério dos Transportes, a habilidade, a segurança, a competência, o vigor, a dedicação ao trabalho que o indicam para ser o grande governador e o grande administrador que Minas merece; Bias Fortes, para vice-governador; João Marques para senador.

Peço vosso voto, da cabeça à base, de governador a vereador, nos candidatos do PDS, para que o Partido da abertura, da democracia, do progresso, da justiça e da paz sociais saia fortalecido das eleições e possa prestar a mim, ao País e ao nosso projeto democrático o apoio de que necessitamos.

Há poucos instantes, ouvi do nosso Ministro Abi-Ackel, uma imagem em que falava da locomotiva do progresso. Eu desejo fazer um reparo na sua bela imagem, para dizer que o progresso vem nos vagões que são tracionados pela «Locomotiva de Democracia». O progresso só pode vir, e cada vez mais crescentes se for tracionado por uma locomotiva poderosa. E quem dá o calor para as caldeiras dessa locomotiva? É o povo Brasileiro.

É preciso que todo o povo brasileiro, Governo e oposições, esteja empenhado em que essa locomotiva funcione bem.

Durante esta minha campanha eleitoral, já por duas vezes tentaram interromper a minha fala e a de meus companheiros. Grupos minoritários, é verdade, esquecendo-se que a liberdade de expressão que lhes assegurei, que é uma das características da democracia, requer que eles reconheçam, também, o direito que temos nós de defender, em praça pública, as nossas idéias.

Não aceito essa democracia que as oposições querem me impor, de que só elas tem o direito de falar livremente em praça pública. E eu, com tanta paciência, há três anos suporto todas as ofensas, todos os ataques e todas as calúnias para que não haja um retrocesso no meu processo de abertura, eu posso lhes assegurar, que aquele juramento que fiz, ainda como candidato, — «Hei de fazer deste País uma democracia», vai ser agora complementado por um outro, um outro que é tão democrático como aquele primeiro: o juramento de não permitir o cerceamento da liberdade de expressão neste País.

Hei de usar de todos os meios legais à minha disposição, para que qualquer um, neste País, venha a praça pública expor as suas idéias.

E ao povo de Juiz de Fora, eu digo, com tristeza: Se querem democracia unilateral, se não são democratas, que pelo menos demonstrem que são bem-educados.

Podem dizer os argumentos que bem entenderem, mas eu vou usar os meios legais para que possa falar em praça pública.

Que me desculpe o povo de Juiz de Fora, o povo de Minas, o povo brasileiro, mas, se queremos exercer a democracia, vamos exercê-lo completamente, não vamos fingir que estamos num estado democrático, vamos aceitar as regras do jogo como elas devem ser, e não como eles querem.

Felizmente, em terras de Minas Gerais, eu não tive o desprazer de ver minha palavra perturbada ou interrompida.

Eu agradeço ao povo desta terra a paciência para comigo.

Muito obrigado.

10 DE NOVEMBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RECIFE-PE
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ABER-
TURA DO SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO
DO NORDESTE

Meus Senhores:

É com grande satisfação que venho a este Simpósio que congrega representantes do Governo e expressiva presença empresarial de todo o Brasil.

O tema central de vossas deliberações justifica o interesse e a participação de um tão destacado grupo de personalidades nacionais.

A prioridade que o assunto tem para meu Governo explica minha presença.

O desenvolvimento do Nordeste e a progressiva articulação de sua economia com os outros pólos nacionais de desenvolvimento é prioridade nacional. Responde aos objetivos de integração nacional, de melhor equilíbrio espacial do processo brasileiro de desenvolvimento, de redução das disparidades econômicas e de qualidade de vida entre as regiões do País.

Há pouco tempo, na Assembléia Geral das Nações Unidas, falei daquelas coisas que mais preocupa os res-

ponsáveis pela sorte dos homens e do Mundo. Falei dos perigos que ameaçam a sobrevivência da Humanidade, e da destruição da vida sobre a terra. Externei a mais profunda apreensão diante da política que pretende defender a paz mediante o equilíbrio do terror. Lembrei que a sociedade internacional só sairá do impasse em que se encontra por meio de novos métodos e novas perspectivas mentais, mais realistas, mais humanas, mais fraternas. Mostrei que as soluções puramente individualistas, na ordem internacional, constituem um crime contra a espécie humana, a qual exige a igualdade de direitos entre as nações, o seu igual acesso aos bens da vida, a sua igual possibilidade de progresso econômico, social, cultural e político. Preguei a cooperação entre fortes e fracos. Defendi o direito de todos os povos à paz, à tranquilidade, ao bem-estar, à democracia na ordem interna, e à democracia, também, na ordem internacional. Democracia não só formal, mas verdadeira, em que prevaleça a vontade geral, em que os interesses comuns sejam atendidos, em que a justiça, em vez de mero termo retórico, seja instrumento efetivo de felicidade entre os homens e as nações.

A apologia do sistema democrático, no plano doméstico e no plano externo, é a apologia da razão como potência espiritual a que incumbe moldar, soberanamente, as relações privadas e públicas. A democracia promove, segundo mestres do pensamento, o governo da razão, mediante o governo do povo. No Direito das Gentes, a democracia é, também, o governo da razão, mediante o governo de nações livres, iguais e soberanas. No plano interno, incumbe ao povo agir racionalmente; no plano externo, compete às nações proceder, também elas, de modo racional.

A idéia democrática não produz, porém, instituições sempre iguais. Sucede, com demasiada freqüência, que a democracia produz instituições não só diferentes entre si, mas até contrárias à razão. A limpeza da irracionalidade que se infiltra no sistema democrático só é possível por meio do processo educacional, cujo aperfeiçoamento está, por isso mesmo, na base do regime.

A idade nuclear, que subverte idéias e valores, a que nos habituáramos, requer enorme esforço especulativo e prático no sentido de adaptar o Mundo e suas instituições às mudanças que fazem estalar velhas estruturas econômicas, morais, sociais e políticas. Em menos de trinta anos, segundo juízos autorizados, o Mundo passou por transformações maiores que nos últimos cinco ou seis séculos.

A nova e perturbadora realidade que o universo humano, científico, tecnológico, social e político apresenta, por obra da grande e impiedosa crise de nosso tempo, faz com que as mentes mais luminosas da época advirjam que é preciso adotar-se nova forma de pensar. Não é possível — acentuam — enfrentar os problemas do mundo novo que aí está com métodos de pensamento ultrapassados. Cumpre sepultar esses antigos e malogrados processos no cemitério das idéias caducas. Cumpre enriquecer de novos princípios, vivos e atuantes, o arsenal dos recursos racionais. Entre esses princípios fundamentais está — como se apregoa — o de que a democracia é cada pessoa, é cada país. A Nação, toda Nação, é responsável, assim, perante a comunidade internacional, pela maneira como vive, pelo modo como pensa e trabalha, pela forma, segundo a qual, trata seus vizinhos. Cada um é responsável por si mesmo e pelo todo. É preciso, em resumo, pensar racionalmente, agir racionalmente, sob a inspiração do interesse comum. A crise mun-

dial pede soluções mundiais. Exige soluções ditadas pela razão e pela fraternidade. Pede idéias nascidas daquelas regiões do pensamento não cobertas pelas sombras que, às vezes, se projetam sobre a razão, quando cuida do puro interesse individual. Demanda providências nascidas da face resplandescente da razão, das zonas em que esta, fiel à sua universalidade, não se deixa ensombrecer por idéias perversas.

Não pretendi levantar recriminações, até porque minha palavra era inspirada num espírito de concórdia e congraçamento. Falei a linguagem da razão, da boa-fé e da conciliação. Escorado na lógica do razoável, avancei diagnósticos e apontei rumos. Deduzi, perante as Nações Unidas, com a energia que as circunstâncias impunham, mensagem de confiança no desempenho pontual e eficaz de sua alta função. Dei testemunho da disposição que nos anima de ajudar essa grande instituição a bem desempenhar seu transcendente papel. Interpretei, com sinceridade e boa-fé, o sentir das nações mais frágeis e cobrei maior compreensão dos problemas universais por parte dos que se têm por grandes e fortes. Procurei demonstrar o óbvio — tarefa que um claro espírito sustenta estar entre as coisas mais difíceis. Discorri, quando não em termos novos, ao menos em termos enérgicos, acordes com a maneira diferente de pensar, que a hora e a situação internacional impõem, sobre a gravidade do momento em que vivemos.

Orgulha-me poder afirmar, pelo aplauso geral que, lá fora, recolhi para meu País, que fui compreendido. Envaidece-me a esperança de que as instâncias que deduzi serão, em medida crescente, bem despachadas, em benefício comum. Quando menos, diz-me a consciência

que levei às Nações Unidas a contribuição que o povo brasileiro desejava oferecer, para a solução dos problemas que hoje atormentam a Humanidade.

Não creio que o crédito que me foi conferido lá fora me seja recusado aqui dentro. Estou certo de que meu povo me dispensará a mesma compreensão, quando digo — como venho fazendo — que estamos a sofrer as conseqüências de formidável crise internacional; quando proclamo que é injusto culpar o Governo pelas dificuldades que nos angustiam; quando asseguro que a elevação do custo-de-vida é fenômeno universal, gerado por fatores que escapam ao nosso controle; quando insisto em que só a má-fé ou a ignorância podem debitar ao Governo a culpa do encarecimento das utilidades e dos serviços.

Espero compreensão plena e espontânea para as agruras do momento. Mas garanto, a par disso, que, com a ajuda de Deus, com o auxílio de nosso povo, essencialmente bom e corajoso, com espírito de sacrifício, com a criatividade e a energia de nossa gente, com os imensos recursos naturais e humanos de que estamos lançando mão, venceremos esta dura batalha.

Juntamente com um pacto de união contra as dificuldades do presente, proponho aos brasileiros um pacto de união no sentido de criar, para nosso povo, o futuro que somos capazes de inventar.

Ninguém poderá, melhor do que vós, identificar as grandes oportunidades de investimento e produção que oferece a economia nordestina. Já disse da importância que o Governo atribui ao vosso papel.

Urge dar continuidade ao processo de industrialização do Nordeste. Esta região vem apresentando boa capacidade de respostas aos incentivos fiscais e financeiros

que estimulam os investimentos industriais, entre os quais cabe destacar o Fundo de Investimentos do Nordeste — FINOR. Estes incentivos serão mantidos e aprimorados, nos próximos anos, ampliando-se sua função de principal motor do processo de desenvolvimento da indústria regional.

A manutenção e o fortalecimento financeiro do FINOR é compromisso de meu Governo, consistentemente com a prioridade conferida ao Nordeste na execução da política nacional de desenvolvimento.

Os efeitos da grave crise por que passa a economia internacional começam a fazer-se sentir no Nordeste, com as dificuldades presentemente enfrentadas pelas indústrias do açúcar e têxtil. É imprescindível que se busquem os meios para atenuar essas dificuldades, particularmente seus reflexos sobre o emprego. Com esse objetivo, estou determinando aos Ministros da área econômica que adotem as medidas necessárias para contrabalançar os efeitos da atual conjuntura econômica nacional e internacional sobre a indústria do Nordeste, configurando tratamento especial, de caráter diferenciado a esta Região.

De outra parte, o Ministério do Interior, através do BNH, que já destina mais de 20% de suas aplicações totais do Nordeste, deverá ampliar seus investimentos na Região, criando novas oportunidades de emprego. Os contratos de financiamento que serão assinados hoje, beneficiando o Estado de Pernambuco, já refletem essa orientação, que deverá ser mantida até o final de meu Governo.

Só unidos poderemos realizar o sonho de fazermos deste País uma grande democracia, apta a realizar as legítimas ambições de nosso povo e a assegurar-lhe seus direitos fundamentais, seu bem-estar e sua prosperidade.

Conclamo todos a adotarem a mesma perspectiva construtiva e otimista, compatível com as grandes potencialidades de nosso País, e a enfrentarmos unidos os percalços momentâneos ao nosso desenvolvimento. Convido todos a examinardes, realista e construtivamente, os problemas desta Região, do seu desenvolvimento econômico e social. Desejo que vossos debates e deliberações sejam profícuos e possam contribuir para o futuro do Nordeste.

Muito obrigado.

10 DE NOVEMBRO
AEROPORTO GUARARAPES
RECIFE-PE

IMPROVISO AO SER SAUDADO PELO
ESTUDANTE FREDERICO GUILHER-
ME, EM NOME DOS COLEGAS DO
PROJETO GUARARAPES

Meu caro Frederico,

Meus caros estudantes pernambucanos:

Há alguns meses atrás eu já tinha dúvidas se estaria valendo a pena esse todo meu esforço para buscar a normalização democrática do nosso País. Apesar de todas as minhas andanças, de todo meu esforço e de meus companheiros, eu sentia todos efeitos e ao invés disso ainda ouvia aquelas vozes da Oposição, que além de me agredirem, me ofendiam, além de caluniarem, vêm a público exigir que não tivesse contato com o povo, querendo dizer eles que me colocasse como magistrado, a fim de que eles pudessem ter mais liberdade para, em praça pública, dizerem o que quisessem sem a minha resposta. Hoje verifico com alegria e com grande alegria que valeu a pena todo esse esforço. Já pela sexta vez consecutiva, ao saltar do avião, sou recebido pelos estudantes que vêm declarar para grande alegria minha, suprema

alegria, que me desejariam ter como pai. Alegria maior não poderia ter um pai como eu. Ainda vêm dizer que me apoiam.

Jã não ouço só os gritos e as vozes dos estudantes que me são contrários. Eu tinha certeza que iria despertar a consciência cívica daqueles estudantes sãos. Eu tinha certeza, também, de que a minha voz já não estaria mais isolada. E que as vozes dos estudantes oponentes eu teria ao meu lado, as vozes dos estudantes democratas, dos verdadeiros democratas. Eu peço a vocês que continuem assim, gritando em praça pública, as suas idéias, mas exigindo dos nossos adversários que permitam que vocês falem alto. E quando alguém quiser impedir que eles falem as suas supostas verdades, eu tenho a certeza que na vanguarda daqueles que garantirão a palavra dos oposicionistas, estarão todos vocês. Eu agradeço a vocês essas manifestações que muito me desvanessem, mas devo dizer com toda sinceridade que a experiência foi muito amarga para mim. Eu acho que já cumpri a parte que me devia. A época é para os jovens. E eu estou muito velho para ter uma segunda época. Mas, de qualquer maneira, eu espero que o nosso Partido, se majoritário nessas eleições, saberá escolher um candidato que continue a minha pregação e que continue sempre se chegando ao povo e se chegando a vocês. Como última palavra de agradecimento a vocês por todas essas demonstrações de solidariedade e de amizade, eu devo dizer aos estudantes pernambucanos, como me disseram as crianças de Curitiba, ao me prestarem uma homenagem e me entregarem uma placa, essa placa dizia apenas: Democracia neles, João.

Vamos empanturrá-los de democracia, a tal ponto que eles vão ter uma indigestão. Mas vamos

empanturrá-los. Talvez que com isso eles ponham as unhas de fora e peçam outro prato. E aí nós não vamos dar a eles o direito, eles vão ter que comer democracia até o fim de suas vidas.

10 DE NOVEMBRO
PALANQUE-AV. FREI CASSIMIRO
RECIFE-PE

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Meus Amigos:

Vejo, aqui reunida, gente boa e trabalhadora, gente de todas as profissões, gente do Recife e gente do interior, de perto e do sertão longínquo, representantes deste povo pernambucano, corajoso e leal.

Os brasileiros, de todos os quadrantes, aprendemos a admirar e a respeitar nos pernambucanos a tradição de luta pela Pátria, pela liberdade e pela democracia. Nos corações pernambucanos corre o sangue dos heróis de Guararapes e de tantos bravos e sonhadores que dedicaram sua vida aos ideais democráticos.

Herdeiros da mesma tradição, educado nos princípios democráticos, criado num lar que nunca hesitou em tudo sacrificar pela defesa dos ideais, sinto-me unido a todos vós, pernambucanos, por um sentimento forte e invencível de amor à nossa Pátria e à democracia.

É este sentimento que me traz a Pernambuco, a buscar o apoio fraterno dos que lutam pelos mesmos princípios e pelas mesmas idéias.

Assumi o Governo, disposto a tudo enfrentar e a tudo sacrificar pela causa democrática. Para mim, o poder não foi nem é o comando da administração, no recesso protegido dos gabinetes, nem o conforto silencioso das residências oficiais. O exercício do poder tem sido um embate pessoal, em que tenho dedicado todas as forças e a saúde pelo ideal de fazer de nosso País uma grande democracia e de levar o bem-estar a todo o povo brasileiro.

Cumprimos grandes etapas de um processo de abertura, de que sou o fiador. Não hesitei em arregaçar as mangas e vir ao encontro do povo, para dizer o que fiz e o que desejo fazer e pedir seu apoio para continuar a grande obra que estamos empreendendo por Pernambuco, pelo Nordeste, pelo Brasil, pela democracia e pelo povo brasileiro.

Aos que se perguntam porque o Presidente deixou seu gabinete e está na praça pública, responderei que aqui estou porque acredito na democracia, porque acredito no meu programa democrático, porque creio que as eleições de 15 de novembro são importantes para o processo de abertura, porque, num regime democrático, preciso do apoio do povo para levar avante minha obra de governo, porque acho que o partido que me apoiou e esteve do meu lado, que aprovou a anistia, que votou a eleição direta dos governadores, que endossou as medidas para o fortalecimento das instituições democráticas, que o Partido Democrático Social merece o reconhecimento e o voto do povo. Aqui estou porque tenho a consciência tranqüila de quem sabe que está com a boa causa, de quem sabe que tudo fez pelo povo pernambu-

cano e tudo fará, na medida de suas forças. Aqui estou porque sei que o povo pernambucano sempre esteve, está e estará com a causa da democracia.

A par do programa de fortalecimento das instituições democráticas, meu Governo dedicou especial atenção ao controle da economia, prejudicada pelas consequências da crise internacional; ao combate a inflação; ao desenvolvimento do Nordeste e a uma política social que dê a todos os brasileiros os benefícios da prosperidade.

Pernambuco e o Nordeste são prioridades no meu programa do governo.

Estimulei o desenvolvimento industrial, por intermédio da SUDENE e com os recursos do FINOR. Muitas fábricas e muitos empregos foram criados, trazendo progresso, formando mão-de-obra, gerando trabalho para muitos pernambucanos.

No campo, há todo um processo de transformação do meio rural, a cargo do POLONORDESTE, do Projeto Sertanejo, do Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos, que em 3 anos contruiu 33 açudes, 7 mil pequenos açudes e mais de mil poços públicos em todo o Nordeste.

Estes programas têm caráter permanente e continuarão a beneficiar o Estado e todo o Nordeste. Em 1983, serão investidos um mínimo de 140 bilhões de cruzeiros no setor industrial e 280 bilhões em programas de desenvolvimento rural no Nordeste.

No seu conjunto, estas medidas vieram melhorar a vida da população nordestina, beneficiária do enriquecimento da região. Desejoso de acelerar este processo, meu Governo deu ênfase sem precedentes aos programas

sociais. Casa própria, titulação de terras para os agricultores, Alimentação, saúde, educação são áreas prioritárias do meu Governo.

De 1979-1981, o BNH financiou a construção de 1 milhão e meio de moradias, dando teto a 7 e meio milhões de brasileiros. O PROMORAR aprovou no mesmo período operações que deram casa a 1 milhão e setecentos mil pessoas.

Os programas de saneamento, de complementação alimentar para crianças, jovens mães, trabalhadores, a ênfase na educação de base e no treinamento de mão-de-obra refletem, sempre, a mesma preocupação: levar ao homem do povo o bem-estar, atender a suas necessidades, promover-lhe o aperfeiçoamento e a felicidade.

Tem o mesmo sentido a política urbana, que visa a melhorar o quadro da vida nas cidades, o transporte urbano, a infra-estrutura viária, as condições sanitárias. A zona metropolitana do Recife é exemplo eloqüente dos resultados deste esforço.

Obras de saneamento, de irrigação, de controle das cheias dos rios são outros tantos objetivos que estão sendo realizados ou serão realizados até o fim do meu Governo.

Para atenuar os efeitos da inflação sobre a vida do povo, aprovei a revisão semestral dos salários. Aprovei também a revisão dos salários menores em nível superior ao da taxa de inflação. Assim favoreci os mais pobres e os mais necessitados.

A Previdência Social vem atendendo a um número cada vez maior de brasileiros. Este aumento de beneficiários, a multiplicidade dos benefícios pagos, o envelhecimento da população — devido ao fato de que as melhores condições de vida fazem que os brasileiros vivam

mais — a maior complexidade e o custo mais elevado dos serviços médicos acarretaram uma revisão das contribuições.

Houve os que criticaram o Governo. Não sabem, ou fingem não saber, que está acontecendo o mesmo em todo o Mundo. Não levam em conta que a previdência, que atendia a 18 milhões em 1964, protege hoje 105 milhões de brasileiros. Então, num governo trabalhista, apenas 23% da população estava amparada. Hoje 87% da população têm a proteção da previdência social. Os 13% restantes estão protegidos por sistemas especiais, como é o caso, por exemplo, dos servidores civis e militares da União. Na prática 100% de brasileiros estão amparados.

Para atender a todos os brasileiros, a previdência cresceu muito. O crescimento trouxe problemas. Tudo estamos fazendo para solvê-los e o atendimento vai melhorar. Vamos acabar com as filas do INPS e vamos multiplicar os ambulatórios para uma assistência médica rápida e eficaz.

É o mesmo desejo de facilitar a vida do povo, que me levou a criar o programa de desburocratização. Vamos colhendo resultados, simplificando e educando, em benefício do cidadão.

Todos estes programas, aparentemente diversos, são unidos pela idêntica motivação — o bem-estar do povo —, pela mesma visão do Governo como agente do bem público e da justiça social, pela inspiração nos ideais de solidariedade cristã e fraternidade republicana, de que se nutre minha administração.

É por estes ideais, e por esta concepção de governo e por este programa, é pela redenção do Nordeste, pelo justo equilíbrio entre as regiões e as populações do Bra-

sil, é pelo bem-estar dos trabalhadores, pelos programas da casa própria, alimentação, saúde e educação, pelo programa de estímulo ao agricultor e de apoio ao trabalhador, é por todas estas iniciativas em benefício do povo, é pela democracia, que aqui estou, pedindo ao povo de Recife, pedindo a todos os pernambucanos que me dêem seu apoio, para que possa completar a obra do meu Governo.

Escolhi Recife para ser uma das cidades em que farei no fim desta campanha eleitoral. Assim agindo, estou reconhecendo a importância desta grande metrópole do Nordeste; mas estou, sobretudo, cedendo ao fascínio do diálogo democrático com o povo pernambucano, povo irmão, apaixonado, teimoso e intransigente como eu, na luta pela democracia.

Venho convidar Pernambuco a unir-se à minha cruzada democrática. Sinto-me orgulhoso de seu apoio. Desejo contar com os seus votos para dar-me a confiança e a força de que preciso para vencer a batalha pela consolidação democrática, pela redenção e prosperidade do homem do Nordeste, pela justiça social e pela felicidade de todos os brasileiros.

Peço vosso voto para os que estão do nosso lado, para os candidatos do PDS: Roberto Magalhães, para governador; Gustavo Krause, para vice-governador; Marco Maciel, um grande governador, um líder moço, inteligente e competente, que muito servirá a Pernambuco, ao Nordeste e ao Brasil, para o Senado da República; aos candidatos do PDS a deputados, federais e estaduais, prefeitos e vereadores.

O voto maciço no PDS forjará o instrumento político que garantirá a democracia, o progresso e a paz so-

cial; dará ao meu Governo o apoio para levar Pernambuco à situação que merece no cenário nacional e para fazermos do Brasil a grande democracia, próspera e justa, com que todos sonhamos.

11 DE NOVEMBRO
PRAÇA ACLAMAÇÃO
CACHOEIRA-BA

DISCURSO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus Amigos:

É com grande emoção que participo desta festa de democracia, desta grande manifestação marcada pela força, pelo entusiasmo, pela afetividade peculiares à Bahia.

O povo baiano mostra, uma vez mais, que é fiel aos seus ideais, leal aos seus amigos, verdadeiro na sua palavra, constante nos seus compromissos.

Empolgado numa campanha eleitoral liderada pela grande figura de Clérison de Andrade e pelo nobre Deputado Rogério Rego, a Bahia afirmava, no clamor do seu entusiasmo, a vitória dos candidatos que deveriam continuar a grande obra de Antônio Carlos Magalhães, a vitória dos candidatos que representavam a fidelidade à política do meu Governo e a garantia de que não nos faltaria apoio para levar avante nossa grande cruzada democrática, nossa política da prosperidade e de justiça social.

A dura perda daqueles ilustres baianos enlutou todo o Brasil, ferido na morte de filhos ilustres, inconforma-

do com a fatalidade que roubava à Nação grandes e admiráveis homens públicos.

Rica de competência, a Bahia soube achar os nomes dos líderes capazes de levantar a bandeira de nosso Partido e de continuar nossa luta pela grandeza e pelo progresso do Estado, pelo bem-estar e pela felicidade do povo baiano, pela consolidação de um Brasil democrático.

Vejo com satisfação que o povo baiano não abandonou as fileiras de nossa cruzada e, coeso em torno de seus líderes, marcha para a vitória com João Durval Carneiro e Luís Viana Filho.

Sabia que o povo baiano não me sonegaria seu apoio. Sabia que o povo baiano não iria decepcionar-me. Sabia que o povo baiano estaria ao meu lado, solidário com meus amigos, votando no PDS, assegurando-me sua colaboração para dar continuidade à política de meu Governo.

Não preciso dizer o que fizemos pela Bahia. Basta ter olhos de ver e a honestidade de não negar. Falam por si o crescimento de sua indústria, o progresso de sua agricultura, a expansão de novas fronteiras agrícolas, as novas estradas, a revolução das comunicações, que interligam hoje todos os municípios do Estado.

Este grande surto de progresso gerou empregos, abriu novas perspectivas para o aperfeiçoamento dos jovens e para a modernização da sociedade baiana.

Não confiamos, entretanto, o bem-estar do povo baiano aos automatismos da economia. Antecipando-nos aos efeitos do progresso, tomamos iniciativas para melhorar suas condições de vida.

Aceleramos a execução do programa habitacional, financiando casa própria para milhares de famílias; en-

frentamos o problema dos Alagados; realizamos importantes obras de saneamento; ampliamos a rede de postos de saúde; levamos água potável a inúmeros municípios; expandimos os programas de alimentação para atender a um número cada vez maior de escolares, crianças, jovens mães e trabalhadores; desenvolvemos a educação de base; demos novo ímpeto à política de regularização de terras, entregando títulos de propriedade a milhares de agricultores.

Podemos olhar com orgulho para a obra realizada. O contentamento com os resultados obtidos é estímulo para o muito que desejamos fazer.

A criação do FINSOCIAL dará, nos próximos anos, amplos recursos para nossa política social. Será fonte de uma real mudança na vida do povo brasileiro, porque vamos para ele construir mais casas e melhorar suas condições de alimentação e de saúde.

Vamos simplificar a vida do povo, desburocratizando o serviço público, facilitando processos, suprimindo exigências, acostumando todos a reconhecerem o direito do povo a ser bem atendido. Vamos levar este programa à Previdência Social, para acabar com as filas e para dar um atendimento médico mais rápido e menos custoso.

Quero que os dois anos em que estarei à frente da Nação, até 1985, sejam anos que marquem nossa História pela inovação, pelo progresso social e pela melhoria das condições de vida de todos os brasileiros.

Preciso de vosso apoio para realizar este programa. Preciso do voto maciço do povo baiano para que os nossos amigos, os que nos apoiaram na dura luta pela democracia, pela prosperidade e pela justiça social, voltem ungidos nos comícios eleitorais para sustentar, no

Congresso Nacional, nossa luta pela felicidade e pelos ideais do povo brasileiro.

Peço que o povo baiano me renove o apoio que me tem prestado, votando nos nossos candidatos, nos candidatos do PDS. Voto coerente e solidário de governador a vereador, para que o PDS saia fortalecido às eleições e apto a continuar a luta por nossos ideais e por nossos objetivos.

Vamos levar João Durval Carneiro e Edvaldo Flores ao Governo do Estado, para que continuem a grande obra empreendida pelo Governo Antônio Carlos Magalhães. Vamos levar Luís Viana Filho, um nome que honra a Bahia e o Brasil, ao Senado da República. Vamos eleger maciça representação à Câmara Federal e à Câmara estadual. Vamos eleger prefeitos e vereadores do PDS, para que o nosso Partido seja o instrumento de construção democrática e de modernização da sociedade brasileira.

12 DE NOVEMBRO
RESIDÊNCIA DA GÁVEA PEQUENA
RIO DE JANEIRO-RJ
IMPROVISO AO RECEBER GRUPO DE
ESTUDANTES DO RIO DE JANEIRO

Eu jamais poderia imaginar que este esforço que fizemos durante a campanha eleitoral terminasse com uma reunião de jovens estudantes aqui em minha casa, casa temporária é verdade, mas é minha casa, para vir aqui simplesmente hipotecar sua solidariedade às idéias que há três meses venho espalhando por este Brasil e que são aquelas mesmas idéias que, já como candidato, eu vinha espalhando. Não poderia ter satisfação maior também em receber esse diploma, que, junto com aquilo que acabo de ouvir, as minhas idéias jovens, me dá o direito também de continuar a sentir-me como estudante. Velho estudante que sou, ou estudante velho como queiram, porque sempre continuei a estudar, sempre gostei de estudar, e sempre achei que faltava muita coisa para aprender e este meu gosto pelo estudo é que talvez tenha me dado, ou tenha dado a meus pais, a satisfação de me verem sempre bem classificado. Nunca fui gênio, sou um indivíduo normal. Mas venci porque gostava de estudar. E este gosto pelo estudo herdei de meu pai. E parece que consegui transmitir esse gosto aos meus dois filhos que são bons estudantes. Mas de qualquer manei-

ra, ver os estudantes da minha terra vir a mim para dizer que concordam com as minhas idéias jovens de estudante, depois de ter ouvido por diversas vezes estudantes dizerem que eu seria o pai que eles desejaram, eu acho que não pode haver prêmio maior para quem foi tão massacrado, tão injustiçado, tão injuriado, eu acho que eu consegui vencer. Época houve, neste Rio de Janeiro, em que os estudantes que concordavam comigo, não vinham ao meu encontro. Apenas ficavam no recesso de seus lares, torcendo para que eu fosse bem sucedido. Hoje, eu já vejo estudantes virem às ruas e dizerem que estão comigo. Agora, eu tenho a certeza que nós vamos vencer. Como disse há dois dias no Recife, já não são mais as vozes assoladas que se ouvem e é preciso que agora as vozes de vocês cresçam em número e em diapação, para que elas abatam aquelas vozes que dizem querer uma democracia, mas impedem que a gente exerça esta democracia no País. Estar filiado ao PDS, ou não estar filiado ao PDS, isto é o menos importante; o mais importante é acreditar no futuro desta terra e irmos todos juntos construir aquele Brasil que vocês sonham. Que às vezes aprendem em algumas escolas e em outras até desaprendem. Eu creio em vocês.

Muito obrigado.

12 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA SÃO SALVADOR
CAMPOS-RJ
IMPROVISO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Povo de Campos:

E assim vamos chegando ao fim desta campanha eleitoral. A campanha para as eleições, que a Oposição, há pouco tempo, dizia não ia se realizar. Procurava desacreditar a minha palavra, como sempre a procurara desacreditar, em todas as minhas afirmações. E, mais de uma vez, eu tenho o prazer de desmenti-los, vendo realizar-se, na próxima segunda-feira, dia 15, as eleições prometidas.

Quis terminar esta campanha, no meu Estado, vindo à terra de meu avô materno e terminando no lugar onde nasci. Ao vir aqui, a Campos, devo dizer aos cam-pistas que tenho acompanhado, com preocupação, os graves problemas do Estado, como bem se referiu o De-putado Alair Ferreira.

Destaco, entre aqueles mais preocupantes, o proble-ma do Norte fluminense, do seu desenvolvimento, do

aproveitamento das suas potencialidades, da integração desse Norte no restante do Estado:

O problema da água potável para Campos; os problemas da Indústria açucareira do Estado e que tanto têm repercutido na sua vida econômica; e finalmente, o problema da Universidade de Campos.

São tantos problemas, que estão sendo protelados, face à crise econômica por que passa o País, mas que estão latentes e que não foram, por mim, esquecidos.

Chego ao fim desta campanha eleitoral, satisfeito comigo mesmo, satisfeito com a minha consciência e por que não dizer? satisfeito com o povo brasileiro.

Muitas coisas foram ditas por todos os partidos, por todos os candidatos, durante a campanha. Muita mentira se disse; muita agressão foi feita, muita injúria, muita calúnia e muita injustiça por parte de alguns elementos da Oposição. Chegaram, até, ao desplante de vaia a liberdade que lhes dei de vir à praça pública expressar as suas idéias. Mas valeu a pena! Termino a campanha sem mágoas e sem ódios. Termino a campanha certo de que fiz o melhor, o que estava dentro de minhas forças físicas, para convencer o povo brasileiro, de que só há um caminho para a nossa saída — para a nossa saída política, em consequência para o nosso desenvolvimento econômico, que é o caminho democrático.

Aos que não se convencem; aos que relutam, ainda, em duvidar da minha palavra; aos que me perguntam — ainda ontem, descaradamente — se os eleitos serão empossados, eu respondo com aquela criança do Paraná, ao me entregar uma placa: Democracia neles, João!

Hei de lhes dar democracia, hei de lhes bater com democracia na cabeça: «Água mole em pedra dura tanto

bate até que fura», que eles vão terminar por ser democratas como nós. E, ao invés de agredir, de disvirtuar a verdade, de injuriar, de tumultuar, de impedir que os outros digam o que pensam, ele irão formar ao nosso lado para nos ajudar a construir um Brasil melhor.

Sei que, durante a campanha, posso ter cometido erros. Jamais, entretanto, poderão me acusar de insinceridade. Falei a minha verdade, que é a que eu penso; não escondi nenhum lado do meu pensamento ao povo de minha terra. E, se for preciso, para que definitivamente se implante a democracia em nosso País, que eu seja vaiado todos os dias e a todas as horas.

E ao terminar a campanha, ao sair daqui da terra campista, volto afirmando ao povo desta terra que, quando jurei fazer deste País uma democracia, eu sabia que, ao fim, o povo estaria ao meu lado.

E ao povo de Campos eu peço, apenas: Democracia neles! Democracia neles, daqui por diante, e até o fim. E, na segunda-feira, Moreira, Moreira e Moreira! Quando as urnas começarem a ser abertas e a verdade do povo começar a aparecer, vamos acreditar nela, seja ela favorável ou não a nós. Mas, tenho a certeza absoluta, de que a consciência do povo brasileiro não vai me negar, pelo menos, a injustiça, ao depositar o seu voto na urna, que há um pouquinho de mim em cada um do voto de vocês.

Muito obrigado.

12 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA SANTOS DUMONT
NOVA IGUAÇU-RJ

IMPROVISO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus caros Patrícios:

Chegamos ao fim da campanha eleitoral que vai eleger os representantes do povo para o quadriênio que se inicia em março de 1983. Campanha, que foi iniciada sob a dúvida da Oposição de que essas eleições não seriam realizadas. Dúvidas, que sempre acompanhou, por parte deles, as minhas afirmativas; E os meus atos como Presidente da República, sempre desmentiram, na hora exata, as dúvidas da Oposição. Durante a campanha, tive momentos de alegria e momentos de tristeza. Alegria, pelo contato, pela oportunidade, pela oportunidade que tive de ter mais contato com o povo da minha terra. Alegria, pelo calor com que fui recebido em todos os quadrantes do Brasil. Alegria, pelo abraço do ancião; do velho, do jovem e da criança. Pelo abraço do operário, pelo abraço do estudante, pelo abraço dos homens da Igreja. Mas, tive também momentos de tristeza, ao ver que, a abertura política, a que me dediquei de corpo e alma, desde quando candidato, não havia sido bem compreendida ou não havia sido bem assimilada por certos elementos da Oposição, que confundiam liberdade

com licenciosidade, e que se diziam democratas, quando exigiam, eu lhes dei, o direito de expressar-se livremente em praça pública. Mas, quando tentaram impedir a palavra minha e de meus correligionários, tristeza quando ouvi mentiras, ouvi injúrias, agressões, meias verdades e às vezes apenas mentiras, na boca de muita gente, que até então eu tinha como séria. Fazendo hoje, ao término da campanha, um exame de consciência, devo declarar ao povo de minha terra, que não me arrependo de haver me atirado com peito e alma nesta campanha eleitoral. Porque, além do prazer de ter neste contato com o povo da minha terra, ninguém poderia desacreditar das minhas intenções, depois de eu vir a praça pública! Chego ao término da campanha sem ódios, sem rancores, sem ressentimentos. Magoado, é verdade; não pelas agressões de que fui vítima, mas por ver que muita gente sã da minha terra, ainda acredita em promessas impossíveis. Não vejo ao meu lado candidatos que se desesperem em momento de crise; não vejo ao meu lado candidatos que possam fazer apelos ao povo para crueldades ou para insanidades em momentos de crises, por que, esses, que se desesperam em momentos de crises, não podem e não devem ser líderes.

Aquele que no momento mais crítico, num momento mais emocional, é capaz de passar ao desespero, que se recolha; entra numa igreja e reze, ao invés de vir a praça pública pedir insanidades ao povo.

Condenaram-me por todas as formas e ainda hoje continuam o fazendo, pela minha obstinação de deixar o aconchego do meu lar e do meu gabinete e sair brasis afora, concitando o povo a que votasse e votasse bem.

Mas se condenaram, eu os conheço bem. Mas, se condenaram, é porque a minha presença em praça pública, ia molestar os interesses deles. Porque, eles, sa-

biam, eles já sentiam que eu jamais mentiria ao povo e que o povo já estava acreditando na minha palavra.

Ao encerrar esta magnífica campanha, que me deu oportunidade de ver lágrimas correrem dos olhos de velhos, de moços e de crianças e algumas vezes chorar também com eles, uma campanha que veio me dizer que o meu coração não está tão combalido como os médicos dizem, porque agüentou tanta emoção. Uma campanha que, malgrado os erros que eu possa ter cometido, reconheço publicamente sem falsa modéstia que o saldo é bem positivo para mim.

Ao terminar esta campanha eu peço ao povo carioca: Vote de acordo com a sua consciência; vote em quem tem os pés no chão. Vote na sensatez, vote na seriedade e votem principalmente em quem não se desespera. E, eu desejaria que cada um de vocês ao depositar o seu voto na urna, a par da grande parte do exame de consciência que cada um tenha feito, lembre-se que um pouquinho desse voto, tem um pouquinho de mim. É um pouquinho insignificante mas que me custou muito. Mas, se fosse preciso, eu sairia novamente às ruas para esta festa de democracia, para dizer e repetir quantas vezes fossem necessárias que, aos ataques, às injúrias, às injustiças, nós vamos responder com o grito da criança paranaense: democracia neles. Um monte de votos democráticos, um rio alegre de votos democráticos que vão levar Moreira Franco à governança da Estado; para que, já na quarta-feira, eu possa olhar os olhos dos cariocas, sem o semblante de apreensão, com um sorriso nos lábios e a alegria na face, de ver que a paz está assegurada neste Estado com a eleição de Moreira Franco. E levar, finalmente, ao término da campanha, as minhas preces ao bom Deus, para que ilumine o eleitor carioca e o faça votar no melhor, no Moreira Franco, que é de

fato o melhor. Porque, plagiando o que já ouvi hoje aqui e complementando, eu diria: se quer a Oposição, queira ou não queira, vai dar Moreira na segunda-feira. Para que possamos, antes de festejar essa vitória, já na quarta-feira, elevarmos as nossas preces ao céu, por ter sabido iluminar a mente do eleitor carioca.

Muito obrigado.

24 DE NOVEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
DISCURSO AO RECEBER O OPERÁ-
RIO-PADRÃO 1982

Senhor Ministro do Trabalho,
Senhor Presidente da Confederação Nacional da Indústria:

Uma tradição ininterrupta de mais de 15 anos, a escolha do operário-padrão nacional testemunha o reconhecimento da nossa sociedade ao trabalhador brasileiro, as suas qualidades profissionais, de pai de família, de membro ativo da comunidade.

É com grande satisfação que presido a esta cerimônia. Sua realização na sede do Governo da República reflete o nosso empenho em apoiar a classe dos trabalhadores e em elevar seu nível profissional e assegurar o seu bem-estar e o de sua família.

Congratulo-me com o Conselho Nacional do SESI e com «O Globo» pela bela iniciativa que patrocinam.

Ao Agostinho Rausis da Rosa, operário-padrão do ano, os meus cumprimentos pelo justificado prêmio que lhe foi concedido.

Ao cumprimentá-lo estou saudando também a todos os operários que, como o Senhor, ajudam a construir o nosso Brasil.

30 DE NOVEMBRO
BASE AÉREA
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DA CHEGA-
DA, AO BRASIL, DO PRESIDENTE DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SE-
NHOR RONALD REAGAN

Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos
da América, Ronald Reagan:

Em nome do Governo e do povo brasileiros, tenho a
satisfação de saudar Vossa Excelência no momento em
que inicia sua visita ao Brasil.

Aos ilustres membros da comitiva de Vossa Exce-
lência, peço que também aceitem meus votos de boas-
vindas.

Quero que minhas primeiras palavras evoquem a
grata visita que, há seis meses, realizei ao grande país de
Vossa Excelência. Eu, e — estou certo — todos os brasi-
leiros, procuraremos retribuir a gentileza com que os
norte-americanos, e pessoalmente Vossa Excelência, me
distinguiram durante minha estada em Washington.

A amizade, a consideração mútua e o diálogo aber-
to entre os Presidentes dos Estados Unidos da América
e do Brasil refletem com perfeição o estado das relações
entre as duas repúblicas. A presença, entre nós, do Pre-
sidente norte-americano, é mais um atestado da ampla e
amistosa convivência de nossos povos.

Serve, também, para acentuar a unidade de propósitos que deve animar as Américas. Vindo ao Brasil, acha-se Vossa Excelência em terra latino-americana. E hoje, talvez mais que em outras épocas, parece essencial meditarmos sobre os rumos da convivência entre os países do Hemisfério. São tão graves e dramáticos os desafios do presente, que as fórmulas do passado se revelam inadequadas para enfrentá-los. É hora, pois, de reforçarmos nosso entendimento, de expormos uns aos outros os nossos problemas e aspirações e de caminharmos no rumo de uma genuína e eqüitativa parceira.

As relações interamericanas se caracterizam pela pluralidade de percepções e interesses que marca a vida ocidental como um todo. Por desempenharem papéis distintos na ordem mundial, os Estados Unidos e a América Latina freqüentemente apreciarão, de forma também diferenciada, as questões internacionais. Ao trabalharmos para ajustar essas percepções e esses interesses, é fundamental que cada um de nós preserve sua autenticidade e participe construtivamente, e sem constrangimentos, de uma tarefa que só pode ser comum.

Nossos povos esperam que nela empenhemos nossa vontade política e que busquemos compreender mutuamente nossas necessidades. Esperam que tenhamos o descortino de responder uns aos outros, num quadro em que os problemas de cada um se vêm agravados pela crise econômica que a todos afeta.

Vivemos um tempo de sérias e crescentes preocupações, um tempo que requer a conjunção construtiva de esforços em nível global e regional. A construção da paz, o retorno da prosperidade e a retomada do desenvolvimento são objetivos interligados. Sua consecução dependerá do trabalho harmônico da comunidade das

nações, para o qual nossos países saberão dar a contribuição que lhes cabe.

O Brasil que Vossa Excelência hoje visita é resultado de um notável esforço pela renovação e pelo desenvolvimento. Apesar das dificuldades do momento, temos plena confiança em que seremos capazes de seguir a trilha de democracia e progresso que o povo brasileiro escolheu. Temos a certeza de que, no plano internacional, nossos amigos não nos faltarão, como não nos faltaram no passado, nem nós a eles.

Recebemos Vossa Excelência com esse espírito de hospitalidade e franqueza. Faço votos para que a estada de Vossa Excelência entre nós seja plena de bons momentos e signifique, por seu êxito, um progresso importante nas relações que, há tantos anos, unem brasileiros e norte-americanos.

01 DE DEZEMBRO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA — DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DOS ES-
TADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SE-
NHOR RONALD REAGAN.

Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan.

A visita de Vossa Excelência ao Brasil se inscreve no quadro de perene amizade e compreensão mútua entre nossos países.

Nossos povos e nossos governos se beneficiam de amplo e valioso patrimônio de conhecimento, estima e respeito recíprocos, formado em mais de século e meio de boa convivência. Partes da mesma civilização ocidental, permanecemos dedicados aos ideais de liberdade e progresso, à preservação dos direitos individuais e da identidade de nossos povos.

Tudo isso nos aproxima e nos une. O debate de idéias, a defesa de interesse legítimos, o respeito pelos interlocutores, que caracterizam cada uma de nossas sociedades, distinguem ainda o nosso relacionamento. A franqueza com que nos falamos atesta que são maduras as nossas relações.

Países em diferentes estágios de desenvolvimento, que se inserem de forma diversa na ordem internacional, o Brasil e os Estados Unidos da América buscam o diálogo construtivo. Sabem considerar as posições de cada uma das partes e procuram, com realismo, harmonizar seus interesses e objetivos. A renovada intensidade dos contatos e visitas de alto nível refletem nossa aproximação. Nossos países sempre estiveram unidos por aspirações comuns, embora reconheçamos não serem idênticas as responsabilidades internacionais, nem igual o poder de cada um.

Nossas convergências de opinião nos asseguram a liberdade de discordar e, justamente porque a temos, ganhamos espaço para tratar nossas relações de maneira cordial e objetiva. Não foi outro o espírito de nosso encontro em Washington, em maio último. As circunstâncias, naquela ocasião, fizeram com que lançássemos nossos olhos sobre a grave crise das Malvinas, questão em que, embora mantivéssemos posições diferenciadas, fomos capazes de manter diálogo altamente proveitoso.

Senhor Presidente,

Estamos vivendo um momento internacional extraordinariamente difícil. As relações Leste-Oeste passam por uma fase de exacerbação, embora haja sinais promissores. Em diversas áreas registram-se tensões de vulto, ao mesmo tempo em que percebemos oportunidades de negociação que, perdidas, talvez não se renovem com facilidade.

Refiro-me, em especial, ao Oriente Médio, questão na qual Vossa Excelência tomou importante iniciativa que, juntamente com outras propostas construtivas e serenas, provenientes de países da própria região, há de oferecer base adequada para negociações.

Refiro-me, ainda, à Namíbia, que nos defronta na costa africana, e cujo processo de independência chegou a um ponto crítico. O papel fundamental que o governo de Vossa Excelência está desempenhando e ainda irá desempenhar nesse processo se refletirá, sem dúvida, sobre as possibilidades de melhor entendimento entre o Ocidente e o Terceiro Mundo, aproximação que é do mais alto interesse para nós. Confiamos em que a independência da Namíbia possa ser alcançada prontamente, atendidas as justas aspirações de seu povo e aumentadas as condições de segurança para os países da África meridional.

Nosso Hemisfério não escapou ao agravamento das tensões internacionais. A convivência entre as Américas está sofrendo desgastes que muito nos preocupam. O Brasil favorece o fortalecimento das relações hemisféricas. Temos que construir novas formas de convivência, que levem em conta a complexidade dos nossos desafios e que reforcem a amizade e a cooperação hemisféricas.

Juntos devemos enfrentar os problemas de que a América Latina tanto sofre. Mas devemos ir às suas raízes econômicas e sociais, pois não podem as soluções plurialistas e democráticas prosperar num quadro de pobreza e instabilidade social, em que cada país se sinta ameaçado em sua segurança econômica.

Voltados para o futuro, devemos reconhecer a importância e a vitalidade de nossas relações nesse novo contexto mundial. A América Latina por certo responde à necessidade de globalizar sua presença internacional, de acelerar contatos com todo o mundo industrializado e de lançar-se no esforço de cooperação com os demais países do Terceiro Mundo. Não penso, pois, no retorno

a velhos padrões de relacionamento, mas em fórmulas de consulta e métodos de trabalho que nos permitam estabelecer parcerias mutuamente satisfatórias.

Não poderia deixar de mencionar, nesta oportunidade, a apreensão do Brasil com a deterioração do quadro político na América Central. Cremos, firmemente, que naquela região, como nas demais, o direito dos povos e a soberania dos governos devem ser respeitados sem ingerências ou pressões externas. Vemos com grande esperança a contribuição que podem dar à pacificação dos espírito e à pesquisa de soluções democráticas e livres, os países latino-americanos que, como o México, a Venezuela e a Colômbia, aliam uma inestimável experiência política a uma tradicional presença naquela região.

Senhor Presidente,

Os problemas políticos da atualidade devem ser vistos à luz da crise econômica mundial, cujos contornos e perigos tive a oportunidade de examinar em discurso perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas.

As linhas mestras daquele pronunciamento não necessitam de confirmação. Suas repercussões internacionais, inclusive o interesse do governo e da opinião pública norte-americana, deram-me a certeza de que havia tocado em questões essenciais. Era necessário que assim fizesse, porque são países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, os que mais sofrem com a contração do comércio mundial, o emperramento dos fluxos financeiros internacionais e a estagnação da economia em escala global.

Tenho toda a confiança na política econômica e financeira do meu Governo e não posso deixar de regis-

Senhor Presidente,

À sua chegada em nossa terra, tive ocasião de dizer que Vossa Excelência visita um Brasil renovado por seu esforço em busca do desenvolvimento. Cento e vinte milhões de brasileiros espalhados na vastidão de seu território realizam uma experiência nacional rica e fascinante.

A gente brasileira está, por toda parte, voltada para o gigantesco esforço da construção nacional. Dos mais remotos confins da Amazônia, dos ásperos sertões do Nordeste, dos campos gerais às áreas industrializadas e aos pampas, nosso povo, em ordem e com serenidade, reclama o justo fruto de seu trabalho.

Desejamos ver o Brasil equitativamente recompensado pela contribuição que presta à economia internacional. Devotados aos ideais democráticos, o Governo e a sociedade brasileira se empenham pela participação política e pela justiça social. Povo e Governo querem o Brasil fiel a suas raízes, livre, independente e amigo de seus amigos.

Esta terra e esta gente, Senhor Presidente, lhe estenderão toda a nossa hospitalidade. Sua visita constitui o melhor ensejo para fortalecer e ampliar a compreensão entre os Estados da América e o Brasil. É sincero propósito de meu Governo aprofundar o nosso diálogo e estreitar nossos laços.

Permita-me, Senhor Presidente, convidar todos os presentes a comigo erguerem suas taças num brinde à amizade que une os Estados Unidos da América e o Brasil, à prosperidade do povo norte-americano e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

trar, neste instante, o agradecimento brasileiro pela apreciação da solidez dessa política, emanada de altas autoridades do governo de seu país.

É claro, porém, que as dificuldades do Brasil serão enormemente acrescidas:

- se persistirem as tendências protecionistas que restringem o acesso dos produtos brasileiros aos grandes mercados;

- se não forem agilizados os fluxos financeiros internacionais;

- se os países em desenvolvimento, que hoje absorvem mais de 40% de nossas exportações, não tiverem minoradas suas dificuldades presentes;

- e, por último, se não forem reforçados os organismos multilaterais, com ampliação de seus recursos, atualização e flexibilização de seus critérios operacionais e mais fácil acesso dos países em desenvolvimento a seus processos decisórios.

Numa palavra, para a economia mundial retomar seu funcionamento regular, em benefício de todos, será preciso reativar o espírito de cooperação internacional para o desenvolvimento. Desse modo promover-se-á a recuperação da confiança e da estabilidade nos sistemas internacionais de comércio e finanças.

A retomada do diálogo Norte-Sul — entre as nações ricas e pobres — será parcela importante dos esforços conjuntos, com vistas à recuperação da economia mundial. Nesse contexto, devo registrar que o Brasil permanece profundamente interessado no lançamento das chamadas Negociações Globais, no seio das Nações Unidas.

06 DE DEZEMBRO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NA ABERTURA DA XIII
REUNIÃO DOS CHANCELERES DOS
PAÍSES DA BACIA DO PRATA

Senhores Chanceleres,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Desejo, antes de tudo, dizer-lhes da especial satisfação com que o Brasil recebe tão ilustres representantes de nações às quais consagra fraterna e profunda amizade. A todos os membros das delegações aqui presentes estendo minhas boas-vindas e formulo os melhores votos de feliz estada entre nós.

Brasília tem a honra de ser, mais uma vez, sede da Reunião de Chanceleres dos Países da Bacia do Prata. Cidade de concepções arrojadas, esta Capital foi construída sob o signo da confiança no futuro. Não é outra a confiança que o Brasil deposita nos rumos da região da Bacia do Prata e na cooperação com os países que a conformam.

Dentro desse espírito, foi este mesmo Palácio Itamaraty o cenário da assinatura, por nossos Chanceleres,

na Reunião Extraordinária de abril de 1969, do Tratado da Bacia do Prata, documento máximo de orientação do sistema regional.

A reunião que hoje se inaugura é, ademais, realçada por se realizar no ano em que se completaram três lustros desde que, em Buenos Aires, os Chanceleres dos cinco países mantiveram seu primeiro encontro, dando início a um proveitoso processo de colaboração.

Essas iniciativas históricas tiveram por base a convicção, cada vez mais firme através dos anos, de que os fartos recursos da região devem ser amplamente aproveitados e valorizados. Nossos países se inscrevem na grande família das nações latino-americanas. Unem-nos não só a contigüidade territorial, mas também outros fatores de relevo, como a experiência humana e as tradições de que nos honramos, traços culturais de acentuada semelhança, e um conjunto de interesses mútuos e aspirações comuns. Plenamente integrados à fraternidade latino-americana, queremos todos, a partir do desenvolvimento dos recursos da área da Bacia do Prata, contribuir para o progresso e o fortalecimento da América Latina.

Na área da Bacia do Prata situam-se grandes e modernas concentrações urbanas. Se, em alguns casos, problemas de crescimento e desníveis econômicos devem ser superados, constituem essas cidades, por outro lado, um acervo de experiências que nos permite melhor avaliar nossa realidade e nossos horizontes de ação.

Não só nos progressos urbanos se localizam fatores positivos para nossos países. São também importantes os recursos naturais, nos setores da agricultura, da pecuária, dos minerais, da energia. Temos presente que, mais que uma faculdade, constitui um compromisso para com as gerações futuras a adoção, desde logo, de medidas tendentes a acelerar o desenvolvimento da região.

Essas perspectivas permanecerão, entretanto, limitadas, caso não se implantem redes de transporte e comunicação, de acordo com uma escala adequada de prioridades. Se empreendimentos significativos já existem nesses setores, ou estão em vias de se concretizar, muito resta por fazer até que cheguemos a uma integração efetiva.

Contudo, além dos aspectos materiais, a real dimensão de nossas possibilidades está condicionada pelo desenvolvimento do potencial humano em nossos países. Sempre aprimorável, cada vida é, de certo modo, um constante processo de aprendizado e educação. Cabe-nos, por esse motivo, zelar pelo continuado aperfeiçoamento de nossos recursos humanos.

Senhores Chanceleres,

Dentro dessa ótica, mantêm atualidade os altos propósitos consagrados no Tratado da Bacia do Prata, cujo artigo primeiro se refere à conjugação de esforços das Partes «com o objetivo de preservar o desenvolvimento harmônico e a integração física da Bacia do Prata e de suas áreas de influência direta e ponderável».

Com acerto, esse compromisso multilateral foi concebido com ampla margem de flexibilidade. Ao mesmo tempo que dispõe sobre direitos e deveres recíprocos, assenta-se na noção de responsabilidade primordial de cada país quanto ao seu próprio desenvolvimento, respeitadas as peculiaridades e os desejos próprios das nações.

O grande alcance do Tratado, com a possibilidade de sua aplicação a uma extensa variedade de iniciativas e projetos, atende, assim, a anseios de desenvolvimento e integração dos povos da área. Correspondendo à vocação dos nossos países, aquele acordo contribui expressivamente para a prosperidade geral.

A eficácia do Sistema da Bacia do Prata está condicionada pelo estabelecimento de prioridade e pela concentração de esforços em torno destas. A preocupação de nossos governos nesse sentido garante que esse processo será conduzido dentro de parâmetros realistas e capazes de produzir resultados perenes.

Nesse sentido, pode-se verificar uma grande variedade de projetos em que não temos tido a preocupação do impacto junto ao público, mas a do trabalho sólido e competente, marcado pela conjunção dos esforços técnicos a nosso alcance.

Importante instrumento desse processo é o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata. Conquanto disponha de uma base de capital ainda modesta, vem ele obtendo crescente projeção internacional e ampliando suas perspectivas de ação. As atividades do Fundo representam apoio financeiro indispensável à elaboração e à implantação de vários projetos nesta época.

Senhores Chanceleres,

Iniciativas como o aproveitamento binacional de Itaipu e Salto Grande prefiguram notável progresso para a região. Não obstante as dificuldades que enfrentamos no plano internacional, tais realização convencem-nos do acerto da trajetória que escolhemos para perseguir o objetivo do desenvolvimento econômico e social de nossos países.

Estou seguro do êxito dos trabalhos aos quais todas as delegações aqui presentes se entregarão a partir de hoje. Deles o Brasil participa com ânimo construtivo e com o espírito de cooperação que imprime às relações com países aos quais está ligado por marcantes afinidades e por aspirações comuns.

Agradecendo a presença de todos em Brasília, dou por inaugurada a XIII Reunião de Chanceleres dos Países da Bacia do Prata.

Muito obrigado.

07 DE DEZEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA — DF

DISCURSO AO SER CUMPRIMENTADO
PELO CORPO DIPLOMÁTICO AO EN-
SEJO DO FINAL DO ANO

Senhor Decano do Corpo Diplomático,
Meus Senhores:

Muito agradeço as palavras amáveis de Vossa Excelência Reverendíssima e os cumprimentos que me trazem os representantes de tantas nações amigas.

A aproximação do final do ano marca, para as pessoas e para os governos, hora oportuna de refletir, de avaliar experiências e de renovar propósitos.

A Humanidade viveu, em 1982, momentos difíceis no plano das relações e da economia internacionais. Se temos, entretanto, plena consciência de nossas dificuldades; se desenvolvemos um esforço crescente de análise e compreensão da realidade destes novos tempos, em que a História tem curso acelerado; se cremos na capacidade do homem para orientar seu destino; estes sentimentos hão de representar, para nós, uma fonte inesgotável de esperança. É preciso que todas as nações reúnam esforços na defesa dos valores elementares da paz, do desenvolvimento, da cooperação internacional, da liberdade e da justiça.

Este é o espírito que anima a Nação brasileira em suas relações com os outros povos. Esta é a perspectiva criadora que orienta nosso desempenho diplomático. Fiel aos princípios da autodeterminação dos povos, da soberania igualitária dos Estados e da não-intervenção em seus assuntos próprios, o Brasil confia nas formas democráticas de convivência. Não dissociamos nossos interesses imediatos dos valores e objetivos maiores da comunidade internacional, consensualmente concebidos para afastar as angústias e ameaças que hoje pesam sobre a espécie humana.

Ao agradecer os bons votos que me trazem Vossas Excelências, desejo reiterar nosso propósito de intensa cooperação com todos os povos amigos em favor da paz, do desenvolvimento econômico, da justiça social e da liberdade.

Senhores membros do Corpo Diplomático,

Com os sentimentos mais cordiais e sinceros, o povo e o Governo do Brasil, na palavra de seu Presidente, trazem a Vossas Excelências e às nações que representam, votos calorosos de paz, de êxito em todos os empreendimentos, e de perene felicidade.

07 DE DEZEMBRO
CLUBE DO EXÉRCITO
BRÁSÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMO-
ÇO ANUAL OFERECIDO PELAS FOR-
ÇAS ARMADAS AO SEU COMANDAN-
TE SUPREMO.

Eis-nos mais uma vez reunidos,

Mais uma vez, desfruto do prazer de estar entre ve-
lhos amigos, companheiros de tantos anos, de tantas
jornadas e de tão variadas situações.

Como nos anos anteriores, este almoço é ocasião
para um convívio amistoso, fraterno e salutar.

Ratificam, os Senhores, lealdade e respeito para
com o Comandante Supremo, que lhes assegura total re-
ciprocidade.

Confortador e estimulante encontro, ao final de
mais um ano de meu mandato.

Senhores Ministros,

Senhores Oficiais-Generais,

No quadro amplo da Segurança Nacional, responsa-
bilidade de todo cidadão, o segmento Defesa Nacional,
atribuição exclusiva de nossas Forças Armadas, tem sido
preocupação maior de todos os Senhores e motivo de
minha constante atenção.

É o problema militar, a exigir permanente acompanhamento.

Avaliado para o contexto de cada nação é, por isso mesmo, peculiar, específico. Sua solução tem, normalmente, um sentido prospectivo e implica criar a possibilidade de se colocar, no momento preciso e no local certo, uma força militar de valor adequado e com o poder necessário para a ação.

Ação normalmente não desejada, mas, infelizmente, muitas vezes inevitável.

A existência, pois, de uma Força Militar permanente assim se justifica.

O avanço acelerado dos meios esboça e já configura um sentido filosófico novo, que aponta o soldado de carreira como um profissional da paz, de garantia da paz.

E como o homem não mudou, na medida em que mudaram os meios, trata-se de, mediante uma estrutura armada coerente, obter-se a capacidade de dissuadir quem quer que seja da prática da agressão de tornar mais autêntica e mais audível a voz da Nação, em seu relacionamento internacional, guardando a possibilidade de ampliar essa estrutura, na medida em que isso se fizer necessário.

A esse enfoque político-estratégico, em que a paz é a meta suprema, cumpre agregar, como corolário, o aspecto essencialmente técnico, de impulsionar o soldado de carreira para uma sólida profissionalização, que só poderá surgir do seu envolvimento permanente no adestramento de sua Força.

Assim tenho visto e assim vejo, prezados companheiros, as nossas Forças Armadas, graças à ação de to-

dos aqui presentes, como de todos aqueles espalhados pelos mais variados recantos da Pátria, aos quais rendo igualmente a minha homenagem.

Estou ciente, como chefe e como companheiro, dos obstáculos enfrentados e dos sacrifícios constantemente suportados, desde a maledicência interessada até o confronto desfavorável entre necessidades e disponibilidades.

São difíceis os tempos que vivemos.

Já o foram muitas vezes em outras épocas.

Talvez mais do que agora.

Sem dúvida temos um País mais sólido, mais rijo e, sobretudo, mais solidário, pois consciente de que as dificuldades atuais resultam de problemas em escala planetária.

Asseguro-lhes, entretanto, minha determinação de enfrentá-los.

Trago-lhes palavras de fé e de confiança nos destinos do Brasil.

E o faço, quando se aproxima o final de mais um ano de trabalho e de preocupações.

Faço-o, também, estimulado pelo cumprimento de mais uma importante etapa do compromisso de fazer deste País uma democracia.

Faço-o convencido de que as recentes conquistas eleitorais de meu Partido e as da Oposição, são vitórias de nossa democracia, que muito me envaidece e me incentiva a prosseguir na consolidação do projeto político em marcha.

Faço-o na convicção de que o resultado das urnas, antes de promover uma divisão, pode sugerir soluções para muitos de nossos problemas, desde que encarado

como a manifestação livre e consciente de nosso povo, mais uma vez reveladora de sua aversão aos extremismos de qualquer espécie.

Faço-o, seguro de que o aperfeiçoamento democrático exige o acompanhamento do desempenho dos eleitos, por parte de todos que livremente se manifestaram em 15 de novembro de 1982.

Asseguro-lhes que permanecerei fiel ao objetivo final do meu Governo, de institucionalizar, em termos duradouros, o Estado republicano, federativo e representativo, ideal de todos nós revolucionários de 64.

Meus Ministros, meus Generais,

A minha voz não é a solitária voz do mando, pois mais comando quando menos mando, quando minha voz é a voz de todos nós.

Com o Brasil, caminho pelo difíceis caminhos da realidade, vivendo o que somos e lutando pelo que sere-mos.

Creiam que não pretendo ser dono de uma verdade que não é só minha, mas não permitirei que qualquer decisão política possa transformar-se em uma simples ação entre amigos.

Já vencemos a incompreensão e a desconfiança, sabermos vencer, no momento da escolha, a ambição e o personalismo.

O nome de meu sucessor será articulado no momento que me parecer mais indicado. Tudo mais é especulação prematura; afoitas previsões para um quadro não delineado, nem cogitado.

Sou grato às Forças Armadas pela postura desambiciosa, pelo profissionalismo e, principalmente, pela lealdade sem imposições.

Em 1983, é preciso que a mesma vontade nacional que nos levou às urnas seja canalizada para o esforço de produção.

É preciso que a euforia das urnas ceda lugar à dedicação ao trabalho.

É preciso que a vontade de escolher tenha como contrapartida o desejo de fazer.

É preciso, enfim, que, acima dos homens e de suas paixões, exista um sentimento maior a nos unir — o amor por este País.

Com os votos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo, a gratidão pelo respaldo que aqui me trazem e que as palavras amigas e confortadoras, porque sinceras e oportunas, do meu caro amigo General Walter Pires tão bem traduziu.

Diante de todos os Senhores, a quem me sinto unido nas origens e nos princípios, reafirmo a minha fé no futuro democrático do Brasil.

Que Deus me dê força e inspiração para sustentar esta palavra.

Felicidades.

30 DE DEZEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA — DF
DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA
POR OCASIÃO DO FINAL DO ANO

Como nos anos anteriores, cumpri, rigorosamente, os compromissos políticos assumidos perante a Nação. As eleições, de que se duvidava, vieram na data marcada, em clima de segurança e liberdade. Em pleito amplo, que abrangeu quase todos os cargos eletivos, o povo votou nos candidatos de sua preferência.

O País assistiu a grande espetáculo de maturidade cívica e democratização da política. A democracia — como é comum afirmar-se — pode não ser regime perfeito em si mesmo. É o único sistema, porém, que oferece oportunidade para que, pelo livre jogo da opinião, se corrijam erros cometidos ou se retifiquem rumos, que se hajam traçado. A democracia quer, mediante o diálogo e a argumentação, assegurar o império da racionalidade nas decisões políticas e administrativas.

A geografia política do País apresentará, em 1983, nova fisionomia. Lugares eminentes se deslocarão para a esfera de outras correntes partidárias. A gestão da coisa

pública se mostrará mais dividida. Novos personagens políticos terão de participar da responsabilidade governamental.

Os centros de poder colocados, no plano federativo, em outras mãos, terão respeitada a autonomia que lhes toca, nos termos da sua posição constitucional. Sustentarei a Federação de modo que prevaleça a harmonia institucional entre os Estados-Membros e a União. Exigirei a observância pontual das demais cláusulas do nosso pacto político. Continuarei, sem desvios, a promover o bem-estar coletivo. Levarei a ação do Governo Federal aonde quer que o reclame a proteção do interesse público.

O ano que termina foi um ano intensamente político; porém não só político. O inventário dos fatos que o assinalaram cobre outras grandes áreas de atividade. Fiel à sua vocação humanista, o Governo Federal estendeu a sua atividade tutelar a todos os campos em que sua presença foi requerida pelo interesse social.

Não terei feito tudo quanto desejava. Fiz, porém, tudo quanto, dentro das circunstâncias, era possível fazer.

A pobreza, mesmo a pobreza absoluta, não é mal somente dos nossos dias. Constitui, pelo contrário, fenômeno social que tem perseguido a Humanidade ao longo de todos os tempos. De nossos dias é, não só a consciência desse flagelo, como o firme empenho de extirpá-lo. A luta que, nesse sentido, desenvolvo no quadro da sociedade brasileira será incrementada no período que me resta de mandato.

Não cabe agora descrever a obra imensa já realizada com esse objetivo, nem a que se acha em execução. Encareço, porém, a título exemplificativo, a imensa im-

portância de programas como o traduzido no FINSOCIAL. Iniciativas dessa natureza imprimirão à ação do Governo a amplitude e o ritmo que demanda, de modo premente, o bem público.

A agravação da crise econômico-financeira perturbou, em áreas vitais, o trabalho governamental. Não se trata de crise doméstica, circunscrita às nossas fronteiras. Cuida-se, ao invés, de crise internacional. Crise cujos característicos tive oportunidade de definir perante a Assembléia das Nações Unidas. Crise que, pela sua complexidade, pela sua amplitude, não pode ser superada segundo padrões convencionais. Crise, pois, que, para ser debelada, com a restauração da normalidade no panorama universal, impõe a adoção, nas relações internacionais, de novas categorias.

Obrigado a procurar no Exterior recursos financeiros para a arrancada do desenvolvimento, o Brasil se tornou, pelos débitos que contraiu, vulnerável aos traumatismos da economia mundial, que impuseram às nossas reservas cambiais inevitável sangria. Esses empréstimos financiaram, todavia, os investimentos que fecundaram as iniciativas públicas e privadas e contribuíram para colocar o Brasil entre as oito maiores economias do Mundo. Cabe lembrar, também, que dispomos de recursos humanos e de riquezas naturais, que nos oferecem condições privilegiadas para enfrentar as asperezas da situação.

O Mundo conheceu, ainda neste século, outras situações econômicas, por igual tormentosas, que soube dominar mediante fórmulas encontradas sob a pressão dos próprios riscos que a conjuntura apresentava.

Nada pior, nesses instantes de luta contra a adversidade, do que a quebra de confiança no futuro ou a expansão do ceticismo na capacidade, pública e privada,

para restabelecer a prosperidade. Nada mais oportuno, por isso mesmo, do que uma profissão de otimismo, por parte dos brasileiros, no futuro do País, nas condições que este possui para continuar a crescer. Uma profissão de fé em que não há lugar para a visão sombria ou catastrófica de que a civilização ocidental está à beira do colapso. Uma profissão de fé, portanto, de que nos achamos perante simples acidente da Historia, que não perturbará a marcha no sentido do progresso e da paz social.

O ideal de progresso, que cumpre alimentar, não briga com a postura realista, que é preciso manter. Seria ingenuidade querer obscurecer a consciência das horas difíceis que atravessamos.

Estamos em fase de transição, em período de crise mundial. Falar em período de crise é falar em período de meditação. O pensar, que nesta se envolve, não há de ser, porém, na ordem política, um pensar apenas individual, mas um pensar em comum, um pensar com o outro, já definido como a forma de pensar própria da democracia. O pensamento democrático, para ser autêntico, tem que ser, contudo, também, um pensamento racional, vigilante, que não se deixe embair pela trama da demagogia e dos interesses subalternos.

No jogo democrático bem praticado está o processo para que se transponha a fase de transição ou de crise em que nos encontramos. A dura tarefa que arrostamos é tarefa comum, encargo solitário, que obriga a uma política de sacrifício, capaz de mobilizar as energias da Nação para superar com maior rapidez a crise que nos é imposta de fora.

Estamos no limiar de época cujos traços dependem, não somente dos responsáveis políticos, mas, conjunta-

mente, de governantes e governados. Irmanados no mesmo esforço, conjugadas as energias e virtudes de nossa gente, romperemos as barreiras que cerceiam o porvir.

Animado dessa certeza, que me infunde inabalável confiança no futuro, manifesto, nesta hora, aos brasileiros, do fundo do coração, os melhores votos de felicidade no ano cuja aurora não tarda a despontar.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO